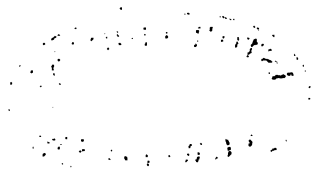
OS LIVROS QVARTO E QVINTO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES.

Com priuilegio Real. M. D. LIII.

HISTORIA
DO
DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS
PORTVGVESES
POR
FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

NOVA EDIÇÃO.

LIVRO IIII. E V.

LISBOA. M.DCCC.XXXIII.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

POR ORDEM SUPERIOR.

PROLOGO

NO QVARTO E QVINTO LIVROS DA HISTORIA do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses. Dirigido á serenissima & excelentissima Princesa dona Ioana nossa senhora.

Por Fernão lopez de Castanheda.

Antiguo custume he em Persia, & q̃ se guarda ẽ toda Asia serenissima & excelentissima Princesa nossa senhora, nenhũa pessoa visitar sem presente a elrey, nem a outras pessoas reaes: porque se tem por grande sinal damor & obediencia: custume muyto notauel & digno de ser vsado em toda parte: porq̃ são nossos señores na terra, & na que he sua viuemos: & temos nossas fazendas & nos dam leys per q̃ somos gouernados & regidos: & finalmẽte nos mantem em paz & em justiça que he parte da bem auenturança deste mundo Polo que não somẽte os deuemos de visitar com presentes do q̃ temos, mas ter as vontades muy prõptas pera seu seruiço. E seguindo eu este custume auẽdo de visitar V. A. como seu vassalo lhe quis fazer hũ presente: mas de q̃ se pode ele fazer a V. A. princesa tão singular dos bẽs dalma & da fortuna sobre todas tã excelentemente dotada, q̃ cõ ho muyto q̃ lhe deles sobeja podião outras ser bẽ auẽturadas. Deyxo agora a nobreza & antiguidade de vosso esclarecido sangue de todas as partes, dos mais excelẽtes ẽperadores Dalemanha, de tãtos & tão famosos & bẽ auẽturados Reys do antigo & muyto nobre sangue dos godos, abasta ser V. A. filha daq̃lles dous lumes do mũdo, Carlos quinto rey dos Romãos & Emperador Dalemanha & rey de Castela & doutros ẽ espanha & fora della, & señor de grãdes senhorios: cuja boa fortuna foy em tãto crecimẽto q̃ per seus capitães

rompeo cõ estrago espãtoso ho cãpo de Frãcisco Rey de França, que nele estaua em pessoa com poder que parecia inuenciuel, & ho desbaratou & prẽdeo com muytos senhores de Frãça: a quem ho Turco terror do mundo entrando com seu temeroso exercito por Vngria volueo as costas & não ousou dir auante cõ medo de pelejar com sua magestade que tinha diãte: & cõ ardentissimo zelo da gloria do eterno Deos todo poderoso & da religião christaã, esquecido dos immensos trabalhos da guerra, penetrou polas frialdades grandissimas da alta Alemanha, & desbaratou aquelas duas crueis & danosas bestas, cabeças & colunas da pessima & abominauel heresia luterana ho duque de Saxonia & ho Lantgrauio: & someteo todas aquelas terras que estauão corruptas desta maluada heresia a santa Se Apostolica: & fez outras muytas & muy notaueis cousas, que deixo por não parecer que screuo historia. Ho outro lume do mundo foy sua molher a emperatriz dona Isabel vossa may, exemplo de todas as virtudes, q̃ com tanto assessego gouernou Castela, & os outros Reynos despanha: em tantos annos que S. M. foy ausente, que nunca seus vassalos ho acharão menos, & pera que lhe não faltasse nenhũa cousa pera ser a mais bem auenturada princesa do seu tempo, casou com ho muyto alto Principe dom Iohão nosso senhor herdeiro da real casa de Portugal, & de seus grandes senhorios, nacido do vosso real tronco que não tem enueja a nenhũ dos principes Cristãos assi em ser zeloso do culto diuino, piadoso pera os pobres & necessitados, manifico liberal & benigno pera todos: amigo dos caualeiros, & muy prõto ẽ ouuir suas façanhas: & muyto dado a todo estudo das boas letras, em quẽ se achão todas as boas & virtuosas inclinações que conuem a hũ bom principe, & sobre tudo lhe deu nosso senhor hũ singular dom, que he tão sogeito a rezão que posto que lhe pareça q̃ lhe tẽ feitos grandes erros, com lhe darem rezão fica logo satisfeito. E pera que me detenho eu em cousas tam notorias, nem pera que he ter isto por muyto, pois não se espera menos de

S. A. sendo filho do muyto alto & muyto poderoso Rey dõ Iohão nosso senhor, & da muyto esclarecida Raynha nossa senhora vossos padres, que assi ho souberão criar & instituir, que juntamente com a boa inclinação natural de que ho eterno Deos ho dotou sayo tal como he. Pois considerando eu serenissima Princesa a singularidade & excelencia de vossa real pessoa & vossa manificencia, não achey de que lhe fizesse melhor presente que de cousas que sam de muyto mor preço que ouro, nem prata, nem outras riquezas. Estes são os milagrosos feitos ẽ armas que os Portugueses cujos descendentes hão de ser vossos vassalos fizerão no descobrimento & conquista da India: porque de que tem os Principes & senhores mais necessidade que de bõs vassalos, que os fazem ser amados de seus naturais & temidos de seus ĩmigos, que lhes segurão seus Reynos, & acrecentão outros a seus senhorios, com que os fazem ricos, & estendem por toda a terra seu nome com muyto grande louuor & fama. E bem sentia isto aquele grande Rey Dario quando disse que queria tantos Zopiros como erão os grãos da romaã, por ser Zopiro tam esforçado & prudente na guerra que lhe conquistou Babilonia, & assi fizerão outros muytos & bõs vassalos muy grandes & assinados seruiços a seus senhores, como as historias antigas & modernas dão testemunho: que çotejados cõ os que fizerão os Portugueses ficão muyto abaixo deles, pois os das outras nações acabarão, & os seus sempre permanecem: os Assirios, os Medos, os Persas, cujas monarchias forão de tantos Reynos, de cidades tam notaueis, de gente sem conto, emnobrecidas com tam grossas riquezas, fortificadas com tão medonhos & espãtosos exercitos que cobrião a terra & secauão os rios, todos acabarão & se desfizerão em pouco tempo: & estes Reynos no mundo tam celebrados ficarão sugeitos a outros. A monarchia dos Gregos & dos Romãos que forão muyto mayores que estoutras, & ꝗ pareceo que auião de someter todo mundo a seu imperio quasi que não durarão nada pera ho começo que leuauão: & assi outras

muytas de barbaros, gregos, & latinos, que se apagarão: de maneira q̃ não ha nenhũa memoria delas. O que tudo foy por culpa dos vassalos destes monarcas, que ou por treiçoẽs ou por outras maldades forão causa de se apagarem & desfazerem. O que não se pode dizer dos Portugueses, que criãdo este Reyno de Portugal de tam pouca cousa como começou, seruindo a seus Reys cõ esforço & lealdade sobre as outras naçoẽs, não somente hó engrossarã em Espanha, nem se contentarão de ho estender por Africa: mas abrindo nouos mares & descobrindo nouos mundos, dobrando aquele espantoso cabo de boa esperança, estenderão ho senhorio de Portugal & ho fizeram conhecer em Ethiopia, Arabia, Persia, & nas Indias. E não descansando ainda aqui seus brauos corações, ho leuarão ate a riquissima China pela banda do norte: & ate as odoriferas ilhas de Maluco pela bãda do sul: cousa nunca cuidada em nenhũ tempo, nem q̃ entrasse em pensamẽto humano pera se fazer, & forão de geração em geração tam leais todos, que sem temor de immẽsos trabalhos, sem receo de medonhos perigos sostenerão ho senhorio de Portugal nestas partes, arreigandoho de cada vez mais. Em tãto q̃ parece que a terra, ho mar, & a gente se cõuidão pera ho receber. Rezão tenho logo serenisima & excelẽtisima princesa de fazer a V. A. presente das cousas de mayor preço que se achão nestes reynos, q̃ sam os milagrosos feitos em armas q̃ fizerão os Portugueses no descobrimento & conquista da India, para que saiba V. A. que sam os melhores vassalos q̃ podẽ ser: & como a tais os trate, fauoreça, empare & ajude.

AD INVICTISSIMVM LVSITANIÆ, & Algarbiorum Regē. Ioannem III. &c. Ferdinandus Coronellus de historia Indica nunc recens edita.

Ioannes, quem Turca timet, quem Maurus adorat,
Quemque pharetratæ Persidis ora tremit.
Cui Parthus, cui cedit Arabs, cui punica tellus
Seruit, & occiduo terra fretumque solo.
Inclyta perpetuis cur non tua gloria fastis
Crescet, & ætherei surget ad astra poli?
Cum tua lysiades acri gens aspera bello
Ausa sit ignotam fluctibus ire viam.
Perque procellosum numerosis classibus æquor
Cogat in assueto barbara regna iugo:
Qua vagus Euphrates, quà deuius exit Orontes,
Quaque fluit gelidis barbarus Ister aquis.
Iamque pererrato superest nil denique mundo,
Per freta longa tuus nauita vicit iter.
Quaque patet domitis tua magna potentia terris,
Intemerata dei crescit vbique fides.
Rex igitur merito tibi quis celeberrime regū
Non grates imo pectore semper agat?
Cum tua stent adeo sacris onerata trophæis
Limina, sint armis tot freta victa tuis.
Maxime rex regum titulis, insignibus ambit
Quem decor, & tantis ornat imaginibus.
Viue diu patriæ, nec te plaga lucida cæli
Auferat e nostrò ciuibus orbe tuis.

Candidus astra petes sero, cum nulla supersint
In terris hominum quæ dare iura queas.
Tunc iam lysiadasque tuos, gentemque beatam
Aspicies superos promeruisse Deos.
Qui bene pro patria quondã cecidere sub armis,
Qui bene pro Christi relligione iacent.
Felices animas, iam nunc super æthera raptos,
Non vos indecores desinet ulla dies.
Non vos liuor edax, non vos longæua uetustas
Arguet in patrio non cecidisse solo.
Dum Phœbus superos pulcherrimus ambiet orbes,
Dum Tagus auriferas in mare vertet aquas.
Vix vnquam virtus sine nomine vestra iacebit,
Non erit in cineres fama sepulta suos.
Nam casus rerum varios durosque labores
Castanheda sacro proferet ore potens.
Vincet & eternis inimica silentia libris,
Tollet & obscuro nomina vestra situ.
Ille quidem patriæ facta immortalia nunquam
Defraudata suis laudibus esse sinet.
Quæ tibi tot victis rex inuictissime terris
Gratatur forti parta trophæa manu.

Eiusdem in authorem epigramma.

Liuius historiæ quondam celeberrimus author
Duxit ab æterna posteritate decus.
Dum scribit Latium, commissaque prælia, nec non
Missa sub hesperium Punica regna iugũ.
Tu quoque lusiadum scriptor facunde tuorum,

Immortale tuũ nomen ad astra feres.
Nam licet exiguæ laudis res ipse referres
Te tamen at fandi copia proueheret.
At cum facta tuis scriptis ingentia narres
Eueniet merito gloria summa tibi.

Amici cuiusdã Castanhedæ ad ipsum.

Tam uarijs exculta modis facundia, tantũ
Dicendi est lumen, copia, visque tibi.
Vt licet exiguam rem scribas, arte magistra
AEternæ facias posteritatis opus.
At modo quam scribis tanta est, vt vel sine docto
Artifice, haud vnquam thura timere queat.
Ergo scriptori cum res amplissima par sit
Quod scribetur opus die fore quale putas.

HO QVARTO LIVRO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES:

No tempo que a gouernou Lopo Soarez, do conselho del rey dom Manoel de gloriosa memoria: & capitão dos ginetes do Principe.

Feyto por Fernão Lopez de Castanheda.

CAPITVLO I.

De como foy reformada a paz com a Raynha de Coulão.

Despois q̃ ho gouernador foy ẽ Cochim como disse no liuro terceiro: entendeo logo na carrega da pimenta q̃ auia de mãdar pera Portugal. E como parte dela se auia de fazer em Coulão que algũ tanto estaua aleuantado, como disse no liuro segundo: mandou ho gouernador lá certas naos pera que carregassem. E foy por escriuão desta carrega hũ Ioão aluarez de caminha. E juntamente mandou ho gouernador quem reformasse a paz com el rey de Coulão: mas a quẽ se deu este cargo não lhe soube ho nome: E quẽ quer que foy assentou a paz com hũa irmaã del rey de Coulão que se chamaua raynha: por ter algũa parte na cidade & assi em sua comarca: & gouernaua aquella terra por el rey q̃ ho mais do tẽpo estaa no sertão como disse. E os capitulos das pazes forã estes, que a raynha mandasse fazer aa sua custa a

igreja do orago do apostolo sam Thome que os mouros queimarão & derribarão quando matarão ho feytor Antonio de Sá: como disse no liuro segundo: & que lhe fossem tornadas as rendas que tinha assi de terras como de dereitos que lhe pagauão. E assi pagasse a raynha pola fazenda del rey de Portugal que fora tomada a Antonio de Sá quinhentos báres de pimenta: que polo nosso peso sam dous mil quintaes: & que auia de dar carrega de pimenta ás naos que hi fossem carregar, polo preço de Cochim. E q̃ el rey de Portugal mandaria ter em Coulão mercadorias que a gente da terra comprasse. E a tudo isto se obrigou per hũa escriptura a raynha, & assi os regedores & pulás: q̃ sam os fidalgos, de ho comprirem & goardarẽ. E isto fizerão por lhes ser muyto necessaria esta paz pera conseruação da terra. E logo começarão de pagar os dous mil quĩtaes: & foy dada carrega aas naos que despois de carregadas se tornarão a Cochim: donde partirão cõ as outras pera Portugal.

CAPITVLO II.

De como os mouros de Baticalá se leuantarão: & matarão xxiiii. Portugueses.

Vendo os mouros da India que era falecido Afõso dalbuq̃rque a q̃ auião medo como a mesma morte: & que auia outro gouernador de que não tinhão experiencia: determinarão desprementar que tal era: & assi como vissem que fazia, assi ho temerião, ou não terião em conta. E os que logo começarão de fazer esta experiencia forão os de Baticalá: em cujo porto estaua Simão dãdrade cõ hũa nao de que era capitão carregando pera Ormuz: & andando algũa gente desta nao em terra trauarão os mouros com eles brigas, em que forão mortos xxiiii. Portugueses, & os outros escaparão no batel. E não podendo Simão Dandrade castigar aq̃le insulto ho mandou dizer ao gouernador & partiose pera Ormuz.

CAPITVLO III.

De como ho gouernador visitou as fortalezas da costa da India: & do mais que fez.

Partidas pera Portugal as naos da carga, despachou ho gouernador pera Malaca a hũ fidalgo chamado Iorge de brito que era copeiro mor del rey de Portugal, q̃ hia prouido da capitania da fortaleza, & partio em hũa nao, & foy em sua cõserua em outra Antonio pacheco que leuaua a capitania mór do mar: & ambos chegarão a Malaca a saluamẽto, & forão entregues de seus carregos. E partidos estes capitães partiose ho gouernador a visitar as fortalezas da costa, que ateli não fizera por amor da carregação das naos. E a primeira q̃ visitou foy a de Calicu. Cujo rey estaua muyto agastado pola morte de Afonso dalbuquerque: & por ser antes de auer reposta da embaixada q̃ mandara a el rey dõ Manuel: & mays por ho gouernador não querer que mandasse certas naos com pimenta a Adem, que lhe Afonso dalbuquerque tinha concedido q̃ mandasse, porq̃ era de fora do contrato que ambos fezerão sobre as pazes, não ho queria ho gouernador consentir. E sobre isto se quis ver cõ el rey: & sobre a maneira de que auia de ser a vista ouue grãdes altercações porque ho gouernador queria q̃ lhe fosse el rey falar á fortaleza, & el rey queria que se vissem no çarame: & cada hũ se injuriaua de ir onde ho outro estaua: & sobristo se gastarão doze dias: & ho gouernador quisera quebrar a paz & recolher a gente da fortaleza se lho não cõtrariarão os capitães & fidalgos. E por fim de tudo virãose antre a fortaleza & a cidade, não leuãdo cada hũ mais de tres homẽs. E com tudo não tomarão cõcrusam se mãdaria el rey as naos ou não: & com tudo mandou as despois. E se ele não desejara muyto de cõseruar a paz que tinha, ela ficaua quebrada. E daqui se foy ho gouernador a Cana-

nor, & dahi a Goa: & foy surgir no porto de Baticalá: & sabendoho ho seu rey cuydou q̃ hó hia destruyr por amor dos Portugueses que hi matarão os mouros: & por isso quis temporizar coele, & mandoulhe muyto refresco, & tres mouros velhos: dizendo que lhos mãdaua pera fazer deles o q̃ quisese por quanto aqueles forão causa do arroido em que matarão os xxiiii. Portugueses. E coeste comprimẽto se ouue ho gouernador por satisfeyto, & se partio pera Goa: o q̃ deu grande ousadia aos mouros pera lhe perderem ho medo. E dali por diante ouue ladrões pela costa que roubauão os amigos dos Portugueses, & a elles mesmos se os achauão desapercibidos. E ĩdo ho gouernador por sua viagem, lhe deu hum temporal com que se acolheo a Anjadiua: donde mandou dõ Aleixo de meneses a Ormuz por capitão mór de sete naos carregadas de mercadoria pera a feytoria, & mandoulhe q̃ soubesse se auia noua darmada de rumes no estreito pera os ir buscar: & elle foyse a Goa, cujos moradores, principalmente os casados sabendo que leuaua por regimento q̃ a derribasse se achasse q̃ não era necessaria, lhe derão por apõtamẽtos quanto rendia a alfandega, & quãto rendião as tanadarias dos passos, & os dereytos dos caualos Dormuz, & assi as ilhas comarcãs. E coisto muy viuas rezões, de quão importante era pera se soster na India ho estado del rey de Portugal, & offerecendose por cima de tudo a defẽdela & sostentala á sua custa com lhe el rey somente dar artelharia: & por amor disto não quis o gouernador poer em conselho se era bẽ derribarse Goa, & deixou ha estar, & tornouse a Cochim, onde auia dinuernar.

CAPITVLO IIII.

De como Fernão perez dandrade partio de Malaca pera a China, & de como arribou com tempo.

E de Cochim espedio logo hũa carauela pera Moçambique cõ recado aos capitães das naos de Portugal que hi fossem ter ho ãno seguinte, q̃ se fossem ajuntar coele em Iudá ate õde esperaua de ir buscar os rumes, pera que ho ajudassem se ouuesse de pelejar, porq̃ a gente que tinha era pouca. E partida esta carauela, despachou ho gouernador a Fernão perez dandrade pera ir a Bẽgala & á China: & ouue antreles desgosto muyto grande, porq̃ não leuãdo Fernão perez de Portugal embaixador dirigido pera elrey da China senão quẽ elle quisesse: deu o gouernador este officio a hũ Thome pirez que fora boticairo do principe dom Afonso, & deulhe ho gouernador este cargo por ser homem discreto & curioso, & pera conhecer muytas drogas q̃ lhe dizião q̃ auia na China, & com Fernão perez foy hũ Antonio lobo falcão por capitão dũ nauio. E nauegãdo por sua viagẽ foy ter a Pacẽ na ilha de çamatra, onde auia de carregar de pimenta pera a China, por ser lá de muyto preço. E pera fazer esta carrega estaua ja em Pacẽ Ioãnes impolim que fora cõ Antonio Pacheco na conserua de Iorge de brito: & hia fazer esta carrega a Pacẽ por valer lá a pimenta mais barata que em Cochim. E chegado Fernão perez a Pacẽ, achou q̃ tẽdo Ioãnes a nao carregada lhe ardera. E vendo Fernão perez q̃ não tinha carrega pera ir á China, & q̃ não podia carregar outra vez por se lhe gastar a moução determinou de ir a Bengala, & primeyro mãdou por Ioãnes a el rey de Pacẽ hũa carta del rey dõ Manuel em reposta doutra sua damizidade, rogãdo lhe q̃ quisesse consentir sua feytoria ẽ Pacẽ, q̃ lhe era necessaria pera ho trato da China: & tambẽ lhe mãdou hũ presente. E sabẽdo el rey

como lhe leuaua Ioãnes a carta & ho presẽte, mãdou ho receber polos principaes de sua corte todos em cima dalifantes cõ grande magestade, & per sua pessoa ho recebeo muyto bẽ, & se mostrou muyto contente cõ a amizade del rey de Portugal, & de querer ter feytoria ẽ sua cidade, pera o q̃ deu consentimẽto per hũa escriptura assinada por ele & por algũs senhores principaes do reyno. Isto feyto, determinãdo Fernão perez de ir a Bẽgala foy primeyro a Malaca pera hi tomar a nao espera, q̃ era da ordenança da sua capitania: & chegado lá não achou a nao q̃ era darmada: E Iorge de brito capitão de Malaca quãdo soube q̃ ele hia pera a China & queria ir a Bengala, lhe req̃reo muy estreitamẽte q̃ em todo caso fosse á China por se presumir q̃ estaua lá preso Rafael perestrelo cõ os outros q̃ forão no jungo, como disse no liuro terceyro: & posto q̃ lhe falecesse a nao espera, lhe daria a nao sãcta Barbera. E cõ quanto Fernão perez se quisera escusar de ir por ser gastada parte da moução não pode, & partiose leuando a carrega de Malaca, & forão ẽ sua cõserua Manuel falcão & Antonio lobo falcão ẽ dous nauios, & hũ Duarte coelho ẽ hũ jungo: & partio de Malaca a xv. Dagosto de mil & quinhentos & desaseys, & meado Setembro chegou junto da enseada de Cauchĩchina: & foy de noyte com os outros capitães dar cõ terra, onde milagrosamẽte os saluou nosso senhor q̃ se ouuerão de perder ẽ hũs baixos. E por lhe ser ja ho vento por dauante pairarão aqui doze dias. E vẽdo que era por demais por ser a moução gastada, arribarão a Malaca, & Duarte coelho pedio licença a Fernão perez pera ir inuernar a Sião, que conhecia ho rey de quando lá fora cõ Antonio de miranda & sabia que auia de fazer proueito. E tornado Fernão perez a Malaca achou Rafael perestrelo que era chegado da China cõ tamanho ganho no emprego q̃ leuou q̃ fez de hũ vinte & certificou que os Chĩs querião paz & amizade com os Portugueses, & q̃ era muyto boa gente.

CAPITVLO V.

Do q̃ acõteceo a Anrrique leme em Pegú.

Despois da partida de Fernão perez pera Malaca q̃ quisera ir a Bengala, vendo Ioãnes q̃ não tornaua feyse a Malaca na nao que hi ficaua carregando, cõ tenção de fazer lá a mesma feytoria que ouuera de fazer em Pacẽ. E ho capitão de Malaca, chegado elle lá, deu por rogo de Iorge dalbuquerque que ainda estaua em Malaca a capitania da nao a hũ Anrrique leme pera que fosse a Martabão porto de Pegú com fazenda del rey, & deulhe sessenta Portugueses pera irem coele, & lão tomou no caminho hũ jungo de mouros mercadores de Pegú, & leuouho consigo pera ho mandar a Malaca carregado darroz, & não podendo tomar Martabão arribou á boca do rio onde está Pegú, nouenta legoas por ele acima á borda dagoa: & a dezoito está hũa cidade chamada Cosmĩ que he ho porto de Pegú: onde por cõsentimẽto do gouernador da terra foy leuada a fazẽda que hia na nao com hũ feitor, & algũs dos nossos pera estarẽ coele ate se acabar de vender & Anrrique leme ficou na nao a boca do rio, & com ho jungo em sua cõpanhia, & començandose a nao de carregar souberão os senhores do jũgo que os nossos tomarão que estaua na barra carregãdose darroz, & escãdalizados disto se forão queixar a el rey de pegú cõ grandes brados dizendo que os nossos sem nenhũ temor trazião ho seu jungo que lhe tomarão sem nenhũa rezão pois tinhão paz coeles, pedindolhe q̃ lhes fizesse justiça, & os matassẽ a todos pois erão ladrões que se ho não forão, não tomarão ho jungo, nẽ lho trouuerão diante dos olhos; & ouuido isto por el rey, porque queria ter contẽtes os mercadores de que lhe vinha muyto proueito mandou logo recado ao regedor de Cosmĩ que mandasse tomar todos os nossos que estauão na feytoria, & quãdo não que os matassem. E ho rege-

dor os quisera auer por maña, mas não pode porque ho feytor se goardaua, que foy logo auisado per mercadores gentios do que el rey mãdaua. E vendo os mouros senhores do jungo que estauão em Cosmim, que se não podia ho feytor nẽ os nossos auer por manha, ajuntaranse com outros muytos, & assi algũs gentios, & derão na feytoria com grande impeto, em que aueria quatro dos nossos com ho feytor & oyto Iaos escrauos del rey de Portugal que logo acodirão á porta da feytoria com espingardas, béstas & lanças defendendose tão valentemente, que não somente tolherão aos immigos que entrassem mas ainda matarão algũs: o que visto polos mouros poserão fogo á feytoria que logo começou darder por serem as casas cubertas de palha. E vendo ho feytor ho fogo, & que não tinha remedio sayose por detras das casas em que batia ho rio, onde se meterão ate a cinta, que logo os immigos acodirão sobreles com grandes gritas & frechadas sem conto, & pedradas. E era cousa despanto, & milagre euidẽte como se defendião todos doze sem os immigos lhes poderẽ empecer em espaço de quatro oras que durou esta briga. E no cabo chegou ho batel da nossa nao onde se recolherão & se forão á nao que estaua no rio. E logo ao outro dia aparecerão por ele a baixo obra de quatrocentos paraós cheos de gente armada & com muytas jangadas de rama seca, pera que se não podessem tomar a nao a queymassem coelas. E vẽdo os Anrrique leme, & conhecendo ao que vinhão deixou ho jũgo despejando a gente dele na nao, & em hũa champana com que se carregaua, em que mandou logo apõtar toda sua artelharia: & em os paraós chegando perto a mãdou desparar neles. E os immigos como erão muytos não deixarão de a cõbater, tirando multidão de frechadas, cercando a nao de todalas partes. E passando hũ pedaço que a artelharia começou de jugar atroouse toda a nao cõ a furia dos tiros, & por ser podre & passada do bicho começa de cuspir ho breu por onde era furada, & ficauão os buraquinhos descubertos:

& sendo muytos, entroulhe tanta soma dagoa que nem com bombas, nem cõ baldes se não podia esgotar, o que deu assaz de trabalho aos nossos, porq̃ se trabalhauão em esgotar a nao, falecião pera se defender dos immigos que os combatião continuamente sem descançar, que ho podião fazer por serem tantos como disse: & se se querião defender deles entrauaos a agoa de modo que os metia no fundo: assi que não sabião a qual acodissem, & tres dias continos teuerão este trabalho, que tãto durou a peleja sem nunca terem nenhũ repouso, porque comião pelejando: & toda a noyte vigiauão com medo que lhe não queimassem os immigos a nao. E cõ trabalho tão immenso aprouue a nosso señor de os tirar do rio, leuando os ho batel á toa, & assi hũ calaluz de Malaca, & a champana. E vendo os immigos que os seguião que sayão pela barra tornaranse, sendo hũa hora ante do sol posto. E os nossos ficarão tão cansados & tão roucos do muyto bradar que não podião falar nem deitauão mais que vẽto: & tudo isto se fez sem nenhũ ser morto nem ferido, & dos immigos muytos, & muytos paraos arrõbados, & outros metidos no fundo. E tudo isto erão milagres de nosso Deos todo poderoso. E vendo ho capitão que a nao se não podia soster pola muyta agoa que fazia, repartio a gente dela & artelharia, & mantimentos na champana, calaluz & batel que leuou a este fim: & ainda a gente não era toda acolhida quãdo a nao se foy ao fundo & ficou a gauea por cobrir, & dali seguio sua rota pera çamatra, & no caminho se perderão ho batel & ho calaluz com hũ temporal, & morrerão neles vintoyto dos nossos & vinte Iaos. E ho capitão com os outros & algũs mercadores de Cosmĩ que se forão coele pera viuerem em Malaca foy ter ao porto de Pedir em çamatra, & hi os recolheo ho rey & os teue cõ muyto gasalhado tres meses, ate Fernão perez tornar a Pacẽ, onde tornou despois darribar da viagẽ da China, como direy a diante.

CAPITOLO VI.

De como dom Aleixo de meneses chegou a Ormuz & prendeo Simão dandrade.

Partido dom Aleixo de meneses pera Ormuz com as naos de sua conserua chegou coelas a saluamẽto, & mandou entregar a fazenda delas na feytoria. O que fauoreceo muyto os nossos que lá estauão por estarem muyto tristes pola noua da morte Dafonso dalbuquerque que ja sabião, & temião que os mouros se aleuantassem. E estando dom Aleixo em Ormuz daua mesa aos que querião ir comer coele, que erão muytos: & hũ dia estãdo comẽdo ẽtrou hũ fidalgo chamado Martim afonso de melo ainda moço, & deu hũa grande cutilada polo rosto a outro chamado Francisco degá que comia á mesa de dom Aleixo. E segundo se despois soube, foy a causa de lha dar terlhe dado Francisco de Gá hũa bofetada quando hião pera Ormuz, onde Martim afonso se aqueixou disso a Simão dandrade que ja lá estaua, & a outros seus parentes q̃ lhe aconselharão que se vingasse onde podesse, & ele não achou outro melhor lugar que aquele: & assi como lhe deu a cutilada se acolheo, & dom Aleixo com quantos estauão á mesa foy apos ele ate a pousada de Simão dandrade onde se meteo, & dali foy logo passado por detras aos paços del rey, donde foy posto em saluo, & por isso ho não pode dõ Aleixo prẽder. E sabẽdo como quãdo fora a dar a cutilada sayra da pousada de Simão dãdrade, aqueixouse muyto coele polo consentir. E ele disse que Martim afonso fizera muyto bẽ de se vingar, & ele em lhe dar ajuda pera isso, & assi outras palauras: pelo que dom Aleixo ho prendeo sem lhe querer goardar hũ aluara do gouernador em que ho isentaua de dõ Aleixo: & por mais requerimentos que lhe fez Simão dandrade lho não quis goardar, & tomoulhe a capitania da nao & deu ha a Frãcisco pe-

reyra de berredo. E em quanto esteue em Ormuz ho teue preso na sua nao: & assi ho leuou ate a India, õde ho gouernador ouue por bẽ feito o ꝗ fizera dõ Aleixo.

CAPITVLO VII.

Da segunda armada que fez ho Soldão pera mãdar á India cõtra os nossos: & a causa porque lá não foy.

No liuro segundo foy dito ho desbarato da armada do Soldão, de que Mirocem foy por capitão mór á India, & como ele se foy despois da India. E como ho Soldão tinha grande desejo de lançar os nossos fora da India, & assi ho tinha determinado, não disistio de sua determinação, & começou logo de mãdar armar outra frota mayor que a primeyra, que foy armada em quatro annos: & posta no mar & aparelhada pera nauegar se affirma que custou oytocentos mil cruzados. E erão estas velas seys galés reaes cada hũa de vinte sete bãcos de tres remos em banco, & noue sotis cada hũa de vinte cinco de tres remos em banco, & doze fustas, hũas de vinte sete bancos outras de vinte cada hũa de dous remos em banco: & fez pera esta frota seys mil homẽs de peleja em ꝗ entrauão setecentos Mamelucos & trezentos Turcos, & mil mouros mogaueres de Tunez & de Grada que falauão espanhol, de que os quinhentos erão espingardeiros, & os cento bombardeiros, de que os vinte erão mestres dartelharia & dartefitios de fogo, & os outros se chamauão seruidores, & dous mil frecheiros & outros tantos de lanças & espadas. E destes os quinhentos armados de sayas de malha, & dez darmas brancas & cinco de coyraças: & antre toda esta gente auia cincoenta Christãos. A artelharia desta frota forão cẽto & dez tiros grossos de metal, basaliscos, cães, pedreiros & outros. E trezentos & vinte cinco berços de metal, & muyta poluora, & grande quantidade de pelouros de toda sorte. Armada esta frota deu ho Soldão a capitania

mór a hũ Turco chamado çalmão rex que fugira ao Turco cõ sete galés de que andaua por capitão, & lhas fora vender & assentara coele viuẽda. E ja antes disto em tempo q̃ Afonso dalbuquerque gouernaua a India, sabendo çalmão rex que ho Soldão queria mandar esta frota á India foy lá primeyro por seu mandado pera ver a nossa armada, & hũ nosso calafate ho conheceo que ho vio em Chaul, & ho disse a Afonso dalbuquerque. E tornado ele da India, disse ao Soldão que facilmẽte esperaua de desbaratar a nossa frota, porque era de nauios dalto bordo, que não podião nauegar sem vento, & a sua era de galés, que posto que não ouuesse vento andauão a remos: & como tomasse os nossos em calmaria os auia de meter no fundo. E esta foy a causa porque lhe ho Soldão deu a capitania mór da armada que digo, & mandoulhe que fosse pola cidade de Iudá & se ajũtasse com Mirocem que hi estaua & faria o que lhe mostrasse per hũ regimento que lhe tinha mandado. E partio de çuez no começo Doutubro de mil & quinhẽtos & quinze, & no caminho se lhe perdeo hũa das galés com cento & cincoenta homẽs: & chegou a Iudá a quatro de Nouembro, & a dezanoue partio dali com Mirocem que tinha duas naos que leuara de Diu que fez como as nossas, & hũ galeão & dali forão ter a Camarão, õde lhe Mirocem mostrou como ho Soldão mandaua que fizessem ali ambos hũa fortaleza, em que Mirocem ficaria com quinhentos Mamelucos. E passados oyto meses que a fazião, escreueo Mirocem hũa carta dameaço ao rey Dadẽ por estar escandalizado dele de sem rezões que lhe fizera quando passara desbaratado da India. E por amor desta carta mandou el rey Dadem que não vendessem mantimentos aos de Mirocem, que por essa causa concertou com çalmão rex q̃ fizessem guerra a el rey Dadem, & Mirocem lha foy fazer com dous mil homens, & prometeo cem cruzados a cada hũ se tomassem hũa cidade chamada Zebit sobre que foy que está sete legoas pelo sertão. E com a esperãça da

promessa a tomarão, & na peleja matarão hũ filho del rey Dadem. E tomada a cidade apertarão os soldados com Mirocem q̃ lhes comprisse sua promessa dos cem cruzados. Do que se ele escusaua, dizendo que lhos não podia dar pois roubarão quanto auia na cidade. O q̃ lhe eles nã quiserão leuar em conta & quiserãno matar se ele não pedira espaço pera mandar pedir dinheiro a çalmão rex, que sabendo o que passaua, porq̃ não tinha dinheiro mandou dizer aos soldados que ele ficaua por fiador do dinheiro que esperassem, & a Mirocem que fugisse: pera o que ele buscou maneyra & fugio & foyse pera çalmão rex, que despois q̃ ho teue mandou recado aos soldados q̃ se fossem embarcar, & q̃ lhes pagaria: & que não esperassem por Mirocẽ que era morto. E eles não quiserão sem lhes pagar primeyro. E determinando çalmão rex com Mirocem de ir sobre Adem, posto que tinha pouca gente mandou rogar aos soldados, que pois ho não querião ajudar que deitassem fama que ficauão em Zebit pera irẽ por terra a Adem õde ele hia, & eles ho fizerão assi, & Salmão & Mirocem forão sobre Adẽ, a que derão combate, & tomarão hũ baluarte, & derribarão hũ lãço de muro: mas não a poderão tomar, & por não terem gente não quiserão passar á India & tornarãse a Camarão. E isto tudo soube dom Aleixo em Ormuz, q̃ vindo ho tempo de sua partida se partio pera a India.

CAPITVLO VIII.

Do que passou Fernão caldeira com dom Goterre, & de como foy morto na terra firme.

Quãdo ho gouernador hia de Portugal pera a India, que chegou a Moçambique: hia na nao de dom Goterre hũ Fernão caldeira que fora page Dafonso dalbuquerque, q̃ por mexericos fora preso a Portugal, onde despois de se liurar lhe fez el rey merce, & lhe deu licẽça

pera se tornar á India, & foy na nao de dom Goterre que hia por capitão de Goa, onde ele tinha sua molher & casa, & por auer hũa deferença em Moçambique cõ dõ Goterre não quis ir mais coele, & tomou secretamente hũ nauio, & foyse com outros caminho da India, onde cuydou dachar Afonso dalbuquerque que lhe valeria. E como soube que estaua em Ormuz, & por amor da fortaleza que fazia não auia de tornar se não tarde, desesperou de se poder saluar de dom Goterre que auia de ser capitão de Goa onde auia de morar, & por isto determinou de se acolher á terra firme pera Ancoscão capitão de Pondá, & leuou muyta fazenda com que tratasse: & despois de ser lá tomou Ancoscão coele tamanha amizade que não se apartaua nunca dele & daualhe todos os proueitos que podia, de modo que se fez muyto rico. E determinando dom Goterre de ho matar polo de Moçambique, despois que foy em Goa trabalhou por isso, mãdando algũs que ho matassem, principalmente hum Ioão gomez escriuão da feytoria de Goa, homẽ esforçado que fez que hia agrauado de dõ Goterre, & q̃ fugia pera os mouros: & por ser Christão ho agasalhou Fernão caldeyra, & daualhe dos seus caualos em que andasse: & fazia com Ancoscão que lhe fizesse honrra. E não disistindo cõ tudo isto Ioão gomez de ho matar esperou tempo pera isso, ate que hũ dia sayo Ancoscão a folgar pola terra a caualo, & sendo hũa legoa do passo de Benestarim, adiantouse Ioão gomez com Fernão caldeyra & matou ho á treição com hũa lança a vista Dancoscão, que auẽdo disso muyto grande menencoria mandou apos Ioão gomez que se acolhia a Benastarim, & foy tomado & trazido diãte Dancoscão, que por sua mão lhe cortou a cabeça. O que sabido por dom Goterre, ficou muyto mal com Ancoscão com que dantes estaua bẽ, & determinou de se vingar dele.

CAPITVLO IX.

De como forão mortos quatro dos nossos no sertão de Cochim.

Inuernando ho gouernador em Cochĩ, hũ fidalgo chamado Gaspar da silua foy folgar á terra firme & leuou em sua companhia seu irmão Christouão de sousa, Iorge de brito, Lopo de brito, Aires da silua, Pero ferreyra & Antonio ferreyra. E andãdo á caça de pauões como a gente da terra lhes queria mal saltou coeles hũ caimal bem acompanhado de Naires, dizendo ꝗ matauão os pauões que erão dos seus pagodes. E posto que os Portugueses se desculpauão ꝗ ho não sabião, não lhes valeo, & ho Caymal os quisera matar todos, & fizerão os recolher aos tones cõ muyta afronta, ficando mortos quatro criados destes fidalgos, que forão presos em chegando a Cochim per mandado do gouernador, porque forão sem sua licença. E neste inuerno faleceo Diogo mendez de vascõcelos capitão de Cochim antes de ter acabado ho tempo de sua capitania. E por ho gouernador ter por elrey de Portugal estas vagantes, deu esta ao feytor Lourenço moreno de que era grande amigo: do ꝗ se Aires da silua aqueixou ao gouernador por entrar na vagante de Diogo mendez, & por lhe não desfazer seu queixume com lhe dar a capitania ficarão de quebra. E passado ho inuerno chegou dom Aleixo de meneses a Cochim, & contou ao gouernador o que soubera da armada do Soldão.

CAPITVLO X.

De como ho gouernador partio pera ho estreito a buscar a armada do soldão.

Com a noua que dom Aleixo deu ao gouernador da armada do Soldão, determinou ele de a ir buscar ao estreito como tinha em seu regimẽto. E como ja começaua de deitar ao mar a armada q̃ tinha varada, assi como as velas erã aparelhadas assi as mãdaua caminho de Goa, õde se auia dajũtar a frota q̃ auia de leuar. E ele se partio apos elas por derradeiro, & de caminho foy visitãdo as fortalezas & prouẽdo as do necessario. E por quãto ele determinaua de fazer hũa fortaleza ẽ Coulão pera ter segura a feitoria q̃ lá ouuesse destar. E pera este negocio era necessario hũ homem de siso, escolheo pera isso hũ caualeyro de Coimbra chamado Eytor rodriguez, em que tinha muyta confiança, que estaua prouido da feytoria de Cananor, & por saber que ele melhor que outro saberia assentar a terra de Coulão & tratar a gente dela, ouue por mais seruiço del rey mandalo lá por feytor que estar em Cananor. E assi lho disse, & ele ho aceitou por seruir el rey, que era seu criado & caualeyro de sua casa. E dandolhe ho gouernador ho regimento do que auia de fazer ho despachou de Cananor a seys de Ianeyro pera Cochim dõde se partio pera Coulão. E ele partido, se partio tambem ho gouernador: & chegado a Goa achou muytos mantimentos, muyta poluora & muytas munições que lhe dom Goterre tinha prestes. E fazendo aqui alardo da gente & dos nauios da frota achou menos Ieronimo de sousa hũ fidalgo capitão dũ nauio. E assentando que era fugido, & que não podia ser em outra parte se não nas ilhas de Maldiua, determinou de ho mandar lá buscar, porque por as ilhas estarem de paz poderia hi fazer muyto dãno com as fazer leuantar: & mandou ho buscar por dom Fernando

mõrroi, a q̃ mandou que por ir por capitão dũ nauio dalto bordo fosse pola banda do mar das ilhas, & assi por Ioão gonçaluez de castelo brãco capitão de hũa galé, a que por esse respeito mãdou que fosse por antre as ilhas & a terra firme, & a ambos deu regimento que se achassem Ieronimo de sousa, & não quisesse tornar coeles que ho metessem no fundo. E despois disto ho gouernador se embarcou pera se partir, & estando embarcado soube dom Goterre per gẽtios da terra firme que estauão prestes quatro capitães do Hidalcão pera entrar na ilha como ho gouernador partisse, pelo que dõ Goterre apertou com ho gouernador que lhe deixasse mais de quatrocentos homẽs que lhe deixaua, & mais artelharia que a que lhe ficaua. E ho gouernador lhe respondeo que abastauão os homens & a artelharia que lhe ficaua: & quando os mouros ho apertassem tanto que deixasse os passos da ilha & se recolhesse á cidade, & despois tornaria ele & os tomaria: o que ele não podera fazer antes se os mouros tomarão qual quer deles, tomarão tambem a cidade. E deixando ho gouernador Goa desta maneyra, se partio pera ho estreito na entrada de Feuereyro de mil & quinhentos & desassete, cõ hũa armada de trinta & seys velas. s. quinze naos com a sua em q̃ hia por capitão dom Aleixo de meneses, dom Ioão da silueira, dom Aluaro da silueira, dom Diogo da silueira, Aluaro barreto, Antão nogueira, Antonio raposo, Iorge de brito, Aires da silua, dom Garcia coutinho, Afonso lopez da costa, Francisco de tauora, Gaspar da silua, Duarte de melo, Gonçalo da silueira. E dez nauios & carauelas, de que forão capitães, Pero ferreyra, Antonio ferreyra fogaça, Ioão gomez cheira dinheiro, Tristão de gá, Lopo de vilhalobos, Garcia da costa, Pero lopez de sam Payo, Francisco de gá, Fernã de resende, ho pintor: & oyto galés, capitães Lopo de brito, Christouão de sousa, Ioão de melo, Dom Aluaro de castro, Dinis fernãdes de melo, Dom Afonso de meneses, Antonio dazeuedo, Antonio de miranda dazeuedo, & hũ ca-

rauelão, & hũ bargantim. E hũ jungo em que hião quinhentos naires del rey de Cochim, & por capitão Diogo pereyra de Cochim. E nesta frota leuou tres mil Portugueses, & Duarte galuão que hia por embaixador ao Preste, & Mateus embaixador do mesmo Preste. E partido de Goa foy fazer agoada a çacotorá, & seguindo sua viajẽ pera Adem ouue vista dela hũ dia pola menhaã seys legoas alamar, & ali surgio & teue conselho com os capitães & fidalgos da frota, a que declarou que auia de pelejar com os rumes se esteuessem no mar & não na terra, porque assi ho leuaua por regimẽto delrey seu senhor: & deu a dianteira a dõ Garcia coutinho. E se os rumes nã estiuessem no porto que surgiria diante da cidade pera tomar pilotos que ho leuassem ate as portas do estreito, & ali mandou aos capitães das carauelas & das galés que fossem ao longo da costa, & que as velas que achassem Dadẽ lhes não fizessem mal. E chegado ao porto Dadem com toda a frota, não achando os rumes surgio dentro na baya, & saluou a cidade com a artelharia & com as trombetas, & os capitães fizerão despois outro tanto, o que durou bem duas horas, & da cidade não respondeo ninguem. E estãdo pera fazer conselho do q̃ faria, chegarão á capitaina tres mouros hõrrados em hũa barquinha com hũa bãdeira de paz, & postos diante do gouernador lhe derão as chaues da cidade da parte do regedor dela, dizendo q̃ a cidade & ele erão del rey de Portugal. E ho gouernador as não quis, dizẽdo q̃ por então não se queria deter em assentar amizade por quanto hia muyto de pressa em busca dos rumes, que cuydando dachar naq̃le porto fora ali ter: & pois os não achaua auia dir buscalos a Camarão & a Iudá, pera q̃ queria q̃ ho gouernador Dadem lhe desse pilotos, & da volta assẽtaria coele pas & amizade. Do que se logo muytos espantarão não tomar ho gouernador a cidade que lhe dauão em paz, nem tomar conselho se faria ali fortaleza ou não. E tornãdo os mouros com esta reposta ao regedor Dadẽ, ficou ele

muy desaliuado do medo que tiuera, & mandou de noyte fazer muytos fogos polos muros & torres em sinal de festa, & tanger muytos instormẽtos. E ao outro dia mãdou ao gouernador tantos paraós carregados de refresco que cobrião ho mar, & assi quatro pilotos q̃ ho leuassem ate as portas. E sem mais ho gouernador fazer conselho do que faria se partio pera as portas do estreito: ao domingo seguinte que era ho de Lazaro, mandando diante a Diogo pereyra no jungo pera tomar Rubaẽs, & hi tomou hũa nao de mouros, com que esperou pelo gouernador, ho qual chegou quasi noyte ás portas, & logo se partio q̃ foy bẽ mao conselho polos baixos & ilhas que auia dali pera dentro, & quando vay hũa frota tamanha como aquela era, pera ir segura ha de surgir das portas pera dentro com sol & leuarse coele, & assi lhe sobreueo logo hũ tẽporal tão furioso, que esteue toda a frota em risco de se perder. E a galé de dom Aluaro de castro desapareceo, & creose que a comeo ho már: & ẽtre os fidalgos que se nela perderão foy Iorge galuão filho de Duarte galuão. E correndo a frota esta tormenta foy amanhecer sobre hũas ilhas em q̃ se ouuera de despedaçar se não amanhecera.

CAPITVLO XI.

De como ho gouernador soube que çoleimão rex era senhor de Iudá: & tinha hi varadas as galés: & determinou de pelejar coele.

Destas ilhas tornou a proseguir sua viagem, & ora cõ ponentes, ora com leuãtes chegou a vĩte legoas de Iudá: & aqui apareceo hũa gelua que tãto que vio a nossa frota se foy dereyta a ela: dizendo os q̃ hião nela que erão dezoyto, q̃ erão Christãos que vinhão fugidos de Iudá. E leuados ao gouernador, disserãlhe q̃ erão calafates & carpinteiros: & que trazião sete turcos, & que trabalhauão nas galés q̃ çoleimão rex tinha varadas em

Iudá. E contarão ao gouernador toda a historia de Mirocem, & de çoleimão rex: & que partidos Dadem antes dabocarem ás portas do estreito lhes dera hũ temporal com que a galé de çoleimão se perdera da frota & fora ter a Zeila: & Mirocem a Camarão: donde sem esperar por çoleimão se fora a Iudá, & mandára varar as galés: & as duas naos & ho galeão ficarão por não serem agoas viuas. E hi soubera como ho Turco desbaratara ho Soldão, & ho matara, & lhe tomara toda sua terra: pelo que quando Soleimão rex chegou a Iuda, Mirocem ho não quisera recolher na cidade, com medo de lha tomar por treição. E sabendo xarife parcate senhor de Meca (que he como papa antre os mouros) a ĩmizade q̃ auia antrestes dous, fez paz antreles: mas logo Mirocẽ a quebrou: querendo matar çoleimão com peçonha. Que sabendoho saltou em casa de Mirocem pera ho matar: & ele fugio pera Meca: & por isso çoleimão ficou señor de Iuda, & leuãtou logo bãdeira polo turco: & escreueo a xarafe parcate que logo lhe mandasse Mirocem, senão que não seria amigo do Turco, porque aquele homẽ ho tinha muyto deseruido. E ele lho mandou preso, auisando aos que ho leuauã que ho matassem no caminho, como matarã. E despois disto se dezia q̃ çoleimão rex queria ir ao cairo dar obediẽcia ao Turco. E q̃ estaua tã desapercebido de gẽte q̃ não teria mais de cccc. ate ccccc. turcos: & Iudá estaua fraca cõ hũ muro baxo, & hũa fortaleza peq̃na, q̃ tomariã facilmẽte: por não auer lá verdadeira noua de ir o gouernador q̃ sabendo como as galees dos rumes estauão varadas em Iudá pubricou pola frota que as auia dir queymar. E na paragẽ onde soube estas nouas lhe deu hũ ponẽte muyto brauo com que a nao Dantonio raposo por ser velha se foy ao fũdo, & apartaranse da frota a nao de dõ Ioão da silueira & ho jungo de Diogo pereyra, que despois forão ter a Camarão. E este ponẽte durou obra de quinze dias, & durando tãto fez crer a todos que era de todo a moução dos ponentes: & por isso & por auer

dias q̃ na frota auia muyta falta dagoa cõ que adoecia muyta gente dizião todos que arribassem a Camarão a tomar agoa. Do q̃ ho gouernador se indinou grãdemente, & dizia q̃ os judeus & couardos dirião aquilo & não os caualeyros: jurãdo que não auia darribar a Camarão, mas q̃ os auia de meter onde lhes não fossem boõs os pés nẽ as mãos, & ali auia desperar ate passar ho ponente, & quando durasse tanto que arribaria a Camarão, & tornando os leuantes auia de tornar a Iudá & tomala, porq̃ não partira da India se não pera isso. E vẽdo a gente que adoecia, & q̃ começauão algũs de morrer: aqueixauãse pubricamente do gouernador & tinhãlhe odio, & brasfemauão delle: mas a elle não lhe daua disso nẽ queria tomar ho conselho de ninguem, & daua a entender que de seu poder absoluto queria fazer tudo. E com quanto a gẽte via que isto era mal, era tão obediente que morrião por não desobedecer: & muytos fidalgos teuerão desgosto cõ ho gouernador sobresta cõtumacia, & hũ deles foy Duarte galuão, que sempre disse que ele não auia de pelejar cõ os rumes, nẽ queimar as galés. E andando coeste temporal, forão os moures da terra dar auiso a çoleimão rex que estaua em Iudá de caminho pera constantinopla a chamado do Turco. E como se soube na cidade a ida do gouernador, foy ho medo tamanho nos mouros q̃ a começauão de despejar. E como çoleimão isto soube desembarcouse de hũa galee em q̃ estaua embarcado, & foyse a terra, & deteue a gente cõ boas palauras: & ajũtando a mais que pode dos alarues da comarca fortaleceo a cidade, assestando muyta parte de sua artelharia ao longo da praya: de modo que se os Portugueses passassem lhes ficassem de rosto & os metesse no fundo.

CAPITVLO XII.

De como ho gouernador chegou á cidade de Iudá, & a causa porque a não tomou.

Passados estes quinze dias de ponẽte, acodio hũa bafugẽ de leuante com q̃ a frota chegou a Iudá, q̃ he hũa cidade na costa Darabia cẽto & oytẽta legoas das portas do estreito & clxv. de çuez q̃ he no cabo dele em vinte hũ graos & meyo largos da banda do norte. A duas legoas do porto tẽ muytos baixos, ẽ q̃ ha muytos penedos, & daqui tem dous canays per q̃ entrão pera ho porto & vão ẽ voltas, hũ de leste oeste, outro de nordeste sudueste, & quẽ vay por eles leua ho prumo na mão & sam tã estreitos que escassamente cabe hũa nao por cada hũ: & por isto esta barra he muyto perigosa. Ho sitio desta cidade he em terra tão seca, que não ha nenhũ aruoredo nem verdura deruas, & muyto pouca agoa doce, porq̃ choue poucas vezes: seria a este tempo de mil vezinhos. As suas casas de pedra & cal sobradadas, & de muytas genelas & cheminés. He muyto abastada de mantimentos que lhe vão de fora, & de muytas mercaderias porque ali se ajuntauão todas as q̃ hião da India pera o cayro & Alexandria: & as destas duas cidades pera á India. A sete legoas desta cidade pera ho sertão está a maldita casa de Meca, a que os mouros fazem suas romarias (como os Cristãos fazem ao sancto sepulcro de Hierusalẽ) por estar nela ho çancarrão, q̃ chamão do abominauel Mafamede. Chegado ho gouernador a estes baixos que digo foy surgir com toda a frota hũa legoa da cidade, aa vista dela na praya: donde tambẽ a frota foy vista: & começarãlhe a tirar cõ a artelharia q̃ estaua na praya. E os pelouros erão tam furiosos que fazião chapeletas no mar, & todos de ferro coado: & muitos cayrã na frota. E na capitaina se pesou hũ que pesaua setenta arratẽs. E daqui mandou ho

gouernador sondar os canaeis por dõ Afõso de meneses, & por Dinis fernãdes de melo: que despois de sondados lhe forão dizer a maneira dos canaeis: & q̃ bẽ poderião as galés entrar por eles, porẽ que sempre auião de ficar com os costados de rosto com a artelheria dos ĩmigos, pelo q̃ não auiã de poder jugar com a sua q̃ leuauão nas proas, & por isso não poderião fazer nenhũ dãno coela, ãtes receberiã tãto da de terra, q̃ ou os meteria no fundo, ou os mataria a todos antes que chegassem a terra. O q̃ ouuido polo gouernador praticou o q̃ faria nisto cõ dõ Gonçalo coutinho: & cõ Afonso lopez da costa, que erão os dous mais ãtigos capitães da frota: & assentou coeles que se podesse mãdar encrauar a artelharia que os ĩmigos tinhão na praya que desse na cidade: porq̃ cõ a artelharia encrauada ho faria sem perigo. E quando não se podesse encrauar que não desse na cidade, porque estaua certo matarlhe a artelharia quantos leuase, quando lhe não metesse as galés no fundo: & porq̃ a artelharia se podesse milhor encrauar, que mãdasse queimar as duas naos, & ho galeão que estauão surtos no porto: porq̃ cõ a reuolta do fogo perderião os ĩmigos ho tẽto da artelharia. E isto assẽtado falou ho gouernador secretamente cõ dous christãos q̃ fugirão de Iudá na gelua, encomendãdolhes q̃ quando fossem queimar as naos lhe fossem encrauar a artelharia dos ĩmigos. O que eles logo duuidarão de fazer auendo por inconueniente a muyto grande vigia q̃ os rumes tinhão, & cõ tudo ho gouernador os mandou em hũa almadia, de volta cõ certos capitães q̃ forão em bateis cõ algũa gente a q̃imar as naos & ho galeão. E como todos os da frota estauão aluoroçados & desejosos de dar na cidade, não sabendo a tenção com que ho gouernador mandaua queimar as naos cuydarão que se q̃ria contẽtar coisso: & logo disserão que não auia de dar na cidade (& assi se soube que ho disse Soleimão rex) & foy sobre isso grande murmuração per toda a frota. E posto q̃ as naos forã queimadas os dous christãos não poderão encrauar a artelharia por

a grande vigia que os mouros tinhão. E com quanto isto foy muyto secreto soubese logo, porq̃ eles ho disserão a Gaspar da silua, em cuja galé se agasalhauão: & ele ho disse a outros de q̃ se rompeo. E sabẽdo o gouernador como se a artelharia não podera encrauar ficou muyto triste & agastado, por perder tamanho gosto como trazia pera dar na cidade: & tamanha honrra como fora queimar a frota do soldão, & destruir aq̃la cidade, onde ele fora ho primeiro capitão Portugues que chegára: & tão ĩmenso trabalho como leuou cõ todos os da frota em chegar ali. E com muyto grãde magoa de tantas perdas, que não podia encobrir no rosto, assentou de não dar na cidade, com receo de perder quantos leuaua. E pera ho dizer aos capitães, fidalgos, & pessoas prĩcipaes da frota, ao outro dia ás noue horas chamou a cõselho: & jũtos lhes disse. « Bẽ sabeis todos como por mandado del rey meu senhor viemos buscar a frota do soldão pera pelejar coela, esperando ẽ nosso senhor de a desbaratar, & desapressar a India dos rebates q̃ tinha cadãno cõ a esperança de sua ida: & não a achãdo em Adẽ, nẽ em Camarão, nos foy forçado chegar a esta cidade cõ tãtos trabalhos, fadiga & perigos como passastes. E cuydãdo de a achar no mar a achamos varada, & os rumes em terra tão fortalecidos como vedes: & eu sey que estão per dom Afonso de meneses & Dinis fernãdes de melo, por quẽ mandey sondar os canaeis per q̃ auiamos dentrar no porto: que me disserão que sam em voltas: & tam estreitos, que as nossas galés em q̃ fazia conta dentrarmos não podẽ entrar se não hũas diante das outras: & sempre com os bordos no rosto da artelharia dos ĩmigos, q̃ primeiro que tomemos terra nos pode matar a todos & meternos no fũdo: & nos a eles não podemos fazer nenhũ dãno, por não ficarẽ nunca a tiro da nossa artelharia que vay toda de proa. E ainda que eu tenho regimẽto del rey meu senhor que não pelejasse em terra se não no mar: cõfiãdo em nosso senhor que nos ajudaria quisera pelejar coestes rumes ẽ terra,

se não fora ho perigo grandissimo da entrada em q̃ nos podemos perder. E respeitando a ele, & não ao desgosto que nos ha de ficar de não pelejarmos, não diga nenhũ de vos o que disserão os cayados, que pelejassem pois ali estauão: porq̃ posto que nossa vinda aqui fosse coessa determinaçã, não se ha dauer respeito senão ao q̃ podemos fazer a nosso saluo: porque cometermos esta cidade com ficarmos vencidos não me parece q̃ he esforço pois lhe não podemos fazer nenhũ nojo: & eles a nos tanto, que nos matarão antes que tomemos terra: quanto mais q̃ a gente que temos q̃ pode pelejar he muyto pouca, assi pola que morreo & he doente como pola que nos falece da nao de dõ Ioã da silueira meu sobrinho, & os malabares q̃ nos auiã de fazer grande ajuda cõ suas frechas. E ainda esta pouca q̃ ha pera pelejar he necessario que se reparta, & fique dela goardando a frota: porque os ĩmigos a não queimẽ em quanto formos. Assi q̃ nos fica tão pouca gente pera cometermos a cidade que não faremos nada. E acõteoẽdo o q̃ eu receo perdersea a India porq̃ não terão os seus reys q̃ temer pera se leuantar cõtra as nossas fortalezas, q̃ sam as que importão ao estado del rey meu senhor, & q̃ymar as galees do soldão nenhũa cousa, & tomar esta cidade menos? porque elas achandoas no mar sam nossas: E ela posto q̃ não se tome não se perde nisso nada, pois por ser tão lõge da India não se pode soster: & pareceme muyto mal auenturarse gente em cousa que se ha de deixar. E acabando de dizer isto os primeiros q̃ falarão forão dom Gonçalo coutinho, & Afonso lopez da costa: & sem darẽ seus pareceres, disserão: q̃ quẽ tinha visto mais cousas q̃ ho gouernador, nem quẽ era mais esforçado & por el rey saber que era assi confiara dele a India, & pois a cõfiaua, & a ele lhe parecia q̃ não era bẽ cometerse a cidade, que pera q̃ era mais cõselho de niguẽ, se não tomarse ho seu que era ho principal. Do que todos os outros ficarão muyto escãdalizados, porq̃ crerão que ho gouernador tinha praticado ho caso com

aqueles dous, & por seus pareceres somẽte, & polo seu, não queria pelejar, sem tomar mais ho de ninguẽ, & q̃ deles fazia conta, & não dos outros. E os mais vẽdo a cousa como hia, se forão cõ ho parecer daq̃les dous. E outros mais azedos forão cõtra isso q̃rendo dar rezões por onde era necessario pelejar dizẽdo. Que cousa vergonhosa seria, & com q̃ os Portugueses perderião todo o credito, não pelejar hũa frota tam poderosa como aquela parecia, com todo ho poder do soldão, quanto mais cõ tam pouco como tinhão sabido q̃ estaua naquela cidade. Porque os mouros auião de saber muyto bẽ a muyta gente q̃ se embarcara naquela armada, que passauão de tres mil pessoas, & não auião de adiuinhar a q̃ lhe morrera na viagẽ: nem a q̃ lhe faltaua, nem a q̃ estaua doente: & vendo que não pelejauão crerião que era de medo: pelo q̃ todo o que ateli tinhão dos Portugueses auião de perder, & não os terião em conta, o que era tão necessario que não fosse como soster as fortalezas da India, a que os mouros logo poerião cerco como perdessem ho medo a quẽ as auia de defender: & por isso sómente era necessario pelejar, que posto que se corresse perigo no desembarcar, não era tamanho, nẽ tamanha perda morrerem nisso algũs homẽs, pois não auião de morrer todos, camanho era perderse ho credito dos Portugueses & camanha seria crerẽ os mouros como estaua certo crerẽ que por medo & não por outra causa deixauão de pelejar. E mais que pera q̃ era fazerse tamanho caso da artelharia dos ĩmigos, que parecia desesperar da misericordia de nosso señor, que tantas vezes liurara na India os Portugueses de muytos mayores perigos que aqueles: & que assi os liuraria entã: porẽ não mostraua ele seu poder se não õde ho humano desfalecia: & por isso auião de pelejar. E cõ todas estas rezões, como erão mais os que forão de voto q̃ não pelejassem, não se tomou ho parecer destes.

CAPITVLO XIII.

De como ho gouernador se partio pera Camarão, & da muyta gente q̃ lhe morreo.

Pubricado pola frota q̃ ho gouernador não auia de dar na cidade, foy ho escandalo tamanho em toda a gente q̃ era cousa espantosa: & dezião sem nenhũ medo que não podia ser mayor judaria q̃ aq̃la, não cometer hũa cidade tão pequena com tanta gente & tão esforçada: & cõ tãtas munições: q̃ tinhã poder pera pelejar cô ho turco, quãto mais com aquela cidade: & outras cousas q̃ a gẽte da guerra diz quando os seus capitães não fazẽ as cousas que lhes parece bẽ. E os q̃ erão do tempo dAfonso dalbuquerq̃ traziã á memoria seus cometimentos sem medo: seu esforço & suas grandes vitorias. E dezião todos muytas injurias contra ho gouernador por não cometer a cidade: & cõtra os capitães porq̃ lho consentião. E bẽ ho sabia elle, mas não ousaua de falar, & estaua muyto triste. E pera ver se podia amansar a gente deitou fama que auia dir com os nauios peq̃nos á costa dAbêxia a leuar Duarte galuão ao porto de Maçua: & assentar amizade com ho preste. Mas nẽ cõ isto se contentou a gente: & mais por amor que se deteue ho gouernador algũs dias por causa do tempo que era contrairo pera a partida: & forã neste espaço os da frota muyto apressados dos tiros dos ĩmigos. E passados quatro dias se lançou na frota hũ Christão chamado Lourẽço catiuo de Soleimão rex, que disse na galé de Gaspar da silua onde foy ter primeiro, que porq̃ não desembarcaua ho gouernador, & que esperaua mais, porq̃ Soleimão rex estaua cõ muyto grande medo dele: & assi quãtos estauão na cidade: & a tinhão despejada de suas fazẽdas, pera que se ho gouernador a ẽtrasse as terẽ em saluo, & que se ele desembarcara em chegando, q̃ ainda achara tudo. E de tudo isto q̃ Lourenço dezia, não

disse mais nenhũa cousa despois q̃ ho gouernador falou coele. E neste tẽpo virão da frota poer em terra a borda dagoa hũa vara aruorada cõ hũa carta pendurada. E cuydando os Portugueses que era algũ auiso forão algũs por ela, & derãna ao gouernador, que vio que era de Soleimão rex escrita em castelhano. E dizia que estando ele de partida pera o cayro soubera sua vinda, pelo q̃ deixara de partir, porq̃ pera tal ospede como ho gouernador, era necessario tal homẽ como ele pera o agasalhar: & tẽdolhe as pousadas prestes ho via partir sem querer pousar, q̃ folgaria de saber a causa. E entendẽdo ho gouernador a rebolaria de çoleymão, & como zombaua dele. Respondeolhe por escripto, dizendo q̃ ele ho fora buscar a Adẽ & a Camarão pera pelejar coele, no que perdera duas naos & hũa galé, & polo nã achar fora ali ter cuydando de ho achar no mar õde lhe mostrasse a võtade que trazia: & q̃ ho achaua em terra onde não podia sayr, & por isso não pelejaua coele, mas q̃ se hia inuernar a Camarão, õde se ele quisesse ir por todo Agosto veria quãto melhor gasalhado lhe fazia do q̃ ele fazia a ele. E deixada a carta em terra foy tomada & leuada a çoleymão, que não repricou nem foy buscar ho gouernador a Camarão, porque sabia q̃ no mar os Portugueses auião de leuar a vitoria. E despois disto dous ou tres dias se partio ho gouernador pera Camarão, dizendo q̃ não queria ir a Maçua por nã partir a armada & ficar pouca cousa em cada parte: porque çoleymão rex tinha armada, & sabẽdo que hião apartados sayria a eles, & darlheshia fadiga. E prosseguĩdo sua viagem pera Camarão, esteue a gente em risco de morrer toda de sede, por auer tão pouca agoa na frota, que pera abastar não se daua a cada pessoa mais de meo quartilho dagoa pera todo ho dia, sendo aq̃la paragẽ tão quente de seu natural, q̃ não podem os homẽs viuer sem se lauarem todos muytas vezes & os abanarẽ: & mais era grande calmaria, com que se deteue na viagem ho tres dobro do que se ouuera de deter cõ que a gẽte

mais desmayaua, & muyta morria de pura sede que se lhe secauão os bofes & outra adoecia. E era medonha & piadosa cousa de ver os gemidos & clamores q̃ todos fazião contra ho gouernador polos leuar a morrer sem fazer nenhũ seruiço a Deos nẽ a el rey: & assi chegou a Camarão em Mayo, que se mais tardara hũ dia quasi toda a gente lhe morrera, porq̃ algũs nauios chegarão sem bocado dagoa. E se passarão na viagẽ trabalho de sede, em terra passarão immẽso de fome: porque como a ilha estaua despouoada não se acharão mãtimentos, & na frota hião tão poucos que ninguem não comia mais que arroz cozido & hũa vez no dia, & quẽ podia pescar algũ pescado mesturado coele: & coesta fome lhe morreo aqui grande soma de gente principalmente da do remo, & cayão mortos como que fora péste, & de fracos não podião os viuos soterrar os mortos, & nunca se tamanho desbarato vio de gẽte como este foy. E cuydando ho gouernador q̃ podesse auer algũs mantimentos da terra firme mandou lá, & os mouros q̃ erão immigos & sabião como ho gouernador não pelejara em Iudá não somẽte não quiserão dar os mantimentos, mas ainda matarão algũs Portugueses, & ho mesmo aconteceo na ilha de Dalaca, mandãdo ho gouernador ho carauelão a Maçua a saber se poderia hi mandar Duarte galuão pera ir da hi ao Preste, & antre os mortos foy ho capitão do carauelão, por cuja morte deu ho gouernador a capitania ao piloto q̃ se chamaua Pero vaz deuera, & não foy necessario mãdar o gouernador Duarte galuão, porque foy nosso senhor de ho leuar deste mundo, nesta ilha tão apartada de sua natureza, que foy grande perda por ser homẽ de tanto preço como disse no liuro terceiro.

CAPITVLO XIIII.

De como Eytor rodriguez de Cõibra cõ licẽça da rainha de Coulão fez hũa casa de feytoria em Coulão.

Eytor rodriguez q̃ hia por feytor a Coulão, despois q̃ partio de Cochim chegou a Coulã ho primeyro dia de feuereyro de mil & quinhẽtos & desassete, & logo foy falar á raynha de Coulão, a quẽ deu hũ presente q̃ lhe leuaua da parte do gouernador, & outros aos seus regedores. E estando jũtos ela & eles lhes requereo como leuaua por regimento q̃ per virtude da capitulação das pazes q̃ estaua feyta mandassem logo fazer a igreja do apostolo sam Thome, & pagassem cento & sessenta & seys báres de pimẽta q̃ ficarão deuẽdo do anno passado dos quinhẽtos que auião de pagar como disse atras. E responderão q̃ estauão muyto prestes pera cõprir toda a capitulação das pazes, porem que logo não podia ser porq̃ a rainha estaua pera partir ao outro dia a fazer guerra a el rey de Tranuancor seu vezinho que a tinha desafiada, & por isso não podia deixar aquela empresa, & tambem por ter sua gẽte junta & os pulás que auião dir coela: & que em quanto fosse deixaria dada ordem pera que se ajuntassem os materiaes pera edificação da igreja q̃ se auia de fazer. E a mesma rainha disse apartadamente a Eytor rodriguez que lhe rogaua q̃ em quanto ela fosse á guerra não apertasse sobre os dereytos & rẽdas da igreja que se auia de fazer, que ela era obrigada a restituyr por tudo ser dado a Pulás & Naires muy principaes que ho não auião dalargar sem ela ser presente. E apertando sobrisso em sua ausencia poderia suceder hũ mao recado de que lhe pesaria muyto, por isso lhe aconselhaua q̃ esperasse ate sua tornada, porque ela compriria tudo como era obrigada: & que nisto descansasse, porque ela desejaua muyto de cõseruar a paz que estaua assentada, & que era grande ser-

uidor del rey de Portugal. O que lhe Eytor rodriguez agardeceo muyto de sua parte, & se lhe offereceo muyto pera a seruir: & vendo a boa vontade que achaua nela pera ho seruiço del rey de Portugal pediolhe apousentamẽto pera pousar com seu escriuão & homẽs da feytoria, em que podesse bem agasalhar as mercadorias q̃ leuaua, & quando não ouuesse este apousentamẽto lhe desse lugar pera fazer hũa casa pera isso, que assi ho leuaua por instrução do gouernador, de quem sabia em segredo que determinaua de fazer ali hũa fortaleza trazendo ho Deos do estreito, por isso que se lhe dessem licença pera fazer a casa a fizesse em lugar que fosse boõ pera fortaleza. E a rainha lhe respõdeo, que posto que aquilo era fora da capitulação, das casas, que ela desejaua tanto de seruir a el rey de Portugal, & de ter paz coele que era contente de dar lugar pera se fazer a casa õde lhe a ele parecesse bẽ, & ao outro dia lho assinaria cõ os regedores q̃ a isso auião de ser presentes. E com quanto a rainha isto prometeo tão leuemente, teue grandes contradições pera se comprir: porq̃ como os mouros da terra ho souberão & lhes pesaua em estremo de os Portugueses ali assentarem, porq̃ tinhão certo deitalos fora, conselharão aos regedores q̃ por nenhũ modo cõsentissem fazerse aquela casa, porque com nome de feytoria se auia logo de tornar fortaleza com q̃ os Portugueses lhe auião de tomar a terra, que assi ho costumauão os Portugueses, & cõ nome de feytorias tinhão feytas todas suas fortalezas, & fizerão com outra rainha q̃ se chamaua de Comorim por ser irmaã del rey de Comorim, & com dous filhos seus q̃ conselhassem ho mesmo á rainha de Coulão & aos regedores. E com tudo nunca poderão mouer a ela nẽ a eles, porque ela por desejar muyto a paz os abrandou de maneyra que forão muyto contentes de dar licẽça pera se fazer a casa: & tambem a grande diligencia que pos Eitor rodriguez em os peitar & persuadir q̃ lhe dessem lugar pera fazer a casa. E juntos com a rainha lhe derão a licença, mos-

trandose todos muyto desejosos do seruiço del rey de Portugal: & porq̃ ho lugar onde se auia de fazer esta casa foy deixado ẽ escolha Deitor rodriguez, escolhe ho detras do circuito da igreja que fora de sam Thome, & tão perto do mar que se podia chegar a ele com hũa pedra, começou logo de fazer hũ grande cerco de taipa com hũ poço dentro de muyto boa agoa.

CAPITVLO XV.

Do risco q̃ correrão os Portugueses que estauão ẽ Coulão em quanto ho gouernador foy ao estreito.

Assinado ho lugar em q̃ Eitor rodriguez auia de fazer a casa a rainha se partio pera sua guerra deixando ho muyto encomendado aos regedores, q̃ ho fauorecessem & ajudassem em tudo o de que teuesse necessidade. E prosseguindo ele sua obra despois de ter feyto ho cerco que digo, começou de fazer hũa casa sobradada cõ as paredes de taipa & cuberta dola, & nã ficou pessoa em Coulão que a não fosse ver quando a fazião: & os mouros dizião aos gẽtios q̃ aquilo era fortaleza, & que dali auião os Portugueses de tomar a cidade. E como os gentios crẽ ligeiramente qualquer cousa crião isto, & indinauãose muyto contra os Portugueses principalmente despois que a casa foy acabada, & faziãlhe mil sobrãçarias & dauãlhe encontros onde os topauão, & vindo ho inuerno se desauergonharão mais a isso, porque sabião que ho gouernador era ao estreito. E os mouros lhes fazião crer q̃ os rumes ho auião de matar com quantos hião coele: & tanto affirmauão isto q̃ passando por junto dos Portugueses lhes brãdião as espadas nos olhos, pera os prouocarem a ira com que desembainhassem coeles pera terẽ causa de se leuantarem, que doutra maneyra não ousauão com medo dos regedores que estes fazião que se teuessem em si. E como Eitor rodriguez isto entẽdia mandou aos Portugueses q̃ não fossem

á cidade nem sayssem do cerco da feytoria, & dissimulaua com tudo por não vir a rõpimento & lhe acontecer como a Antonio de sá. E assi esteue nesta opressam ate que veyo noua de como ho gouernador era viuo & ficaua em Ormuz: & q̃ não ousarão os rumes de sayr de Iudá a pelejar coele: & isto quebrou muyto os spiritos aos mouros, & temendo que ho gouernador os castigasse polo passado, não vsarão de mais sobrançarias cõ os nossos, & tambẽ os gentios. E neste tẽpo veyo a rainha de Coulão de sua guerra que tambẽ fauoreceo Eitor rodriguez, & os que estauão na feytoria & ficarão em paz.

CAPITVLO XVI.

De como dom Fernãdo de monrroi & Ioão gonçaluez de castelo brãco tomarão duas naos de mouros nas ilhas de Maldiua.

Partidos dom Fernãdo de mõrroi & Ioão gonçaluez de castelo branco em busca de Ieronimo de sousa forão ter ás ilhas de Maldiua, & tomando a cada hũ por seu cabo como leuauão por regimento do gouernador, não acharão Ieronimo de sousa, mas derãlhe noua q̃ fora ali ter, & q̃ se fizera logo na volta de Melinde, õde se ouue tão mal com ho piloto & com ho mestre do seu nauio q̃ lhes fez lembrar como ele hia leuantado, & a pena q̃ tinhão por irẽ coele, pelo q̃ determinarão de ho prender & leualo ao gouernador. E assi ho fizerão, & preso Ieronimo de sousa, se partirão com ho nauio pera ho cabo de Goardafum õde esperauão dachar ho gouernador: & neste caminho por ho nauio fazer muyta agoa se mudarão a hũa nao, & nesta mudãça se soltou Ieronimo de sousa, & foy despois ter a Goa, & por isso dom Fernando nem Ioão gõçaluez ho não acharão. E andãdo em sua busca toparão duas naos del rey de Cambaya que auia annos que andauão fora de Cambaya tratãdo por muytas partes, & por isso trazião muyta riqueza,

& andaua por capitão delas hũ mouro chamado Cogeaquim que foy catiuo cõ quãtos vinhão nas naos q̃ forão tomadas (posto q̃ el rey de Cambaya estaua de paz) porq̃ não leuauão cartazes. E despois de Cogeaquim catiuo, comeo & durmio cõ tanto repouso, & tanto desagastamento como se estiuera em sua casa. E espantandose daquilo dõ Fernando & Ioão gonçaluez: disselhes ele que não se agastaua porq̃ aquilo era ventura (a que os mouros chamão nacibo) & q̃ quando partira de sua casa partira pera ser seu feytor & seu catiuo, por isso q̃ não se auia dagastar. E não achando dom Fernãdo & Ioão gonçaluez mais presas, & por se chegar ho inuerno, partirãse pera Cochim, & dali pera Goa, onde leuarão as naos.

CAPITVLO XVII.

Do que fez dõ Ioão de Monrroi indo darmada de Goa ate Chaul.

Em quanto dom Fernãdo & Ioão gonçaluez forão ás ilhas de Maldiua mandou dõ Goterre capitão de Goa a dom Ioão de mõrroi seu sobrinho com sete fustas darmada ao longo da costa ate alem de Chaul pera fazer presas & segurar a nossos amigos q̃ por ali nauegassem & forão por seus capitães domingos de seixas, Anrrique de touro, palos cerueira, Pero jorge & outros dous a que não soube os nomes. E indo assi darmada foy ter ao rio do pagode onde ate Baçaim tomou hũa nao de mouros do mar roxo carregada de mercadoria, & os mouros escaparão por fazerem varar a nao, & acolherãse a terra sem pelejarem: & estando na barra de Baçaim foy ter coele hũ Aluaro da madureyra que auia dias que andaua leuantado & forasse pera os mouros, & disse a dom Ioão que se queria tornar pera os nossos, q̃ lhe fizesse esmola dalgũ dinheiro pera se vestir. O que dom Ioão fez de boa võtade, & prometeolhe que se quisesse tornar pera os nossos de lhe auer perdão de dom Goterre

do leuãtamento que fizera, & com o que lhe deu & ajuntou polos da armada forão duzentos pardaos, com que Aluaro da madureyra disse que se hia a Chaul atauiar do que tinha necessidade, & que lá ho esperaria. Porẽ não ho fez assi, antes se foy a Dabul, & disse a Miralmelique onde dom Ioão ficaua com a armada & que auia de passar a vista de Dabul, que se lhe quisesse dar a capitania mór das suas fustas ꝗ erão quatorze que ele hiria tomar dõ Ioão & quantos hião na sua armada. E Miralmelique sabendo que Aluaro da madureyra era ja mouro & nã Christão, foy contente de ho fazer capitão mór das suas fustas. E nã sabendo dom Ioão disto nada partiose de Baçaim caminho de Goa & foy ter a Chaul donde em saindo achou a armada de Meliquias que era de quatorze fustas, & andaua por capitão delas hũ valente mouro chamado Xequegi que fora ali esperar dom Ioão pera pelejar coele, & em os nossos saindo do rio começarão de lhe tirar ás bõbardadas, & os nossos a eles, & apertarãnos tão rijo que lhes foy forçado porẽse de balrrauento dos nossos, & fugirem pera ho mar, & os nossos os seguirão hũ pedaço & tomarão hũa fusta de ꝗ a gente se lançou ao mar, & assi fugio, & por os immigos fugirem não os quis dõ Ioão seguir mais & seguio auante caminho de Goa. E neste mesmo dia indo alamar de Dabul foy topar com Aluaro da madureyra que ho esperaua com sua armada toda encadeada como que queria pelejar: & dõ Ioão disse aos seus que os cometessem, & logo arribarão todos pera os immigos com determinação de os abalrroar, & hião desparãdo toda sua artelharia, & os immigos parece que ouuerão medo de os esperar & desencadearanse, & poendose hũ pouco ás bombardadas cõ os nossos ficando de balrrauento, fugirão ao remo, saluo hũa fusta ꝗ foy varar em terra & fugio a gẽte, & os nossos a tomarão com a artelharia que tinha. E vendo dom Ioão que não auia por ali mais que fazer tornouse a Goa com as duas fustas que tomou.

CAPITOLO XVIII.

Da entrada que fez Dom Fernando monrroi na terra firme de Goa, & de como foy desbaratado & forã mortos muytos dos que leuaua.

Recolhidos dõ Ioão & dom Fernando a Goa, & começando de entrar ho inuerno, determinou dõ Goterre de se vingar Dancoscão tanadar de Pondá por amor de Ioão gomez que lhe matara. E coesta determinação fez grande festa de touros & canas em dia do Spirito sancto. E as festas acabadas ajuntou a gente de caualo que serião sessẽta homẽs, & seyscentos piães da terra em que entrauão trinta dos nossos bésteiros & espingardeiros, & saindo de Goa tomou ho caminho pera Benastarim ja de noyte. E chegando ás duas aruores fez deter a todos, & ali lhes declarou como hião a Põdá a destruyr Ancoscão por comprir muyto a seruiço del rey fazerse assi, & mandou que fosse por capitão da gente de caualo dom Fernando seu irmão, & irião coele dom Ioão seu sobrinho, & outros fidalgos. E da gente de pé fosse por capitão Ioã machado que era tanadar mór da ilha de Goa. E disselhes que os mandaua a taes horas, porque como Ponda era perto, podião lá chegar antemanhaã & dar no lugar, cujos moradores estauão sem nenhũa sospeyta de sua ida, & por isso os poderião tomar ás mãos, principalmente ao Tanadar, que folgaria muyto q̃ lhe leuassẽ viuo: porem que se lhes amanhecesse antes de chegarem a Pondá que não cometessem nada, & se tornassem, porque ele não queria que pelejassem nem que se posessem a perigo, & coisto forão passar a Benastarim da banda da terra firme a gente em almadias, & os caualos a nado, & passados abalarão dom Fernando & Ioão machado com sua gẽte pera Pondá ficando dom Goterre com algũa gente em goarda das almadias, pera que quando seu irmão tornasse achasse em q̃ passar. E par-

tidos dom Fernando & Ioão machado, Ioão machado q̃ hia diãte chegou primeyro perto de Pondá & por isso esperou por dom Fernando: & neste tẽpo tomou dous piães de Pondá que vigiauão a terra, & destes soube que no lugar não auia nenhũa sospeita dos nossos nem se temião deles. E chegado dom Fernando, disselhe Ioão machado o que soubera dos piães, & pois a causa principal de sua vinda era pera tomarem Ancoscão que lhe parecia que os seus piães por irem desarmados & saberem a terra & a lingoa dela ho farião melhor que os nossos de caualo q̃ hião armados & embaraçados com os caualos, & se auião dembaraçar mais por ser ainda de noyte, & por isso estarião melhor em goarda dos piães: & q̃ assi lhe parecia melhor que irem lá os nossos, & como dom Fernando pretẽdia esta honrra não quis que a ganhasse Ioão machado, & disselhe que pois a terra estaua sem sospeita de sua ida que bem poderião esperar que amanhecesse & verião o que fazião, & darião todos no lugar & farsehia ho feyto melhor que de noyte: & a isto ajudarão Ieronimo de sousa & Iorge de magalhães, & Ioão rodriguez pessoa, & Ioão machado lhe disse que pois assi queria, que assi se fizesse, mas que prouuesse a Deos que se não arrepẽdesse de não tomar seu cõselho, q̃ era muyto bõ. Mas não ho tomou dom Fernando, porque auia de ser o que foy: & como ainda auia hũ pedaço por passar da noite não poderão os nossos estar tam calados que nã fossem sentidos: & foy dado auiso a Ancoscão, que se leuantou muyto de pressa, & com a mayor parte da sua gente se passou logo alẽ de hũ rio que passaua por junto do lugar: & fez hũ corpo de sua gente, esperando ate ver o que os nossos querião fazer, que em amanhecendo entrarão no lugar, cuydando dom Fernando que tinha muyto certo Ancoscão: & quãdo achou ho lugar despejado vio quam mal fizera em não tomar ho conselho de Ioão machado. E nisto algũs dos nossos assi de pe, como de caualo vendo estar os immigos em corpo, creceolhes a cobiça de pelejar:

& passando a ponte conuidanânos pera isso, escaramuçando coeles, porque tambem lhe sayrão algũs que mostrauão ter boa vontade de pelejar. E vendo dom Fernando que aquilo não seruia de nada, mandou dizer a Ioão machado que estaua diante com a gente de pe, que fizesse volta porq̃ se hia. E dandolhe lugar passou Ioão machado auante: & dom Fernando lhe ficou nas costas. Ancoscão que vio que os nossos se hião sem fazer mais nada, pareceolhe que era com medo, & com isso cobrou mais esforço, & foy dar nos nossos, tirandolhe muyta soma de frechadas, & feriranlhe tam de rijo os caualos, & os que estauão encima deles, que desmayarão, & começarão de fugir, & derão nos de diante, que tambẽ se desmandarão. Os immigos os seguirão: & como sabião que auião de passar por hum passo estreito polo pé de hũas ribas, parte delles os forão esperar sobrelas, & outra parte os hia seguindo. E em chegando a aquele passo, como os immigos que estauão sobre as ribas ficassem muyto senhores dos nossos, apertaramnos tam brauamẽte, ajudandolhe os debaixo, que matarão muytos dos de pe, & dos de caualo ficarão quarenta antre mortos & feridos, & estes que forão feridos ficarão ali catiuos. E antre os mortos forão Iorge de magalhães, Ioão Machado, & Ioão rodriguez pessoa. E foy tamanho ho medo dos nossos que os mais deles deixarão as armas pera fugirẽ melhor, & a dom Fernando mataranlhe ho caualo, & se lhe logo não acodirão com outro ouuerãno de matar, & assi foy ferido ho caualo de dom Ioão, & se os immigos seguirão ho alcanço aos nossos nenhũ não ouuera descapar: & não os seguirão, porque ho primeyro morto dos nossos que acharão foy hũ Ioão rodriguez pessoa que cuydarão que era ho capitão por leuar boas armas, & por isso não quiserão seguir os nossos, que despois que virão q̃ os imigos os não seguião se ordenarão & forão ate chegar onde dom Goterre estaua esperãdo que lhe leuassem Ancoscão, & sem ele se tornou a Goa com tamanha perda como foy perde-

rense corenta dos nossos. E vencida a batalha por Ancoscão recolheo ho despojo que forão caualos, armas & catiuos, que serião ate dezoyto, & nisto foy dado hũ recado do Hidalcão a Ancoscão que ho fosse seruir em hũa guerra que tinha com Nizamaluco senhor de Chaul, & sendo forçado a Ancoscão de ir, temeo que ficando de guerra com dõ Goterre que lhe tomaria aquelas tanadarias que auia pouco que lhe dera ho Hidalcão, & por isso mandou dizer a dom Goterre ꝙ ele não tinha culpa no dãno que fora feyto a dõ Fernando, & q̃ queria ser seu amigo, & se ho quisesse tambem ser seu & ter coele paz como dantes que lhe daria os Portugueses que lhe ficarão catiuos. E pera se isto assẽtar se ho quisesse auia lá de mãdar hũ homem honrrado pera que ho assentassem. Do que dom Goterre foy contente por ver ꝙ tinha a culpa do passado, & por Ioão gõçaluez de castelo branco ser homem de confiança, & ter conhecimento cõ Ancoscão do tempo que fora ao Hidalcão por embaixador, como disse no liuro terceyro, ho mãdou a Ancoscão com ꝙ assentou de nouo paz & amizade, & entregue dos catiuos ꝙ erão dezoito se tornou a Goa.

CAPITVLO XIX.

De como o gouernador queimou a cidade de Zeila, & do que lhe fizerão ẽ Adem.

Innernãdo o gouernador em Camarão cõ tãtos trabalhos de fome, doenças & mortes como ja disse: pola necessidade dos mantimentos que ho apertaua se partio na entrada de Iulho posto ꝙ era cedo pera os ir tomar a Zeila, ou a Barbora ou a Adẽ. E leuando a rota pera Zeila, tardou algũs dias mais dos costumados por lhe serem os ventos contrairos. Esta cidade está na costa de Ethiopia a cĩco legoas das portas do estreito de fora delas: está em onze graos da banda do norte. Na terra em que está assentada ha muyto grande criação de ga-

do assi grosso como miudo, de q̃ he bem abastada de manteiga & de leyte. Colhesse tambẽ grãde multidão de trigo, ceuada & de milho, de maneira q̃ he muy grossa de mãtimẽtos. Dá tambem a terra muyta soma dencenso macho & de mel, de que se faz muyta cera branca que seruẽ de mercadoria. A cidade he de bõ tamanho & rasa á borda do mar: he de casas de pedra & cal & de sobrados cubertas de terrados como as Dadẽ. Seus moradores sam mouros & mercadores de grande trato & pola mayor parte sam pretos, assi homẽs como molheres & algũs brancos, & tratanse bem. Estes forão auisados por recado dos pilotos Dadẽ que hião cõ ho gouernador como hião lá, & por isso a despejarão eles de toda sua fazenda, molheres & meninos, & ficarão algũs homẽs, & assi os senhores de certas naos que hi estauão de fora que tinhão consigo algũa gẽte de peleja. E sabendo eles da maneyra que ho gouernador hia, determinarão de lhe não dar cousa algũa & defenderse se podessem: & por isso lhe não mãdarão recado despois de chegar, antes se mostrarão pola praya com suas armas, & por isso determinou ele de dar na cidade & destruyla. E acordado nisso com seus capitães, ao outro dia em amanhecẽdo se embarcarão todos com sua gẽte, & os primeyros que desembarcarão forão dom Garcia coutinho & dom Ioão da silueira: a que ho gouernador deu a dianteira, & ele desembarcou por derradeiro: & porque tinha mandado que ninguem não bolisse consigo ate ele não desembarcar, esteue a gente queda na praya, o que vendo os mouros começarão de tirar das naos que estauão varadas algũas bombardadas, & outros se mostrarão nas bocas das ruas. O que vẽdo ho gouernador esteue suspenso no que faria, porque parecia auer gente na cidade pois lhe não fugião: & por derradeiro mandou a dom Garcia & a dõ Ioão que dessem cada hũ por seu cabo onde parecião os mouros: mas não teuerão que fazer, porque detendose ho gouernador tanto em se determinar, não poderão Gaspar da silua & Aires da

silua, & Antonio ferreyra fogaça sofrer as algazaras q̃ os mouros fazião, & remeterão a eles com sua gente, & elles lhe sayrão ao encõtro como homẽs determinados: & vendo que os nossos lhe tinhão ho rosto como erão poucos retirarãse logo pera dẽtro da cidade, & os nossos carregarão sobreles & leuarannos ás lãçadas fora da cidade antes de chegarem dom Garcia & dõ Ioão. E Simão dandrade mãdou dizer ao gouernador que podia entrar, porq̃ a cidade era despejada. Do q̃ ho gouernador ouue muyto grande menencoria, parecendolhe q̃ Simão dandrade lhe mandaua dizer aquilo polo injuriar: & que daua a entender q̃ outrẽ lhe leuara a honrra de despejar a cidade, & disse contrele muyto más palauras, & mandou despois que se passasse da nao de Francisco de tauora seu cunhado (com quẽ andaua preso) pera a galé de Ioão de melo & isto polo avexar. Entrada a cidade acharão os nossos preso ho comitre do bragãtim de Grigorio da quadra capitão da armada de Duarte de lemos q̃ se perdeo como disse no liuro segũdo, & disse ao gouernador que auia noue annos que estaua ali catiuo. E recolhidos algũs mantimẽtos da cidade, ho gouernador lhe mãdou logo dar fogo, porq̃ se a gente não embaraçasse com ho roubo & tornassẽ os mouros sobreles & os desbaratassem. E posto fogo á cidade ardeo toda em quatro dias q̃ não ficou casa nẽ cousa nenhũa que não fosse queimada, & como ho gouernador estaua no porto nunca os mouros ousarã dacodir ao fogo, & queimaranse grande soma de mãtimẽtos que fizerão assaz de mingoa aos nossos. Queimada a cidade, que foy hũa cousa bẽ espantosa de ver: partiose ho gouernador pera Adem, & chegãdo mãdou dizer a Mira mergena que lhe mandasse vender agoa & mantimentos por seu dinheiro. E sabendo ele como ho gouernador vinha, & ho pouco que fizera em Iudá perdeolhe ho medo, & por fazer escarnio dele deteueo dez ou doze dias cõ promessa de lhe dar mantimẽtos, & polo deter daualhe cada dia tão pouca cousa, que quãdo se desenganou achou que

tinha gastado do que trazia ho tres dobro do q̃ lhe derão da cidade: & então conheceo ho erro q̃ fez ẽ se não prouer em Zeila & queimar os mantimentos que queimou. E porque muytas naos de sua armada os não tinhão, ouue de tornar atras pera os tomar ẽ Barbora. E Dadẽ atrauessou á costa de Ethiopia, onde ela está vinte legoas de Zeila: o que foy má pilotajem porque ouuera dir pola banda Darabia ate se poer leste oeste com barbora: porque daq̃la bãda fazião as agoas reuessa & hião brandas: & da bãda de Ethiopia erão as corrẽtes tamanhas que hião pera ho estreito com os ponentes que afracauão naq̃le tẽpo (por ser fim Dagosto) q̃ podia mais a agoa q̃ ho vento, & não se podia nauegar por aq̃la bãda.

CAPITVLO XX.

De como despois do gouernador partir Dadem lhe morreo muyta gente, & a frota foy ter a diuersas partes: & de como ele foy a Ormuz.

E por isso a nossa frota nã podia surdir auãte, & foy necessario pairar o q̃ foy com assaz de trabalho da gente que morria de sede & de fome. E andãdo assi sobreueo hũ dia hũa toruoada de ponente: & como ho gouernador andaua enfadado dauer quinze dias que pairaua em dando esta toruoada que lhe seruia pera a viagem Dormuz, determinou de se ir pera lá & não ãdar alí mais, & mãdou dar á vela sem fazer sinal que se partia: o que vẽdo os capitães das naos grossas se fizerão tambem aa vela os que poderão, & assi outros nauios que se atreuerão a sofrer ho vento & seguirão apos ho gouernador q̃ se foy caminho Dormuz sem mais curar de Barbora, nem desperar polas outras velas da frota, q̃ ficarão em grande risco de lhes morrer quanta gẽte leuauão á sede, porque as galés & outros nauios dalto bordo pequenos, & assi algũas naos grossas que não poderão sofrer a vela com a toruoada ficarão com a neces-

sidade dagoa que digo & cada dia adoecia & morria gente, que era piedade ver como percião cõ sede: & ainda q̃ hião ao lõgo da terra, ninguẽ pola primeyra hia buscar agoa, porq̃ ouuirão dizer q̃ se não achaua naquela terra por ser muyto seca. E porẽ ho grande aperto em que estauão lhes fez irẽ ver se auia agoa, & os primeyros q̃ ho fizerão forão Gaspar da silua, Christouão de sousa, Aires da silua & acharão muyta agoa, assi de chuuas q̃ auia pouco que passarão, como abrindo fontes. E a gẽte da terra os recebeo mansamente, & lhes venderão algũas cabras & carneiros, & apos estes forão os outros capitães de q̃ algũs quãdo isto foy não leuauão ja mais q̃ mea pipa dagoa: & hũ destes foy dõ Aluaro da silueira q̃ acertou de ir soo sem outra cõpanhia a buscar agoa, & pola nã achar se meteo tanto no estreito que quãdo quis sayr não achou vento q̃ ho ajudasse q̃ era passada a meução, & por isso ouue dinuernar no estreito, & andou dũ cabo pera ho outro a buscar onde inuernasse, no q̃ passou assaz de trabalho & fadiga: & lhe fizerão da terra mil treições em q̃ lhe matarão algũa gẽte. E foy ter a hũ porto, õde achou hũ mouro que se chamaua Adão, por isso lhe pos assi nome, & ali inuernou não tẽdo mais de vinte quatro pessoas de cẽto & trinta & quatro homẽs q̃ leuaua quando partio de Iudá q̃ todos os mais dos outros lhe morrerão de sede. E inuernando aqui saindo hũ dia dõ Aluaro em terra a fazer agoada, ficando ele soo com hũ Ieronimo doliueira filho Dantão doliueira goarda mór da rainha dona Lianor, & com hũ Mẽdafonso criado do barão, foy morto por eles ambos por dizerẽ que tinha injuriado de palaura a Ieronimo doliueira em vĩdo na nao como injuriaua a outros com fauor de ser capitão & sobrinho do gouernador. E despois da morte de dom Aluaro, Ieronimo doliueira & Mendafonso se tornarão á nao, onde não bolio ninguẽ coeles por os q̃ estauão nela serẽ os mais doentes: & despois da hi a dias como os da nao ouuessem por afronta andar assi antreles quẽ lhes mata-

ra ho seu capitão, leuantouse hũ Ioão rodriguez páo, valente caualeyro, & tendo costas ẽ hũ Martĩ correa & outros matou por sua mão ás punhaladas a Mẽdafonso sem ho ninguem ajudar, & foy preso Ieronimo doliueira, & assi foy leuado á India onde esta nao foy ter despois de ho gouernador lá ser, & Ieronimo doliueira foy degolado por sentẽça de Diogo lopez de sequeira ꝗ chegara de Portugal por gouernador: & assi passarão muyto trabalho todos os ꝗ ficarão no estreyto, & lhes morreo muyta gente & forão deles ter á India em diuersos tẽpos despois de ho gouernador lá ser, & outros forão ter a Ormuz, onde acharão ho gouernador ꝗ indo pera lá foy ter a Calayate, dõde mãdou pera a India dõ Aleixo de meneses cõ poderes de gouernador, pera ꝗ soubessẽ na India ꝗ era viuo: & cõ dõ Aleixo mãdou a Pero vaz deuora capitão do carauelão, cõ recado a el rey de Portugal do ꝗ lhe acõtecera no estreito, & as causas porꝗ nã fora a judá, nẽ a Maçua, nẽ fizera fortaleza nas portas do estreito que el rey de Portugal não ouue por boas. E de Calayate se foy a Ormuz, deixãdo hi toda a frota, & em Ormuz achou tudo tambem assentado por Afonso dalbuquerque, que não teue que fazer mais que verse cõ el rey Dormuz, & deranse presentes hũ ao outro, & ficarão grandes amigos.

CAPITVLO XXI.

De como ho Hidalcão mandou çufolarim seu capitão com trinta mil homẽs sobre a ilha de Goa.

Desacupado ho Hidalcão da guerra de Nizamaluco por cõcerto que ouue ẽtreles, determinou de tomar a ilha & cidade de Goa, parecendolhe que ho poderia fazer por ho gouernador ser fora da India, & que não poderia ser socorrida por não auer gente pera isso. E coesta determinação fez trĩta mil homẽs de peleja, em ꝗ entrauão cinco mil de caualo, & fez capitão deles a çufola-

rim, de q̃ faley no liuro terceiro: parecendolhe que entraria na ilha assi como da outra vez, & mandoulhe que a fosse tomar, dandolhe a capitania das tanadarias de Pôdá & Salsete. E sabendo dõ Goterre q̃ chegaua, onde claramente se via q̃ hia pera Goa escreueolhe hũa carta (porq̃ dãtes erão amigos & se escreuião & visitauão cõ presentes) & dizia nela que fosse boa sua vinda, & q̃ lhe fizesse boa prol cõ as terras de Goa, que dizião que lhe dera ho Hidãlcão: & que folgaua muyto polo ter por vezinho. E mandou ao portador desta carta que soubesse o que çufolarim determinaua, & a certeza do numero da gente que trazia. Çufolarim recebeo bẽ este portador, & por sospeitar q̃ hia espialo mais q̃ a leuarlhe carta deteueo obra doyto dias, porq̃ dom Goterre não fosse auisado de sua determinação que era ẽtrar na ilha de Goa da maneyra que entrou quando a cidade se entregou a Afonso dalbuquerq̃ como disse no liuro terceiro. E despois de dõ Goterre mãdar outro messegeiro a çufolarim por ver que tardaua ho primeyro, lhe respondeo elle por escripto, dizendo que hia tomar Goa que ho Hidalcão dera a Afonso dalbuquerque ate quando lhe aprouuesse. E sabendo dõ Goterre q̃ a determinação de çufolarĩ, era entrar pelo passo de Benestarĩ, & polo caminho q̃ leuaua guia dir ao longo do passo de çancalim, mãdou lá dõ Fernando por mar cõ dez fustas darmada, de q̃ a fora ele forão por capitães Anrrique de touro, Palos cerneira, Domingos de seixas, Pero jorge, Pero gomez casado ẽ Goa & outros quatro, & leuaria perto de cẽ homẽs, & logo ẽ chegãdo não virão nenhũa gẽte. E parecẽdo a dõ Fernãdo q̃ ainda os ĩmigos não erão chegados quiserasse tornar, se não quãdo sae multidão deles dãtre ho mato dãdo grãdes alaridos, & sayrão tão de supito que deitarã hũa grãde nuuẽ de frechas primeyro q̃ os nossos desparassem a artelharia, & matarão hũ marinheiro, & os nossos lhe matarão muytos despois q̃ começou de jugar & esteuerão coeles hũ bõ pedaço ás bombardadas, ate que se retirarão pera o

mato, & tirauão dãtrele muytas frechadas. E porq̃ podiã fazer dãno aos nossos não quis dõ Fernãdo ali estar mais: & contẽtouse cõ ho dano q̃ tinha feito aos ĩmigos, & porq̃ lho não fizessem mandou afastar as fustas hũa & hũa: & tornouse pera goa, õde partio na madrugada seguinte, pera o rio Dagacĩ: & indo ao lõgo das prayas do de Benastarĩ, da bãda da terra firme achou muyto mais gente q̃ ao dia dãtes, por ir ali çufolarĩ. E os imigos vendo os nossos lhes derão hũa çurriada cõ espĩgardões & frechadas: & os nossos outra de bõbardadas, cõ q̃ matarão muytos: & antreles foy o que leuaua ho sombreyro a çufolarim, que se soube despois q̃ se baq̃ou cõ medo das bõbardadas, por nã ter por onde fugir, se não por hũa ladeira em que ficauão a melhor tiro. E em quanto os ĩmigos passarão esteue ali dom Fernãdo: & matou muytos: & despois se foy poer na boca do rio Dagacim, pera goardar aq̃les rios. E por assi parecer bẽ a dõ Goterre & seruiço delrey de Portugal tirou da alcaydaria mór do passo seco a Ioão gonçaluez de castelo branco que estaua nela: pera ajudar a seu irmão a goardar aqueles rios por saber bẽ da guerra pela muyta experiencia q̃ tinha dela, & ser muyto esforçado. E mandou q̃ hũa noyte fosse ele com a metade das fustas correr ho rio de Pũda, & seu irmão ficasse na boca do rio de Benastarĩ com a outra metade: & outra noyte fosse seu irmão, & ficasse Ioão gonçaluez. E isto porque se temia de os mouros entrarẽ em jangadas por aq̃le rio, como no tẽpo dAfonso dalbuquerque, como disse no liuro iii.

CAPITVLO XXII.

Do que fez dom Goterre capitão de Goa despois q se vio cercado.

Vendo dõ Goterre como ho cerco não se escusaua dobrou logo a gente em todos os passos da ilha. E porque sabia q̃ quando Afonso de Albuquerque deixara Goa se lhe leuantara a gente da terra, porq̃ lhe não fezessem outro tãto a todos os casados, gentios & mouros tomou as molheres & os filhos, & meteolhas na cidade, onde lhes deu gasalhado: & a eles mandou q̃ ajudassem a guardar os passos da ilha aos nossos, o que fizerão de boa vontade por amor das molheres & filhos q̃ tinhão em penhor. E pera q̃ tiuesse mantimentos em abastança & lhe não falecessem, mandou tomar quãtos auia na cidade, assi aos da terra como aos nossos: & mandou os meter nas casas que forão do çabayo: pera dali os dar de sua mão a seus donos: porq̃ os não gastassem sẽ regra & despois lhes falecessem. E porq̃ tambẽ os cocos sam mantimẽto mandou apanhar quantos auia nos palmares & recolhelos nas casas que digo. E cõ isto mandou certas espias ao arrayal dos imigos pera ter auiso do que çufolarim determinasse: & ele por terra visitaua cada dia todos os passos porque lhes não faltasse nada pera sua defensam: & daua esforço á gente, que não ouuessem medo aos immigos por mais que fossem, porq̃ com ajuda de nosso senhor os auião de desbaratar. E seu irmão dõ Fernando por mar, & Ioão gonçaluez de castelo brãco como disse corrião todos os rios sem estarẽ nunca quedos.

CAPITVLO XXIII.

De como çufolarim assentou seu arrayal na terra firme, & do ardil q̃ dõ Goterre teue pera se matarẽ muytos mouros.

Entre tanto que dõ Goterre isto fazia assentou çufolarim seu arrayal detras daqueles outeyros, que vão ao longo do rio de Benastarĩ, & chegaua ate a baya Dauacim, porq̃ ali determinaua de mandar fazer jangadas pera passar á ilha de goa, como fizera da outra vez, que passou em tempo de Afonso dalbuquerq̃: o que ele não pode nunca fazer, porq̃ era tão espiado polos nossos, que como as jãgadas erão no mar logo dõ Fernãdo: & Ioão gonçalues se lhe punha diãte com a sua armada. O q̃ vendo çufolarim não ousaua de cometer a entrada da ilha: & com tudo não deixaua de mostrar que ho queria fazer, & daua muytos rebates de noite, a q̃ dom Fernãdo & Ioão gonçaluez acodião logo, que cõtinuamẽte estauão no mar sofrendo ĩmenso trabalho de grãdes tormẽtas de chuuas & de vẽtos, que as armas & os vestidos lhes apodrecião nos corpos a eles & aos outros. E todo ho mes de Iulho sofrerão este trabalho, cõ os que andauão coeles, sem nunca dormirẽ se não de dia. E muytos se acostumarão a dormir em pé, como q̃ dormissem em cama. E vendo a gente da terra que estaua cõ os nossos que çufolarim não ousaua dentrar perderã todo ho medo q̃ tinhã que entrasse na ilha: & os piães pedião a dõ Goterre q̃ os deixasse ir furtar ao arrayal dos ĩmigos, & q̃ assi lhe farião a guerra, pois não podião doutra maneira. E ele lha deu, mandando apregoar que por cada cabeça de mouro ou de turco daria hũ pardao douro a quẽ lha leuasse: & os piães pola ganhar hiãse ao arrayal & como andauão do mesmo modo que os do arrayal, não os desenferẽçauão deles, & podião andar por onde querião: & como vião tempo não fazião

se não matar nos ĩmigos: & tomadas as cabeças as leuauão a dõ Goterre, & dauãlhas cõ grãdes festas de tangeres: & dom Goterre lhes pagaua logo: no q̃ gastou muyto, porq̃ as cabeças erão muytas, que ho premio que daua por elas fazia não se estimar ho perigo q̃ custauão. E vẽdo dom Goterre ir tão de vagar a entrada de çufolarim, escreueolhe que pera q̃ tardaua tanto em entrar a ilha: & que se determinaua de ho fazer q̃ lhe mandasse dizer ho dia, & q̃ lhe tiraria as fustas do rio, & a gẽte da terra pera poder desembarcar: cõ cõdição que auia de ir em pessoa com sua gente. E ele respondeo por escripto em letra q̃ nunca se soube ler.

CAPITVLO XXIIII.

De como çufolarim começou de dar bateria á nossa fortaleza: & como lhe os nossos q̃brarão hũ camelo com q̃ a dauã.

Vendo çufolarim que por nenhũ modo não podia entrar a ilha pola defensa q̃ achaua nos nossos a que não podia resistir por não ter nauios em que sua gente embarcasse, determinou de dar bateria á nossa fortaleza de Benastarim & arrasala por aquela maneyra. E como tinha muyta gente mãdou fazer hũa noyte hũ pedaço de muro defronte da nossa fortaleza que quando amanheceo apareceo feyto & assestadas nele algũas peças dartelharia: & assi outras estancias de bombardas ao lõgo do rio pera varejarẽ delas as nossas fustas. E como foy menhaã despararão os immigos a sua artelharia do muro na nossa fortaleza em que não fez nenhũ nojo por a artelharia ser pequena & de ferro, & por isso mandou logo çufolarim a Bilgão por hũ camelo de metal q̃ lá tinha pera derribar coele a nossa fortaleza & derribada ẽtrar na ilha. E sabendo dom Goterre que esta bombarda hia por caminho que a leuauão bois em hũa carreta, mandou a hũ Naique canarim chamado Ralu que lhos

fosse decepar, & isto por ser homẽ esforçado: & ele ho foy fazer leuãdo consigo dez piães, & decepou os bois despois que entrarão pola serra. E posto que isto causou dilação em ir a bombarda, todauia foy leuada com tanta goarda q̃ Ralu não pode mais decepar outros bois. E assentado este camelo no muro, começarão os ĩmigos de tirar coele, & do primeyro tiro deu em hũ canto da torre da menagem, & meteo por dentro hũa grãde pedra & fela tremer de modo que cayo quanto estaua dentro. E a este tempo estaua dom Goterre dentro na mesma torre, mandãdo assestar dous camelos pera tirar a bombardeira deste dos immigos & quebralo, porque doutra maneyra arrasaria a fortaleza. E eles assestados tirou ho condestabre com cada hũ & dambos os tiros errou a bombardeira, mas desapontou ho camelo de modo que ao segundo tiro errou a torre, & deu no muro de que derribou algũa parte que logo foy repairado com madeira: & dõ Goterre prometeo vinte pardaos douro ao condestabre se lhe quebrasse ho camelo dos immigos: & tirando ele ho terceiro tiro, lhe tirou ho cõdestabre cõ ho nosso camelo, q̃ parece que desparou a hũa cõ ho dos ĩmigos, & no ár se toparão os pelouros, & ho nosso lhe leuou hũa lasca com que ho fez cair na praya, & passando auante entra pola bombardeira, & pola boca do camelo & espedaçou ho, & cõ os pedaços matou quatro bõbardeiros dos ĩmigos, a que os nossos derão hũa grande grita cõ prazer, louuando nosso senhor. Quebrado este camelo mandou dõ Goterre assẽtar hũa espera em hũ oyteiro que está jũto da nossa fortaleza pera dar bateria ao muro dos immigos com os dous camelos da fortaleza, & assi ho fazia, & de noyte mandaua armar trabucos cõ que deitaua pedras detras do muro ondestauão os immigos, de que mataua muytos, & dom Fernando & Ioão gõçaluez varejauão de dia as suas estancias, & dauãlhe tanto trabalho que mais se podião os immigos chamar cercados que cercadores.

CAPITVLO XXV.

Do que fizerão sete dos nossos no arrayal dos immigos, & de como ho Hidalcão mãdou leuantar ho cerco.

E durando assi esta guerra ja em Agosto chegarão a Goa duas naos de Portugal, & em hũa hia por capitão hũ fidalgo chamado Ioão da silueira, que partira de Portugal ho anno passado por capitão mór de tres naos, ele ẽ hũa, ẽ outra Francisco de sousa mãcias, & em outra Antonio de lima. E chegando a Moçambique, achou ho mandado do gouernador pera se ir ajuntar coele no estreito. E querẽdo Ioão da silueira cõprir este mãdado, se partio com os dous capitães pera Quiloa, & estando hi lhe deu hũ temporal muy furioso com que a nao Dantonio de lima deu á costa & saluouse a gente, & a capitaina escapou cõ os mastos cortados, q̃ se lhos não cortarão perderasse, & pera se Ioão da silueira prouer de mastos foy necessario inuernar em Quiloa, & inuernou coele Francisco de sousa. E prouido de mastos vinda a moução se partio pera a India & chegou a Goa neste tempo da guerra, & cõ sua vinda se reformou dom Goterre de gẽte,& fazia a guerra mais aspera aos immigos, principalmente por mar com a frota de dom Fernando que nunca saya do longo de terra fazendolhes muyto mal. E hũ dia estando as fustas ao longo de terra como costumauão, disse hũ Duarte tauares que andaua na fusta Danrrique de touro a outros companheiros, q̃ ele sabia que hũa das estancias dos ĩmigos tinha muyto poucos q̃ a defendessem que dessem nela, & que os matarião, & tomarião a artelharia. E estes a que ho disse erão seys. s. Domĩgos de seixas, Gomez muacho, Antonio ramos, Esteuão diaz, Diogo dauelosa & Antonio Nunez ho cafre dalcunha: & sendo eles cõtentes sem ho dizer ao capitão saltarão em terra supitamente & remetem á estancia que estaua defronte da fusta õ-

destauão ate doze rumes com perto de cẽ piães canarĩs, que vendo a ousadia dos nossos se retirarão algũ tanto tirandolhes muytas frechadas, & cinco dos rumes que virão que não acodia mais gẽte chegaranse pera os nossos, que pelejarão coeles com tanto esforço que ẽ pouco espaço os derribarão mortos. E nisto Anrrique de touro não fazia se não desparar sua artelharia, porque vendo saltar os nossos em terra tão supitamẽte, ficãdo muy salteado fez afastar a fusta pera fora & desparar sua artelharia pera os fauorecer & ho mesmo fizerão os capitães das outras fustas: & isto estoruou que os outros ĩmigos acodissem á estancia em que os nossos pelejauão, que despois de matarem os cinco rumes forão cometer os sete que estauão retirados cõ os piães que forão tão cortados de medo vẽdo a determinação dos nossos, q̃ fugirão & deixarão a estãcia, & os nossos cortarão as cabeças aos rumes pera as leuar a dõ Goterre, & recolheranse á fusta sem nenhũa afronta: do que çufolarim ficou muyto injuriado quando ho soube. E continuando os nossos a bateria ao seu muro, lho desfizerão em poucos dias, & sabendo cada dia ho Hidalcão nouas do que socedia no arrayal, & quão pouco nojo çufolarim fazia aos nossos, & por ser ja verão mandoulhe que leuantasse ho cerco & se fosse. E ele ho fez, & ficando a ilha decercada, os Canarins que estauão nos passos se recolherão pera suas casas com suas molheres & filhos que tinhão na cidade, & ficarão com grãde credito nos nossos por quão bẽ se defẽderão, & perdido todo quanto tinhão dãtes nos mouros por quão pouco fizerão. E leuantado ho cerco veose logo pera a cidade ho embaixador do Xeque ismael que estaua na terra firme, onde se foy quando começou ho cereo fingindo que hia visitar hũ seu amigo, & isto com medo de lhe parecer que por os nossos serẽ poucos & os mouros muytos auião de vencer: & tambem chegou dõ Aleixo de meneses que hia de Mazcate, & deu noua do gouernador que ficaua em Ormuz, & foyse logo a Cochim a fazer a carga pera as naos de Portugal.

CAPITVLO XXVI.

De como chegou á India Antonio de saldanha por capitão mór de cinco naos, & de como o gouernador chegou Dormuz, & do que fez a Fernão dalcaçoua.

Donde este ãno de mil & quinhẽtos & desassete partio Antonio de saldanha por capitão mór de cinco naos, cujos capitães forão a fora ele dom Tristão de meneses, Manuel de lacerda, Pero coresma, & Rafael catanho, & despois Dantonio de saldanha poucos dias partio Fernão dalcaçoua hũ fidalgo q̃ el rey mãdaua á India pera védor de sua fazenda isento do gouernador, porque ele cõ ho cuydado & ocupação da guerra não podia entender na fazẽda como compria a seruiço del rey: & Fernão dalcaçoua foy por capitão mór de tres naos com a sua q̃ era del rey, & as duas hũa de dom Nuno manuel, & outra de Duarte tristão hũ mercador, & esta arribou ao Brasil onde inuernou: & Fernão dalcaçoua dobrou cõ a outra ho cabo & dobrado achouse cõ Antonio de saldanha, & não querẽdo ir coele se apartou de sua conserua com tempo, & despois se ajuntarão em Moçambique, donde forão ter a India & surgirão na barra de Goa: nã sendo ainda o gouernador vindo Dormuz. & Fernão dalcaçoua não quis esperar pelo gouernador q̃ lhe desse a posse de seu officio & tomou a logo, tirando em Goa ho cuydado da fazenda del rey a dom Goterre que ho tinha & entendia em tudo o que ho feytor fazia. E nisto ouue antreles algũ escandalo, por interuirem mexericos que dom Goterre não fazia o q̃ deuia, & daqui mãdou Fernão dalcaçoua hũ Fernão martĩz euãgelho a Diu cõ fazẽda del rey pera a vẽder lá como feytor. E partido Fernã dalcaçoua de Goa foy ẽtẽdendo por essas fortalezas no que tocaua á fazenda del rey ate Cochim. E nisto chegou ho gouernador a Goa que vinha Dormuz, & quando soube da vinda de Fernão dalcaçoua &

ho officio que trazia, com que lhe tiraua a metade do mãdo que tinha, mostrouse disso muyto agrauado, & dizia pubricamente que se ele teuera parentes em Portugal que Fernão dalcaçoua não fora á India aquele officio, mas que os não tinha, & logo lhe quis mal. E esses a que Fernão dalcaçoua tinha tirado dentenderem na fazẽda indinauão ho gouernador mais cõtrele, dizendo que não era pera se sofrer ter ele védor da fazẽda que mãdasse mais que ele: & assi ho fez ho gouernador, q̃ chegado a Cochim mostrãdolhe Fernão dalcaçoua a prouisam de seu officio, ele a beijou & mãdou que se comprisse, mas por debaixo disso tinha maneyra com q̃ lhe tiraua ho poder dusar de seu officio, & todos ho ajudauão a isso porque por amor dele querião mal a Fernão dalcaçoua, & não ho via ninguem. Do que ele andaua muyto acanhado & corrido, & não ousaua de bolir consigo. E tanto foy isto auante que ainda que sabia que pera ho anno seguinte auia dir por gouernador da India Diogo lopez de sequeira, disse ao gouernador q̃ se q̃ria tornar pera Portugal, cõ q̃ ele folgou muyto & deulhe a nao ẽ que fora Antonio de saldanha, com quem lhe tambem pesaua muyto na India, porque leuaua a capitania mór do mar, & tiraua este cargo a dom Aleixo de meneses seu sobrinho, a quẽ ho gouernador ho tinha dado, & isto se dizia pubricamente.

CAPITVLO XXVII.

De como Fernão perez dandrade tornou a partir pera a China, & da discrição da China: & de seus costumes.

Estando Fernão perez dãdrade em Malaca despois darribar da viagẽ da China, ouue algũ escandalo antrele & ho capitão, porque Ioãnes impolim feytor de Pacem que se fora a Malaca pera estar hi se arrependia & queria tornarse a Pacem com Fernão perez que auia dir lá carregar pera a China, & porque ho capitão não queria,

ele se acolheo por manha á nao de Fernão perez, onde ho capitão ho quisera mandar tomar por força. E tendo prestes pera isso a frota de Malaca, conheceo a pouca rezão que tinha & ho grande deseruiço del rey que seria, & arrependeose. E despois de partido Fernão perez pera Pacem faleceo de doença, & antes de seu falecimento entregou a capitania a Nuno vaz pereyra seu cunhado a quem tomou a menagem por ela & lha fez dar aos officiaes da fortaleza: do q̃ Antonio pacheco capitão mór do mar se agrauou muyto, dizendo que a sucessam da capitania era sua, porque quando Afonso dalbuquerque tomou Malaca que se foy pera a India, deixou hũ regimẽto que falecendo ruy de brito patalim que ficaua por capitão lhe socedesse Fernão perez dandrade que ficaua por capitão mór do mar, & que na feytoria estaua hũ aluara del rey de Portugal, em que mandaua que ate não verem regimento seu se vsasse dos que Afonso dalbuquerque deixara. E com tudo isto Nuno vaz não desistio da capitania, antes prẽdeo Antonio pacheco & Pero de faria sobre suas menagẽs por fazerem bando contrele. E porem Antonio pacheco não se ouue por preso, & estaua na ilha das naos onde tinha sua armada, & faziase doẽte por não ir á fortaleza, que não queria ver Nuno vaz: com quanto ho ele mandaua visitar & mostraua não ser seu immigo, se não que ho que fazia era por fazer justiça. E estando a cousa neste estado, chegou Fernão perez de Pacem pera ir á China, & nesse tempo que esteue em Malaca os quisera concertar & nũca pode: & deixando os assi se tornou a partir pera a China no mes de Iunho de mil & quinhentos & desassete, & foy na nao espera que seria de duzentas toneladas, & em sancta Cruz Simão dalcaçoua, & Pero soarez em sancto Andre, & Iorge mazcarenhas em Sanctiago, & foy tambem coele Iorge botelho em hũ jungo dũ mercador de Malaca chamado Curiaraja, & Manuel daraujo em outro de Pulata, & em outro seu Antonio lobo falcão, & era hũa armada de sete velas com que

partio pera a China, cuja costa está pouco mais de quinhentas legoas de Malaca nauegando pera leste. He hũa prouincia muy grãde segundo se diz, abastada de todos os generos de mantimentos que se podem pedir, & assi de todas as fruytas que ha em espanha: ha nela muytas minas douro, prata & de todos os outros metaes, criasse nela muyta seda & muy fina de que fazem muytos damascos, cetins, veludos, tafetás, borcados & borcadilhos, reubarbo, canfora & canela muyto fina, azougue, pedrahume, porcelanas: & em tudo isto tratão os mercadores chins que sam muytos & muy ricos & nauegão em grandes jungos pera fora da China, & assi ha muyto almizqre, ãbar & he pouoada de muytas & grandes cidades cercadas de muros, torres & cauas em que ha muy nobres edificios, assi de templos como de casas em que morão seus moradores, que todos sam gentios: posto que em muytas cousas parece que ouue Christãos naquela terra. Adorão hũ soo deos & tẽno por criador de todo mũdo: & adorã tres imagẽs domẽ, & tal he hũa como a outra, & todas sam hũ homem soo. Adorão duas imagẽs de molheres que crẽ que sam sanctas, hũa se chama Nãma & tẽna os mareantes por auogada, & eles principalmente lhe tem muyta deuação, & lhe fazem grande festa, a outra se chama Conhãpuça que dizem que foy filha dũ rey da China, & que se foy de casa de seu pay a fazer vida solitaria em que acabou seus dias: esta dizem que goarda a terra, tem a sua imagem hũa pomba de bico vermelho. Tem tambem outras diuersas imagẽs que adorão & todas em sumptuosos templos, a que eles chamão varelas & sam da feyção que contão os historiadores que forão as piramides do Egipto, & sam obrados muy ricamente, & assi as suas imagẽs que tem em altares da maneyra dos nossos. Nestas varelas morão frades que seruem a Deos & celebrão ao pouo os officios diuinos a sua maneyra, & reuestense com ornamentos como quãdo antre nos os sacerdotes dizem a missa, & sam tres & rezão em hũ altar por hũ liuro es-

cripto em lingoagem que antreles he como antrenos ho latim, porque não a entẽdem todos, & destes liuros tem estes frades muytos. Nestas varelas ha dormitorios, crastas & outras officinas como nos nossos mosteiros, & tem relogios de sol, & sinos de metal muyto bem feytos com letras douradas, & tangẽnos com martelos, & os frades vestem hũas lobas compridas amarelas & andão rapados, & não tem mais rẽda que quanta lhes he necessaria pera comer, & deles não comem carne nem pescado. E assi como ha varelas de frades, as ha tambem de freyras: tem os Chins lingoa propria, & no tõ da fala parecem alemães. Sam assi homẽs como molheres aluos & bem despostos, ha antreles homens letrados em diuersas sciencias que se lem em escolas pubricas, & de que se imprimẽ muytos & bõs liuros, & sam os Chins homẽs de singulares engenhos, assi nas artes liberaes como nas machanicas, porque ha officiaes de todos os officios que fazem obras muy primas como vemos nas porcelanas, cofres, cestos & outras cousas muyto polidas que vem de lá. Vsasse antreles geralmẽte toda a policia do mundo, & cuydão eles que a não ha em outra parte se não na China, nem tem por homem ho que não he chim. Tratanse todos muyto bem assi no vestir como no comer: & comem em mesas altas cõ toalhas, goardanapos & facas, & as igorias apartadas em prateis, & tudo o que comem tomão com garfo, & isto por limpeza: sam geralmente homẽs fracos pera guerra, porem tem boas armas. s. corçoletes com suas peças, terçados de ferro morto, alabardas, roncas, lanças & frechas & algũas bombardas de ferro. Ha antreles graos de honrra, & segundo sam honrrados assi se seruem: os fidalgos que se chamão mandarins andão a caualo, & quando vão polas ruas despejanlhas os homẽs baixos que estão nelas. He gente muy obediente a seus mayores & goardão em estremo os regimentos de seu rey, que não ha mais que hũ em todo ho senhorio da China, & he hũ dos mores principes que se sabe no mundo assi de te-

souros como de gente, & he gentio, chamasse filho de deos & senhor do mundo: traz hũa letra que diz que a paz ho senhor de cima a deu, & que nunca a ninguem quis q̃ a não achasse: ho seruiço de sua pessoa he com capados: tem muytas molheres & muytas mancebas, & todas morão de dẽtro de hũa muy grande cerca õde el rey tem os seus paços, & ali tem cada hũa seu apousentamẽto, & tẽ molheres q̃ as seruẽ & capados. Os reys da China soyão de ser antigamente por eleyção, & de pouco tempo pera ca herda ho filho primeyro de qualquer de suas molheres & não das mancebas, os outros que não herdão estão em cidades deputadas pera isso metidos em fortalezas cõ grãdes goardas & ali estão cõ suas molheres & tẽ muytas maneyras de desenfadamentos, & não saem dali se não com licença del rey & vão em andas que não vem por onde vão. El rey tem posta ley em seu reyno que todo homẽ que for fora da China a outra terra não torne a ela sopena de morte, porque tẽ que não ha no mundo milhor terra que a China nẽ mais abastada de todas as cousas necessarias pera a vida humana, & quẽ vay a outra terra he pera lhe fazer treição. E os Chins que tratão fora da China morão na ilha da Veniaga que está dezoyto legoas da cidade de Cantão principal da costa da china & grande porto de mar. El rey da China não despacha nenhũa cousa da gouernãça de seu reyno, & pera todas as cousas tẽ officiaes que gouernão por ele, na justiça que he mór officio do reyno, tẽ tres homẽs grãdes letrados que se chamão colous: & hũ se chama colou grande, outro colou pequeno, outro mais peq̃no: estes sam homẽs velhos & conhecidos por muyto bõs homẽs, & vẽ a merecer estes cargos por letras & por bõdade, & seruẽ primeyro em outros officios mais baixos ate chegarem a ser tutões que sam gouernadores de comarcas: & despois Achancis que sam secretarios, & dali sobem a colous que he officio supremo. E estes officios de colous vẽnos a ter homẽs baixos, que não se olha se não que sejão velhos

bõs homẽs & letrados. Ha outros officios que chamão tutões, & conquões & compins: & estes todos tres se chamão conselho & gouernão cidades, & ho principal deles he ho tutão: ha de ser homem letrado, velho & bõ homem, ho compim he ho segundo & he capitão da guerra & não he letrado, ho conquão he ho terceiro, & tẽ cargo das cousas da fazenda, & ho somenos deste conselho. Coestes anda outro que se chama ceiui, que ha de ser letrado & conhecido por bõ homem, este despacha com ho tutão as cousas da justiça & tẽ cargo de tirar as inquirições & deuassas geraes que manda a el rey. E tẽ grandes poderes, & ho seu officio não dura mais q̃ hũ anno, os dos outros durão por annos. Ha outros officios menores que estes, q̃ se chamão puchancis, amechacis, tocis, itaos, pios que sam almirantes & ticos que não soube de que seruião, & de cada hũ ha tres, grãde, pequeno, mais pequeno. Estes officiaes todos andão em andores & trazem sombreiros de pé, & cada hũ segundo tem ho officio assi tem estas insinias mais ricas ou menos & por elas sam conhecidos, & assi por hũas tauoas que lhes leuão diante em que vão escriptas as hõrras dos officios, & assi lhe leuão diãte maças hũas de prata outras destanho segũdo he ho officio. Ho mais hõrrado sõbreiro he o de seda amarela de tres rodas, & o mais baixo de tafetá preto de duas tres. Todos andão muyto ou pouco acompanhados de gẽte darmas segũdo a dinidade do officio, & assi lhe fazẽ grãdes ou peq̃nos recebimẽtos quando entrão nas cidades em q̃ gouernão, & assi lhe despejão as ruas por onde passam, porq̃ quãdo vão por elas leuão diãte homẽs q̃ bradão q̃ lhas despejẽ, & ao Ceiui as despejão de todo sem parecer ninguem.

CAPITVLO XXVIII.

De como Fernão perez chegou ao porto da ilha da veniaga, & de como se lhe ouuera de perder a frota estando no porto.

Continuando Fernão perez por sua viajem chegou ás ilhas da China em Agosto, & hũ dia a tarde ouue vista delas, & assi de hũa armada de doze jũgos q̃ ali andaua, & anda sempre naq̃le tẽpo pera goarda dos jungos que vão tratar a China, de Sião, Malaca, Patane & outras partes, q̃ lhe nã fação mal os cossairos & ladrões de q̃ na China ha muytos: assi no mar como na terra. E Fernão perez não se sobre salteou coesta frota, porque polos Chins de sua cõpanhia sabia q̃ a auia dachar, & por ser tarde & auer de nauegar por antre ilhas não quis passar auãte & pairou ali aq̃la noyte, em q̃ disse a seus capitães q̃ mãdassem fazer prestes sua artelharia, & fosse a gẽte apercebida pera pelejar se por vẽtura os Chins ho quisessem fazer: porẽ que fossem de maneyra q̃ eles ho não entẽdessem, & q̃ por nenhũ modo fizessem sinal de guerra sem seu recado, & q̃ fossem como homẽs pacificos cõ suas naos ẽbãdeiradas. E assi ho fizerão, & ao outro dia começarão de nauegar leuando os jũgos de Malaca no meyo, & Fernão perez hia diante & Simão dalcaçoua de tras, & nas ilhargas hião Martim guedez & Iorge Mazcarenhas: & podião ir assi por ser ho mar brando & ho vẽto a popa, & nesta ordẽ tirarão dereytos pera a ilha da Veniaga. Os Chins estauão cõ suas gauias postas & castelos armados, & partindose em duas partes tomarão os nossos no meyo, & começarão de tirar algũas bõbardinhas q̃ trazião, & dãdo grãdes gritas chegauãse aos nossos: & vẽdo q̃ eles não bolião cõsigo nẽ fazião mostra de quererem pelejar afastauanse, & cõ quanto os Chins isto fazião como os nossos disso não recebião dãno deixauãse ir como quẽ hia

de paz & não de guerra, & assi forão ate chegarẽ á ilha da veniaga onde surgirão, & esta ilha está tres legoas da costa, & os Chĩs lhe chamão Tamão, & nos outros da veniaga: porq̃ naquelas partes chamão ao trato da mercadoria veniaga: & nesta ilha se faz ho trato da mercadoria dos mercadores estrãgeiros q̃ vão tratar á China que se apousentão em hũa grãde pouoação q̃ hi ha, & dali nã pode ir nenhũ a algũ dos lugares da costa sem licẽça do conselho de Cantão hũa cidade q̃ está dali dezoyto legoas, & ainda quãdo vão não entrão dentro & pousam nos arrabaldes & ali fazẽ seus tratos. E pera se isto assi fazer & armar as frotas q̃ andão por aq̃la parajẽ, reside ho Pio, q̃ he como almirante de toda aq̃la costa ẽ hũa vila chamada Nantó q̃ está tres legoas da veniaga, & dali faz saber ao cõselho de Cãtão os jũgos q̃ vẽ & dõde sam & o q̃ querẽ, & q̃ fazẽda trazẽ: ho conselho determina o q̃ se ha de fazer, & se he cousa noua escreue ho logo a el rey pera q̃ seja auisado do q̃ passa. Chegado Fernão perez ao porto desta ilha achou hi Duarte coelho q̃ partira coele a primeyra vez q̃ partio de Malaca, & inuernou em Sião como ja disse, & auia hũ mes q̃ chegara, & pelejou no caminho cõ trinta & tres velas de cossairos q̃ ho teuerão quasi rendido cõ lhe matarẽ muyta gente, & milagrosamente ho saluou nosso senhor & lhe deu maneyra pera poder fugir, & nesta peleja fez Duarte coelho façanhas q̃ se não podẽ escreuer. E enformãdose Fernão perez desta ilha por Duarte coelho, mandou dizer ao capitão moor da armada dos Chins q̃ ele era capitão mór daq̃la armada del rey de Portugal, q̃ desejando de ter paz & amizade com el rey da China lhe mãdaua seu ẽbaixador q̃ ali trazia, & por isso nã quisera trauar coele peleja, pedĩdolhe q̃ lhe desse piloto q̃ ho leuasse á cidade de Cantão. Ho capitão mór lhe respõdeo q̃ fosse muy bẽ vindo, & q̃ pólos Chins q̃ forão a Malaca se sabia noua dos Portugueses: & pois vinha por amizade q̃ goardasse os costumes da terra q̃ erão fazer saber sua vinda ao Pio de Nantó,

& q̃ este lhe diria o q̃ auia de fazer, porq̃ a ele nã cõuinha mais q̃ goardar ho mar. E tendo Fernão perez esta reposta, lhe chegou logo recado do Pio, em q̃ lhe pregũtaua que gẽte erão, & dõde vinhão, & q̃ buscauão. Fernão perez ho disse ao messegeiro, & q̃ polas obras q̃ ho gouernador Afonso dalbuquerq̃ fizera aos Chins q̃ achara no porto de Malaca quando a tomou poderia saber ho desejo damizade q̃ el rey de Portugal tinha cõ elrey da China & isso ho obrigara a mandarlhe seu ẽbaixador cõ hũ presente q̃ lhe leuaua, pedindo muyto ao Pio que lhe desse hũ piloto q̃ o leuasse a Cãtão pera mãdar dali ho ẽbaixador q̃ trazia: ao q̃ ele respõdeo q̃ mãdaria recado ao cõselho de Cãtão como era chegado, & segũdo a determinação do cõselho assi faria, porq̃ se não podia fazer doutra maneyra. E cuydando Fernão perez que aquilo fosse logo, sayose pera fora do porto com os nauios Portugueses com que determinaua de ir a Cantão, & deixou dentro os jungos: & estando assi de fora esperando por despacho, sobreueo tamanho temporal de vẽto q̃ se ouuerão de perder todolos nauios cõ darem á costa se lhe não cortarão os mastos: & assi escaparão pola misericordia de nosso senhor, & este temporal não fez nenhũ nojo aos jungos por estarẽ dentro no porto. E ficando a nossa frota desenmasteada, quisera Fernão peres auer remedio de terra pera a ẽmastear, mas não pode porq̃ nunca os Chins lho quiserão dar: & isto porque não sabião o que ho conselho de Cantão determinaria. E vendose Fernão perez sem remedio, remedeouse cõ ho seu, & do masto do nauio de Martim guedez enmasteou ho de Iorge mazcarenhas, & com ho da nao de Simão dalcaçoua enmasteou ho nauio de Martim guedez: & a nao de Simão dalcaçoua ẽmasteou com ho masto da sua que mandou meter no porto, onde mandou a Simão dalcaçoua que ficasse por capitão mór em quanto ele hia a Cantão, pera onde logo partio indo no nauio de Martim guedez: & leuando em sua companhia Iorge mazcarenhas no seu, & assi os bateys

das naos & dambos os nauios, artilhados & apadessados, & partindo da ilha da veniaga foy surgir no porto de Nãtó que está na entrada de hũ rio de hũa legoa de largo, & por ele acima está a cidade de Cantão obra de vinte cinco legoas de Nantó.

CAPITVLO XXIX.

De como vendo Fernão perez que ho Pio lhe não queria dar despacho se partio pera Cantão, & do sitio de Cantão.

Surto Fernão perez ho Pio ho mandou visitar & lhe mandou muyto refresco, mandandolhe dizer que não podia dali passar sem recado do conselho de Cantão, & fazendo ho doutra maneyra lhe pareceria que vinha mais de guerra que de paz. E Fernão perez lhe mãdou dizer pelo feytor da armada que ja lhe mandara dizer pelo seu messegeiro que a principal causa que mouera a el rey de Portugal seu señor a mandalo á China fora de desejar a amizade de seu rey, & pera se assentar leuaua ali hũ embaixador, o que lhe parecia que nunca aueria effeyto com tamanha detença camanha vsauão coele, & porque coela se perdia muyto do seruiço del rey seu senhor, lhe requeria da parte del rey da China, & da sua lhe pedia muyto por merce que lhe desse hũ piloto que ho leuasse a Cantão & licença pera ir lá: & disto lhe mandasse logo a reposta, porque se lha não desse conforme a seu requerimẽto, ele passaria auãte & iria a Cantão como lhe el rey seu senhor mãdaua, & protestaua de não encorrer por isso em nenhũa desobediencia contra elrey da China nem em quebra dos costumes de seu reyno: & que ele Pio ficasse obrigado a toda a perda & a todo ho dãno que sobrisso recrecesse, pois não fazia o que compria ao seruiço del rey da China, não estando ali pera outra cousa. E mandou ao feytor que cõ a reposta do Pio ou sem ela tirasse hũ estormento cu-

ja sustancia fosse este recado que lhe mandaua, & mandou ho feytor bẽ acompanhado de criados del rey todos vestidos de festa, & diãte as suas trombetas. E coeste aparato chegou ho feytor ao Pio, que ouuindo ho recado de Fernão perez & suas protestações se espantou de auer nos nossos tãta rezão, q̃ fazião suas cousas por tão boa ordẽ, porq̃ os tinha por barbaros como os Chĩs tẽ a todas as outras nações & respondeo ao feytor que dissesse a Fernão perez que ele lhe mandaria a reposta per seu messegeiro, & foy que esperasse Fernão perez ate ho outro dia que teria recado do Tutão de Cãtão que era seu superior, que o que ele mandasse isso faria. E parecendo isto dilações a Fernão perez mandou dizer ao Pio que esperaria pola reposta do Tutão ate que a viração vẽtasse, porque coela iria por diante, & assi ho fez & nos bateys que hião diãte dos nauios hia ho seu piloto sondando. O que sabido pelo Pio lhe mandou hũ piloto que ho leuasse á cidade de Cantão, que como disse he por aq̃le rio acima: que he fermosa cousa de ver por auer nele muytas ilhetas & delas se cobrem dagoa com preamar, & todas sam verdes & viçosas derua: & seruẽ de pacerem nelas grãde multidão dadens & de patos que leuão ali em jangadas grandes q̃ sam cerradas como casas, & tẽ hũa porta por onde saem as adens & os patos voando, & ao recolher se recolhem ao som de hũ sino que tem cada jãgada, que conhecem tambẽ, que ainda que tanjão quatro sinos cada hũas acodem ao de sua jangada. Na terra de hũa banda & doutra deste rio ha muytos lugares murados, que tem muytas quintas, hortas, & muytos parques, & toda a terra muyto aproueitada: & por isso he muyto abastada de todolos mantimentos. E junto da cidade he ho rio de largura de tiro de berço daltura de sete braças, ate tres: & ancorão ali grandes jungos & a cidade está perto dele, & será de cerca algũa cousa mayor que Euora: & tem os muros de largura de cinco braças, ambas as faces sam de cãtaria de pedra vermelha & mole, he entulhado de

terra ate ho meyo, & ameado cõ ameas de seteiras & está sempre muyto limpo deruas por ordenança da cidade. Tem este muro em roda setenta & oyto torres de sua altura todas entulhadas: & em cada hũa está hũa vigia que tem hũ masto aruorado pera se poer hũa bandeira no tempo de suas festas. Tem mais esta cerca sete portas: & pola largura do muro: cada porta tem quatro portas, hũa defronte da outra antes que cheguẽ á derradeira. E cada portal tẽ no muro hũ postigo de cada ilharga: & as portas sam forradas de ferro: porẽ sam mais fermosas ꝗ fortés. Sobrestas portas ha grandes casas de vigia: em ꝗ cabẽ quinhentos homẽs, que tem ali suas armas defensiuas & offensiuas: com que guardão aquelas portas de dia & de noite. Ho muro da parte da cidade não he tambẽ repairado como da banda de fora: E por ele ser tão largo como digo ho entulharão de terra, & donde se ela tirou ficou hũa fermosa caua de grãde altura que se enche dagoa da bãda do rio: & não do sertão porꝗ vay por hũ alto: & não pode sobir ali agoa. Esta caua tẽ sete põtes correspõdẽtes á porta da cidade: & todas sam grãdes & bẽ obradas, & tomarão todas os dous terços da cidade ꝗ não tẽ outra fortaleza senão as casas do Puchanci, ꝗ he o ꝗ a gouerna em ausencia do Tutão, estas tẽ algũa aparẽcia de fortes: & porẽ não ho sam & sam terreas, porꝗ não ha na cidade nenhũa casa que ho não seja (a rezão não pude saber) & sam todas de taipa acafeladas por fora cõ cal de cascas dostras, & forradas por dentro de madeira grossa, & pintadas fermosamente, & todas tem oratorios com retauolos & imagẽs dos idolos dos Chins. Tem todas pateos lageados de fermosas pedras, & poços dagoa que não he boa, & as mais delas tem aruores ás portas que fazem sombras, tem a cidade de seu muytas casas pera os officiaes que a gouernão, & sam pera ver de fermosas: todas as ruas tem portaes nos cabos ou começos a modo de arcos triumphaes, & sam de madeira muyto bem laurados & pintados & ha destes mais de quinhen-

tos. Ha tambem nesta cidade muytas varelas que sam as casas doração dos Chins, assi mosteiros como igrejas em que ha muyto singulares agoas. Tem esta cidade hũ arrabalde de mayor pouoação que a cerca, & estendesse ao longo do rio, & he muyto comprido & estreito: & assi nele como na cerca ha gente sem conto, fidalgos a que chamão mandarins na lingoa Chim, mercadores & officiaes macanicos: & vendẽse aqui cousas tão lindas que he cousa despanto. Por ordenança da cidade as suas portas se fechão em se poendo ho sol, & abrense em saindo, & isto por amor dos muytos ladrões que ali ha. E assi nisto como no mais he tambem regida que não tem enueja as milhores regidas Deuropa, & he ley do reyno não entrar da cerca pera dẽtro nenhũa pessoa estrangeira se não se for Chim, & por isso ha no arrabalde gente sem conto como ja disse, & no rio & na caua estão continuamente de dez mil paraós grandes pera cima & todos cheos de gente & em muytos morão como em casas, & he de maneyra que parece que quasi ha tanta gente no rio como na cidade, porque tudo he cuberto dela: & não he marauilha porq̃ ali não ha peste, nem guerra, nem fome.

CAPITOLO XXX.

De como ho capitão mór chegou a Cantão, & de como depois chegarão ho Côquam, Compim & ho Tutão.

Ho piloto q̃ ho Pio mandou a Fernão perez não ousou dẽtrar em nenhũ dos nossos nauios nem nos bateys & foy em hũ parao seu, & seguia ho a nossa frota & poserão tres dias em chegar a Cantão, porque Fernão perez surgia de noyte. E chegado ao porto da cidade surgio pegado com a ponte principal, ondestaua hũ cais de cantaria ao nosso modo, & dali saluou a cidade com toda sua artelharia, tẽdo os nauios embandeirados, & ao estrondo da artelharia acodio ao cais toda a gente da

cidade a fora a que estaua no rio em paraós como ja disse. E estando Fernão perez surto mandoulhe ho Puchãci grāde de Cantão dizer, que se espantaua muyto vindo ele de paz segundo lhe tinhão dito, mostrar que vinha de guerra no q̄ fazia contra as leys que tinhão que defendião nenhũa pessoa natural nem estrangeira, não tirar diante daquela cidade nenhũ tiro dartelharia, nem aruorar bandeira nem lança: & pois ele vinha de paz que assi ho deuia de fazer. Ao que ho capitão mór respondeo, desculpandose de não saber suas leys, & por isso vsara do nosso costume que era tirar sua artelharia em sinal de festa & damizade, & por essa causa embādeirara suas naos, & não por quebrar suas leys nem costumes, que ele ajudaria a goardar com todas suas forças como vassalo del rey de Portugal muyto grande amigo del rey da China, & por isso mandaua assentar coele paz & amizade. E coisto ficou ho messejeiro do Puchanci satisfeyto, & disse ao capitão mór que se não agastasse de ho não despacharem logo, porque não podia ser ate não vir ho Tutão que era sobre ho Puchanci & sobre os outros, & este ho despacharia logo que ja erão a chamalo a hũa cidade vinte legoas daquela polo rio acima como ja disse. E tambem como os nossos chegarão forão preguntados os idolos dos Chins se hião os nossos por seu bem ou não, & hũs dizião que por bem outros por mal, porem que dali por diante goardassem melhor sua cidade, se melhor se podia goardar. E assi ho fizerão eles, & ho capitão mór não consentia q̄ nenhũ Chim entrasse nos nauios, nem que nenhũ dos nossos fosse a terra, & ho refresco que querião mādauāno comprar aos paraos que estauão no rio, nem menos consentio que nenhũ jungo dos que entrarão despois dele surgissem junto dos nossos nauios, & assi ho mādou dizer ao Puchanci, que foy disso contente. E assi ele como os mādarins da cidade ho mandauão visitar a miude com muytos presentes. E passados dous ou tres dias de sua chegada chegou a Cātão ho Conquão grande, que como dis-

se he hũ dos tres do conselho & da gouernança ho menor: & era capado como ho sam os destes cargos, & veyo polo rio muyto acompanhado, & sayo com grande aparato & da hi a cinco dias chegou ho Compim grande, tambem pelo rio & com muyto mor aparato que ho Conquão, porque tambem seu officio he mayor que ho do Conquam por ser capitão da guerra como disse: & ho Conquão ho sayo a receber com toda a cidade. E sabendo ho capitão mór sua chegada ho mandou visitar, com cuja visitação ele mostrou que folgaua muyto, & assi com vèr os nossos. E respondeo ao capitão moor que sua chegada fosse embora, que como chegasse ho Tutão em que estaua todo ho poder de seu despacho que logo seria despachado, & ele veyo seys dias despois do Compim, a que se fez muyto mais solẽne recebimento que a nenhũ dos outros. E vinha ho Tutão pelo rio abaixo em hũ parao marauilhosamente laurado de maçanaria & cozido todo em ouro, & toldado & embandeirado de bandeiras de sedas de coores, que alem de ser muyto fermoso era muyto rico. & acompanhauão muyta gẽte que vinha ẽ outros paraós laurados da mesma maneyra & pĩtados douro & dazul, & toldados & embãdeirados pelo mesmo modo. E era a gente tãta que ho acompanhaua, & a diuersidade de instormentos q̃ trazia, que parecia ẽtrar hũ grãde principe. E este dia foy embandeirada toda a cerca da cidade, assi polos muros como polas torres & ẽ cada hũa estaua hũ masto grosso com hũa verga atrauessada cõ hũa bandeira tamanha como hũ papa figo de hũa nao: & estas de diuersas & alegres cores, & todas de seda, & assi as dos muros que erão muytas. Ho Cõquão, & ho Cõpĩ cõ todos essoutros officiaes sayrã a receber ho Tutão acompanhados de toda a gente da cidade, & todos vestidos de festa. E em ele desembarcando no caes, despararão cinco camaras de falcão que estauão ceuadas pera isso, porque ho tem por grande festa. E sobido ho Tutão em seu andor foy rodeado de muyta gẽte darmas q̃ antre os Chĩs se cha-

mão laboes, & abalando pera a cidade hião algũs destes bradãdo diante q̃ despejassem as ruas q̃ hia ho Tutão. E assi se fazia, & com toda esta solẽnidade chegou ás suas casas onde ho deixou a gẽte que ho acompanhaua.

CAPITVLO XXXI.

De como ho capitão mór mãdou recado ao Tutão, & foy escripto a el rey de sua chegada. E de como deixãdo ho embaixador em Cantão se tornou á ilha Daueniaga.

Sabendo ho capitão mór q̃ ho Tutão era vindo, mandoulhe recado pelo feytor da causa de sua vĩda naq̃la terra, & do embaixador q̃ trazia pera el rey da China, & do presente que lhe auia de leuar, pedindolhe que ho despachasse logo. Foy ho feytor bem atauiado com os q̃ ho acompanhauão que erão muytos criados del rey & leuaua diante as trombetas do capitão mór. E chegado a casa do Tutão que sabia que ele hia, achou ho acompanhado do Comquão & do Compim, & ho Tutão estaua da mão ezquerda por ser auido por lugar mais hõrrado antre os Chĩs & defronte deles estaua ho Ceiui que tira as deuassas como ja disse. E de todos ho feytor foy muy bẽ recebido: & ouuido ho recado do capitão mór, respondeo logo ho Tutão que sua vinda fosse muyto boa, & que tinha coela grande cõtentamẽto por estar enformado de sua bondade & dos outros Portugueses: & que el rey seu senhor recebia muyta honrra em ser visitado de reys, que estando no cabo do mundo querião sua amizade: que prazeria a Deos que seria pera bẽ, & cõtẽtamẽto de todos: & coisto outras alegres & corteses palauras, & cada hũ dos outros officiaes fez sobristo sua fala ao feytor, mostrãdo o cõtẽtamẽto q̃ tinhão pola vĩda do capitão mór, & pola amizade q̃ el rey de Portugal q̃ria cõ el rey da China, q̃ sabião q̃ auia de folgar coela, & q̃ logo lhe escreueriã: & ate nã verẽ sua re-

posta nã poderia ho embaixador partir de Cantão: & que entre tanto lhe mandarião dar todo ho necessario, & ele & os que ouuessem dir coele comerião á custa del rey da China, porque assi ho costumaua, & q̃ ho mandasse logo pera terra cõ ho presente que auia de leuar a el rey da China, pedindo tambem ao capitão mór que fosse a terra pera ho verem & se alegrarẽ coele. Do que se ele escusou, dizendo que não podia por nenhũ modo por quanto el rey seu senhor lho defendia, que se isso não fora ele folgara muyto de ho fazer, & por lhe elrey seu senhor defender não podia consentir que se desse de comer ao embaixador á custa del rey da China & aos que auião dir coele, q̃ despois de se ele partir pera onde el rey estaua ẽtão farião o que quisessem, & mãdou logo ho embaixador a terra com ho presente q̃ auia de leuar. E este foy metido em hũa casa deputada pera estarem os taes presentes, & a chaue dela se deu ao embaixador que auia nome Thome pirez & fora boticairo do principe dõ Afonso, & por ser discreto & curioso pareceo bem ao gouernador mandalo coesta embaixada, q̃ el rey de Portugal não ho mandaua coela, antes cuydando q̃ el rey da China estaua perto mandou a Fernão perez que mandasse lá hũ dos seus capitães, ou quem lhe bem parecese. E ho gouernador não quis se não mandar este Tome pirez, que mandou com conselho dos fidalgos & capitães da India, polas causas q̃ digo, & porque conheceria melhor que outro as drogas que auia na China. E dada a chaue da casa do presente ao embaixador, forão escriptos os nomes daqueles que auião dir coele. E ho tutão, Conquão, & Compim escreuerão logo a el rey da China a chegada do capitão mór, & tudo quanto fez & lhe sucedeo despois que surgio na ilha da veniaga ate chegar a Cantão, & ho mesmo lhe escreuerão o Puchãci, Ceiui, Amechacis, Tocis, Itao Pio & Ticos: & hũs dizião bẽ dos nossos, outros mal, outros nẽ mal nem bẽ. E partidas estas cartas ho Puchãci por mandado do Tutão mandou apregoar na cidade que

todos podessem côprar cõ os nossos & venderlhe as mercadorias q̃ quisessem, & que nenhũ fosse ousado de lhe fazer nenhum agrauo sob graues penas: & mandou dizer ao capitão mór que mãdasse recado aos nauios que ficarão na ilha da veniaga que se viessem pera Cantão, porque ali descarregarião, & carregarião melhor que lá. Do que ho capitão mór se escusou por os nauios estarẽ lá mais seguros que em Cantão. E tambẽ porque se queria tornar pera lá como assentasse õde auia destar ẽ terra a fazẽda del rey, pera que lhe logo foy dada hũa casa, & foy estar nela hũ escriuão da feytoria, & assi outros nossos pera terẽ carrego da fazenda. De que ho capitão mór mandou leuar algũa, dizendo que como aquela fosse gastada leuarião outra: & coisto se começou ho trato antre os Chĩs, & os nossos, & assi grande amizade, & eles hião a terra & andauão lá muy seguros, & tantas cousas contauão ao capitão mór da grãdeza & riqueza da cidade, & de sua abastança de mantimentos & nobreza de gente, q̃ ele a foy ver desconhecido, & vio q̃ lhe dizião verdade. E cõ tudo Cãtão era aldea pera outras cidades que ha pelo sertão. E vẽdo Fernão perez quanto os da cidade se contẽtauão com a conuersação dos Portugueses, mandou pedir licença ao Tutão pera fazer hũa casa de pedra & cal na ilha Daueniaga, pera estar nela ho feytor del rey de Portugal com sua fazenda & a teuesse segura dos muytos ladrões que auia no mar & na terra: & o Tutão lha deu.

CAPITVLO XXXII.

Das armadas que ho gouernador mandou pera fora da India.

Partidas pera Portugal as naos da carga ho gouernador mandou dom Ioão da silueira a fazer amizade com os reys das ilhas de Maldiua, & com el rey de Bengala & deulhe hũ nauio redondo em que fosse & hũa galeota de que foy por capitão Ioão fidalgo capitão da ordenança em tempo Dafonso dalbuquerque, & hũ bargantim de q̃ era capitão hũ Tristão barbudo & hũa carauela, a cujo capitão não soube ho nome. E despois da partida de dom Ioão, mãdou ho gouernador a Ioão gonçaluez de castelo branco por capitão de hũa carauela, q̃ fosse correndo a costa de Cochim ate Diu, & mandoulhe que tomasse Baticalá, onde deixaria hũ homem cõ ho feytor pera comprar todo ho salitre que ouuesse, assi como em Honor & Mergeu, & q̃ qualquer zambuco q̃ achasse no caminho assi com salitre como cõ cairo q̃ ho mandasse a Cochim pera lá lhe ser pago, & dahi se iria a Chaul, & saberia do feytor como estaua & assi a terra, & se lhe comprisse estar algũs dias no porto pera assento da terra que esteuesse. E da hi se iria a Diu pera saber noua da mercadoria del rey se se despachaua & como estaua, & que toda a nao de caualos que achasse fizesse arribar a Goa, metendo algũs Portugueses em cada hũa, & que achando algũa em algũ porto, ou descarregando caualos q̃ a tomasse pera el rey seu senhor, ate os mercadores serem ouuidos: & ho mesmo faria a qualquer nao ou zambuco q̃ achasse com especiaria, ou droga. E despois da partida de Ioão gõçaluez foyse ho gouernador á cidade de Goa, dõde despachou a Antonio de saldanha pera ho cabo de Goardafum a fazer presas & dar vista a Adem pera ver sua desposição, & deulhe hũa armada de ate dez velas,

quatro naos grossas & outros nauios, & forão seus capitães Simão Guedez de sousa, Antonio ferreyra fogaça, Fernão gomez de lemos, Nuno fernãdez de macedo, Antonio de lemos & outros a que não soube os nomes. E tambẽ despachou ho gouernador Manuel de lacerda pera ir recolher algũas naos que ficarão da sua armada q̃ leuou ao estreito, & assi outros nauios de Portugueses que tratassem per esses lugares de mouros & fosse a Diu por Fernão martĩz euãgelho, & mãdou coele a Garcia da costa irmão Dafonso lopez da costa, & ambos forão em naos. E chegado a Diu mandou recado a Meliquiaz por Ioão fernandez de Santarem escriuão da sua nao: & por Meliquiaz ser muyto amigo de Manuel de lacerda, folgou muyto cõ sua vinda: & assi lho mandou dizer, mandandolhe muyto refresco, & pedindolhe que não desembarcasse ate que ho seu patrão do mar ho não fosse receber. E ao outro dia ho mãdou cõ muytas fustas todas toldadas & embandeiradas & artilhadas, & com muytos tangeres: & quando Manuel de lacerda desembarcou, ho recebeo Meliquiaz com muyto prazer, & lhe fez muyta festa todo aquele dia, porque de noyte Manuel de lacerda se recolheo á sua nao, & assi ho fez em hũ mes que ali esteue, & ajuntaranse aqui muytos Portugueses, porq̃ a fora a que trazia Manuel de lacerda estaua ali Ioão gonçaluez de castelo branco na sua carauela & outros nauios. E estãdo assi entrarão no porto de Diu algũas das fustas de Meliquiaz que vigiauão ho mar: & auendo vista da armada Dantonio de saldanha que hia pera ho cabo de Goardafum forão dar recado a Meliquiaz, & quãdo virão em Diu tãtos Portugueses, & aquela armada no mar cuydarão que era algũa treyção pera tomar a cidade, & ho mesmo pareceo á Meliquiaz quãdo ho soube, & por isso meteo na cidade mais gẽte da que tinha: & esta que veyo de refresco dauão muytos encõtros aos nossos que andauão na cidade, & faziãlhe outras sobrãçarias. E não as podendo eles sofrer ho disserão a Manuel de lacerda, que logo ho dis-

se a Meliquiaz, pregũtandolhe que era aquilo. E ele lho disse, dizendo que se não esteuera na cidade que os mais dos Portugueses forão mortos. E Manuel de lacerda lhe estranhou muyto cuydar ele q̃ per treição lhe auião de querer tomar a cidade, tendo amizade & paz: & disselhe que el rey de Portugal não costumaua de tomar as fortalezas por treição, se não por guerra quando se lhe não querião dar. E coisto se segurou Meliquiaz & mandou despejar a cidade: & passado hũ mes em q̃ se vendeo a fazenda que Fernão martinz feytorizaua, quiserasse Manuel de lacerda partir & leualo: mas ele se escondeo por não ir coele, & dizião que com medo do gouernador por estar ali da mão de Fernão dalcaçoua. E vendo Manuel de lacerda q̃ ho não podia leuar, partiose com todas as velas que estauão em Diu & foyse a Cochim, onde achou ho gouernador.

CAPITVLO XXXIII.

De como ho gouernador foy iuernar a Cochi.

De Goa se partio ho gouernador pera Cochim, onde auia dinuernar, & hi achou grãdes brigas antre Afonso lopez da costa & Lourenço moreno. E a causa fora porq̃ hũ seu criado sabendo que ho comprador Dafonso lopez tomara hũ pouco de pescado a hũ seu moço saltou na cozinha do mesmo Afonso lopez & tomou quãto pescado hi achou, pelo q̃ Afonso lopez ho foy espancar á sua casa: do que Lourẽço moreno se ouue por muyto injuriado por ser hómẽ honrrado, & dali por diãte andaua acompanhado de muytos homẽs armados de lãças & doutras armas como que esperaua de vingar a injuria que dizia ter recebido, & hũa noyte saltou com hũ irmão Dafonso lopez da costa pera ho matar: o que não pode fazer. E vendo isto algũs fidalgos que estauão em Cochim, porque a cousa não viesse a mais & se seguisse mór mal, pedirão a Aires da silua capitão da fortaleza

que mandasse a Lourenço moreno que não trouuesse homẽs armados, & quando não quisesse se não trazelos que ho prẽdesse. O que ele fez: do que Lourẽço moreno se ouue por muyto mais injuriado que dantes, & chegãdo ho gouernador a Cochim lhe fez queixume assi Dafonso lopez como Daires da silua, & ajudou ho a isso Diogo pereyra de Cochim seu amigo muyto grande & priuado do gouernador, & ambos lhe afearão ho caso grandemente: & por isso & por ele estar algũ tanto descontente Dafonso lopez, sem se mais enformar da cousa como passara, ho prendeo logo na pousada, defendendo que não pousassem seus irmãos coele, & sem nenhũa ordem de juyzo tirou a capitania a Aires da silua & degradouho pera Malaca, pera onde determinaua de mandar dom Aleixo de meneses com poder de gouernador pera concertar a deferença que lá auia antre Nuno vaz pereyra & Antonio pacheco sobre a capitania da fortaleza: o que soube por Verissimo pacheco irmão Dantonio pacheco que chegara então de Malaca, & lhe disse que despois da partida de Fernão perez pera a China, Nuno vaz se concertara com Antonio pacheco, pera ꝗ gouernassem ambos Malaca: no ꝗ se ele fiando se fora pera a fortaleza da ilha das naos donde estaua. E despois dalgũs dias vindo hũ dia ambos da igreja, ho tomarão vinte homẽs ꝗ Nuno vaz pera isso tinha & leuarãno á fortaleza, onde Nuno vaz ho mandou meter na coua. E sabendo ele verissimo pacheco a prisam de seu irmão se acolhera no nauio conceição de que era capitão, assi polo não prẽderem como pera vir dizer ao gouernador este caso como passaua, & pera concertar esta deferença & meter de posse da capitania de Malaca à Afonso lopez da costa que a trouuera de Portugal, queria ho gouernador mandar dom Aleixo.

CAPITVLO XXXIIII.

De como dom Aleixo de meneses chegou a Malaca & achou q̃ lhe fazia guerra el rey de Bintão.

E Prestes a armada em que auia dir partio de Cochim ẽ Abril, indo ele ẽ Santiago menor, & Afonso lopez da costa na espera peq̃na, & Duarte de melo q̃ leuaua a capitania mór do mar de Malaca em hũ juago: & irião nestes nauios bẽ trezentos Portugueses, & muyta artelharia & munições & mantimẽtos de que Malaca tinha necessidade. E vendo Aires da silua que ho mandaua ho gouernador nesta frota degradado sẽ nenhũa causa, determinaua de ho matar ás punhaladas & irse pera os mouros: & tirarãno disso Christouão de sousa, Francisco de sousa tauares & Manuel de lacerda. E todauia ãtes de sua partida quis perguntar ao gouernador a causa porque ho degradaua, & foy lho pregũtar indo coele estes tres. E o gouernador ho não quis ouuir antes ho ẽpurrou muyto rijo dizendo que se fosse. E partido dom Aleixo em Abril de mil & quinhẽtos & dezoyto chegou a Malaca, onde achou que el rey de Bintão era vindo ao Pago hũ lugar dezoyto legoas de Malaca pelo rio acima, & tinha feyta hũa forte trãqueyra em Muar cinco legoas de Malaca no mesmo rio, & tinha hi muyta gente, assi na terra como no mar em lancharas, & por capitão hũ valẽte mouro malayo chamado çancotea deraja: & este corria a Malaca por mar & mataualhe os pescadores que andauão pescando, & assi outros nossos amigos q̃ hião tratar cõ suas mercadorias: de modo que ninguem ousaua de sayr fora, & não somente fazia isto no mar, mas tambem salteaua a terra muyto amiude que ninguem estaua seguro. E chegado dom Aleixo soltou Antonio pacheco & meteo de posse da capitania da fortaleza Afonso lopez da costa, & da do mar Duarte de melo, que logo sayo ao mar com sua armada, cujos

capitães forão ele, Diogo pacheco, Pero de faria & assi outros, mas nem por isso a armada dos imigos deixaua de correr como dâtes, & ouue muytos recontros com a nossa armada & sempre lhe fugia leuando a peor. E assi andarão ate q̃ Fernão perez veyó da Chìna, como direy a diãte quando os nossos destruyrão esta tranqueyra de Muar.

CAPITVLO XXXV.

Em que se escreuem as ilhas de Maldiua, & o que ha nelas. E de como dom Ioão da silueira assentou paz & trato com el rey de Maldiua.

Partido dom Ioão da silueira de Cochim, seguio sua rota pera as ilhas de Maldiua, q̃ se affirma serem sessenta legoas da costa do Malabar ou pouco mais, & he hũ grandissimo arcepelago delas: & dizem os mouros nauegantes q̃ sam doze mil & corẽta & oyto, & começão ao mar de monte Deli õde estão os baixos de Padua, & vão por aq̃la corda contra Malaca. E como disse na discrição do Malabar, tẽ os mouros q̃ estas ilhas forão terra firme, & que se fez em ilhas com ho mar q̃ cobria a terra do Malabar, & correo pera esta & fela em ilhas, & ho Malabar ficou terra firme. E isto parece ser assi por quam juntas estas ilhas sam hũas com outras & quam pequenas, que andãdo eu antrelas ho vi: as primeyras sam quatro pequenas & rasas como ho sam quasi todas, & hũa delas se chama Maldiua, & desta se chamão todas em géral as ilhas de Maldiua, & nesta ha hũ rey & em outra ilha que se chama Cãdaluz ha outro, & a estes obedece a gẽte das outras, de que muytas sam despouoadas por amor da grãde multidão de mosquitos que ha nelas. E nas q̃ estão da banda do sul dizem que ha muyta prata & muyto boa, & em todas ha muytos palmares que dão coquos de cujas cascas se faz ho cayro, que he boa mercadoria pera toda a India, em q̃ fazem

dele toda a cordoalha que se nela gasta, assi pera naos & nauios como pera outras cousas. Ha nestas ilhas muyto pescado q̃ seco lhe chamão moxama q̃ leuão por mercadoria a muytas partes, & assi hũs buzios brancos pequenos a que chamão caurís que seruẽ de moeda miuda em Bengala, porque sam mais limpos que ho cobre de que a auião de fazer, que dizem que lhe çuja as mãos. Fazẽse nelas muytos & muy ricos panos douro & de seda, & dalgodão que antre os mouros valem muyto pera seu vestir: põe tambem aqui ás toucas os melhores viuos douro & de seda q̃ em outra parte do mũdo, & assi ha muytas tartarugas cujas cõchas sam muyto boa mercadoria pera Cambaya. Achasse tambem nelas ho mais ambar & ho mais fino que se acha em outra parte algũa, & dizẽ os seus moradores que se faz desta maneyra. Bem dentro no arcepelago destas ilhas, nas mayores delas ha muytas eruas cheirosas de que se mantem hũas grandes aues que se crião nestas ilhas, & a que os moradores chamão anacangripasqui. Estas aues se ameijoão ẽ hũas rochas questão nas mesmas ilhas ao longo do mar, & ali deitão seu esterco que he ho ambar: & he de tres qualidades, ho primeyro he brãco & este he muyto fino, & achasse nas mesmas rochas que fica pegado assi como as aues ho deitão, & chamãlhe os da terra ponáhambar, que quer dizer ambar douro, & val mais que todos porque se acha pouco, & com muyto mór trabalho que os outros dous que sam pardo & preto, que se fazem do branco: que estando nestas rochas que digo per tempo vẽ a cair no mar cõ grandes tempestades de ventos, & caido este ambar em grandes pedaços anda no mar ate q̃ sae em algũas prayas, & chamanlhe cuambar, q̃ quer dizer ambar dagoa, porque por ser muyto lauado tem perdida grande parte da fineza, & a outro chamão manimbar, que quer dizer ambar de pescado, & he preto: porque tem que sendo pardo foy comido de Baleas ou doutros peixes muyto grãdes que ha antrestas ilhas, & não ho podendo disistir ho tornarão a

lãçar assi preto, & este val pouco por ter perdida quasi toda sua virtude. Os moradores destas ilhas pola mayor parte sam gentios & tem a lingoa malabar, mas em Maldiua & Candaluz ha muytos mouros malabares: sam os moradores homẽs pequenos & não prestão pera guerra, & assi tem poucas armas. Sam geralmente grandes feyticeiros, em tanto que visiuelmẽte lhes vem falar os diabos: tem como disse duus reys que tem grandes tesouros de prata & dambar. E indo dom Ioão da silueira por sua viagẽ despois de fazer algũas presas em naos de mouros nossos immigos foy ter á ilha de Maldiua pera assentar trato com el rey, com quẽ se vio em terra com arrefens que lhe derão. E el rey ho recebeo com grande festa estãdo acompanhado de muytos senhores seus vassalos, & ele atauiado ao modo dos reys do malabar, que assi se serue em toda maneyra de seu seruiço, & assi tem os paços como eles. E vendose dom Ioão com el rey assentarão paz perpetua: & que ho gouernador podesse mandar assentar feytoria em sua terra, onde lhe mandaria vender todo ho cairo de que teuesse necessidade, & assi as outras mercadorias que auia nas ilhas, onde dõ Ioão esteue esperando a moução pera Bẽgala, & assi ficou ate q̃ veo.

CAPITVLO XXXVI.

De como ho capitão mór do mar Antonio de saldanha foy fazer presas ao cabo de Goardafum, & do que lá fez.

Ho capitão mór do mar Antenio de saldanha que partio de Goa pera ho cabo de Goardafum chegou a ele com toda sua armada em que leuaria passante de trezentos dos nossos, & hi fez algũas presas nessas naos de mouros que sayão do estreito pera a India a comprar suas mercadorias: & como ho mais do que leuão quando vão he dinheiro, fez ho capitão moor com os outros

capitães muy ricas presas. E daqui andãdo a vista da cidade Dadem foy ter ás portas do estreito com determinação dẽtrar nele & saber algũa noua da armada dos rumes, de que todauia se tinha sospeita que auia dir á India. E poendo sua determinação em conselho com seus capitães, foy acordado que não entrasse no estreito, porque se entrasse seria forçado inuernar nele por ser tarde, & inuernando lhe morreria toda a gente: & por isso cessou de sua determinação & foyse inuernar a Ormuz: & fazendo volta pera isso se determinou que desse na cidade de Barbora que está dali a vinte cinco légoas tornando pera ho cabo de Goardafum na costa de Ethiopia em onze graos da banda do norte abastada de muytos mantimentos que ha na mesma terra, em que tambem ha muyto ouro, marfim & cera que lhe trazem do sertão: & por isso he de grande trato, & vão a ela muytas naos Dadem, & do reyno de Cambaya com suas mercadorias, & leuão destas da terra. Seus moradores sam mouros & todos falão arauia: tem rey sobre si tambem mouro, & paga parias ao prëste & leuantaselhe aas vezes. E chegando ho capitão mór com sua armada ao porto desta cidade achoua despejada de todo que os seus moradores fugirão com medo dos nossos sabendo que tornauão das portas do estreito: receãdo que dessem neles. E primeyro que se fossem da cidade a despejarão de suas fazendas: & por isso os nossos quando desembarcarão, nem acharão quem lhes resistisse, nem menos acharão que roubar, & não teuerão mais que dar fogo á cidade que ardeo toda. E isto feyto tornouse ho capitão mór a embarcar com sua gẽte, & partiose pera Ormuz onde foy ter em Mayo & hi inuernou, & em Agosto se tornou pera a India.

CAPITVLO XXXVII.

Em que se escreue ho grande & abastado reyno de Bengala.

Dom Ioão da silueira q̃ estaua em Maldiua esperando pera ir a Bengala, partiose vinda a moução, & sem lhe acõtecer cousa que seja de contar a noue dias de Mayo de mil & quinhẽtos & dezoyto foy surgir na cidade de Chetigã cidade de Bẽgala, que he hũ reyno dos mayores & mais ricos & abastados reynos de toda a India. Tem cento & vinte legoas de costa pouco mais ou menos ao longo daquela enseada a q̃ os Cosmografos chamã signo gãgetico por amor do rio ganges que se vay ali meter no mar Indico per duas bocas, & outras tantas legoas tem pelo sertão ao lõgo do Gãges, dũa parte & doutra: de modo que ocupa grande parte de terra, de que algũa he montuosa & a outra chaã: he geralmente muyto abastado de mantimẽtos, & muyto mais que todos os outros reynos da India, assi de trigo como darroz, de gado grosso & miudo de que ha criação sem conto: & assi ha muyta caça de montaria & daltenaria, & de muyto pescado & fruytas, & tudo tão barato que parece cousa impossiuel, porque hũ boy por grãde que seja não val mais que duas tangas que pola nossa moeda sam seys vinteis, hũa duzia de boas galinhas hũa tanga, hũ fardo darroz que sam tres alqueires dez rs, & assi ho mais. Fazse em todo este reyno muyto & bõ açucar, & leuãno ẽ fardos pera outras partes, & fazense muytas conseruas de gengibre, de que ha muyto & de fruytas despinho & doutras. Crianse tambem neste reyno muytos caualos do tamanho de facas Dingraterra: nace geralmẽte por toda esta terra muyta pimenta longa, & grande soma dalgodão de que se fazem muytas sortes de panos muyto delgados, hũs brancos & outros pintados, & todo ho fiado de que se tecem he fiado em

roda. Metesse por este reyno como disse no mar ho rio gãges por dous braços & da foz dũ á do outro ha oytẽta legoas: os gẽtios deste reyno tem a sua agoa por santa, a rezão disso não a pude saber, vão todos a lauarse nele, & assi doutras partes: & he hũa das grandes romarias que ha antreles, & crem que lauandose com a sua agoa ficão limpos de todos seus pecados, em tanto que a el rey de Narsinga porq̃ não se pode lá ir lauar lhe trazẽ cada somana pola posta hũ barril dagoa & lauasse coela. Ho nacimento dele não se sabe onde he: estão situadas ao longo dele dũa parte & doutra muytas & muy fermosas cidades, principalmente hũa que se chama gouro que está por ele acima cẽ legoas do mar, & será de bẽ feytas quatro legoas de comprido, & a largura he pouca: he rasa porem muyto forte, porque de diãte a cerca ho ganges, & por detras hũa alagoa grande & funda que nadarão nela naos de quatrocentos toneis; & detras desta alagoa vão grandes matas em que se crião muytos alifantes, tigres, onças & outras alimarias brauas: & porque estas matas fortalecem a cidade não querem os reys de Bẽgala que se cortem, & por isso sam muyto bastas. Ha nelas muytos & nobres edificios, assi de mezquitas como de casas de senhores que andão na corte del rey de Bengala, que aqui tem seu assento em hũs sumptuosos paços q̃ sam tamanhos como a cidade Deuora, as casas sam terreas lauradas douro & dazul, & tem muytos patios & jardins, & muyto abastada de mãtimentos. He pouoada de mouros & de gentios, & morão nela muytos estrangeiros, assi Persianos como Coraçones, Rumes & Abexins, q̃ vindo ali ter cõ suas mercadorias se deixarão ficar vendo a grossura da terra. Os Bẽgalas sam homẽs bẽ apessoados, discretos & muyto falsos: as molheres sam fermosas, & assi hũs como os outros se tratã muyto limpamẽte em seu vestido, & sam muyto dados a comer bem & a beber, & a outros vicios, & seruense nobremente, & os mais dos seruidores sam capados por amor das molheres de que

sam muy ciosos, & pera lhe oulharem por suas fazendas. Ha em Bengala outras muytas cidades, assi polo sertão, como ao longo do ganges q̃ aqui estreita mais que em outras partes: & do gouro a vĩte legoas polo ganges acima acaba ho reyno de Bengala em hũa fortaleza chamada Gori que está da banda dalem: & dizem os mouros q̃ ainda dali a cem legoas se nauega este rio. Na costa do mar não tẽ este reyno mais que dous portos em duas cidades hũa chamada Chetigão vinte legoas dũa das fozes do ganges: & neste porto se carregão & descarregão principalmẽte as mercadorias que vẽ doutras partes a Bẽgala & de Bẽgala pera outros reynos: & a alfandega desta cidade rẽde muyto a el rey de Bengala: ho outro porto se chama Sategão na outra foz do gãges oytenta legoas por mar de Chetigão, mas não he de tamanho trato nem a sua alfandega não rende tanto como estoutra. El rey de Bengala he mouro & seruesse com grãde estado & muyta policia, & por estado tẽ tres generos de musicas, a do seu reyno, de Narsinga & de Cambaya, & de todos tem muytos musicos, & tẽ hũ cantor mór q̃ tem doze mil cruzados de renda. Das portas a dẽtro se serue com capados que por tempo faz grandes senhores & gouernadores de cidades q̃ na lingoa da terra se chamão lascares: no betele q̃ come lhe lanção canfora de borneo, de q̃ val na India a cincoẽta cruzados ho arratel, & desta cãfora que vay no cuspo que ele cospe em hũ cospidor douro tẽ ho seu camareyro dous mil cruzados de rẽda. He muyto mais rico de tesouro q̃ nenhũ rey da India, & muyto poderoso de gẽte, assi de caualo como de pé, & por isso lhe obedecẽ & pagão pareas algũs reys & senhores seus vezinhos, & por ele ser mouro muytos gẽtios do reyno se tornarão mouros.

CAPITVLO XXXVIII.

De como dõ Ioão da silueira aportou na cidade de Chetigão, & do q̃ lhe aconteceo.

Despois de dom Ioão da silueira partir de Maldiua pera Bengala foy aferrar sua costa a noue dias de Mayo de mil & quinhẽtos & dezoyto, em q̃ surgio na barra da cidade de Chetigão: muyto abastada dagoa, tanto q̃ por cada rua corre hũ ribeiro & seruesse por pontes, as casas terreas & de taipa cubertas dola. Cidade de grande trato por auer nela muytos mercadores & todos ricos, & por isso se tratão muyto bẽ: & he gouernada por hũ gouernador a q̃ os da terra chamã lascar, & he vassalo del rey de Bengala. E sabendo ele q̃ o capitão mór estaua na barra cõ medo de lhe fazer mal por se achar desapercebido pera se defender, lhe mandou pedir paz cõ hũ presente de refresco. Ao q̃ ho capitão respõdeo q̃ era contente de lhe dar paz, & por estar doente se não via logo coele pera a assentarẽ do modo q̃ auia de ser, q̃ como se achasse melhor se verião & a assentarião. E sabẽdo ho Lascar q̃ tinha espaço pera se fortalecer, fortaleceose logo cõ hũa tranqueira de duas faces q̃ mandou fazer diante do porto ẽtulhada darea, & artilhada cõ algũas bombardas roqueiras cõ determinação de se defender dos nossos. E mandandolhe ho capitão mór dizer q̃ lhe mandasse vẽder algũs mãtimẽtos. Respondeo q̃ os não auia na terra. O q̃ ele tendo a mao sinal por saber q̃ toda Bengala era muy abastada deles, não quis gastar mais tẽpo, & mandou tomar per Tristão barbudo hũa champana q̃ estaua surta no porto carregada darroz, q̃ era dũ Chatim da mesma cidade, & aos brados q̃ derão os que estauão na champana acodio grossa gẽte darmas da cidade á praya, & começarão de tirar frechadas aos nossos q̃ leuauão a Chãpana, que vẽdo tanta gẽte junta deteueranse tirandolhe bombardadas. E como se a

cousa assi trauou mandou dom Ioão em socorro de Tristão barbudo ho seu batel cõ gente & artelharia, & assi Ioão fidalgo na sua galeota, & cõ sua vinda se ateou a peleja de maneyra q̃ durou ate noyte sem dos nossos morrer nenhũ & dos immigos muytos. Do q̃ ho Lascar ficou tão menencorio q̃ determinou de se vingar, & logo aq̃la noyte mãdou fazer prestes cõ calaluzes que tinha, & antemanhaã se ẽbarcou neles cõ sua gẽte q̃ seria obra de cinco mil homẽs os mais deles frecheiros. E sabẽdo dõ Ioão ho apercebimẽto dos ĩmigos por suas espias, apercebeose tambẽ pera ho dia seguinte, & fez embarcar a mór parte de sua gẽte nos bateys do seu nauio & da carauela, & no bargantim, & na galeota: & mãdou a Ioão fidalgo q̃ vindo os ĩmigos fosse pelejar coeles leuando esta gẽte q̃ serião cẽto & cincoẽta homẽs portugueses, & ele auia de ficar no nauio & na galeota pera lhe dar costas & fazer tirar cõ a artelharia auẽdo disso necessidade: porq̃ dali lhe auia de dar muyto mór ajuda q̃ indo coeles á peleja. E como os nossos estauão prestes pera receber os ĩmigos, em os vẽdo abalar ja menhaã clara lhe sayrão tirandolhe a galeota, & ho bargãtim q̃ hião diãte muytas bõbardadas, & assi a capitaina & a carauela, & como os ĩmigos vinhão muyto jũtos começão os tiros de dar por eles & fazerlhe algũ dãno de que eles começarão dauer medo, & mais por não leuarẽ artelharia que não tinhão outra se não a q̃ ficaua na tranqueira, que posto q̃ jugaua não fazia nenhũ nojo aos nossos, q̃ de cada vez lho fazião mayor, arrõbandolhe algũs calaluzes dos diãteiros. E parecẽdo ao Lascar que por esta causa os q̃ hião diante auerião medo mandou os mudar pera tras, & ele pos se na diãteira cõ os traseiros, & estes como vinhão de nouo, & cõ ho Lascar q̃ os esforçaua perfiarão hũ pedaço por aferrar os nossos, sofrendo ho impeto da nossa artelharia q̃ fez neles assaz de dãno: & os nossos q̃ bẽ ho vião não os deixauão aferrar, porq̃ pera quantos os ĩmigos erão irlhes hia muyto mal se os abalrroassem, & por isso ho não

consentirão desparãdo sempre sua artelharia em roda viua: & rõpẽdo por antreles muytas vezes de q̃ lhe arrombarão muytos calaluzes, & lhe matarão & ferirão muyta gente, cõ o q̃ desmayarão, de maneyra q̃ por mais que ho Lascar os esforçaua nũca os pode ter & fugirão pera terra, & os nossos os não quiserã seguir por serẽ tãtos & eles tão poucos, & cõtẽtaranse cõ o que tinhão feyto & cõ lhe tomarẽ cinco calaluzes. E vẽdo ho Lascar q̃ os nossos ho não seguirão deixouse estar no mar pera ver o q̃ mais fazião & eles não fizerão mais q̃ tornarse pera ho capitão mór, q̃ lhe fez muyta festa por sua vitoria, & acrecentou sua armada cõ os cinco calaluzes dos ĩmigos: & vẽdo ele q̃ se trauaua a guerra nã quis estar tão perto da cidade, receãdo que lhe posessem de noyte fogo á frota, & determinãdo de ir pousar jũto dũ ilheo q̃ se fazia ao mar mea legoa da cidade, mandou lá Ioão fidalgo na sua galeota a sondalo pera ver se tinhão bõ surgidouro. E ho Lascar q̃ ainda estaua no mar vẽdo apartar a galeota da outra frota, despois q̃ vio pera õde hia pareceolhe q̃ a poderia tomar porq̃ fazia calma, & nã lhe poderião socorrer a capitaina nẽ a carauela, & esforçãdose nisto & nos seus remeiros q̃ remarião rijo, vẽdo q̃ a galeota era quasi pegada cõ ho ilheo, arrãca do porto cõ toda sua frota a boga arrãcada, dãdo os seus hũa grita cõ prazer de lhe parecer q̃ tinhão a galeota tomada. O q̃ vẽdo ho capitão mór mãdou logo ho bargãtĩ & os dous bateys a socorrela, a q̃ os ĩmigos por serẽ muytos ẽ demasia apertarão tãto q̃ por mais bõbardadas nẽ espingardadas q̃ os nossos tirarão não deixarão de chegar á galeota, ẽtão se seruirã os nossos dalgũas panelas de poluora q̃ tinhã mas forão tão poucas que logo se gastarão: & os ĩmigos os ẽtrarão, posto que sobristo foy hũa aspera peleja em que os nossos ho fizerão muy esforçadamente, derribando muytos dos ĩmigos: q̃ como erão demasiadamente mais que os nossos os entrarão ferindo os todos de muytas frechadas. E durando assi a peleja, & estan-

do os immigos hũs pelejando com os nossos & outros pegados cõ ho leme da galeota, & atoandoa pera a leuarem á cidade, posto q̃ os nossos pelejauão chega Tristão barbudo & os bateis & rompem pelos ĩmigos como corisco, principalmẽte Tristão barbudo que chegou primeyro, desparando sua artelharia & lançãdo os seus muytas panelas de poluora q̃ leuauão nos calaluzes dos ĩmigos que logo começauão de arder, & os ĩmigos com medo se lançauão ao mar: & coeste ardil em muy pouco espaço foy a galeota desapressada dos ĩmigos que a tinhão cercada, & como Ioão fidalgo & os seus ficarão somente cõ os immigos que estauão dentro na galeota logo os fizerão despejar, que todos se lançarão ao mar com medo, & ela ficou chea doutros muytos q̃ os nossos matarão: & aprouue a nosso senhor q̃ nenhũ dos nossos não morreo, nem então nẽ despois de muytas feridas de q̃ todos ficarão feridos. E desapressada a galeota que se fez em corpo cõ ho bargãtim & bateys desbaratarãse os ĩmigos & fugirão pera a cidade, & passando por diãte da capitaina & da carauela forão seruidos de muytas bõbardadas: & assi se recolherão com muytos calaluzes queymados & metidos no fundo & muyta gente morta & ferida. E vendo ho Lascar quão pouco ganhaua na guerra, tornou a mandar pedir paz ao capitão mór por hũ Chatim de Choramandel, prometendolhe de lhe consentir trato na cidade, & darlhe todos os mantimẽtos de que teuesse necessidade, & disto deu arrefens com que a paz ficou segura: & despois q̃ se começou a conuersação dos nossos com os da cidade, foy a amizade tanta que ho capitão mór tornou os arrefẽs, & assi ficou ali ate passar ho inuerno q̃ hi auia de ter: mas como ho Lascar era homem de pouca fee & cheo de treição, não durou muyto ẽ goardar a fee q̃ prometera, & logo q̃brou a paz: cuydando q̃ por ser inuerno poderia tomar os nossos, & ajũtando muyto grande frota deu sobre os nossos q̃ se defenderão tambem q̃ os fizerão afastar: & assi se tornou a guerra a renouar, & ouue muytas pelejas

ãtre os nossos & os imigos, assi no mar como na terra, & quis nosso senhor q̃ os nossos vencerão sempre. E vendo dõ Ioão q̃ a guerra hia em crecimento, foyse do porto pera a barra por tirar os nossos dopressam, & não se foy de todo por ser ja inuerno. E estando aqui soube hũ dia que polo rio acima dali a hũa legoa estauão na borda dagoa certas jangadas de fogo que os immigos querião lançar pera lhe queimarem os nauios. E porque isto era cousa de muyto perigo, determinou dom Ioão de lhe atalhar com mandar queimar as jangadas onde estauão, & assi por conselho de todos mandou lá Tristão barbudo capitão do bargantim, q̃ foy, & não achãdo nada se tornou: & tornandose ja a vista da frota ho alcançarão cinco lancharas em q̃ hião trezentos frecheiros. E receãdo dom Ioão que tomassem Tristão barbudo ho mandou socorrer per hũ Gaspar fernãdez caualeyro fidalgo morador em Pombal, que mandou no seu batel com quinze Portugueses, & o batel leuaua hũ falcão. E como Gaspar fernandez era muyto esforçado fez remar ho batel tão rijo que chegou primeyro ás lancharas que ho bargantim, & cõ a furia dos remeyros foy enuistir com hũa que hia na dianteira, & em chegando a ela se deitou dentro cõ seus companheiros, posto que os immigos perfiarão bem cõ lãçadas & frechadas por lhes defender a entrada, mas não poderão: & em os Portugueses entrando matarão algũs deles & os outros com medo se lançarão ao mar & saluarãse na terra que era perto. E sendo esta despejada tornouse Gaspar fernandez ao batel com os outros & remete a outra lanchara q̃ vinha parele: & porẽ os mouros não ousarão desperar & forão varar em terra dõde forão as frechadas tantas sobre Gaspar Fernãdez & seus cõpanheiros que os tratarão muyto mal de feridas, & porque lhe não podião chegar virarão sobre as tres a que Tristão barbudo tiraua ás bõbardadas. E os mouros como virão que ho batel hia contreles tendo ja desbaratadas as outras duas lancharas fugirão ho mais que poderão, & Gaspar fernandez as

não seguio por estar muyto mal ferido de hũa frechada em hũa perna q̃ não se podia ter, & assi os outros tambẽ, de que morreo hũ filho do mesmo Gaspar fernandez, que com a ajuda de nosso senhor foy o que desbaratou as lancharas com seus cõpanheiros, sem Tristão barbudo ter que fazer, posto que sua vontade foy boa pera ho ajudar. E desbaratadas as lancharas se forão pera dom Ioão a cuja vista se fez este feyto, & a quem Gaspar fernandez leuou a lãchara que tomou. E prosseguindo ho inuerno por diante foy a agoa tanta que choueo que apodreceo toda a enxarcia dos nauios da armada, & dom Ioão com toda sua gente passou muyto má vida, assi cõ a grãde inuernada como com fome: & vendo a frota sem enxarcia & que não podia nauegar mandou em hũa aldea de pescadores que estaua hi perto tomar quãtas redes tinhão, & delas mandou fazer em terra cordas pera as enxarcias. E estando nisto veyo ho Lascar com muyta gẽte pera ho estoruar, & ouue hũa muyto grande peleja antreles & os nossos. E despois disto tornou a auer paz antre ho Lascar & dom Ioão, de q̃ se ele não fiou sem lhe o Lascar dar arrefẽs, & ẽtregue deles se tornou ao porto õde ainda esteue quinze dias fazendo fazẽda.

CAPITVLO XXXIX.

Como vẽdo ho Lascar de Chetigão q̃ não podia tomar ho capitão mór lhe armou hũa treição, & de como ho nosso senhor liurou dela.

E neste tempo que era ja no cabo do inuerno lhe chegou hũ ẽbaixador q̃ dizia ser do señor da cidade Darracão, & da sua parte lhe deu hũ rubi que despois foy aualiado em seyscẽtos cruzados, & quatro paraós carregados de mantimentos, dizẽdolhe da parte do senhor Darracão, que pola fama que tinha delrey de Portugal desejaua de ter amizade coele & que teuesse trato em

sua terra. E sabendo ele que estaua naquele porto, lhe mandaua pedir que quisesse ir ao seu, onde acharia mais verdadeyra amizade que naquele, porque a gête daquela terra ondestaua era muy falsa & enganosa: & bem lhe pesaua das mentiras & enganos que ho Lascar de Chetigão vsara coele & sabia que auia dusar se hi mais esteuesse, por isso que se fosse pera a sua cidade & lá assentaria feytoria. E isto tudo era mentira, que vêdo ho Lascar que não podia desbaratar dom Ioão: quis ver se ho podia desbaratar com este ardil que concertou coeste senhor Darracão tambem vassalo del rey de Bengala, a que se mandou queixar da destruyção que dom Ioão fizera em Chetigão. E cuydando dom Ioão que a embaixada era de verdade, partiose com ho embaixador que lhe disse q̃ dali a Arracão não auia mais doyto legoas, que era por hũ rio acima em cuja foz achou muytos calaluzes & lancharas que agoardauão por ele com muyto refresco: & dos que estauão nelas foy recebido cõ grande festa, & por dito do embaixador entrou por este rio acima, onde lhe dizia que estaua a cidade, & que poderião ir por ele os seus nauios, & dez legoas por ele acharão hũa estacada, & ali estreitaua ho rio tanto que escassamente a capitaina podia caber: & a fora isso era ho aruoredo tão basto dũa parte & doutra que cobria ho rio. Dom Ioão não quis passar dali, parecendolhe que lhe querião fazer treição, & dissimulou com ho embaixador, dizêdo que ho seu nauio não podia passar, & q̃ ho não auia de deixar soo: q̃ se ho senhor Darracão ali quisesse vir se não q̃ se tornaria. E coeste recado se foy ho êbaixador & não tornou mais: & vêdo dõ Ioão q̃ passauão seys dias sem tornar não esperou mais & tornouse crendo de todo q̃ aquilo era treição, & tornandose achou no meyo do rio começadas grâdes estacadas q̃ os mouros fizerão despois q̃ ele passou, pera q̃ lhe tolhessem a passajẽ & lhe tomassem os nauios & ho matassem com quantos hião na frota: o que se fizera se não se tornara tão asinha, & ele não achou ninguem nas esta-

cadas porẽ os q̃ as fazião fugirão sabẽdo q̃ se tornaua. E vẽdo ele q̃ nã vinha ho senor Darracão nem seu recado não quis mais esperar & partiose pera a ilha de Ceilão onde sabia q̃ ho Gouernador auia de ir fazer hũa fortaleza. E partido leuantouselhe Iohão fidalgo, & tornouse aa boca deste rio Darracão a fazer presas ẽ naos que sabia q̃ auião de sair delle, & pera dissimular mãdou hũ presente ao senhor Darracão por dous dos nossos, mandandolhe dizer que ho capitão mór ho deixara ali pera assentar paz coele por quanto não podera esperar sua vinda por ser tarde & ter muyto q̃ fazer ẽ outra parte. E vendo ho senhor Darracão os nossos que lhe leuarão este recado com ho presente mandou os logo matar: & ja que se não pode vingar no capitão mór quilo fazer ẽ Ioão fidalgo, mãdando muytas lancharas & calaluzes com gente de guerra pera que ho tomassem, q̃ assi ho ouuerão de fazer se nosso senhor ho não liurara milagrosamente, pelejando com os immigos quasi todo hũ dia em que quasi ho teuerão entrado & lhe ferirão corẽta dos seus, & não teue outro remedio se não cortar as amarras com que estaua surto, & com ho vento que ventaua acolheose sem os immigos ho poderem alcançar, & dali se foy & andou por outras muytas partes em que lhe matarão algũs homẽs & catiuarão outros sem fazer nenhũa presa, & por derradeyro tornouse á India onde gouernaua Diogo lopez de sequeyra que lhe perdoou.

CAPITVLO XL.

De como Iorge mazcarenhas foy a terra dos Lequios & do que lá passou.

Despois de Fernão perez estar em Cantão soube que passada a cidade de Cãtão hia hũa terra muy grande ao sueste q̃ se chamaua Lequia: terra muyto rica douro & de prata, sedas soltas & tecidas, porcelanas & outras mercadorias como na China: & por isso auia lá

grandes mercadores. E pera saber se era assi mandou laa Iorge mazcarenhas que foy ter a hũa cidade chamada Chincheo, em que lhe pareceo que auia mais rica gente que em Cantão, & que vsauão de mais policia, & soube que dali hião cadãno quatro jungos a Malaca antes q̃ fosse del rey de Portugal carregados douro & de prata em barras, & cõ outras mercadorias mais ricas q̃ a da China, & trazião em retorno mercadorias da India, & com medo dos nossos não forão laa mais: & dos Chins se prouião das taes mercadorias, & por isso cõprarão bem as que Iorge mazcarenhas leuaua, & ele os prouocou a dizerem que hirião dali por diante a Malaca. Mas não ho fizerão despois assi, porem em quãto ali esteue achou muyta amizade & boa cõuersação na gente daquela terra, que he gẽtia & alua & toda fermosa, & tratasse muyto bem.

CAPITVLO XLI.

De como sabendo ho capitão mór Fernão perez ho aperto em que estaua Malaca se partio da ilha da veniaga, & de como chegou a Malaca.

Despois de partido Iorge mazcarenhas pera Lequia, chegou de Malaca á ilha da veniaga ho jũgo de Iorge aluarez que deu recado ao capitão mór de como a sua partida chegara a Malaca dõ Aleixo de meneses cõ Afonso lopes da costa & ao q̃ hia: & q̃ Malaca ficaua apressada del rey de Bintão por estar no pago & trazer no mar grãde armada. E por ho capitão mór saber como ficaua Malaca, & a necessidade que tinha de socorro, determinou de se partir na entrada do mes de Setẽbro por ser ẽtão a propria moução, porque no meyo auia grandes temporaes & çarrações: & tambem porque a este tempo era ja chegado recado del rey da China que fosse ho embaixador. Assi que por tudo isto determinou ho capitão de se partir pera Malaca, pera o que man-

dou por terra recado a Iorge mazcarenhas que estaua na cidade de Chincheo que se fosse á ilha da veniaga como foy: & ele vindo mandou ho capitão mór recado ao Tutão de Cantão como se partia, encomẽdãdolhe muyto ho embaixador q̃ hi ficaua de caminho pera elrey da China. E ficando assí assentada a paz na China, & sabidas polo capitão mór muy miudamente as cousas dela pera as contar a el rey de Portugal que por isso se deteue quatorze meses naquela terra, partiose pera Malaca na entrada de Setembro de dezoyto, leuando muyta riq̃za assi douro como doutras cousas, que todos os da armada hião grandemente ricos. E chegado ao estreito de Cincapura achou hi hũa nao nossa de q̃ era capitão Diogo pacheco que dom Aleixo mandara ali darmada, pera que esperasse Fernão perez & se ajuntasse coele pera ho ajudar se lhe saisse a armada del rey de Bintão, porque se temia que viese desapercebido de gente & dartelharia. E ajuntandose Fernão perez cõ Diogo pacheco foyse a Malaca, onde chegou estando a fortaleza ẽ muyta necessidade, assi de mãtimentos como de dinheiro & mercadorias que não auia nela cousa algũa: & Fernão perez deu dessas mercadorias q̃ trazia. s. seda solta, damascos, cetins, pedrahume, cobre, pregadura, & outras cousas que em Malaca tinhão muyta valia, & logo se venderão muytas delas a Guzarates, que estauão em suas naos no porto de Malaca, & do dinheiro que derão por elas se pagou soldo á gente que coisso se remio em algũa maneyra da fome q̃ padecia, & dali quisera Fernão perez ir a Bẽgala pera assentar lá paz & trato como trazia por prouisam del rey de Portugal, visto como em Malaca não auia necessidade dele por auer hi gẽte que abastasse. E não foy por dom Aleixo lho defender por hũa prouisam do gouernador, dizẽdo que era mais seruiço de sua alteza irse dereyto á India, & isto por ter dada aquela ida a dom Ioão da silueira seu sobrinho que lá foy como disse. E sabendo Fernão perez como não auia dir a Bengalá, entregou a mercadoria que leua-

ua pera lá na feytoria de Malaca que se vendeo aos Bengalas q̃ ali vinhão naquele tẽpo, & coisto ouue dinheiro na feytoria por hũs dias, & Fernão perez esperou em Malaca pola moução pera se ir á India com dom Aleixo.

CAPITVLO XLII.

De como ho gouernador se partio pera a ilha de Ceilão a fazer hũa fortaleza: & de como mouros de Calicut acõselharão a elrey de Ceilão que lhe não desse fortaleza.

Ho gouernador como disse inuernou em Cochim este anno de dezoyto, & nele fez prestes sua armada pera no verão seguinte ir fazer hũa fortaleza á ilha de Ceilão como lhe el rey mãdaua em seu regimẽto: & neste inuerno mandou por terra ao capitão de Goa que na fim Dagosto mandasse a Cochim a seu irmão dom Fernando monrroi com as oyto fustas de Goa pera ir coele a Ceilão. E tẽdo tudo prestes & prouida a fortaleza de Cochim se partio pera Ceilão quasi meado Setẽbro. E apressouse tãto a partir porque não chegasse antes de sua partida Diogo lopez de sequeyra que esperaua que fosse aquele anno por gouernador da India, & se fosse antes de sua partida ficaua ele cõ seu trabalho perdido. Assi q̃ partindo como digo foy ele em hũa galé de que era capitão Denis fernãdez de melo: & a fora esta galé hião outras quatro, de que hião por capitães Christouão de sousa, Gaspar da silua, Antonio de mirãda dazeuedo, Manuel de lacerda, Lopo de brito & dom Fernando mõrroi com suas oyto fustas q̃ hião debaixo de sua capitania, & assi leuaua mais outros capitães cujos nomes não pude saber nẽ ho numero dos nauios da armada, q̃ leuaua doytocentos ate nouecentos homẽs todos Portugueses q̃ não queria outros pera a guerra. E passados quatro ou cinco dias q̃ partio de Cochim, chegou a Ceilão com toda a frota: & indo pera tomar ho porto

de Columbo sobreueolhe vento ponteiro, & por não querer pairar errou ho porto de Colũbo & foy aferrar ho de Gale, õde em outro tempo fora ter dõ Lourenço dalmeida como ja disse, & neste porto se deteue hũ mes & meyo por amor do tempo que não terçaua pera poder ir a Columbo, & em todos estes dias esteue sempre no mar, & dos nossos capitães sayrão muytos em terra a fazer a carnajem. E andãdo hũ dia Antonio de miranda & Manuel de lacerda em terra, sobreueo muyta gente armada & cometeo os nossos que se poserão em som de pelejar coeles, mas eles se retirarão logo, & os nossos se ajuntarão que andauão espalhados & se cõcertarão, & Manuel de lacerda se pos diãte, & Antonio de miranda de tras, & coesta ordem se forão ẽbarcar seguindo os immigos apos eles & os nossos fazião muytas voltas pera os fazer deter, & assi se embarcarão sem nenhũ perigo. Desta maneyra esteue neste porto ate que concertou ho tempo com que se foy a Columbo, & surgindo aqui mandou recado a el rey dizendolhe da parte delrey de Portugal seu senhor que pola amizade que tinhão auia dias, lhe rogaua muyto que lhe deixasse fazer hũa fortaleza em hũa põta q̃ tinha aquele porto, & não pera mais que pera ter segura hũa feytoria que ali tinha determinado de assentar pera proueito dambos de dous, & pera ter gente com que ho ajudasse quando teuesse dela necessidade, & a segurança da feytoria não a queria dele nem de seus vassalos os q̃ erão gẽtios, que bem sabia que todos erão muyto leaes & verdadeyros, se não por amor dos mouros que erão immigos dos nossos, & como tratauão em sua terra receaua que fizessem o que fizerão em Calicut: & por esta causa queria a fortaleza. Ao que el rey respondeo que era contente. E neste tempo estauão em Columbo algũs mouros de Calicut, & sabẽdo como el rey concedia a fortaleza ficarão muy agastados vendo que de todo lhe cortauão as raizes nos melhores portos q̃ auia na India pera seus tratos, porque bẽ sabião da fortaleza q̃ se fazia em Coulão: & por

isto se ajuntarão algũs desses principaes, & disselhe hũ deles.

A amizade q̃ ha tãto tempo que temos contigo, & a grande obrigação que sabes em que te somos por boas obras que nos fizeste, nos da ousadia pera te repreender do q̃ nos dizem que tẽs feyto, & pera te aconselhar se ainda podes tomar conselho: porque este bem podes crer que to daremos bõ polas causas q̃ digo. E espantamonos muyto de nolo não pedires antes de conceder a fortaleza aos frangues que nos dizem que concedeste, o que não podemos crer pola pouca necessidade q̃ tẽs disso ou nenhũa: porque se tu foras hũ reyzinho tão pobre que ouueras denrriquecer com a amizade dos frangues, nos mesmos foramos de pareçer que os conuidaras com a fortaleza, & não q̃ esperaras que ta pedirão: mas tu es tão grãde senhor de terra, tão poderoso de gente, tão rico de tesouros que te não falta nada pera seres hũ muyto grãde senhor, muyto rico & muyto poderoso. E tudo isto queres escurecer & apagar com dar licença q̃ gente estrangeira tenha fortaleza ẽ tua terra, que não he outra cousa se não hũ freo pera te enfrearem de cada vez que teuerem de ti desgosto, & mais os frangues de que temos tãta experiẽcia que ho fazem assi: que ja que se eles querẽ assentar em tua terra hão destar á tua võtade & não tu á sua, porque? quẽ ganha mais nisso tu ou eles: tu sem eles muyto bem podes vender tua mercadoria a tantos & tão diuersos mercadores como ta cada dia vem buscar, & eles não te trazẽ outra & tẽ necessidade da tua, nem podem viuer sem ela, & tu sem a sua: & ainda se de tua terra ouuera nauegação pera outras & temeras que te tomassem tuas naos cõ que eles ameação a muytos, tambẽ por esta causa parecera bem dares lhe fortaleza por te liurares de suas mãos, mas não tendo nenhũa necessidade por hũa via nẽ por outra de te meteres nelas & fazerelo es muyto de culpar, & q̃ digas que tomas exemplo em el rey de Calicut que lhe quis resistir & nã pode, faze tu como

ele *fez*, porque ja pode ser que te terce melhor a vẽtura que a ele, & sendo assi ficas ho mais honrrado rey de toda a India acabando aquilo em ꝗ muytos principaes dela faltarão, & não sendo não seras de culpar pois fizeste o ꝗ podeste: nem perdes nada, porꝗ tua propria terra te da a renda que tẽs, & não ho mar como a el rey de Calicut, & os frangues não podẽ viuer sem ti, & tanto ás de ganhar coeles por paz como por guerra, antes em a tentares coeles pera te liurar de sujeição te terão em melhor conta, por isso não lhe des fortaleza tão leuemente, & defendelhe a desembarcação, que tẽs gente & poder pera isso, & nos te ajudaremos. E se os frãgues querem o que ha em tua terra venhão carregar a ela como fazẽ os outros mercadores, & não ta tomẽ com nome de tratar nela, porꝗ nenhũ dos que nela tratão te pedirão nunca fortaleza. Coisto ꝗ os mouros disserão a el rey o persuadirão tanto que se arrepẽdeo de dar a fortaleza, & fizeranlhe quebrar a paz: & tẽdo assentado de ho fazer assi andando ainda recados antrele & ho gouernador pera se assentar onde se auia de fazer a fortaleza, mandou lançar mão dalgũs nossos que forão a terra dessa gente baixa, & mãdou os prender.

CAPITVLO XLIIII.

De como ho gouernador sayo em terra & desbaratou os ĩmigos & se fortaleceo nela, & de como lhe el rey pedio paz & ele começou a fortaleza.

E tãto que forão presos como el rey tinha sua gente junta, & tudo prestes pera a guerra mãdou na noyte seguinte fazer na ponta que ho gouernador pedia hũs valados que seruião de tranqueira, & sobreles mandou assentar algũas bombardas de ferro que lhe derão os mouros, & assi algũs espingardões & pos sua gente que era muyta em goarda daqueles valos, & os mouros coeles, & amanhecendo começarão de tirar coessas bombardas

q̃ tinhão aos nossos q̃ estauão no mar. E sabido isto pelo gouernador cõ cõselho dos capitães & fidalgos da frota, determinou de sayr em terra a pelejar com os immigos & tomarlhe a ponta por força, & fazer a fortaleza, & hũ dia ãtemanhaã se embarcou com toda sua gẽte nos bateys, & em amanhecendo abalou pera terra, onde desembarcou primeyro que todos cõ a bãdeira real, & despois os outros capitães. Os immigos neste tempo não fazião se não jugar com sua artelharia, defendendose muyto rijo, & ferirão & matarão algũs dos nossos, & hum deles foy Verissimo pacheco. E cõ tudo os nossos passarão auante tirando muytas espingardadas & sétadas, & chegarão aos valos, & pelejarão com os immigos que se defenderão hũ pouco cõ muyta viueza, & apertados dos nossos desempararão os valos & fugirão sẽ nenhũ concerto: & Christouão de sousa os seguio com a gente de sua capitania ate hũ ribeiro dagoa que era hũ pedaço dos valos fazendo neles muyta destruyção, & passando os immigos ho ribeiro fizerão rosto aos nossos, & por ser hũ pouco longe dõde ficaua ho gouernador, não quis Christouão de sousa passar dali & tornouse pera õde ele ficaua. E chegando a ele lhe disse. A senhor que trazeis aqui caualeyros que cõquistarão ho mũdo. E ele em vez de os louuar mais, respondeo que pelejauão como bestas. E por ser ja tarde & ho lugar não ser forte, não pareceo ao gouernador que os nossos ficarião ali seguros aquela noyte, & por isso se tornou á frota cõ proposito de tornar ao outro dia a terra como tornou com toda sua gente, & achando despejada a ponta dos immigos mandou fazer nela hũa trãqueira q̃ chegaua de mar a mar por ela ser estreita. E feyta a trãqueira breuemente foy logo assentada algũa artelharia pera a defender dos immigos se viessem, & os nossos se alojarão detras desta tranqueira q̃ ficauão goardados de todo perigo. E sabido por elrey a determinação do gouernador que pois fazia tranqueira determinaua de fazer por força a fortaleza, arrependeose de ter tomado ho conselho

dos mouros: & vendo que em que lhe pes se auia de fazer a fortaleza, quis mostrar q̃ era por sua vontade, & polo seu regedor mandou dizer ao gouernador q̃ ele conhecia ho erro que fizera em quebrar a palaura que lhe dera de fazer paz coele & darlhe fortaleza. E arrepẽdendose de seu erro lhe pedia perdão, & pedia q̃ lhe esquecesse ho passado & fossem amigos: & q̃ ele era muy contente de consentir que fizesse a fortaleza, & pera isso lhe daria toda ajuda de que teuesse necessidade. Ao que ho gouernador respõdeo que pois el rey lhe não goardara a palaura q̃ lhe tinha dada que não auia de fazer paz coele sem pagar algũ tributo a elrey seu senhor, porque a fortaleza ele ganhara por força a terra em que a auia de fazer ainda que ele não quisesse. E vendo el rey que ho gouernador estaua apoderado na terra, & que lhe poderia fazer muyto mal por a sua gente não ser boa de guerra, mandoulhe dizer que pagaria ho tributo se fosse cousa arrezoada & com que podesse. E ele lhe pedio dez alifantes cadãno, & quatrocẽtos bahares de canela, & vinte aneis cõ senhas pedras finas das q̃ se achauã na ilha, do que el rey foy contente. E feyta disso hũa escriptura que el rey assinou, começou ho gouernador de fazer a fortaleza de pedra & barro pola acabar mais asinha, porque era detẽça fazerse cal pera ela, se lhe hia chegãdo ho tempo em q̃ se auia dir pera Portugal se viesse gouernador como esperaua: & por ter el rey contente, & que se lhe não leuantasse outra vez mãdoulhe algũs presentes com q̃ ho cõfirmou ẽ sua amizade.

CAPITVLO XLIIII.

De como Diogo lopez de sequeira partio pera a India por gouernador dela, & de como chegou lá.

Neste ãno de mil & quinhẽtos & dezoyto em que se acabauão tres annos ꝙ auia ꝙ Lopo soarez gouernaua a India, mãdou elrey de Portugal por gouernador dela a Diogo lopez de sequeira seu almotacé mór, que como disse no liuro segũdo fora descobrir Malaca. E despachado de todo ho necessario pera sua partida, partio de Belem a vintesete de Março do sobre dito anno leuãdo hũa armada de dez naos grossas, cujos capitães forão ele, Garcia de sá, Ruy de melo que leuaua a capitania de Goa, dom Ioão de lima que hia prouido da de Calicut, dom Aires da gama irmão do conde almirãte: por capitão de Cananor Gonçalo rodriguez Dalmada, Ioão gomez cheira dinheiro, Pedro paulo filho de Bertolameu, Pero cabreira & outro. E toda esta frota bem fornida dartelharia & de boa gente de peleja, porque leuaua ho gouernador por regimento ꝙ fizesse hũa fortaleza em Diu, & que fosse descobrir ho porto de Maçuá & leuasse lá Mateus que dizia ser embaixador do Preste: & achando que era verdade mandasse coele outro ẽbaixador ao Preste pois Duarte galuão falecera. E partido ho gouernador de Belem, chegou a Moçambiꝙ, & aos sete de Setẽbro á barra de Goa & sem vsar do officio de gouernador, se partio indo correndo essas fortalezas em que tão pouco não vsou dele, porque sabia que Lopo soarez tinha hũa prouisam que gouernasse a India ate partir pera Portugal, & por isso não se quis ẽtremeter nas cousas da gouernança nem pousar na fortaleza: o que lhe todos louuarão muyto & ho teuerão por muyto humano.

CAPITOLO XLV.

De como Afonso lopez da costa foy cõ os outros capitães pera tomar a tranqueira de Muar & se tornou sem ho fazer, & dũ ardil com que el rey de Bintão quisera tomar Malaca.

Chegado Fernão perez a Malaca com sua armada, & não cessando a guerra que el rey de Bintão fazia aos nossos requereo Afonso lopez da costa a dom Aleixo que tinha os poderes do gouernador, que pois ali estauão juntos tantos dos nossos que fosse sobre a tranqueira de Muar & a tomasse, pera que lançasse el rey de Bintão donde estaua & a nossa fortaleza ficasse liure da guerra que lhe fazia. E dom Aleixo mostrou hũ regimento do gouernador em que lhe mandaua q̃ ele em pessoa não saisse em terra a fazer guerra: porem que mandaria coele todos aqueles capitães que a fosse ele fazer. Pera o que se logo aperceberão per mãdado de dom Aleixo que ficou em goarda da fortaleza: & Afonso lopez da costa se partio pera Muar hũ dia de madrugada & hia em hũa galeota, & hião coele Duarte de melo capitão mór do mar, Diogo pacheco, Pero de faria, Fernão perez dandrade, Simão dalcaçoua, Iorge mazcarenhas & outros capitães em galeotas, lancharas, & em bateis todos artilhados & apadessados, & leuauão trezentos Portugueses, & antreles cento & vinte fidalgos & caualeiros todos escolhidos, & tres mil homẽs da terra: de que erão capitães ho Bẽdara & ho Lascar, & hia hũa soma de gente pera fazer hũ honrrado feyto. E indo assi chegarão a tiro de bombarda da fortaleza, & não poderão passar dali por ser baixa mar de todo. Do que todos ficarão muyto tristes por irem muyto aluoroçados pera pelejarem cõ os immigos com esperança em nosso senhor que os desbaratarião. Afonso lopez da costa se pos ẽ cõselho cõ aq̃les fidalgos & capitães & cõ ho Bẽdara

& Lascar sobre o q̃ faria, & disserão algũs q̃ seria bõ desembarcar ali & ir por terra ate a tranq̃ira, & q̃ os bateys fossem no mais q̃ cõ os remeiros & hũ bombardeiro em cada hũ pera poderem ir, & assi pelejarião com os immigos: o que ho Bendara & Lascar contradisserão, dizendo que aquela terra era toda alagadiça dambas as bandas do rio, & os Malayos costumauão muyto meter estrepes vntados derua, & que assi lhe parecia que deuia destar aquela, por isso que não era siso ir por terra, que ou auião dir abalrroar com a tranqueira ou se auião de tornar. E coisto acordarão Afonso lopez & os outros do conselho que esperassem a maré, & coela irião aferrar a tranqueira, & entre tanto estarião ás bombardadas com os immigos que lhe não auião de fazer noja, polas arrombadas que leuauão. E assi ho fizerão, & ás bombardadas começarão dũa parte & da outra, & algũs dos nossos forão feridos que morrerão despois, & antreles foy hũ fidalgo chamado Aluaro de sousa. E estando nisto recreceose hũa paixão antre Afonso lopez da costa & Iorge mazcarenhas por onde se desmanchou a determinação em que estauão, & sem fazer mais nada se tornarão pera a fortaleza, o que foy causa dos immigos cobrarem mór coração contra os nossos, & os perseguirem mais que dantes, & como a sua armada andaua sempre no mar não ousaua ninguem de trazer mantimentos a Malaca, pelo que veyo a ser a fome tamanha que coela & cõ ho muyto grãde trabalho da guerra começarão todos dadoecer, & não ficarão sãos mais que cento & vinte, & estaua a fortaleza em grande perigo de se perder se el rey de Bintão fora sobrela, mas ele que ho não sabia, & parecendolhe que a não poderia tomar por guerra, aproueitouse de seus ardis pera a tomar por manha. E pera saber que taes estauão os nossos, porq̃ não podia tomar lingoa que lho dissesse mãdou seu embaixador ao capitão sobre lhe cometer pazes: & pera mór dissimulação lhe mandou hũ alifãte de presente, a que mandou dar peçonha determinada que não durasse

mais de trinta dias, porque neste termo esperaua dacabar sua treição. E assi mandou pedir ao capitão que lhe mandasse seu embaixador pera se acabarẽ dassentar estas pazes. E cuydãdo dõ Aleixo q̃ isto tudo era verdade polas mostras q̃ via de ser assi, cõ conselho de todos aq̃les fidalgos & capitães q̃ ali estauão mãdou hũ embaixador a el rey de Bintão cõ sota ẽbaixador, & deulhes instrução dos capitulos das pazes. E chegado este ẽbaixador a el rey de Bintão, esteue ele determinado de o matar & a quantos hião coele, & teue sobrisso cõselho cõ os seus q̃ lhe cõselharão q̃ o nã fizesse, porq̃ fazẽdo o impederia dauer effeito o q̃ tinha ordenado pera tomar a nossa fortaleza, & por isso o nã fez & fazẽdolhe muyta hõrra, & dãdolhe dadiuas muy ricas os tornou a mãdar a Malaca, cõcedẽdolhe as pazes cõ quantas cõdições o ẽbaixador leuaua. E cuydando el rey que os nossos estarião descuydados, cõfiados na paz que estaua assentada pos ẽ obra sua treição, & logo despois de poucos dias que ho nosso embaixador foy em Malaca mandou hũa frota de setenta lancharas bem fornidas de gente & dartelharia, em que hia por capitão mór hũ que sendo regedor de Pacem matou ho rey q̃ era nosso amigo & se fez rey, & pera se segurar no reyno se confederou com el rey de Bĩtão, & ho foy ajudar na guerra cõtra os nossos. E por terra mandou tambẽ el rey de Bintão muyta gente deitarse em cilada sobre a fortaleza: o que pode fazer por a terra ser muyto cuberta daruoredo muy basto, & de grãdes & altos heruaçais & sẽ nenhũs caminhos, & por isso se a gente podia esconder sem ser vista, & ainda q̃ ho fosse os da terra não ho auião de dizer, porque parecendolhe que os immigos estauão dauantajem querião antes seguir a sua parte que a dos nossos.

CAPITVLO XLVI.

De como el rey de Bitão pos em execução hũ ardil pera tomar a nossa fortaleza, & de como os seus forão desbaratados pelos Portugueses.

Posta esta cilada acodirão os immigos por már, & hũa manhaã muyto cedo sendo baixa mar chegarão á ilha das naos ondestauão algũs dos nossos, & assi nas naos que ali estauã surtas: & assi como os ĩmigos vinhã auiados, de caminho desembarcarão muytos deles na ilha: & supitamente derão sobre os nossos q̃ ainda dormião bẽ descuydados de tal vinda, por estarẽ cõfiados nas pazes. E como os ĩmigos os tomarão de supito poderão matar algũs primeiro que entrassem ẽ acordo de se defender: o q̃ os ĩmigos não esperarão, & recolheranse logo. E em quanto isto fizerão hũs: outros se chegarão ás nossas naos & deitarão nelas fogo, que por estarẽ molhadas do orualho da noite passada, & a menhaã ser muyto fria não pode pegar nelas mais q̃ em algũas obras mortas. A grita da gente foy logo ouuida na cidade, donde não poderão acodir por ser baixa mar. E como ouue maré sayrão algũs capitães nossos, sem ho capitão do már, com obra de quarenta homẽs em algũas lancharas: & foranse dereitos aos ĩmigos, que em os vẽdo abalar começaranse de retirar pera ho mar, como q̃ fugião: & isto porq̃ os nossos lhes parecia q̃ erão a mór parte dos que estauão na fortaleza: & os mais sãos, & q̃ alargandose eles ao mar sayrião os da cilada, & tomarião a fortaleza, & eles entre tãto tomarião a frota, & assi ficarião senhores de tudo. E porem os nossos porq̃ vião que a frota dos ĩmigos era muy grande: & que no mar largo os cercarião & tratariã mal, por serem poucos, não quiserão passar auante: & tambẽ por ser tarde, & não terem ainda comido, & estarem fracos. E vendo os immigos que os não seguião fizeranse ao mar:

& os nossos se tornarão a Malaca, onde desembarcarão a tempo q̃ os da cilada começauão de sayr pera tomar a fortaleza, & pera isso vinhão todos ajuramentados, per juramento que fizerão a el rey de Bintão, que ou eles auião de tomar a fortaleza ou morrerem sobrisso todos, & pera segurança de ho comprirem como lhe eles tinhão prometido, lhe deixarão suas molheres & filhos em penhor. E ja a este tempo os nossos erão saydos da fortaleza á pouoação dos da terra q̃ estaua alem da ponte, & repartiranse polas bocas das ruas, em q̃ muyto de pressa assestarão algũs tiros dartelharia com q̃ impedirão aos immigos que não chegassem á fortaleza: & nisto chegarão os nossos que hião do mar, & ajuntaranse coeles & teuerão os immigos que não passassem, & ajudauãnos os da terra que se ajuntarão logo coeles, & deixaranse ali estar porque vião q̃ se não afastarião os ĩmigos como homẽs que todauia determinauão de romper. E assi era, porque esperauão por mais gente, que chegou aquela noyte cõ muytos alifantes, & cometerão a nossa tranqueira que estaua daquela banda ao longo do mar: o que os nossos virão por fazer lũar muy claro, assi os que estauão em terra como outros que andauão em bateys armados ao longo da terra. E assi hũs como outros começarão de tirar com sua artelharia, que desparou nos alifantes que estauão diante: que espantados do estrõdo das bombardadas & cõ medo delas fizerão volta muy rijo sem os seus ayos os poderem ter: & em voltando tomarão tão de supito os que lhe ficauão detras q̃ derribarão muytos deles & os trilharão, & arrebentarão: passando por cima deles, & ficauão tantos mortos & aleijados que era pasmo, & se os nossos forão mais que poderão sair a eles matarão muytos sẽ conto, mas por serem poucos não quiserão que saissem, que eles bem se conuidauão pera isso. E coesta perda deixarão os immigos de cometer aquela vez os nossos, não porem que se afastassem de sua vista, & sete dias com suas noytes tornarão a cometer os nossos, que a tanto se estendia

ho termo em que eles tinhão jurado a el Rey de Bintão que tomarião a nossa fortaleza, que todos quantos ali pelejauão tinhão isto jurado. E os nossos ho fizerão tão esforçadamente ajudando os nosso senhor q̃ aqui supria com sua misericordia, que sempre os fizerão afastar, & por derradeyro fugir desbaratados ficando deles muytos mortos, & indo muytos feridos, & dos nossos não morreo nenhũ. E não aproueitando nada este ardil, tornouse el rey de Pacem muyto triste pera el rey de Bintão: E por vingança ja que não podia empecer aos nossos em outra cousa mandou matar alguũs que estauão tratando em Pacem, por onde se soube que ele era leuantado. E porem el rey de Bintão não deixou por isto de fazer guerra aos nossos & correrlhe com sua frota que continuamente trazia por mar & daualhe assaz de fadiga, & a mór era dos mantimentos que lhes tolhia.

CAPITOLO XLVII.

De como Duarte de melo capitão mór do mar de Malaca foy com outros capitães sobre a trãqueyra de Muar & a tomou. E de como dom Aleixo mandou dom Tristão de meneses a Maluco assentar amizade com os seus reys.

Estando a cousa neste estado, deu nosso senhor maneyra aos Portugueses pera tomarem esta tranqueira de Muar, de que lhe fazião tanto dãno. E assi foy que neste tẽpo vinha da ilha Dajaoa hũ grãde senhor Iao que com sua molher & casa hia morar a Malaca, parecendolhe que da hi trataria melhor q̃ Dajaoa, & leuaua tres jũgos carregados de fazenda & de seus escrauos, que erão muytos & todos casados: que assi ho costumão naquela terra como ja disse, E em indo pera Malaca foy tomado da frota del rey de Bintão & leuarãlho com sua molher, que por parecer bẽ a el rey de Bintão trabalhou por auer parte coela sẽ ho Iao ser disso sabedor, & pe-

ra ficar coela mais á sua vontade lhe deu a capitania da frota que trazia contra Malaca, dandolhe esperança que ainda ho auia de deixar ir pera Malaca com sua casa. E cuydando ho Iao que seria assi, aceitou à capitania & seruia a ho melhor q̃ podia pera lhe ganhar a vontade que ho deixasse ir. Do q̃ el rey de Bintão estaua bẽ fora por amor de sua molher, & dilataualhe a licẽça de dia em dia: o que entendendo ho Iao determinou de fugir pera Malaca, & fugio hũa noyte do Pago õdestaua com el rey de Bintão, & acolheose em hũas lancharas polo rio abaixo, & chegando á tranqueira que se fechaua de noyte com portas chamou as goardas, & nomeãdose lhe abrirão, & ho deixarão ir cuydãdo que hia correr a Malaca como fazia outras vezes. E saido da tranqueira não tardou mea hora que chegarão certas lancharas que hião apos ele por mãdado del rey de Bintão que logo soube q̃ era fugido, & por acharem que era ja fora da tranqueira ho não quiserão seguir, & ele não parou ate Malaca & foyse pera a nossa fortaleza, & deuse a conhecer ao capitão: dizẽdolhe a causa porque hia, & contoulhe que a trãqueira não era tão forte com muyta parte da banda da terra como da banda dagoa, & que se a cometesse por terra a tomaria, & que ele mesmo iria com a gente que fosse por terra, & que obrigaua a cabeça a tomarse logo. O que foy posto em conselho, em que algũs disserão que aquilo parecia treição das que el rey de Bintão costumaua, & que se fundaria em mandar gente ou tela em cilada como auia pouco que fizera pera tomarem a nossa fortaleza em quanto os Portugueses fossem sobre a tranqueira, porque sabia que auião de ficar poucos, & pois eles erão tão doẽtes & os sãos tão poucos, que seria muyto grande perigo repartilos ẽ duas partes, q̃ se não deuia dir sobre a trãqueira se nã goardarse a fortaleza delrey q̃ era o que mais importaua ate que a tranqueira se podesse tomar sem perigo: & outros disserão que se aquilo fora treição q̃ ho Iao não ousara de vir com aquele ardil, porque tinha

certo matarẽno tanto q̃ a treição se entendesse, & mais estãdo ele em poder dos Portugueses com quẽ queria ir por terra a dar na trãqueira, que de necessidade se auia de tomar com ajuda de nosso senhor, porq̃ doutra maneyra não podião ser liures do trabalho q̃ padecião, porque tomandoa, logo os ĩmigos se auião de mudar pera outra parte como costumauão, & não tinhão outra se não ho pago que ja era mais longe, & lhe darião menos opressaim, & mais que ja terião algũ folego primeyro que os immigos lá assentassem. E quanto ao perigo em que dizião q̃ ficaua a fortaleza por se a gente repartir que não irião sobre a tranqueira mais de cento & vĩte dos nossos, & os outros ficariã: que ainda q̃ não fossem todos sãos abastauão pera defẽder as estãcias aos immigos, posto que viessem & ficaria hũa lanchara esquipada pera que em vindo fossem chamar os que fossem sobre a tranqueira que por ser perto tornarião logo. E praticados estes dous pareceres & bẽ examinados foy determinado que fossem sobre a tranqueira, porque sem a tomarem não se podião desapressar daquela guerra, & que não fosse lá mais que Duarte de melo com seus capitães que iria por mar com sessenta Portugueses, & quinhentos frecheiros Malayos, & por terra iria hũ fidalgo chamado Manuel falcão cõ outra tanta gẽte & iria coele ho lao, & Afonso lopez, dõ Aleixo & os outros que lá forão da outra vez ficarião ẽ goarda da fortaleza com ho resto da gente. Isto assentado partiose Duarte de melo indo ele em hũa galé & leuaua hũ batel grande cõ quatro falcões por bãda & hũ tiro grosso por proa pera aferrar a tranqueira: & assi todos os outros capitães leuauão seus bateis & lancharas bem artilhados & com arrombadas, & por terra foy Manuel falcão cõ a gẽte que digo, & partirão vespera de todos os sanctos de noyte, a horas que ao outro dia pela menhaã chegarão todos juntamente sobre a tranqueira, de que Duarte de melo desembarcou com sua gẽte obra de dous tiros de bésta, & mandou aos bombardeiros que a

varejassem dali com a artelharia, que tãbem começou de tirar cõ a sua aos Portugueses, que nẽ por isso deixarão de desembarcar & ajuntarse com os outros q̃ hião por terra, em que se acharão com muyto trabalho & perigo por ela ser toda alagadiça & chea destrepes, & auer muyta lama de grande chuua que fora na noyte passada, & ainda então auia algũa: & os nossos não tinhão por õde ir se não por algũas veredas tão estreitas que não podião ir se não a fio, & por isso se ferirão algũs nos estrepes de q̃ morrerão por serem eruados, & antrestes morreo ho lao que hia cõ Manuel falcão, que com quãto hũ seu escrauo ho leuaua ás costas não deixou de se estrepar. Coeste tamanho trabalho & perigo chegarão á trãqueira rompẽdo per antre muytos pelouros q̃ lhe dela tirauão, & dos primeyros q̃ chegarão forão Manuel falcão, & Antonio lobo falcão seu sobrinho, & Manuel falcão foy logo ferido de hũa bõbardada q̃ lhe espedaçou hũa perna, & cayo ao pé de hũa palmeira quasi morto, & os nossos ficarão sem capitão, porque Duarte de melo ficaua com a sua gẽte detras da de Manuel falcão q̃ quando desembarcou ja ho achou diante, & por ser a terra tão apertada ficou detras, & caindo Manuel falcão da maneyra q̃ digo, hũ Ioão fernandez de Santarẽ escriuão da nao de dõ Aleixo que se ali acertou disse a Diogo pacheco q̃ hi estaua. Señor pois ho capitão he ferido, & vedes ho perigo em que estamos façamos corpo cõuosco & day Santiago na tranqueira, porque se tardarmos matarnos hão estes tiros, & ele disse q̃ não queria tomar aq̃le cargo pois lho nã derão: porẽ q̃ desse Sãtiago & q̃ pelejaria como lascarim. E dizẽdo isto ajũtaranse coele Manuel pacheco seu irmão, Antonio lobo falcão, Diogo brandão do Porto, Ioão guedez de Sãtarẽ, Ioão fernandez, & todos jũtos na dianteira da outra gente remeterão á tranqueira com q̃ ja os nossos nauios estauão á bateria, & começouse hũa muyto braua & mui ferida peleja, porque dambas as partes erão os pelouros tão bastos q̃ se não enxergaua nada cõ ho

fumo da artelharia, & as espingardadas não tinhão cõto, & as frechas, assi darco como de zarauatanas cobriã ho ár, & ho chão cuberto de sangue dos feridos. E assi durou a peleja bẽ duas horas, porq̃ os ĩmigos defendianse como homẽs q̃ querião antes morrer q̃ perder ho lugar em q̃ estauão, & soubese q̃ durando assi ho cõflito da peleja, hũ valẽte mouro chamado çançarná deraja disse ao seu capitão q̃ da outra vez q̃ os nossos vierão sobre a tranqueira q̃ ele pelejara muyto valentemente, & q̃ a ele capitão se dera toda a hõrra & a ele não, q̃ se auia de saluar ẽ quãto tinha tempo & q̃ ele morreria. E acabãdo de dizer isto fugio, & parece q̃ adiuinhou a morte do capitão, porque em pouco espaço despois de sua fugida foy morto de hũa espingardada q̃ lhe tirou hũ dos nossos chamado Gonçalo fernandez gancho, & ele morto os seus se desbaratarão & fugirão, & a trãqueira ficou em poder dos nossos cõ grãde mortindade dos ĩmigos & antreles forão mortos quasi trezentos rajas que sam homẽs como antrenos cõdes ou outros senhores de titulo q̃ hião dar socorro a elrey de Bintão & forão catiuos muytos com hũ filho del rey de Sião que hi estaua tambem ajudando a el rey de Bintão. E despois deste ser conhecido ho mandou ho capitão a seu pay que mandou por isso hũ jũgo carregado de mantimentos com que se os Portugueses restaurarão. E vendose Duarte de melo com aquela vitoria seguio auante com proposito de ir ate ho Pago onde estaua el rey de Bintão que era dali treze legoas, & deitalo fora, & a quatro ou cinco legoas pelo rio acima achou ho tão entulhado & atrauessadas nele tantas aruores que os immigos tinhão lançado a este fim que nunca pode passar, & por isso se tornou, & mandou destruyr de todo aquela fortaleza em que achou sessenta tiros ẽcepados & outras muytas armas. E coeste despojo & muyto grande vitoria se tornou pera Malaca, onde foy recebido com grande solẽnidade. E com tudo el rey de Bintão não desistio da guerra que fazia a Malaca, & sempre lhe corria

sua armada que de cada vez era mais poderosa, & ele fez outra fortaleza no Pago õdestaua: & dali fazião também por terra os saltos que dantes fazião. E despois desta vitoria de Muar ja em Dezembro despachou dom Aleixo dom Tristão de meneses, & mãdouho a Maluco no nauio Santiago em que Iorge mazcarenhas viera da China, & deulhe cartas del rey de Portugal, & presentes pera os reys das ilhas de Maluco que fossem seus amigos & lhe deixassem ter trato em suas terras pera auer ho crauo que lá auia. E despachado dom Tristão partiose dõ Aleixo pera a India em Dezembro do anno de mil & quinhentos & dezoyto.

CAPITOLO XLVIII.

Do que aconteceo em Malaca despois da partida de dom Aleixo de meneses.

E coele se foy a mayor parte da gente que estaua em Malaca por saberem que estaua muy escandalizado Dafonso lopez da costa, que por ser de forte condição se soltara em falar cõtrele algũas cousas em sua ausencia: e que ele sabia, & por isso lhe não deu muyto da gẽte que se foy coele. Do q̃ pesou grãdemente a Afonso lopez por quão pouca lhe ficaua ficãdo de guerra, & era tão pouca que por conto não chegauão a mais de setenta Portugueses. O que logo soube el rey de Bintão, & determinando de tomar a fortaleza & a nossa pouoação mandou cometer pazes a Afonso lopez, & tão desapegadamente que se gastarão algũs dias sem auer cõcrusam, & os embaixadores delrey hião muytas vezes com embaixada a Afonso lopez q̃ de cada vez que hião os mandaua saluar com a artelharia da fortaleza em que se gastaua muyta poluora que despois fez grande mingoa. E nestes dias destas embaixadas fez el rey mil & setecentos homẽs, & por mar hũa armada doytenta & cinco lancharas: & como quer que as embaixadas an-

dauão sobre pazes parecia a Afonso lopez que a cousa estaua segura. E esperando hũ dia polo embaixador del rey de Bintão pera se tomar concrusam nas pazes, ex q̃ aparece na propria manhaã a armada que digo cõ quinhentos homẽs que derão logo no porto & poserão fogo a duas naos de mercadores que hi estauão & a hũa galé nossa desemmasteada sem lhe os nossos poderem acodir por ser a maré vazia & sem ela não poderem nadar os nossos nauios pera irem ao porto. E estando os nossos da banda do mar ouuirão hũa grãde grita no sertão da parte da nossa pouoação q̃ está junto da fortaleza. E esta grita dauão mil & duzentos dos immigos que hião por terra cometer a cidade com muytos alifantes armados: & repartidos em duas partes auia de cometer hũa a pouoação grande & outra a pequena que era a nossa, com que Afonso lopez ficou muy agastado por os nossos serẽ tão poucos como disse: & por isso & por não saber se os da terra lhe terião ordenada algũa treição não ousaua de sayr da fortaleza em pessoa pera pelejar com os immigos que não lhe falecia esforço pera isso: posto q̃ os seus erão poucos. E com tudo por mostrar aos immigos que os não temia, & que ho soubesse tambem a gente da terra, mandou a hũ Fernão de lemos que com dez dos nossos se fosse á entrada da ponte & acodisse á pouoação grãde, & a hũ Frãcisco fogaça mandou que acodisse com doze pela parte da nossa pouoação, & assi hũs como os outros cõ quanto virão a demasiada auantajem que lhe os immigos tinhão determinarão de pelejar coeles esperãdo que Afonso lopez os socorresse, & esperãnos com muyta ousadia, ajudando os tambẽ a gente da terra que logo acodirão ho Bẽdará & ho Lascar cõ seus piães, & os ĩmigos se forão emburilhar coeles ás frechadas & azagayadas, & começouse hũa peleja muy trauada. E vendo Afonso lopez como a gẽte da terra era em ajuda dos nossos acodiolhe com a gente que lhe ficaua leuando diante dous berços encarretados com que fizerão muyto grande dãno nos immigos, ma-

tando muytos por andarem juntos, & coisso os fizerão afastar: & os nossos tambem se retirarão obra dũ tiro de pedra pera a fortaleza. E como neste tempo começou dencher a maré, mandou Afonso lopez a Duarte de melo capitão mór do mar que acodisse ao porto, & apagasse ho fogo q̃ andaua ateado nas naos, & deulhe trinta homẽs que se repartirão por cinco lancharas & hũ bragantim, hũ batel grande de que erão capitães a fora Duarte de melo, Francisco fogaça, dom Rodrigo da silua, Diogo mendez, Fernão figueira, Carlos carualho, & Grauiel gago, & cõ tão pequena armada pera camanha era a dos immigos com a esperãça em nosso senhor se forão chegando a eles dãdo grandes gritas de prazer por parecer que os não temião. E chegando a tiro de berço começa de desparar a artelharia dũ cabo & do outro, & acertou que em a lanchara de Grauiel gago tirãdo a primeyra bombardada se lhe acẽdeo fogo na poluora com que abrio a lanchara & se foy supitamente ao fundo, & quantos ãdauão nela dos nossos se afogarão por estarem armados. E durãdo a peleja foy morto Diogo mendez capitão doutra lanchara de hũa bombardada que lhe leuou a cabeça, & por derradeyro os nossos ho fizerão tão esforçadamente que deitarão os immigos fora do porto, matando algũs. E desacupado ho porto apagarão ho fogo que andaua nas naos & na galee. E assi acabou a peleja daquele dia no mar & na terra, & com quanto os immigos se retirarão não se forão de todo, porq̃ era sua determinação de tomar a fortaleza, & posto que pola primeyra não leuassem ho melhor dos nossos nẽ por isso cessarã de sua empresa, porq̃ como erão muytos & os nossos poucos parecialhes q̃ os vencerião por derradeyro, & que por poucos que matassem os ensecarião. E por isso os da terra assẽtarão suas estãcias hũ pedaço da cidade onde se recolherão, & os do mar surgirão jũto de hũa ilha perto do porto a cuja sombra esteuerão: & como foy menhaã tornarão a cometer os nossos por mar & por terra, & pelejarão coeles

ate as dez horas do dia que se recolherão a suas estancias, & tornarã a pelejar da vespera ate a noyte. E isto fizerão dezasete dias continos em que derão muyto grande opressam & trabalho aos nossos, q̃ milagrosamẽte saluou nosso señor de serem todos tomados segundo andauão cansados, & feridos & desuelados de não dormir, porq̃ vigiauão cõ medo que os ĩmigos os não tomassem, & de que sempre leuarão a vitoria pola piedade de nosso senhor. E cuydando os immigos do mar q̃ acabo de tanto tempo não estarião os da nossa armada pera lhe resistir, os quiserão aferrar, & acharão neles tão poderosa resistẽcia como se aquele fora ho primeyro dia da peleja: & por isso nã quiserão mais brigas coeles, & fugirão que não tornarão mais, & ho mesmo fizerão os da terra, de que morrerão nestes dias muytos, q̃ dos do mar acharão por conta que forão duzentos, & quinze q̃ acharão soterrados na ilha em que se acolhião, & dos nossos não morrerão mais de quinze ẽ todas estas pelejas. E com quanto el rey de Bintão soube quão pouco nojo os seus fizerão aos nossos nã desistio da guerra, & foyse assentar em hũ lugar q̃ se chamaua Pago donde a fazia de cada vez mayor assi por mar como por terra.

Aqui faz fim ho quarto liuro da historia da India. E seguese ho quinto no tempo q̃ a gouernou Diogo lopez de sequeira.

LIVRO QVINTO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES

No tempo que a gouernou Diogo lopez de sequeira per mandado do inuictissimo rey dom Manuel de gloriosa memoria.

Feyto per Fernão lopez de castanheda.

CAPITOLO I.

De como Lopo soarez entregou a gouernança da India a Diogo lopez de sequeira & se partio pera Portugal.

Reformada a amizade ãtre ho gouernador Lopo soarez & el rey de Ceilão desembarcou ho gouernador & apousentouse em hũa tẽda de dentro da nossa tranqueira, & tẽdo quasi acabada a fortaleza que seria na fim de Nouembro, chegou dom Ioão da silueira de Bengala dõde partio como disse, & o gouernador lhe deu a capitania da fortaleza, & por ser ainda mancebo deu a capitania mór do mar a Antonio de mirãda dazeuedo homem antigo na India & que sabia bẽ da guerra, & deulhe hũa armada cõ que andasse naquela parajem pera goarda da fortaleza, como pera fazer presas nas naos de nossos immigos. E isto assi ordenado partiose o gouernador pera Cochim com determinação de fazer em Coulão outra fortaleza por ter licença do rey de Coulão pera fazer hũa casa forte, & ter prazme da raynha pera

coeste nome de casa forte lhe deixar fazer hũa fortaleza por peita que por isso lhe auião de dar. E ho gouernador cessou desta determinação por saber que era chegado Diogo lopez de sequeira por gouernador, & prosseguio pera Cochim, onde foy recebido cõ muyta honrra de Diogo lopez de sequeira que foy coele ate a fortaleza, & dali por diante ho visitaua muytas vezes: & não quis entẽder em nada da gouernança da India em quanto Lopo soarez esteue nela saluo em repartir os nauios, & despachou Ioã gomez cheira dinheiro pera as ilhas de Maldiua, onde elrey de Portugal mandaua que fizesse hũa fortaleza & fosse capitão dela. E porque sabia que Baticalá estaua leuãtado mandou a dom Afonso de meneses em hũa galé darmada que fosse surgir sobre a barra de Baticalá, & lhe tomassem as naos ꝗ saissem de dẽtro: & ho mesmo mandou a Christouão de sousa ꝗ fosse fazer a Dabul, ꝗ foy em hũa galé por capitão mór de Ruy gomez dazeuedo & de Lourenço godinho que hião em duas carauelas, & mandoulhe que fosse por Goa & tomasse duas fustas das ꝗ lá estauão: & por rogo de Lopo soarez sentenceou Diogo lopez ho feyto da justiça contra Geronimo doliueira que matou dom Aluaro da silueira como ja disse, & foy degolado. E feyta a carrega das naos entregou Lopo soarez a India a Diogo lopez de sequeira per hũ estormẽto pubrico, declarando a gente que ficaua nas fortalezas, & as peças dartelharia. E isto feyto partiose Lopo soarez pera Portugal, onde chegou a saluamento.

CAPITVLO II.

De como ho gouernador tornou el rey de Baticalá aa obediencia del rey de Portugal.

Partido Lopo soarez ho gouernador se partio pera Goa em Ianeyro de mil & quinhẽtos & dezanoue deixãdo por capitão de Cochim hũ fidalgo seu sobrinho chamado Antonio correa em quãto Aires da silua não vinha de Malaca, & tirouha a Lourenço moreno, & leuou toda a armada da India, & de caminho visitou as fortalezas de Calicut & de Cananor, & foy ter com dom Afonso de meneses que estaua sobre a barra de Baticalá, cujo rey sabendo que ho gouernador ali estaua foy o seu medo tamanho de ho destruyr q̃ logo lhe mandou pedir perdão do leuãtamento passado, & pedirlhe que ho tornasse a receber por vassalo del rey de Portugal, porq̃ estaua prestes pera pagar ho tributo que dantes pagaua, & mais pagaria tantos mil pardaos pera os gastos da armada. E ho gouernador foy contente, & assi se fez: & isto feyto partiose pera Goa.

CAPITVLO III.

De como Christouão de sousa foy darmada sobre Dabul: & do que lhe lá aconteceo.

Partido Christouã de sousa pera Dabul foy ter a Goa onde pedio a Ruy de melo que estaua por capitão na vagãte de dom Goterre que lhe desse as duas fustas que ho gouernador mandaua, & dãdolhas tornou a sua viagẽ pera Dabul, & por ser ja tarde achou os noroestes muy rijos q̃ lhe erão por dauante, & ho não deixauão surdir indo alamar: & por isso & por a carauela de Ruy gomez ser zorreyra deu a longa, porque cõ ho emparo da terra lhe pareceo que não fossem os ventos tão rijos. E com

tudo a carauela de Ruy gomez não pode ter coele nẽ cõ as outras velas & ficou a tras. E indo Christouão de sousa assi soube que dẽtro no rio de Citapor estaua carregando hũa nao de mouros nossos ĩmigos posse na boca do rio, & mãdou a hũ capitão dũ Catur que leuaua em sua conserua que fosse tomar a nao. E vendo ho os mouros que a carregauão entrar dẽtro no rio fugirão pera terra & deixarão a nao só, & ho capitão do Catur a atoou & a leuou a Christouão de sousa, q̃ metendo nela quẽ a goardasse a leuou em sua conserua, & daqui leuãdo sua rota abatida foy surgir na barra de Dabul, onde soube por algũs da terra que lhe forão vender refresco, que em quanto se deteuera em Citápor a tomar a nao passara Ruy gomez & fora ter a Dabul, onde lhe logo sayrão as fustas. E estãdo coele ás bombardadas se lhe acendera ho fogo na sua poluora cõ que a carauela foy toda queimada & quantos estauão nela saluo hũa molher Portuguesa que os mouros catiuarão: & que aueria sete ou oyto dias que aquilo acontecera. O q̃ Christouão de sousa creo por achar ainda algũa madeyra da carauela, & ficou muyto triste por aquele desastre, & quiserase vingar dos mouros se lhe sayrão, mas nũca ousarão, nem ele não foy buscalos por estarem muyto dentro do rio. E auẽdo obra de doze dias que aqui estaua forão os ventos tantos & tão brauos que não podendo ele nem os outros sofrer a amarra lhe foy forçado arribarem a hũa enseada chamada dos Malabares que era abrigada pera estar hi ate amainar aquele vento, & hi queimou hũa pouoação por ser de nossos ĩmigos. E amainãdo ho vẽto da hi a algũs dias se tornou a Dabul, onde soube que em quanto esteuera na enseada dos Malabares encalando ho vẽto chegara hũa nao de Cananor em que hia por capitão hũ escriuão da nossa feytoria que leuaua fazẽda del rey de Portugal pera se vender em Cambaya (& esta passou de noyte pola enseada onde estaua Christouão de sousa & por isso a não vio) & chegando defronte de Dabul lhe sayrão as

fustas & meterãna no fundo com bombardadas. E vendo Christouão de sousa que ho dãno que as fustas faziāo hia em crecimẽto, determinou dentrar no rio & vingarse, & porque não tinha mantimentos os foy tomar a Chaul aa nossa feytoria ondestaua por feytor hũ Diogo paez, & em tornãdo de lá pera Dabul quis dar em Calaci hũ lugar de mouros cinco legoas dele por ser de sua jurdição, & estaua metido por hũ rio acima obra de mea legoa. E chegando á foz do rio deixou ali a galé & a carauela surtas por não poderẽ nadar nele, & ẽtrou no Catur fustas & bateys em q̃ leuaria ate cento dos nossos, & chegou ao lugar tres horas ante manhaã, mas fazia hũ lũar tão claro que parecia dia. Os immigos tanto que sentirão os nossos fugirão logo, & a rezão de os sentirẽ tão asinha foy porque esta gẽte a mór parte da noyte anda acordada: os nossos seguirão hũ pouco a pos os immigos & deixarãnos por ser noyte, & tornaranse a queimar ho lugar q̃ era grãde & auia nele muytas mezquitas, & queimarãno todo despois de ho roubarẽ, & assi duas naos que hi estauão varadas. Isto feyto recolheose Christouão de sousa á praya pera se embarcar, & hi esperou por algũs marinheiros q̃ ainda ficauão roubando. E estando assi esperando sobreueo hũ Tanadar dũa tanadaria dali a duas legoas, & sabẽdo do dia dãtes que os nossos estauão na foz do rio de Calaci hialhe socorrer & leuaua trezentos piães Canarins todos frecheiros, & em os nossos os vendo aluoraçaranse muyto, & disserão a Christouão de sousa que fosse pelejar coeles, do que ele foy cõtente, & assi pera isso como pera recolher os marinheiros que lhe ficauão no lugar abalou logo pera eles, & eles mostrando muyto esforço ho sayrão a receber, & ho cercarão por diante & polas ilhargas tirãdo frechadas sem cõto: Christouão de sousa porq̃ lhe não frechassẽ os seus estando jũtos mãdou os espalhar da mesma maneyra q̃ se os ĩmigos espalhauão, posto q̃ lhe algũs disserao q̃ melhor seria apinhoarẽse pera hũa parte & ficarẽ os ĩmigos descubertos á nossa artelharia

q̃ lhes tirasse do rio q̃ os despachasse logo: & Christouão de sousa não quis, parece q̃ por de desejar de pelejar. E espalhados os nossos, trinta espingardeiros & algũs bésteiros q̃ auia antreles desfecharão nos ĩmigos & fizerãnos afastar, & os nossos se começarão de recolher espalhados como digo, & tãto q̃ quasi se nã vião hũs aos outros. E os ĩmigos q̃ virão este descõcerto acodirão logo sobreles apertãdo os muyto cõ frechadas & ferindo dessa gẽte baixa q̃ hia mal armada, q̃ cõmeçou de fugir cõ menos cõcerto do que leuauão: sem Christouão de sousa nẽ os outros capitães os poderẽ ter, & vẽdo ele isto deixouse ficar cõ os ĩmigos, ficãdo coele Frãcisco de sousa tauares & outros principaes & fazião volta aos ĩmigos pera os deter, & eles se retirauão pera os cansar, & despois voltauão sobreles. E assi forão ate a praya voltãdo hũs aos outros bẽ quatro vezes em q̃ a peleja foy bẽ ferida assi dũa parte como doutra: & tã perfiada q̃ em chegarẽ os nossos á praya gastarão bẽ tres horas, & cõ os feridos q̃ se hião embarcar & cõ os outros q̃ fugião se desfizerã os nossos tãto q̃ nã chegarão cõ Christouão de sousa á praya mais q̃ ate trinta homẽs, & ainda aqui dapertado dos ĩmigos se nã achou mais q̃ cõ dez pera sembarcar de q̃ hũ era Frãcisco de sousa tauares, & aqui passou Christouão de sousa grãde perigo, & esteue quasi perdido porq̃ erão ja ẽbarcados todos os nossos se nã ele cõ os dez q̃ digo, & a maré ẽchia & daualhes a agoa pola cinta, & os ĩmigos chouião frechas sobreles, & coesta fadiga quasi q̃ nã podião ajudar a ẽbarcar Christouão de sousa q̃ ho não podia fazer sem ajuda por ir armado em hũ arnes inteiro, & era necessario tomarẽno ẽ peso pera ho meterẽ no batel, & os ĩmigos nã dauão vagar pera isso. E vẽdo eles o q̃ os nossos tinhão em ho fazer & cuydãdo q̃ nã auia quẽ lhe resistisse meteranse pola agoa, & chegauanse aos bateys & ás fustas lãçãdo mão dos remos pera os tomar: & quis deos q̃ a este tempo estaua ja Christouão de sousa embarcado & os outros q̃ ho ajudarão, & vẽdo a ou-

sadia dos imigos mãdoulhes tirar cõ a artelharia, de q̃ logo fugirão ficãdo muytos mortos, & dos nossos morreo hũ bõbardeiro & forão feridos trinta. Feyto isto porq̃ Christouão de sousa trazia por regimẽto do gouernador q̃ ate a ẽtrada de Ianeyro fossẽ em Goa as duas carauelas q̃ leuaua pera irẽ cõ Antonio de saldanha a Ormuz, mandou a Lourẽço godinho q̃ se fosse, & ele ficou com a galé, fustas & catur, & cõ tão pouca gẽte q̃ não era nada pera a das fustas de Dabul q̃ era muyta & elas bẽ artilhadas foyse a Dabul & surgio na barra, õde achou Ioão gõçaluez de castelo branco q̃ por mãdado de Lopo soarez estaua ẽ goarda dela com tres fustas, & per hũa carta que lhe Christouão de sousa deu do gouernador se partio pera Goa.

CAPITVLO IIII.

De como ho gouernador despachou certos capitães pera diuersas partes.

De Baticalá se foy ho gouernador a Goa, donde mãdou Antonio de saldanha capitão mór do mar cõ hũa armada ao cabo de goardafum a fazer presas, & a saber se estauão os rumes ẽ Iudá pera os ir buscar como trazia por regimento. E sabẽdo aqui como fora queimada a carauela de Ruy gomez dazeuedo & metida no fũdo a nao de Cananor, parecẽdolhe q̃ fora por culpa de Christouão de sousa ho mandou logo chamar por Antonio raposo capitão dũ nauio cõ quẽ mandou Ioão gõçaluez de castelo brãco q̃ auião de ficar ẽ Dabul, & por ser ja ẽtrada dinuerno quando chegarão não foy necessario ficarẽ lá, & tornaranse cõ Christouão de sousa a Goa dõde se forão a Cochĩ por ja lá estar ho gouernador. A q̃ Christouão de sousa mostrou como não tinha culpa na carauela nẽ na nao: & por isso ho gouernador lhe pedio perdão de ho mãdar assi vir de Dabul. E porq̃ ho gouernador foy auisado q̃ em Coulão auia algũ aluoroço de

guerra por hũa fortaleza q̃ hi queria fazer ho feytor Eytor rodriguez, mãdou lá Ioão gõçaluez de castelo brãco cõ tres fustas darmada, & q̃ não auẽdo q̃ fazer ẽ Coulão fosse fazer presas ao cabo de Goardafũ & tornasse a inuernar a Cochĩ: & assi por ho gouernador saber de dõ Aleixo de meneses, & de Fernão perez dãdrade, & doutros fidalgos q̃ chegarão de Malaca ho aperto em q̃ ficaua cõ a guerra del rey de Bintão q̃ era necessario mãdarlhe socorro: determinou de lho mãdar por Antonio correa filho Daires correa que foy morto ẽ Calicut ẽ tempo de Pedraluarez cabral, a que tinha dada hũa viagem pera a China, & q̃ de caminho iria por Malaca. E por neste tẽpo lhe mostrar Simão dandrade hũ aluara del rey per q̃ mandaua q̃ querẽdo ele ir á China despois de vir de lá Fernão perez seu irmão q̃ fosse. Não deu ho gouernador esta ida da China a Antonio correa, se não a de Malaca somẽte, & a ida da China deu a Simão dãdrade a que despachou logo, & se partio em hũa nao: & apos ele partio em outra hũ fidalgo chamado Garcia de sá com gẽte em socorro Dafonso lopez da costa: & despois mãdou ẽ hũa armada de tres velas por capitão mór a Antonio correa, a q̃ deu em regimẽto q̃ decercada Malaca fosse assentar pazes cõ el rey de Pegú, & das tres velas forão capitães, ele de hũa nao, Antonio pacheco de hũa carauela que leuaua a capitania mór do mar de Malaca, & hũ Frãcisco de seq̃ira ẽ hũ bargãtĩ. E nesta armada q̃ partio de Cochĩ a seys de Mayo forão cẽto & cĩcoẽta Portugueses.

CAPITVLO V.

De como a raynha de Coulão deu consentimento pera se fazer fortaleza.

Desejãdo Lopo soarez no tẽpo q̃ gouernaua a India de fazer hũa fortaleza em Coulão, ouue licença del rey de Coulão pera fazer hũa casa forte em que a fazenda del rey de Portugal esteuesse segura, porque ho nã estaua na casa q̃ estaua feyta. E esta licẽça ouue cõ determinaçã de cõ nome de casa forte fazer hũa fortaleza, porq̃ tinha pera isso consẽtimẽto de Alepãdari: q̃ assi se chamaua a raynha de Coulão, & coeste fundamẽto tornaua de Ceilão (quãdo lá foy fazer a fortaleza) se não achara certeza de ser chegado por gouernador da India Diogo lopez de sequeira, q̃ auisado por Eytor rodriguez feytor de Coulão do q̃ passaua a cerca da fortaleza, lhe deu comissam pera q̃ por hũ aluara prometesse á raynha tres mil rajas q̃ sam moedas da terra q̃ val cada hũa trĩta & tres rs & hũ terço em q̃ pola valia da nossa moeda se mõtauão cẽto & trinta & dous mil rs, & a Chaneipulá seu gouernador & muyto grãde priuado mil fanões de Cochĩ q̃ val cada hũ desasseys rs, em q̃ pola moeda portuguesa mõtão desasseis mil rs: & isto porq̃ dessem consentimẽto pera se fazer a fortaleza, & algũa desta copia lhes auia logo de ser paga, & a outra despois da fortaleza acabada: & isto porẽ sẽ ser feyta guerra aos Portugueses, nẽ por el rey de Comorĩ, nẽ pola raynha & seus filhos, nẽ menos por ela raynha de Coulão. Do q̃ ela foy muyto cõtẽte, offrecendose cõ seus pulás a morrerẽ cõ toda sua gẽte sobre se a fortaleza fazer & darẽ pera a edificação dela toda a ajuda q̃ podesse ser, posto q̃ sabião q̃ auião danojar nisso muyto ao rey grãde de Coulão, & cobrar por ĩmigos ho rey de Comorĩ & a raynha & seus filhos: & porem q̃ lhes nã daua nada disso por seruirẽ a el rey de Portugal por cujos vassalos & serui-

dores se tinhão como se propriamẽte forão Portugueses. E pera mayor segurança a mesma raynha por sua pessoa entregou Eytor rodriguez a hũs tres irmãos Naires q̃ morauão ao derredor dõde auia de ser a fortaleza que viuião cõ a raynha de Comorĩ, & erão grãdes senhores & punhão em cãpo seyscẽtos Nayres de peleja, & ho mais velho auia nome Vnireypulá, ho meão Balapulágoripo, & o mais moço se chamaua coulégorĩpo. E estes todos tres tomarão sobre si ho feytor & prometerão de ho ajudar em quanto podessem: & Eytor rodriguez se cõcertou muyto secretamẽte cõ Vnireypulá q̃ ho ajudasse, & q̃ em quanto durasse a obra da fortaleza lhe daria cada dia hũa raja. E sendo ho gouernador auisado de tudo per Eytor rodriguez, lhe deu comissam pera q̃ começasse a obra. E como ẽ Coulão foy sabido q̃ se auia de começar, foy cousa despãto ho rumor & aluoroço q̃ se leuãtou, assi antre os mouros como ãtre os gẽtios: aq̃ixãdose todos disso. E el rey de Comorĩ & sua irmaã ajũtarão muyta gẽte, dizẽdo q̃ era pera irẽ sobre Eytor rodriguez, & o matarẽ cõ quantos estauão coele. E sendo ho gouernador auisado deste aluoroço mãdou lá como disse a Ioão gõçaluez de castelo brãco por capitão mór de tres fustas ẽ socorro: mas nã foy necessario porq̃ a raynha de Coulã & Chaneipulá erão tão verdadeyros seruidores del rey de Portugal & desejauão tãto seu seruiço q̃ apazigoarão tudo, & a raynha de Comorim cessou de sua furia, cõ quãto ficou ẽ grande odio cõtra os nossos. E vẽdo Ioão gõçaluez como ali nã auia q̃ fazer foyse ao cabo de Comorim, dõde sẽ fazer nenhũas presas se tornou a Cochim.

CAPITVLO VI.

De como Eytor rodriguez de Coimbra começou de edificar a fortaleza de Coulão.

Apacificandose mais a cousa determinou Eytor rodriguez de começar sua obra: & encomẽdãdose a nosso senhor, ho mais dissimuladamente q̃ pode começou hũ dia dabrir os aliceces dãdo ele as primeyras enxadadas, & ajudãdo ho Christouão de bairros & Duarte varela seus gẽrros, & assi hũ Luys Aluarez q̃ estaua por capitão de hũa galé, & Gaspar ferraz & Afonso ferraz seu irmão, & ho padre Frãcisco aluarez vigairo da igreja de sã Thome, & outros q̃ per todos fazião numero de vinte sete Portugueses & dous pedreyros da terra, & quãdo dous mil Naires q̃ ali tẽ ho rey grãde de Coulão (pera cõseruação do estado da terra) virão os grãdes aliceces q̃ abria Eitor rodriguez tornaranse a aluoroçar, dizẽdo q̃ erão pera fortaleza & não pera casa, pelo q̃ ele os mãdou atupir & ficarão mais estreitos, porẽ de largura de dez palmos, & assi como hia abrindo assi hia fazendo a parede da cerca da fortaleza q̃ fez de cõprimẽto doytẽta & cinco palmos & de largura de setenta & cinco, & tẽdo a parede daltura dũ homẽ: assẽtarão os nayres del rey de Coulão q̃ tamanha cerca não era se nã pera fortaleza, & aqueixaranse disso á raynha de Comorĩ porq̃ tinhão a de Coulão por sospeita nas cousas dos Portugueses, a quẽ se queixou logo a raynha de Comorim, dizẽdo q̃ ho não auia de sofrer, & mãdou a sua gẽte q̃ se posesse ẽ armas. O q̃ sabido por Eytor rodriguez nã quis ir cõ tamanha obra auãte, por apacificar a gente & não ter dõde se defendesse se lhe fizessem guerra, & atalhou ho vão da cerca cõ hũa parede ficãdo a hũa parte a casa da feytoria, & a outra a fortaleza, com q̃ prosseguio auãte, dizẽdo q̃ era a casa da feytoria. Porem os Naires del rey de Coulão, nẽ a raynha de Comorĩ &

seus dous filhos não assessegauão nẽ perdião os ciumes ꝗ tinhã daquilo ser fortaleza, & hora lhe tolhião os pedreiros, hora os cauouqiros: outras vezes se ajũtauão pera irẽ sobre Eitor rodriguez, & de tudo ho auisaua a raynha de Coulão & seus pulás, apressando ho, ꝗ se posesse na mayor altura ꝗ podesse: porꝗ lhe parecia ꝗ auião os ĩmigos de pelejar coele. E ele ho fazia assi, encomẽdandose sempre a nosso senhor de quẽ era muyto amigo ꝗ ho ajudou ate poer hũa torre no primeyro sobrado. E por ser auisado ꝗ dia de Pascoa auião os ĩmigos de pelejar coele destapou ẽtão as bõbardeiras ꝗ ateli teuera çarradas por não ẽtẽderẽ que era fortaleza, & assestou nelas sua artelharia. E recolhido dentro na torre cõ a gente ꝗ digo, amanheceo assi dia de Pascoa: o ꝗ deu tamanho espãto aos ĩmigos ꝗ não ousarão de ho cometer cõ medo da artelharia: do ꝗ a raynha de Coulão & seus pulás ficarão muyto ledos, & mandarão dizer a Eitor rodriguez ꝗ não temesse dali por diante aos ĩmigos, porque ja não auião dousar de ho cometer, & quando ho quisessem fazer ꝗ ela com todos seus vassalos auião de morrer sobre ho defender. O que lhe ele agardeceo muyto, pedindolhe que os deixasse chegar aa fortaleza pera ver como pelejauão os Portugueses: porẽ os ĩmigos não ousarão de ho fazer, & dali por diante abrandarão da furia ꝗ trazião, nẽ fizerão mais sobrançarias aos Portugueses. E neste tempo foy ali ter hum fidalgo chamado Garcia da costa de Santarẽ cõ hũa galé de que era capitão, ꝗ ho mandou ho gouernador pera fauorecer & ajudar Eitor rodriguez: o que ele fez cõ muyto cuydado & diligẽcia.

CAPITVLO VII.

Dũ grande seruiço q̃ a raynha de Coulão fez a el rey de Portugal.

Com muyto grande trabalho, assi do inuerno q̃ era muy forte cõ chuuas & cõ vẽtos, como cõ temores de guerra hia Eitor rodriguez prosseguindo ẽ sua obra, não somẽte na fortaleza mas na da igreja do apostolo sam Thome, q̃ tãbẽ começou, porq̃ a raynha de Coulão, & ho regedor & outros pulás lhe fazião dar toda a pedra & outros materiaes q̃ erão necessarios pera estas obras. E assi tinhão todos cuydado delas como se forão Portugueses, não lhes lembrãdo q̃ fazião nisso pesar ao rey de Coulão, nẽ que escãdalizauão a raynha de Comorĩ & seus filhos, nem que cayão em odio do pouo. O que parecia milagre de nosso senhor terẽ os gentios tanta fee & amizade cõ os Portugueses q̃ assi os fauorecião. E de tudo isto Eitor rodriguez auisaua ho gouernador, q̃ lhe mandou q̃ fosse assi cõ a obra como hia, porq̃ seria coele na entrada Dagosto. E cõ quãto Eitor rodriguez tinha este trabalho de fazer a fortaleza, não deixaua de ẽtẽder na pimẽta q̃ auia de cõprar pera a carregação das naos q̃ se esperauão aquele anno: & soube q̃ erão abertas na serra duas grandes estradas per que andauão a formiga tres mil boys de Charamandel, dõde leuauão arroz a Coulão & Caicoulão, & ẽ retorno pimẽta de seus termos. E vẽdo ele camanho perjuyzo isto era pera a carregação das naos de Portugal, queixouse disso aos regedores de Caicoulão, reqrẽdolhe q̃ vedassem q̃ nã se leuasse aq̃la pimẽta. Ao q̃ respõderão q̃ nã podião fazer nisso nada por sayr a pimẽta de lugares de Bramenes a q̃ não podião ir á mão: & por isso ho rey de Caicoulão perdia seus dereytos, mas não podia al fazer se não perdelos. E vẽdo Eytor rodriguez ho mao remedio q̃ ali tinha, escreueo ho ao gouernador:

q̃ não achando pera isso remedio lhe não respõdeo, & então se socorreo ele á raynha de Coulão por saber quanto desejaua ho seruiço del rey de Portugal, & pediolhe que mãdasse por quinhẽtos dos seus Naires fazer hũ salto na cafila dos boys de Choramandel, & que os escarmentassem de maneyra que não fizessem mais aquele caminho, & que prometia de dar cem cruzados por cada cabeça de homẽ q̃ lhe dessem da cafila. E a raynha por seruir el rey de Portugal se cõcertou com hũ rey irmão doutro, per cuja terra as cafilas caminhauão que lhe daria quinhentos Naires pagos á sua custa com que fizesse guerra a seu irmão porque deixaua passar a cafila por sua terra, porque não passando por ela nã tinha caminho por outra parte. E este mesmo rey que auia de fazer a guerra a seu irmão, antes de a começar fez com os quinhentos Naires da raynha de Coulão hũ salto na cafila de Choramandel em que matou cinco homẽs dos que hião nela, & tomou muytos boys & grande soma de pimenta, com que os outros ficarão tão escarmentados que desistirão de todo daquele officio, & logo as estradas forão çarradas: do que a raynha de Coulão mãdou pedir aluisaras a Eytor rodriguez notificandolhe o q̃ era feyto, & que em satisfação daquele seruiço que fizera a el rey de Portugal, & do gasto que fizera com os quinhentos Naires a que pagara hũ mes de soldo, queria que lhe esperasse aquele anno por duzentos & oytẽta bares de pimẽta que diuia: & isto por estar pobre & gastada das guerras passadas. O q̃ lhe Eytor rodriguez fez: cõ que ela ficou muyto contente.

CAPITOLO VIII.

De como ho gouernador foy ver hũ pará que se fazia antre hũs Caimaes na terra firme, & do que lhe acõteceo.

No começo deste inuerno que ho gouernador teue em Cochim sucedeo auer hũ pará antre certos Caimaes vassalos del rey de Cochim & del rey de Calicut sobre certa deferença que tinhão. E este pará quer dizer na sua lingoa batalha de desafio, em que se ha dauerigoar a verdade, & assi como hum rey ou senhor faz a outro qualquer offensa: ho offendido desafia o que ho offendeo pera se darem batalha campal, & ajuntão pera isso toda sua valia damigos & vassalos: & se ho offendido tem mais gente que o que ho offendeo dalhe a batalha em pubrico, & se não ho mais secretamente que pode. E sabendo ho gouernador que se daua esta batalha a mea legoa de Cochim polo sertão foy a ver acompanhado de quinhẽtos homens em que auia algũs fidalgos, & todos com capas & espadas somente: & foy ho gouernador ẽ tónes polo rio ate õde se auia de dar batalha, & ali desembarcou, & ãtre os q̃ auião de dar batalha, & os q̃ a auião de ver serião quatro mil homẽs a fora os nossos. E começada a batalha, quis hũ nosso bõbardeiro fauorecer ho Caimal del rey de Cochĩ cõtra ho del rey de Calicut, ajudãdoho cõ hũa espada dambas as mãos. O q̃ vẽdo ho Caimal como q̃ria mal aos nossos, remete cõ parte de sua gẽte a algũs deles q̃ ãdauão espalhados tirãdolhe muytas frechadas: ao q̃ ho gouernador acodio logo, & recolheo os nossos: & feytos todos ẽ hũ corpo se quisera tornar se ho deixarão, porq̃ os naires como homẽs escãdalizados dos nossos os seguião, apertando os com frechadas muyto bastas: & por se o gouernador desembaraçar não quis q̃ os nossos trauassẽ coeles, se não q̃ se defendessem: porque erão muytos & se a ba-

talha se trauasse passarião os nossos mal por serẽ poucos: & por isso ho gouernador se recolhia ho melhor q̃ podia, & os ĩmigos apertauão todauia tã rijo q̃ ho punhão ẽ muyto perigo, o q̃ vẽdo algũs fidalgos se poserão diãte dele pera ho emparar das frechas, & ho primeyro foy Christouã de sousa q̃ logo foy ferido de hũa ẽ hũ braço, de q̃ despois foy aleijado & assi forão feridos outros & mortos cinco, & antreles forão Diogo de pina filho de Ruy de pina. E despois q̃ os ĩmigos virão q̃ os nossos não querião pelejar coeles, & tambẽ por acodirẽ aos companheiros q̃ ficauão na batalha deixarão os ir. E vendose ho gouernador desapressado dos ĩmigos fez recolher os mortos, & foyse a Cochĩ onde teue ho inuerno, em q̃ mandou cõcertar a armada pera ho verão seguinte.

CAPITVLO IX.

De como mouros de Cambaya matarão a Ioão gomez nas ilhas de Maldiua com outros nossos.

Atras fica dito como Ioão gomez cheira dinheiro foy ás ilhas de Maldiua pera fazer lá hũa fortaleza: & despois q̃ foy ẽ Maldiua achou q̃ era ali escusada fortaleza, & q̃ abastaua hũa feytoria pera ho trato q̃ ali auia dauer. E assi ho fez & ele ficou por feytor, & tẽdo mãdada hũa nao fora em q̃ forão algũs criados seus q̃ nã ficarão coele mais q̃ ate oyto dos nossos & algũs da terra q̃ seruião na feitoria forão ali ter certas naos de mouros de Cãbaya, q̃ como erão nossos ĩmigos & virão Ioão gomez cõ tão pouca companhia, determinarão de ho matar & tomar quanto estaua na feytoria. E assi ho fiserão, & Ioão gomez morreo defendẽdose tão esforçadamẽte como ele pelejou sempre nas pelejas ẽ q̃ se achou q̃ era muyto valẽte caualeyro: & assi acabou seus dias com quantos estauão coele, & despois de mortos roubarão os mouros a feitoria & leuarão tudo sem ho rey da terra ousar de resistir por nã ter gẽte de peleja.

E ho gouernador quãdo ho soube nã pode fazer nada naquilo por os mouros não serem de lugar certo.

CAPITVLO X.

De como despois Dantonio correa socorrer Malaca se partio pera Pegú a assentar amizade.

Partido Antonio correa ẽ socorro de Malaca seguio por sua viagẽ, & indo atraues de Ceilão por ser inuerno lhe deu hũa tormẽta cõ q̃ se apartarã dele os outros nauios & ele ficou só, & assi foy ter a Pacẽ: & dali foy ter a Malaca õde estaua Afonso lopez da costa ẽ tamanho aperto de guerra como disse, assi por mar como por terra que lhe fazia el rey de Bintão q̃ estaua ẽ hũa pouoação por dentro dũ esteiro q̃ se chama Pago q̃ sae do rio de Muar, & tinha ali hũa forte fortaleza de madeira, & mandaua sua armada pola costa de Malaca, & fazia arribar ao pago todos os jũgos q̃ hião a Malaca, & outras quaesq̃r velas q̃ leuauão mercadorias ou mantimẽtos. E por esta causa não hia nenhũa vela a Malaca, pelo q̃ estaua ẽ grande aperto de fome, & valia hũa ganta darróz q̃ não leua mais q̃ hũa canada hũ cruzado & hũa canada de vinho ho mesmo, & por falta dele auia dias quando Antonio corréa chegou q̃ não se dizia missa, & os ĩmigos vinhão muyto amiude correr por terra a fortaleza, & por os nossos serẽ poucos & muyto doẽtes não ousauão de sayr a eles, nẽ somẽte fazer trãqueiras fora da fortaleza pera dali defenderẽ ho impeto dos ĩmigos, porq̃ temião q̃ ali os tomassẽ segundo erão muytos & sobejos & eles poucos por ja a este tempo Simã dãdrade ser partido pera a China & leuar cõsigo toda a gẽte q̃ fora coele da India. E por ho capitão de Malaca estar neste tamanho aperto folgou em estremo cõ a chegada Dantonio correa q̃ com os mãtimẽtos q̃ leuaua da India desaliuou algũ tanto os da fortaleza da fome q̃ padecião: & dali por diãte se disserã missas por amor do

vinho q̃ leuou, & começouse de sẽtir menos ho cerco: & porq̃ os nossos ficassem mais desapressados tomou Antonio correa cargo de defender hũa trãqueira q̃ estaua da bãda da fortaleza hũ pedaço afastada dela, & cõ sua defẽsam ficauão os da fortaleza liures dos rebates passados. E assi foy, porq̃ vindo os ĩmigos como dãtes acharão na trãqueira Antonio correa bẽ acõpanhado despĩgardeiros & de bésteiros & dalgũas peças dartelharia, de q̃ os ĩmigos receberão algũ dano, & por serem muytos ho não estimarão nẽ deixarão de correr como dãtes, & quasi q̃ dauão cada dia rebates, prĩcipalmẽte despois q̃ entẽderão ho socorro q̃ era vindo porq̃ então insistião mais q̃ da primeyra ẽ vẽcer os nossos, porq̃ não cuydassem q̃ cõ medo do socorro afroxauão de lhe fazer guerra, & cõ isto dauão assaz q̃ fazer a Antonio correa cõ contino trabalho dos rebates q̃ lhe dauão, a q̃ acodia com muyto perigo de sua vida & q̃brãtamẽto do corpo, & fadiga do spirito porq̃ não comia nẽ dormia se nã armado: cõ tão ĩmẽso trabalho viueo dous meses sem nunca lhe neste tempo matarem nenhũ dos da sua companhia, antes matando ele & eles muytos dos immigos: com que se escarmentarão de maneyra que afastarão seu arrayal pera mais lõge, & afroxarão muyto de suas corridas. E ficãdo os nossos mais desaliuados da guerra & mais seguros pareceo bẽ a Antonio correa de ir a Pegú, assi pera assẽtar paz cõ el rey pera os nossos irẽ lá tratar & virẽ de lá mãtimẽtos a Malaca, como pera os trazer logo pola necessidade q̃ auia deles. E despachados os jũgos da China & doutras partes q̃ com sua estada ẽ Malaca se atreuérão a partir, partiose pera Pegú na nao em que fora da India, & foy prımeyro a Pacẽ carregar de pimẽta q̃ era bõ emprego pera lá. E carregada a nao partio do porto de Pedir quarta feyra quatorze de Setembro do anno de dezanoue, & dahi seguio sua rota pera Pegú.

CAPITVLO XI.

Em q̃ se escreue ho reyno de Pegú & seus costumes.

Este reyno de Pegú he na enseada de Bẽgala da bãda do sul por õde comarca cõ outro chamado Tenaçari, & do norte cõ ho de Bẽgala, de q̃ está cẽto & vinte legoas pola costa do mar per hũa põta q̃ se chama de negrais, & em a dobrãdo ẽtrão logo em hũ rio grãde q̃ se chama Cosmĩ onde começa ho reyno de Pegú: q̃ tera de costa ate cincoẽta legoas. Da bãda do ponẽte tem ho mar indico & do leuãte ho reyno de Brema & Dauá, q̃ se estendẽ per hũa corda de serras muy altas q̃ tẽ desta parte de q̃ ha ao mar em hũas partes trinta & ẽ outras corẽta legoas, q̃ he a largura deste reyno, em q̃ ha muytas mõtanhas cõ grãdes matas de alto & espesso aruoredo em q̃ se crião multidão dalifantes, de vacas & bufaras brauas & pórcos mõteses & veados, com q̃ os da terra fazẽ muytas mõtarias principalmẽte os grãdes senhores. Ha neste reyno muytas minas douro, mas nã se tira polo rey defẽder porq̃ nã q̃reria tirar a gẽte outros metais de q̃ ha muytos na terra: ẽ que se da tambẽ muyto lacre & muyto fino, & ha nouidade dele muyta & pouca: procede de hũ genero de formigas q̃ ho crião, ho bõ he de canudo, ho somenos he de pão. Ha robis sem cõto, & os melhores q̃ ha ẽ outras partes, çafiras, espinelas & outra pedraria: de Sião lhe vem muyto beijoim & almizquere. Ha grãde criação de caualos do tamanho de facas dirlanda, & assi tẽ ho andar, & todo ho ãno não comẽ mais q̃ erua: destes se seruẽ assi na paz como na guerra: dasse nesta terra geralmẽte muyta soma darroz, & criãse infinitos pórcos & galinhas grãdes & boas, de vacas & outro gado miudo ha arrezoadamẽte, & assi ha muyta diuersidade de fruytas: de modo q̃ he muyto abastada de mãtimẽtos, & por isso os leuão por mercadoria pera õde os nã ha. He esta terra toda muy-

to sádia, assi pera os naturais como pera os estrãgeiros, & não se cria nela nenhũ bicho peçonhẽto: he toda cortada de grãdes rios q̃ nacẽ nas serras q̃ disse & deles sam muyto altos, & ẽtra a maré neles: a mayor parte das pouoações sam ao lõgo deles, & se he em parte estreita sam as casas de hũa parte & da outra, & cada casa tem hũ paraó peq̃no pera seu seruiço. A prĩcipal cidade de todo este reyno se chama Pegú, de q̃ ele toma ho nome situada ao lõgo do rio de Cosmĩ em q̃ estão outras cidades notaues assi como Dixára, que está na põta da barra, & Dalá mais acima & Degũ quatro legoas da barra, Sirião & Cosmĩ que está dezoyto legoas da costa & ateli chegão os jũgos ou naos estrãgeiras, & dali vão em champanas da terra ate Pegú q̃ he auante oytẽta legoas ou pouco menos. E assi estão outras cidades de Cosmĩ ate Pegú a q̃ não soube os nomes, & muytas delas sam cercadas de muros & cobelos a nossa maneyra, & tudo de cal & ladrilho. Ha outro rio principal ate cincoẽta legoas deste, q̃ se chama Martabão de cujo nome está em sua praya situada hũa fermosa cidade sete legoas da barra tãbẽ porto prĩcipal em q̃ se fazẽ as jarras martabanas q̃ leuão á India, & assi outra muyta louça de massa de porcelana, porem não tão fina como a da China, nẽ daquelas cores & pinturas. Nestes rios & em outros muytos ha muytos & bõs pescados diuersos dos nossos saluo saués: vendese ho pescado viuo em paraós cheos dagoa. A gente deste reyno comũmẽte he fermosa, principalmente as molheres: os homẽs sam de meaã estatura de membros grossos, baços como mulatos fracos pera guerra: suas armas sam espadas de ferro morto do tamanho das nossas & muyto mais largas cõ bainhas de pao: tẽ padeses tão altos como hũ homẽ de coyros dalifantes cõ verniz por cima & capacetes do mesmo. E tambẽ costumão armar a cabeça & costas cõ hũas peles dũs bichos q̃ tem conchas muyto fortes, & laudeis acolchoados: tẽ lanças de ferros compridos & pelejão a pé & a caualo & em alifantes, &

nos rios em paraós. Tem algũas espingardas & bombardinhas de ferro & algũas poucas de metal com letras chins, no q̃ parece que aquela terra foy senhoreada deles em outro tempo, porque tambẽ ha ainda sinos dos chĩs cõ as suas letras, & assi idolos. Ho capitão que he vencido na guerra quando torna pera sua casa não se serue polas portas porq̃ se dantes seruia, se não por outras ate restaurar sua honrra. Ha neste reyno grãdes officiaes doficios macanicos, assi douro como prata, ferro & pao, & pintores muy singulares. A gẽte natural deste reyno he gẽtia (ainda q̃ algũs sam mouros) adorão idolos de diuersas feyções hũs de figura domẽ dũ palmo daltura, & dahi ate do tamanho dũ gigante, & outros tã altos como a mais alta torre & muyto bem obrados, & estes de cal & tijolo os outros de metal & de pao, & todos dourados & pintados de muytas cores, & deles tẽ tres rostos: & dizẽ os Pegús q̃ significão ao deos grande criador do mundo, & os outros a outros sanctos q̃ forão de boa vida & caualeyros. Adorão tãbẽ a hũs edificios q̃ chamão varelas feytos ao modo das dos Chins como disse atras, saluo que sam todas mociças de cal & tegelo reuocadas por cima dũ betume de lacre, & por cima dourado douro de pão, & nas põtas tẽ hũs barões de ferro cõ hũa poma & sombreiro de metal cercado de cãpainhas, & nestas pomas metẽ peças douro & pedraria q̃ offrecẽ: a menor varela destas he daltura de quatro braças, & daqui pera cima em grande quãtidade, assi como se escreue que erão as piramides do Egipto. Em todas as pouoações deste reyno ha muytas & hũa mayor que todas, na cidade de Degû está hũa tão alta que se vé a mór parte do reyno, & a esta vay muyta gente em romaria por hũ certo dia do anno. Estas varelas adorão por deos, & dizem q̃ assi como ele he grande assi as fazẽ grandes, & ao derrador delas ha casas de idolos & outras em q̃ pregão. Tem esta gẽte tambem outros templos como mosteiros em que morão os seus sacerdotes a q̃ chamão Rolis homẽs caridosos, principal-

mente aos estrangeiros, & em hũs morão trezentos & em outros quatrocentos: estes trazẽ as cabeças rapadas, & arrancão os cabelos da barba: vestem hũas roupas de mãgas que lhes chegão ao peito do pé & encima outros panos compridos & estreitos a maneyra destolas. Estes não conhecem molheres despois que se metẽ nestas casas & he lhes defeso: viuẽ apartados da conuersação dos outros homẽs. Estes mosteiros sam de madeira muyto fortes & dourados em muytas partes, tẽ sinos grandes & peq̃nos como os nossos, & deles mayores que os que estão em Santiago de Galiza, com letreiros & muytos lauores ao derredor, & vsam destes sinos nas cerimonias de sua seita. Antrestes Rolis ha hũs principaes a que os outros obedecẽ, & em todo ho reyno ha hũ sobre todos que tem por homẽ sancto. Destas casas hũas tem rẽda que lhes dotou quẽ as edificou, ou dos lugares onde estão, outras sam pobres, & os que viuem nelas se mantem desmolas. Tambem ha destas casas de molheres que rogão a deos polos defuntos que as fundarão. Tẽ tambem outras casas que não seruẽ se nã de ter idolos como em tesouro, principalmente hũa em especial em q̃ ha tantos grandes & pequenos que assomão a cẽto & vinte mil, & cada dia metem muytos que offerecem pessoas: a casa em que estão he muyto grande & de grande comprimento, cõ hũs poyaes altos de tigelo, & polas paredes hũs vãos como almarios cheos de idolos peq̃nos & por cima os grandes: em cada lugar ha hũa casa pubrica que serue destarẽ nelas ataudes doutra feyção dos nossos com muytos lauores dourados & tamanhos q̃ sam necessarios doze & quĩze homẽs pera os leuar, & nestes leuão os finados a q̃imar a certo lugar fora das pouoações, & segundo a calidade da pessoa assi leua ho ataude, & assi lhe fazem ho fogo com que a queimão, que a hũs ho fazem com sandolos & á outros com outra lenha. Crem q̃ ha outra vida despois desta, mas não como nos cremos, jejuão por sua deuaçã trinta dias no anno & não comẽ se não á noyte: nes-

te tẽpo ha muytas pregações & outras cirimonias de suas idolatrias. Tẽ que quẽ leua ho alheo que na outra vida fica catiuo da pessoa a quẽ ho leuou, tem q̃ matar cousa viua pera comer q̃ he mao, & muytas vezes mãda el rey apregoar por sua deuação q̃ não matẽ nẽ pesquẽ, & a pena não se executa muyto porq̃ quẽ tẽ cargo disso lhes dá lugar porq̃ lhe peitã, & por isso afogão os porcos ẽ rios quando os q̃rẽ matar nã morre nhũa pessoa por justiça, & quando comete crime porq̃ mereça morte degradãno pera os lugares da costa ou pera algũas ilhas. Ha taixa pera hũ homem que mata outro pagar certa cousa segundo a calidade do morto a seus erdeiros ou a seu senhor, todo ho natural deste reyno que tem senhor quando morre lhe fica a fazẽda, & os herdeiros fazem hũ presente ao senhor segũdo he a cantidade da fazenda, & ele lhe faz merce dela: & desta maneyra do pião ao caualeyro, & da hi pera cima ate el rey. Casam os homẽs cõ hũa só molher, & deles com duas & tres o que os outros tem por má cousa: ao tempo que as molheres andão pera parir lhes fazẽ no quintal das casas em que morão hũa casa de terra & canas como sam as outras, & nestas estão trinta ou corenta dias despois de paridas, & tem por mal entrarem em suas casas sem passarem estes dias. A gente deste reyno comũmente he bẽ ensinada & de melhor condição que outros nenhũs gentios, & falão verdade, & mais chegada aos nossos costumes que outros algũs, & comẽ o que nos comemos o que outros não fazem: & parece q̃ serião Christãos sem trabalho se os conuersassem & doutrinassem, tratanse todos bem. Ha antreles homẽs letrados em outra lingoa que tem a fora a propria como antre nos ho latim, escreuẽ em papel com tinta & tem escripturas antigas: a cortesia que vsam he leuantar as mãos diante do rosto, & se a pessoa he de mór calidade que a que lha faz não responde assi, mas faz hũ geito disso: vsam de muyta policia os nobres em seu seruiço, & seruense das portas a dẽtro com anãos de que ha muytos no rey-

no, & assi com molheres pequenas corcouadas detras & diante & quebrãnas em crianças pera este fim porq̃ não emprenhem, & nestas tem suas senhoras grande confiança. Tem estes nobres muytas maneyras de folgar a fora montear q̃ costumão muyto, & hũa he meterense em paraós que tẽ, assi grandes como pequenos deles de hũ soo pao, & de tal maneyra que leuão por banda cem remeyros de pãgayo, & dourados & pintados, & no meyo hũa casa de madeira do mesmo modo, & nas proas hũa deuisa: & ha outra feição de paraós que tem porcima outra ordem de remos compridos, & os remeyros vestidos de libré. E metidos os senhores nestes paraós, apostão com outros a quem mais remara, & leuão instrumentos que tãgem & remão ao seu som: cousa muyto pera ver, & el rey vay ver esta festa a hũa casa que tem pera isso no meyo do rio, & ali está ho preço da aposta, & os juyzes que ho determinão. E os da aposta sam muytos, & infinita gente polo rio & pola terra a ver esta festa em que se fazẽ grãdes gastos. Andão estes senhores em andores muyto ricos pintados & dourados, deles cubertos & outros descubertos & leuãnos dez & doze homẽs. Ho andor del rey & de seus filhos sam deferentes dos outros ẽq terẽ os tirãtes forrados de marfim, & tẽ por honrra irẽ acõpanhados de muyta gẽte de pé: os estrãgeiros não podẽ andar nestes andores se não per merce del rey. Neste reyno não se laura moeda, & correm por ela hũas bacias velhas de q̃ se seruirão & sam de fuzileira, por peso se compra tudo coelas: ho peso comũ se chama biça q̃ he dous arratẽs & meyo & tem cem miticaes & comprado ẽ ouro & leuado a Choramandel ou á India val de mil & quinhentos ate mil & seyscẽtos rs como outra mercadoria. Ha neste reyno grandes & ricos mercadores que tratão todos em lacre, & na pedraria que disse, & em almisquere, ouro, prata & beijoim, & mantimẽtos, & jarras martabanas & outra louça branca que se faz na terra: & todas estas mercadorias vem doutras partes, de que trazẽ emprego de cou-

sas q̃ não ha na terra. El rey he gẽtio & seruesse cõ grãde estado, poucas vezes tem guerra com seus vezinhos: ho mais do tempo reside na cidade de Pegu em que tẽ hũs muyto grandes paços de madeira aleuantados do chão muyto polidos com ouro & pinturas: sam cubertos de telha mourisca, tẽ grãde terreyro diãte, & ao derredor deles sam tudo alpẽderes ou estrebarias dalifantes & de caualos. He muyto dado á caça, principalmẽte dalifantes, de que toma muytos & feytos mansos manda vender os que lhe sobejão: traz na sua corte muytos fidalgos & senhores: tẽ por agouro ver abutre, & por isso nos seus paços estão sempre vigias pera q̃ os enxotem. Tem por costume, ho principal senhor do reyno ser amo do principe & sua molher lhe dá ho leyte, porq̃ sendo seu amo não aja treição por sua causa. Seruese el rey de capados de Bengala que vem por tempo a ser grãdes senhores no reyno & a mandalo: & acha el rey q̃ lhe sam leaes, & que não pretẽdẽ se não seu seruiço porque não tem outrẽ. Em hũa cidade deste reyno a q̃ não soube ho nome está junto dela na borda de hũ grande rio hũ templo & diante dele no rio ha hũa grande soma de peixes quasi do tamanho de tubarões que tem tres ordẽs de dentes & as bocas muyto grãdes, & sam tão domesticos que batendo com a mão nagoa & chamando os por certo nome, acodem muytos abrindo a boca, & a gente lhe mete arroz nela. Cousa muyto pera espantar por ho rio ser grande & de maré perto do mar não se mudarem dali & serem continos: & dizem que sam daquele templo, & tem que quẽ mata algũ que não viue despois hũ anno.

CAPITVLO XII.

De como Antonio correa assentou pazes ẽ Pegú.

Partido Antonio correa pera este reyno de Pegú foy surgir na barra de Martabão a vinte sete de Setembro, onde as agoas corrẽ tanto que em deitando ancora acẽdeo ho auste fogo no escouuem, & ele surto acodirão logo pilotos da barra pera ho meterẽ no rio como meterão, & foy surgir diãte de Martabão, & dali mandou por embaixador a el rey de Pegú que estaua bẽ corẽta legoas polo sertão a hũ Antonio paçanha natural Dalanquer & por seu escriuão hũ Belchior carualho, & pera ho acõpanharẽ algũs dos nossos ate sete ou oyto, & assi forão coele piães da terra. E chegado Antonio paçanha á cidade de Pegú falou a el rey, & despois de lhe dar hũ presente que lhe leuaua, lhe deu a ẽbaixada da parte del rey de Portugal, cuja concrusam foy assentarẽ amizade & trato, & que pera isso hia aquele seu capitão Antonio correa q̃ ficaua no porto de Martabão, onde poderia mandar hũ homẽ principal de seu reyno, pera q̃ ambos em nome del rey de Portugal & dele assentassem as pazes. Do que el rey foy cõtente, & despachou logo pera isso a hũ çamibelegão principal de sua casa, & assi ho rolaz mór do reyno, que como disse tem por santo pola grande austinẽcia q̃ faz. E chegados todos a Martabão viose Antonio correa em hũa mezquita com çamibelegão & com ho Roliz mór. E leuou consigo ho seu capelão com sua sobrepeliz, porque ele & ho Roliz auião tambẽ de jurar as pazes em suas leys, & na mezquita se assentarão todos quatro no chão sobre hũa alcatifa. E çamibelegão tirou de hũa buceta de marfim hũa folha douro batida do tamanho de hũa nossa de papel escripta de suas letras, em que se cõtinhão os capitolos das pazes da parte del rey de Pegú q̃ ele auia de jurar: & disse a Antonio correa que lha mandaua el rey

de Pegú pera a leuar ao gouernador da India q̃ a mandasse a el rey de Portugal, & ho Roliz disse q̃ prouuesse a deos que fosse aquilo por bem. E tudo isto declaraua hũ lingoa, & logo tirou hũ grande maço dolas em que estaua escripta sua seita: & as letras erão tudo ós com pontos hũs com mais outros com menos: & ele & çamibelegão & Antonio correa poẽdo todos tres as mãos sobre aquelas olas jurarão cada hũ por si em nome de seu rey de manterẽ & goardarem a paz & amizade segundo se continha nas capitulações. E despois fizerão ho mesmo juramento Antonio correa, çamibelegão & ho nosso capelão sobre ho cancioneiro geral q̃ ho capelão acertou dabrir nas obras de Luys da silueira: na que fez sobre ho ecclesiastés de Salamão q̃ começa vaidade das vaidades, & não quis que fosse ho liuro dos euangelhos, porque lhe não pareceo rezão jurar por eles a quẽ não cria neles, & mais porque sabia que aqueles não auião de goardar ho juramẽto se não em quãto lhes fosse necessario goardalo. E juradas as pazes, & ficando os nossos em grande amizade com os da terra começouse antreles ho trato: & ficou aqui Antonio correa ate ho mes de Iunho do anno de vinte que era a monção pera Malaca.

CAPITVLO XIIII.

De como Antonio pacheco & outros forão catiuos pelos Achẽs & a causa porq̃.

Despois de partido Antonio correa pera Pegú Afonso lopez da costa capitão de Malaca que estaua muyto carregado cõ Antonio pacheco ser capitão mór do mar q̃ lhe auia medo por ter dous irmãos & sentia de si que por sua forte condição lhe podia dizer algũa cousa de que se escandalizasse, & leuantarsehia contrele. E deitando sobristo suas contas achou que ho melhor seria não ho ter ali, & por isto buscou achaque pera fazer

autos dele, dizendo que ho desacataua, & q̃ ja se leuantara cõtra Nuno vaz pereyra sendo capitão, & prẽdeo ho & preso ho mandou pera a India na nao espera de que era capitão Gaspar da costa irmão dele Afonso lopez, & indo de viagẽ forão dar hũa noyte na ilha de Gamispola onde se perdeo a nao, & a gente se saluou. E estãdo ali sem remedio pera se tornarẽ a Malaca forão hi ter certas lãcharas del rey Dachẽ, que andauã darmada, & como erão ĩmigos dos nossos pelejarão coeles, & por serẽ muytos os matarão despois de se defenderẽ muyto bẽ, & matarẽ muytos ĩmigos. E ãtonio pacheco, Gaspar da costa, Diogo fernãdes, Grigorio gonçalues do Algarue, & outros tres de muyto feridos cayrão, & assi os tomarão & forão catiuos. E despois os mandou Garcia de sa resgatar sendo capitão de Malaca na vagante dAfonso lopez da costa, que adoeceo despois disso: & porq̃ sabia quão dificultosamente ali auia dauer saude polos áres de Malaca serem muyto roins, determinou de se ir pera a India pera ver se podia lá sárar. E porq̃ não tinha em q̃ se ir reconciliou cõ Garcia de sá, com quẽ estaua mal: & cõcertou coele que lhe daria ho tẽpo q̃ tinha por seruir da capitania: & q̃ lhe desse ele a sua nao. E sabendo isto ho alcaide mór quisera ir á mão a isso: & poerse em dereito cõ Afonso lopez: & ãbos ouuerã sobrisso palauras roĩs. E por derradeiro a capitania ficou a Garcia de sá: & Afõso lopez partio pera Cochim em Dezẽbro do ãno de xix. & la morreo despois, antes q̃ ho gouernador chegasse do estreito.

CAPITVLO XIIII.

Do q̃ ho gouernador fez em Cochim na entrada do verão: & de como Antonio de saldanha chegou Dormuz.

Determinãdo o gouernador de ir no ãno seguinte a queimar as galés dos rumes q̃ estauão ẽ Iuda & fazer hũa fortaleza, fez se prestes naq̃le inuerno do ãno de xix. & passado ho inuerno, porq̃ não podia partir senão dali a cinco meses, mãdou entre tãto fazer guerra á costa de cãbaya por hũ fidalgo chamado Christouão de sa, que agora he frade da ordẽ de sam Frãcisco, a q̃ deu a capitania mór de tres galés: cujos capitães a fora ele forão dõ Iorge de meneses, & Iorge barreto de beja: & mãdoulhe q̃ na entrada de Ianeiro fosse coele em Goa. E a causa do gouernador mãdar fazer esta guerra a cãbaya era, porq̃ Meliquiaz capitão de Diu cõtra as pazes q̃ assẽtara cõ Afonso dalbuquerq̃ trazia dissimuladamente fustas pola costa q̃ matauão os nossos se os achauão de bõ lãço, & tomauão as naos de nossos amigos, finalmẽte q̃ era hũa guerra encuberta: & porisso ho gouernador mandou a Cristouã de sa q̃ não perdoasse a nenhũa cousa de Cãbaya: o q̃ ele fez assi despois q̃ foy na costa, & desejaua muyto de topar cõ Xequegi capitão das fustas de Meliquiaz q̃ nũca ousou de sair sabẽdo q̃ Christouão de sá ãdaua pola costa, onde fez muytas presas & matou muytos mouros, & despois se foy a Goa como lhe ho gouernador mandara: & tambẽ na entrada do verão chegou Antonio de saldanha á põta de Diu vindo Dormuz õde fora inuernar, & ali fez algũas presas cõ os seus capitães, prĩcipalmente Diogo de saldanha seu sobrinho capitão de hũa nao, & Lourẽço godinho capitão de hũa carauela, q̃ abalroarão ambos hũa nao de mouros q̃ foy ter á barra de Diu & aferrandoa pelejarão cõ os mouros q̃ se defẽderão hũ pouco, & despois se rẽderão & os nossos capitães ẽtrarão a nao & a roubarão

de muyto dinheiro, & nã foy tão secretamẽte q̃ ho não soube Antonio de saldanha, & fez sobrisso tãntas diligẽcias q̃ ouue a mayor parte do dinheiro, & dahi se foy a Goa & de Goa a Cochim ao gouernador q̃ lá estaua.

CAPITVLO XV.

De como partio de Portugal por capitão mór da armada da India Iorge dalbuq̃rque, & de como dõ Luys de guzmão arribou ao brasil por lhe q̃brar ho leme.

Neste anno de mil & quinhẽtos & dezanoue partio pera a India hũa armada de dezasete velas grossas de q̃ foy por capitão mór Iorge dalbuquerq̃ que ẽ tẽpo Dafonso dalbuquerq̃ fora capitão de Malaca, & hia prouido da mesma capitania na vagãte Dafonso lopez da costa. Forão os capitães da frota ho doutor Pero nunez pera védor da fazenda da India cõ hũ regimẽto em que el rey tiraua ao gouernador todo ho poder, & mãdo que dantes tinha na fazenda & ho daua a ele Pero nunez, & assi ho auia por isento da jurdição do gouernador nos casos ciueis & crimes. E coeste officio leuaua mil cruzados dordenado cadãno, & q̃ podesse mandar cadãno polo India cẽ quintaes de pimenta cõprados polo seu dinheiro, & assi cẽ quintaes de cobre que compraria a el rey pelo preço q̃ lhe custauão na casa da India, & q̃ mãdasse cadãno a Portugal tres caixas forras & dous escrauos, & leuaua vinte homẽs pagos aa custa del rey pera ho acompanharẽ. Ho outro capitão foy Diogo fernãdez de beja pera capitão da fortaleza que el rey de Portugal cuydaua que estaua feyta ẽ Diu, Rafael catanho, & Rafael perestrelo pera irẽ aa China nas naos em q̃ hião: & ho outro capitão q̃ hia em hũa nao de dõ Nuno Manuel, Pedreanes frances, Christouão de mẽdonça, Manuel de sousa, Pero da silua, Iacome tristão, dom Diogo de lima, Lopo de brito pera capitão de Ceilão, Ioão rodriguez Dalmada, Garcia chainho pera feytor de

Malaca, & outro capitão a q̃ não soube ho nome, & dõ Luys de Guzmão hũ fidalgo castelhano q̃ hia ẽ hũ galeão. Partidas estas naos de Lisboa arribou dõ Diogo de lima a Portugal, & nã foy aq̃le ãno: & os outros seguirão auãte todos em conserua ho mais do tẽpo, saluo dõ Luys de guzmão q̃ logo se apartou: & auẽdo quinze dias q̃ passara as Canarias ouue vista de hũa carauela. E sabẽdo dõ Luys do seu piloto, q̃ era da Mina & ho dinheiro q̃ poderia trazer, disse q̃ pera q̃ querião mais India q̃ tomala, & irense polo estreito de Gibraltar, & em leuãte se farião mais ricos. E isto disse secretamẽte ao piloto como q̃ ho atentaua pera ver se ho faria: & ho piloto fez q̃ cuydaua q̃ ho dizia zombando, & assi lhe disse tambẽ que não tomassem a carauela. E este piloto era Portugues natural de Lisboa, & parecendolhe muyto mal o q̃ lhe dissera dõ Luys em se apartando dele ho cõmunicou cõ quatro irmãos q̃ hião no galeão naturaes Deuora, cujos apelidos erão galuões caualeyros muyto esforçados & de grandes espiritos, porq̃ isto sempre foy natural nos deste apelido: que lhe prometerão, q̃ se dom Luys quisesse fazer o q̃ não fosse rezão q̃ lhe resistirião. E estes se apartarão logo da cõuersação de dõ Luys & não comerão mais coele nẽ jugarão, em tanto q̃ bẽ entendeo ele q̃ ho entẽdião, & q̃ lhe compria dandar dereyto, porq̃ lhe nã auião de sofrer outra cousa, pelo q̃ determinou de fazer corpo de gente q̃ teuesse de sua mão, & fez hũ rol de todos os castelhanos q̃ hião no galeão & achou serẽ cincoẽta: & a estes mãdou dar do vinho & da agoa q̃ ele bibia q̃ era ho melhor dizẽdo q̃ ho fazia porq̃ erã fidalgos: & assi começou de fazer outras soberbas aos Portugueses. E a primeyra despois desta foy querer tomar hũa pipa dagoa & outra de vinho a hũ Francisco fernandez ouriuez q̃ fora seu ospede ẽ Lisboa & lhe fizera lá muytos seruiços, & pera lhos pagar ho fizera ir á India. E tomandolhe ele assi ho seu vinho & agoa, por se queixar disso, dizendo q̃ outras merces esperaua dele, quisera ho mandar me-

ter na bõba. A'o q̃ logo acodio ho piloto com os galuões, dizẽdo q̃ não fazia justiça cõ soõ que lho não auião de cõsentir. E receando dom Luis que ho fizessem, & que se leuantasse a gente coeles, porque os que tinha por si erão poucos dissimulou cõ Frãcisco Fernandez & não lhe tomou as suas pipas nẽ ho mandou meter na bõba, & disse ao piloto que pera q̃ trazia punhal: & isto por hũ que trouue daquele dia em q̃ lhe disse que tomassem a carauela da Mina, & respondeolhe muyto crespo: q̃ queria elė ao seu punhal que lhe não fazia nenhũ perjuyzo: mas q̃ fizesse ele como fazião os frades q̃ todos bebiã ho vinho roim & ho bõ, & q̃ nã auia antreles excepção, & assi fazião os q̃ hião pera a India: & q̃ se não daua vinho escolhido nẽ agoa se não aos capitães & ao piloto & mestre, & se lho não quisesse dar q̃ lhe não daua nada, porem que folgaria de ho ver dar a outra gente. E dõ Luys se calou, nẽ nenhũ dos seus não falou nada: & dali por diante sempre ouue desgostos ãtre ho piloto & ele & ele não ousaua de bolir polo ver homẽ desprito. E indo assi tanto auãte como ho cabo de boa Esperãça, lhes sobreueo hũ temporal com q̃ lhe quebrou ho leme por baixo da cana obra de hũ couado: & por dali por diante não gouernar bẽ (ainda q̃ ho remediarão) disse ho piloto q̃ se não atreuia a dobrar ho cabo cõ aq̃le leme, por aquela tormẽta não ser nada pera outras que auião de vir, & por isso fez ho capitão conselho sobre arribarẽ, & acordarão q̃ arribassem ao Brasil porq̃ dali não perderião viajẽ & irião inuernar a Moçambiq̃: porq̃ tornãdo a Guiné, onde algũs dizião que tornassẽ auiã de tornar a Portugal. E coeste acordo se fizerão na volta do Brasil, de que ouuerão vista despois de trinta dias, & correndo algũs portos dele sem acharẽ madeira de que podessẽ fazer leme, forão ter a hũa baya grãde õde ho piloto, capitão & carpinteiro sayrão a ver a terra cõ obra de trinta homẽs: & despois de acharẽ muyto aruoredo de que se poderia fazer ho leme, em se querẽdo tornar ao galeão, parecẽdo ao capitão q̃

se poderia ali vingar do piloto das deferenças que teuera coele veolhe a falar nelas, & a dizerlhe más palauras. E ho piloto posto q̃ não tinha da sua parte mais q̃ hũ primo seu, & ho carpinteiro, & ho capitão tinha os outros que erão vinte seys, não lhe sofreo o q̃ lhe dizia, & leuãdo de hũa lãça que trazia entrestou no capitão que arrancou da espada, & assi os da sua parte: & ho primo do piloto & ho carpĩteiro fizerão ho mesmo, & começouse antreles hũ brauo jogo de cutiladas, que ho piloto era valẽte homẽ & fazia terreyro cõ a lança & ho primo & carpinteiro lhe goardauão as costas. O que vẽdo ho capitão, & q̃ nã se acabaua a causa tão asinha como ele cuydaua, disse ao piloto. Aa irmão comigo. E ele respondeo cõuosco pesatal. E coisto lhe cometeo ho capitão amizade & a fizerão logo, & jurarão todos de ter segredo no que passara, porque se não escandalizasse do capitão a gente do galeão, que ficou ho carpinteiro ferido, & por isso se não pode ter segredo & quasi que se rõpeo, mas como nã foy de todo ninguẽ fez cõta disso.

CAPITVLO XVI.

Das brigas que dõ Luys de guzmão ouue cõ ho seu piloto, & de como os brasis matarão perto de sesẽta dos nossos.

Passado isto mandou ho capitão ho mestre a terra pera mãdar fazer ho leme & leuou ho carpinteiro assi ferido como estaua, & forão coele dous bombardeiros que leuarão dous berços com que fizerão hũa estancia pera se defenderẽ se a gente da terra lhe quisesse fazer mal: & isto porque sabião que de sua natureza comẽ os estrangeiros. E começãdose de fazer ho leme começou de crecer muyta gẽte da terra, que he da maneyra que já disse no liuro primeyro, & auia aqui formigas muyto grãdes & peçonhẽtas, & criauão em aruores em ninhos que hi fazião da feyção q̃ antre nos os fazẽ as andori-

nhas. Trazia esta gẽte os mantimẽtos q̃ auia na terra, como tambẽ cõtey a tras, & dauãnos aos nossos por anzolos, alfinetes & outras cousas baixas, & não auia quẽ os entẽdesse se não por acenos, & de cada vez crecião mais a ver os nossos & ho galeão: de q̃ se muyto espantauão mostrando q̃ nunca tal virão, & conuersauão com os nossos pacificamente & eles coeles, & forão algũs a hũa pouoação q̃ estaua dali a hũa legoa. E auendo oyto dias que se isto cõtinuaua leuou ho piloto ho leme velho a terra pera lhe tirarem os ferros q̃ tinha pera ho nouo que se acabaua: & não podẽdo os nossos alalo pola area em q̃ atolaua muyto ajudarãlhe duzentos Brasis mandando os a isso hũ que os chamou cõ hũa cabaça chea de pedras com que fez muyto grande rogido, & destes auia muytos ãtre aquela gente. E alado ho leme õdestaua a estancia dos nossos foyse ho piloto ondestaua ho arrayal dos Brasis que era de redes armadas sobre estacas ou presas a aruores, & nelas dormião. E vendo os Brasis hũa molher que ho piloto leuaua todos se chegauão a vela como a cousa noua & dizião tumargatu q̃ parece que antreles he palaura despanto. E estãdo assi chegou hũ homẽ que parecia de corenta annos alto de corpo & bem desposto & nú, & trazia ho cabelo enrrodilhado ao derredor da cabeça, & trazia hũ cinto de lobo marinho forrado dossos dalimarias, & na cinta hũa espada despinha de peixe de cinco palmos de comprido & na mão hũ manchil de ferro muyto velho: & em chegãdo q̃ falou, logo todos os outros se calarão & esteuerão prõtos a ouuir o que diria, no que pareceo que era señor deles, & logo foy dali hũ bradando como pregoeiro, & quantos ho ouuião se assentauão calados a ouuir o q̃ pregoaua. Isto feyto mãdou este que parecia rey ou senhor dar ao piloto muyta soma de mãtimentos, & isto segũdo parecia cuydando que fosse ho capitão do galeão, porq̃ ele leuaua hũ pelote vermelho & hũa espada na cinta, & hũa adarga noua embraçada, & os outros nossos ho acompanhauão, & dandolhe tambẽ ho pi-

loto dessas cousas q̃ leuaua tornouse pera õde se fazia ho leme. E estando comẽdo chegou ho carpinteiro (que ãdaua ja em pé) do arrayal cõ outro nosso & disserão. Day ao demo esta gente, q̃ nos leuarão a hũa aruore em cujo pé auia hũa abelheira, & acenarãnos que fizessemos ho buraco mór do que era: & feyto cõ hũa machadinha q̃ tirauão os fauos disserãnos que nos fossemos, & não querendo nos fazelo logo encararão bẽ cento os arcos em nos cõ as frechas embibidas, & por isso nos viemos. E dizendo mais que se despachassem dali & q̃ se acolhessem ao galeão, & q̃ não fosse mais ninguẽ ao arrayal: cõtrarioulhes ho piloto, dizẽdo q̃ era muyto boa gẽte & pacifica. E acabãdo de comer tornouse ao arrayal cõ certos dos nossos, dõde dahi a obra de hũa hora vẽ grande numero de Brasis a correr & gritãdo, trazẽdo algũs as armas do piloto & de seus companheiros como que os deixauão mortos, & dão sobre os nossos que erão sessenta & tres q̃ estauão na estancia, donde começarão de jugar os berços que não fizerão nehũ nojo nos ĩmigos por se baquearem todos, & como erão muytos inuestirão com a estancia, de que os nossos se começarão a defender ás cutiladas o q̃ fizerão por espaço de hũa hora recolhendose á praya: & neste tempo poucos & poucos forão dos nossos mortos cĩcoẽta & tres, & os dez q̃ ficauão se lãçarão ao mar & antreles forão ho mestre & ho carpinteiro, q̃ com os oyto se saluarão no batel, q̃ chegou nesta conjunção: & ho mestre se foy logo ao galeão, & disseo ao capitão, a q̃ não pesou nada da morte do piloto & dos galuães & dos outros q̃ hião coele por se ver desapressado pera o que parece q̃ ja determinaua de fazer, & ele foy a terra cõ corenta homẽs pera trazer os lemes, & os ĩmigos se afastarão com medo porque hião todos armados & recolherão os nossos os lemes & do velho acharão menos hũa femea, & assi a ferramẽta do carpinteiro & do calafate. E tornado ho capitão ao galeão deteuesse ainda ali tres dias pera se acabar ho leme, & nestes dias repartio ho

fato do piloto polos castelhanos de sua valia, & pera si tomou hũ pelote de graã, que mãdou desmançhar & fazer pola feyção dũ q̃ tinha a figura do Damadia de gaula q̃ estaua pintado em hũ seu liuro, dizẽdo q̃ no mundo auia dauer dous Amadises, & q̃ hũ era ja morto, & ele era ho outro, & coisto outras muytas rebolarias: & sabendo dũ marinheiro chamado Ioão velho que ho leuaria a Moçambiq̃ deulhe a pilotajẽ do galeão & partiose despois do leme acabado. E auẽdo cinco dias q̃ partira sem fazer caminho se não ao mar, fez meirinho do galeão a hũ castelhano chamado sãto torrezno, porq̃ morrera no Brasil o q̃ ho era: & logo aq̃le dia a tarde ho meirinho pedio a todos da parte do capitão as chaues das caixas dizendo q̃ as queria ver pera ver se achaua nelas fazẽda q̃ era furtada dos q̃ morrerão em terra, & cuydãdo todos que era aquilo assi lhe derão as chaues leuemente: & auidas pelo capitão mãdou tomar quãtas espadas, punhaes & coyraças os nossos leuauã nas caixas: & isto aos Portugueses somẽte, pelo q̃ algũs deles se forão ao capitão, & disserãlhe que peraq̃ lhe tomaua as armas & ele respõdeo q̃ pera não pelejarem hũs cõ os outros: & se não fizessem mais maos recados do q̃ erã feitos.

CAPITVLO XVII.

De como dõ Luys de guzmã se aleuãtou cõ ho galeão de que hia por capitão, & do q̃ fez aos portugueses q̃ ho não quiserão seguir.

Isto feyto logo ao outro dia pola menhaã amanheceo ho capitão na tolda armado em hũ arnes transado, & hũ estoque nuu nas mãos, & coele cĩquoenta armados os mais castelhanos & os outros estrangeiros de que se confiou: & fez vir diante de si a Frãcisco fernãdez ouriuez, cujo ospede fora em lisboa: & despois de lhe mandar deitar hũs grilhões lhe disse q̃ se cõfessasse porq̃ ho a-

uia de matar, porq̃ tinha determinado de lhe dar a morte cõ o piloto & cõ os galuões polas rezões que passarão. E sem ho mais querer ouuir ho mandou confessar por hũ clerigo, que estaua cercado daqueles armados. E ho capitão passeaua pola tolda rezãdo muyto alto, & de quãdo em quãdo apressaua ho clerigo que acabasse a confissam. E neste tempo os Portugueses estauão no cõués muyto tristes vendo & ouuindo tudo o q̃ passaua, & por não terem nenhũas armas não podião resistir ao q̃ ho capitão fazia: & ẽtão virão que por lhe não resistirem lhe tomarão as armas & acharãse muy alcãçados, & como eles estauão desarmados & os castelhanos armados deixarãse estar no conués, & tambem porque algũs q̃ quiserão subir á tolda os nã deixarão os castelhanos per mãdado do capitão, q̃ não fazia se não apressar ho clerigo que acabasse de confessar ho seu ospede, & ele se detinha pera ver se se lhe hia aq̃la furia, & não se lhe indo acabouse a confissam: & acabada foyse ho capitão ao seu ospede q̃ ho esperou assentado ẽ giolhos com as mãos aleuãtadas pedindolhe pola paixão de nosso senhor que ho não matasse, & ele não dando por isso com muyta crueza lhe tirou hũ reues com ho estoque que tinha: & cortoulhe hũa mão cõ q̃ se ele quisera emparar, & chegoulhe ás queixadas, & logo ho vazou com hũa estocada com que morreo, & apos isso ho mandou deitar ao mar. Feyto isto despejou a tolda dos armados pera ho conués ficãdo soo na tolda com ho mestre a q̃ mandou dar ao apito: ao que se todos ajuntarão ao pé do masto per mandado do capitão, q̃ lhes disse. As leys imperaes & as q̃ agora fazem os reys defendem com granes penas os leuantamentos cõtra os reys & principes, ou contra os que tem suas vezes, principalmente cõtra seus capitães q̃ andão na guerra, ou que vão parela: porque pera ela ter boõ effeyto ha dauer tanta paz antre os que a hão de fazer como em hũ conuento de frades, porque doutra maneyra em vez de a terem com os contrairos a terão consigo, & por isso em leuante onde

se a guerra mais exercita que ẽ outras partes. Os capitães tẽ tamanhos poderes que por muy pouca cousa enforcão soldados, & lhes mandão cortar as cabeças, quãto mais por tamanhas como he leuantarse contra hũ capitão: & porque eu soube certo por proua abastante pera mĩ que aquele homẽ me queria matar ho matey & nã por crueza como cuydarão algũs, porque eu tinha recebido dele boas obras sẽdo seu ospede, & isto me lẽbraua pera ho saluar se podera, mas não pude porq̃ hũ tredoro não se pode poupar por mais boas obras que tenha feytas: & se não castiguey este delito logo como ho soube foy porque erão mais na conjuração, & ho principal era ho piloto de quem não podia fazer justiça por ser a segũda pessoa despois de mim & mais poderoso que eu: & se eu quisera castigalo como merecia ouuera bandos & perderamos nos todos: & Deos que sabia a determinação que ele trazia contra mĩ sem lho eu merecer permitio q̃ morresse no Brasil tão neiciamẽte como morreo, que ho mao pensamento que trazia ho cegou pera q̃ não conhecesse que ho auião de matar mostrãdolho nosso senhor tão claramente: & porque aquela peçonha que ainda ficaua naq̃le homem vos não empeçonhentasse a todos ho matey, no que fez o que deuia, porque com sua soo morte atalhey as de muytos, & não pus a cousa em processo de justiça, porque a proua não era bastante pera ho condenar por esta via, & ajudeyme das leys da guerra & do poder que dão aos capitães, de que sey que el rey de Portugal não deixa vsar aos seus, & não quer que va tudo se não per via ordinaria de processos, & não perdoa a homem que mata outro, & por isso eu não ousarey de tornar diante dele, nem menos dir aa India diante de seu gouernador, & quero me ir a outra India que he mais segura & onde todos faremos mais proueito, & esta he no mar de leuante õde andaremos a toda roupa, & eu vos seguro que em hũ anno ganhemos mais do que valera a carrega da especiaria que este galeã podera trazer da India, & ali le-

uaremos muyto boa vida refrescãdo cada dia em terra o que não ouueramos de fazer na India, por isso quẽ quiser ir comigo diga mo, & quem não tambem, porque eu lhe dou a fee de fidalgo de lhe não ter por isso má vontade, & de ho deitar na primeyra terra que tomarmos. Isto dito chamou logo cada hũ por seu nome pera fazer rol dos que quisessem ir coele & dos que não, & aos q̃ lhe dizião que si daua jurarmẽto de lhe serem leaes & morrerem coele, & soos dezaseys Portugueses ouue que não quiserão ir coele nem ele os pode conuerter a isso por mais que lho persuadio, & outros ouue que se assentarão no rol dos que auião dir, & a estes que não quiserão lhe mandou lançar grilhões, dizendo que ho fazia por não fazerem algũa reuolta, prometendo de os lançar na primeyra terra que tomasse: & pera os ter mais seguros do q̃ ele receaua mandou os meter de noyte em hũa corrente & dormião no conués, & mandou poer ao pee do masto hũ mandado seu & assinado por ele, em que dizia que dali por diante qual quer Portugues que fosse ao fogão em quanto lhe fizessem de comer que fosse açoutado & pregada a mão dereyta no masto, & a mesma pena teria todo o q̃ de noyte não dissesse: ou da vigia, sou foão vou fazer tal cousa, & quem como fosse Aue Maria por nao não fosse requerer sua regra, & quem mijasse na amurada do nauio. E dali por diante como quem se temia tinha de contino doze homẽs armados que ho goardauão aos quartos. Diuulgado este mandado acertarão dous Portugueses de pelejar no fogão & ele os mãdou açoutar, & pregar as mãos no masto. Do q̃ os Portugueses ficarã muyto indignados contrele, & se arrepẽderão muyto de se assentarẽ no rol, nem lhe darem as fés de lhe serem leaes, porq̃ vião que lhe não goardaua a que lhes dera, & conceberão tamanho odio contrele que ho matarão se teuerão armas, mas não as tinhão, que cõ quanto se assentarã pera irẽ coele, ele não se fiaua deles. E cada dia enuentaua achaques pera lhes fazer mal, porque ho não queriã

seguir, com quanto lhes deu sua fe, que lhes não tiuesse por isso má vontade.

CAPITVLO XVIII.

De como dõ Luys mandou enforcar cinco Portugueses: & do mais que fez: & de como deixou ho galeão & fugio.

Determinado dõ Luys de se leuantar disse ao mestre do galeã que se tornassem, & q̃ ho metesse polo estreito de Gibraltar, porq̃ la ele sabia por onde auia de ir, prometendolhe de lhe cortar a cabeça se ho assi não fizesse. E ho mestre não podendo al fazer, lhe pedio hũ estormento pera sua guarda, & saber el rey de Portugal que ele não tinha culpa: & ele lhe deu logo ho estormento ho mais autentico que pode ser: & dali fezerão volta pera ponẽte. E indo assi disse hũ dia dom Luys que ele sabia que os presos determinauão de ho matar: & por isso os queria mandar enforcar que se cõfessassem: & logo mãdou dar tratos de polé a hũ deles cõ doze camaras de falcão, pera q̃ confessasse a verdade se ho querião matar: & dissesse se sabia se entrauão todos nesta conjuração ou deles. E com dór dos tratos o que os recebia disse sem ser assi, que os da cõjuração erão trinta. E nisto se pareceo que com medo ho dezia, porque os nossos não erão mais de desaseis & os outros não falauão coeles. E porisso disse dõ Luys quando lho ouuio q̃ la hião algũs dos seus: & mandou logo chamar hũ Ioão esteuẽs portugues, que cuydando q̃ era pera lhe dar tratos se deitou ao mar. E então affirmou mais dom Luys que era verdade o q̃ dezia: & mãdou enforcar cinco dos presos, & querẽdo enforcar ho carpinteiro do galeão, pediranlho os castelhanos, dizendo que lhe desse a vida, pois fizera ho leme sem que não podérão nauegar: & dom Luys lha deu, & aos outros que estauão pera enforcar: & dali por diante deixou os outros: &

indo ja na volta das ilhas, desejando ho mestre de lhe fugir, disselhe que ali auia hũa pouoação de Portugueses de sessenta vezinhos, que iria ali fazer agoada & carnagẽ de q̃ tinha necessidade. E isto com determinação de ver se podia ali fugir. E dom Luys lhe disse que fossem, & assi forão ate auer vista das ilhas & surgirão antre ho ilheo do coruo & a ilha das froles: & estãdo hi pera mãdar a terra chegou hi hũ mercador da ilha terceira em hũa carauela pera a leuar carregada de trigo: & vẽdoa dom Luys meteose no seu esquife com algũs homẽs armados secretamente: deixãdo por capitão hũ castelhano chamado Bezerril: & chegando á carauela disse ao senhorio dela, que dom Luys de gusmão capitão daquele galeão por el rey de Portugal, que hia pera a India lhe mandaua hũa carta que lhe logo deu, em que dezia, que indo ele pera a India arribara por lhe q̃brar ho leme q̃ fora fazer ao Brasil, onde os Brasis lhe matarão ho piloto & outra muyta gente, & por isso lhe fora forçado tornarse pera Portugal, & hia muyto destroçado q̃ lhe pedia por amor de Deos & da parte del rey de Portugal que fosse coele ate lá pera lhe acodir se teuesse necessidade. E cuydando ho mercador q̃ era assi por seruir a seu rey foyse logo ao galeão cõ o piloto & outros, & de todos dõ Luys deitou mão & prẽdeos & tomou ho dinheiro que ho mercador leuaua pera cõprar ho trigo q̃ erão sessenta mil rs. E passados todos os da carauela ao galeã deu a capitania dela a Bezerril, artilhãdolha, & apadessãdolha muyto bẽ: & deulhe por mestre & piloto a hũ Portugues q̃ era casado tres vezes em Portugal & por isso fugira de lá, & por isto se fiaua tãto dele dõ Luys como dũ castelhano. E pregũtando dõ Luys ao mestre do galeão pola pouoação da ilha leuou ho á ponta delgada, & não ho quis leuar ao proprio porto, porq̃ dali determinaua de fugir, & dom Luys mandou a terra hũ castelhano a dizer da sua parte q̃ quẽ quisesse trocar carnes por azeites & vinhos que fosse ao galeão. Isto sabido logo forão a ele tres homẽs prin-

cipais q̃ lhe leuarão hũ grãde seruiço de refresco, & ele os prendeo, & porque lhes disse que os não auia de soltar ate lhe não darem cada hũ dez ou doze vacas que as mandassem pedir a suas molheres. E tẽdo ele mandado este recado apareceo outra carauela, q̃ determinãdo dõ Luys de tomar mandou sete marinheiros ao esquife dando lhe os remos q̃ tinha em seu poder, porque se lhe não fossẽ cõ ho esquife. E estãdo os marinheiros esperando por ele no esquife, disse hũ deles aos outros. Que oulhais. E outro respõdeo. Corta cabo pesatal. E estes erão Portugueses: & cortado ho cabo foranse pera terra remando a todo tira, & derão auiso á carauela q̃ dom Luys quisera tomar q̃ tambẽ fugio. E os marinheiros chegados a terra, requererão na pouoação que prendessem ho castelhano q̃ lá andaua, porq̃ dom Luys era leuantado, & assi foy feyto: & os vezinhos da pouoação q̃ serião vinte vigiauãse dali por diãte de dia & de noyte hiã dormir por esses matos. Passãdo assi isto apareceo hũa naueta que vinha de guiné: & vista por dom Luys mandou a ela Bezerril na carauela, & que lhe mandasse amainar de sua parte, & se não que a metesse no fundo, & ela amainou logo, & ho capitão, mestre & piloto forão leuados a dõ Luys, q̃ os ameaçou cõ tratos se não dissessem o que trazião: & eles ho disserão logo que erão trezentos escrauos, algalea, marfim & pao vermelho, & q̃ a armação era de Duarte belo hũ armador de Lisboa, & abaldeado no galeão quanto vinha na naueta, assi mercadoria como mantimentos passou a ela os presos que leuaua. E em quãto se isto fazia, determinando ja ho mestre do galeão de fugir pedio licẽça a dom Luys pera ir ver hũa sua irmaã que auia dias que lhe dissera q̃ tinha ali q̃ auia muyto tempo q̃ a não vira: & por se dõ Luys não fiar dele ho não deixou ir a terra, mas mandouho na bateira da carauela cõ dous castelhanos q̃ ho nã deixassem sair se não q̃ lhe falasse do mar. E chegados perto da terra ho mestre teue tal manha q̃ juntamẽte os empurrou & deu coeles no mar, & ele se

lançou apos eles, & em quãto os tomauão se acolheo a terra leuãdo consigo ho estormento q̃ lhe dõ Luys dera, q̃ sabendo q̃ ho mestre era fugido mãdou hũ cunhado seu irmão de sua molher q̃ era Portuguesa cõ hũ seguro séu ao mestre pera q̃ se tornasse. E o cunhado como foy em terra mandoulhe dizer que se fosse péra ladrão. E despois disto esteue ali dõ Luys quatro dias com calmaria, & vindolhe vẽto se partio pera as Canarias, & no caminho tomou hũa carauela carregada de pastel q̃ hia pera Frandes & hũ nauio carregado de pescado, & tendo quatro velas chegou ás Canarias & tomou porto na Gomeira onde vẽdeo toda a fazẽda q̃ leuaua, & logo se rompeo q̃ hia leuantado cõtra el rey de Portugal, & sobristo ouue taes rezões cõ ho capitão q̃ lhe mãdou tirar ás bombardadas á fortaleza, dõde lhe tambẽ tirarão & quebrarão a verga do galeão, q̃ vendo ele q̃ não podia nauegar sem ela por não ter outra mudou ho fato & artelharia dele á carauela de bezerril: & deixãdo ali ho galeão & as outras velas se foy na carauela caminho de Seuilha.

CAPITVLO XIX.

De como os mouros matarão a Manuel de sousa & corẽta dos nossos em hũa agoada, & como despois se perdeo ho galeão.

Neste tẽpo q̃ isto sucedeo a dõ Luys de Guzmão, se apartou tãbẽ da cõserua de Iorge dalbuquerq̃ por mais não poder fazer outro capitão da frota q̃ auia nome Manuel de sousa & hia ẽ hũ galeão, que despois de passar muyto trabalho de tormẽtas foy ter na parajẽ de Moçambiq̃ na fim de Setẽbro, & parecẽdolhe q̃ poderia ainda passar á India nã quis tomar Moçambiq̃ (posto q̃ tinha necessidade dagoa) & passou auante, & como ja os leuãtes cursauão fez muy pouco caminho por serẽ por dauante, pelo q̃ lhe foy forçado ir buscar a costa do cabo de Goardafũ pera tomar agoa, porq̃ por falta dela le-

uaua a mais da gẽte doẽte, & cada dia lãçaua mortos ao mar. E indo coesta fadiga seguio tanto por aq̃la volta q̃ ouue vista de çacotorá, q̃ não pode tomar por ho vento ser porcima dela q̃ lhe ficaua ponteiro, & por isso arribou á costa: & auendo vista de terra se deixou ir ao lõgo dela caminho de Melinde pera ver se achaua õde tomasse agoa, & foy ter a hũ lugar de mouros chamado Mãtua em cujo porto surgio, & surto se foy a terra cõ ho piloto leuando corẽta homẽs armados pera tomar agoa por força quãdo não podesse doutra maneyra. E chegado a terra achou hũa muy boa fonte afastada do lugar, & começando de tomar agoa chegarão algũs da terra a vender galinhas & outros mãtimẽtos mostrãdo q̃rer paz. No q̃ cõfiados os nossos, descuidarãse tãto q̃ lhes ficou ho batel em seco bẽ mea legoa do mar cõ a vazante da maré o que vẽdo Manuel de sousa chamou os nossos & meteo-se coeles a leuar ho batel pera ho mar a força de braços & de peitos. E vendo os da terra q̃ andauão naq̃la fadiga ajũtanse perto de dous mil homẽs cõ suas armas, & dando nos nossos os matarão todos q̃ não ficou nenhũ & tomarão ho batel: os do galeão leuarão logo ancora porq̃ lhes não fizessem outro tanto, & sem ter quẽ mãdasse a via tomarã por remedio mãdala ho contra mestre q̃ sabia disso algũ pouco, & foranse ao lõgo da costa quasi sem esperãça de saluação, porq̃ por serem os mais muyto doẽtes auia tão poucos q̃ mareassẽ as velas q̃ não podião marear mais q̃ ho traquete, & coele nauegauão pera Melinde, porq̃ por não auer quẽ soubesse mandar a via não podião seguir outra rota, & indo assi chegarão a outro lugar de mouros chamado Hója, em cujos moradores acharão paz & amizade & lhe venderão mantimentos, & por isso se deteuerão seys dias no seu porto, & por hũ desastre lhes ficou ho mestre em terra cõ seys homẽs sãos: o que lhe fez muyta mingoa, porq̃ não ficarão mais q̃ seys sãos q̃ podessem marear ho galeão, & assi forão caminho de Melinde a Deos & a vẽtura sem saberẽ onde era porq̃ não tinhão quẽ mandas-

se a via, & por isso errarão Melinde passando ao mar dele, & forão dar em hũa ilha jũto de Quiloa onde ho galeão deu em hũ baixo & ali se perdeo, & os mouros da terra se ajuntarão todos & matarão quantos hião no galeão, saluo hũ moço que era sobrinho do mestre, q̃ elrey de Zambizar tomou pera si. E mortos os nossos ajũtaranse os reys de Quiloa, de Zanzibar, de Pẽba & de Monfia & partirão antre si quanto se tomou no galeão, que acabou desta maneyra com os que hião nele.

CAPITVLO XX.

De como Iorge dalbuquerque com algũs capitães de sua armada inuernarão em Moçambique & outros passarão á India.

Passando estes capitães estas desauenturas, ho capitão moor Iorge dalbuquerq̃ foy ter a Moçãbiq̃, onde por ser tarde inuernou com sete capitães da frota q̃ tambẽ hi forão ter. E estes forão ho doutor Pero nunez, Diogo fernandez de beja, Rafael catanho, Rafael perestrelo, Pedreanes frances, Christouão de mendoça & Iacome tristão. E Pero da silua, Lopo de brito, Garcia chainho, Ioão rodriguez dalmada & outros passarão á India, & forão ter a Cochim estãdo hi ainda o gouernador a q̃ disserão a frota q̃ partira de Portugal, & q̃ lhes parecia q̃ Iorge dalbuquerq̃ cõ os outros capitães inuernauão em Moçambiq̃. E por ho gouernador saber se era assi & por ter necessidade deles pera a viagẽ do estreito q̃ auia de fazer ẽtrando Agosto os mãdou buscar a Moçãbiq̃ per hũ Gõçalo de Loulé capitão de hũa carauela, a q̃ mãdou q̃ lhes dissesse q̃ ho fossẽ buscar pelo estreito ate Iudá pera onde ficaua de caminho.

CAPITVLO XXI.

De como o gouernador foy ver a fortaleza de Coulã.

Despachado Gonçalo de Loule, & dando ho mar jazigo partiose o gouernador pera Coulão a dar remate á fortaleza & fauorecer os Portugueses ꝗ lá estauão: & ẽ quãto hia deixou por gouernador a dõ Aleixo de meneses pera ꝗ acabase de fazer a carrega da especiaria ꝗ auia dir pera portugal. E ele foy em hũa gale acõpanhado doutras duas, a cujos capitães não soube os nomes nẽ do ꝗ passou ẽ Coulão, saluo ꝗ esteue hi passãte de tres meses dãdo remate á fortaleza a ꝗ foy posto nome são Thome por hõrra deste bẽ auẽturado apostolo: cujo sitio he forte por natureza & em lugar ꝗ pode bẽ defender a ẽtrada do porto aos ĩmigos cõ hũ poço de agoa muy sabrosa quasi pegada coela. A cerca da fortaleza tinha de canto a cãto oytẽta & cinco palmos & de vão setenta & cinco: fizerãse tres torres, a da menagẽ & outras duas ꝗ ficão ẽ Triãgulo, ꝗ quãdo jugasse a artelharia hũa nã podesse fazer nojo a outra. E cõ tudo não se pode acabar esta obra cõ quanto ho gouernador hi foy & esteue ate Nouembro, ꝗ como digo forão tres meses: & na fim de Nouembro se tornou pera Cochim dõde despachadas as naos da carrega se foy a goa õde tinha toda a armada ꝗ auia de leuar a Iudá, onde determinaua de ir aꝗle anno de vinte & pelejar cõ os rumes & queymarlhe as galés & fazer hũa fortaleza ẽ Iudá ou em Adẽ onde visse que era melhor, pera ꝗ tinha juntos todos os petrechos necessarios, & de Goa despachou por capitão de Ceilão a Lopo de brito, & por capitão mór do mar Antonio de brito seu irmão, & porꝗ tinha carta do hidalcão ꝗ queria coele amizade & ꝗ mãdasse hũ homẽ de confiãça com ꝗ a assentasse, determinou de mandar a Ioão gõçaluez de castelo branco ꝗ lá fora ẽ tempo Dafonso dalbuquerꝗ, & sabia a terra & lingoa.

CAPITVLO XXII.

De como Ioão gonçaluez de castelo branco foy por embaixador ao Hidalcão.

E deulhe hũa carta de crẽça pera o Hidalcão & hũa instrução do q̃ lhe auia de dizer, q̃ era folgar muyto cõ sua amizade, & q̃ folgaria de fazer o q̃ lhe requeria.

E q̃ auendo amizade ãtreles ele daria maneyra como mandasse hũ embaixador a Portugal & escreueria a el rey tudo o q̃ lhe comprisse, & pera ser melhor despachado q̃ iria coele a Portugal ho mesmo Ioão gõçaluez q̃ lhe mandaua, q̃ não hia lá por outro respeito se nã pera lhe dizer o q̃ queria delrey de Portugal.

E pera q̃ visse q̃ queria cõcrusam na amizade lhe não queria pedir as tanadarias de Banda ate Cintacora como Afonso dalbuquerq̃, somẽte pedia a Dãtruz pola necessidade q̃ tinha de madeira pera as armadas da India.

E q̃ lhe pediria as fustas de Dabul & apertaria muyto q̃ lhas desse todas, & não q̃rẽdo lhe desse a mayor parte, & sobrisso lhe apontaria os muytos Portugueses que matarão em nauios que tomarão.

E lhe diria q̃ era cõtẽte de dar seguro ás naos de Dabul pera nauegarẽ como as de Cãbaya, & tãbẽ dassẽtar feitoria em Dabul: & lhe daria licença pera mãdar duas naos a ceilão a carregar dalifantes: & pera mãdar por caualos a Ormuz: cõ tanto que fossem pagar os dereitos a Goa: & lhe daua seguro pera seus mercadores leuarẽ a Goa suas mercaderias & tirarem outras.

E q̃ se algũs portugueses andassem na terra firme lançados cõ os mouros ele lhes desse seguros em nome dele gouernador: & por este capitulo os auia por bõs & firmes.

E mais lhe deu hũ presente pera ho hidalcão, cõ que se partio de Goa na entrada de Feuereiro bẽ acõ-

panhado: & foy ter ondestaua ho hidalcão que não quis dar a tanadaria q̃ ho gouernador pédia. E a cabo de hũ ãno se tornou pera Goa.

CAPITVLO XXIII.

De como indo ho gouernador pera a cidade de Iuda se lhe perdeo a nao em q̃ hia. E de como não podẽdo ir a Iuda foy surgir á ilha de Maçua.

Tendo ho gouernador prestes sua partida pera Iuda, entregou a gouernãça da India a dõ Aleixo de meneses a q̃ mandou q̃ fosse inuernar a Cochĩ: & partiose ho gouernador pera Iuda a treze de Feuereiro de M. D. xx, cõ hũa frota de xxiiii. velas. s. dez naos grossas, de que erão capitães ele, Diogo de saldanha, Antonio ferreira fogaça, Simão guedez de sousa. Fernã gomez de lemos. Pero da silua. Pero gomez teixeira ouuidor geral. Antonio de brito caçador mor del rey de Portugal. Antonio raposo. E dous galeões, capitães Antonio de saldanha & dõ Ioão de lima. E cinco galés cujos capitães forão Cristouão de sousa. Geronimo de sousa. Cristouão de sa. Dinis fernãdes de melo. Iorge barreto de beja. E quatro nauios redondos, capitães Miguel da mouta. Gaspar doutel, Nuno fernãdez de macedo. Anriq̃ de macedo. E duas carauelas latinas capitães Lourenço godinho: & Pero vaz de vera, & hũs bargãtins pera seruiço da frota, Partido ho gouernador de Goa aos noue de março, chegou a Mete onde despois de fazer agoada mandou queimar ho lugar, q̃ estaua despejado: E seguindo daqui sua rota pera ho estreito, aparecerã por dauãte da frota hũs marruazes de mouros, a q̃ os outros capitães se forão em os vendo: E querẽdo ho gouernador ser dos primeiros q̃ chegasse a eles, porq̃ os não roubassem, mandou deixar ho caminho do pego q̃ leuaua & rodear por derredor de hũa rastinga, por onde cuydou q̃ atalhaua: posto que contra vontade do piloto, q̃ disse q̃ auia medo

de ir dar em algũ baixo: como foy dar por ho gouernador não querer se não que fosse por õde dezia: & ali se perdeo a nao: & acodindo logo algũs nauios que hião perto saluarão a gente com algũ fato, porem a fazenda grossa, artelharia & munições pera a fortaleza que se auia de fazer, tudo se ali perdeo, & o gouernador se passou ao galeão Dantonio de saldanha, & dali tornou a sua viagem pera Iudá, & chegou ás portas a dezaseys de Março, & ali esteuerão muytos dos nauios da armada quasi em seco: & nisto atrauessou hũa gelua que foy tomada pola galé de Ieronimo de sousa, & de treze mouros que hião nela soube ho gouernador que erão vindos a Iudá mil & duzentos homẽs em ajuda dos rumes, que armarão seys galés que mandauão a Zebit õdestaua hũa cõpanhia de rumes, & isto pera que os concertassem cõ el rey Dadem com quẽ estauão em discordia: & cõcertados esteuessem em Adẽ a sua obidiencia, cõ condição q̃ dali lhes deixasse fazer guerra aos nossos que hi fossem fazer presas. E estas galés sabendo q̃ ho gouernador hia, fugirão logo pera Iudá onde forão dar nouas de sua ida. E sabẽdo o gouernador q̃ erão passadas, prosseguio sua viagẽ pera Iudá indo polo mar mayor, & cõ muyto trabalho de surgir muytas vezes & dar vela outras tantas, & andar muyto pouco, se pos cento & vinte legoas de Iudá, & estãdo ali surto com vento contrairo hũs a vista dos outros, desesperado de poder ir auante chamou a conselho todos os capitães da frota, & preguntoulhes q̃ faria cõ tempos tão desuairados como ali achauão. Ao que todos responderão q̃ erão geraes, & q̃ não podião ir por diante se não cõ muyto trabalho & risco de andarem ali hũ mes, & por derradeiro nã poderẽ chegar a Iudá. E pois Lopo soarez quando lá fora chegara naq̃le tempo a quinze legoas dela & nelas posera quinze dias, q̃ farião eles que estauão cẽto & vinte: por isso era perfia escusada querer ir mais auãte, & era perder tempo. E parecendo isto a todos os capitães & pilotos, acordarão que deixassem a viajem de Iudá, &

pois a deixauão fossem á costa da Abexia ao porto da ilha de Maçua q̃ lhe Mateus dizia, dõde se podia ir á corte do Preste. E não se atreuendo os pilotos mouros que hião na frota ir a Maçuá sem tornarem a auer vista da ilha de Ceibão onde tornarão, & com muyto trabalho & fadiga foy a ver vista da ilha de Dolaca na primeyra oytaua de Pascoa: & seguindo dali pera Maçuá no proprio dia em se poendo ho sol virão os nossos nele hũa bandeira preta de feyção de rabo de galo, & muytos affirmauão per juramento que a vião bolir. E aos dez dias Dabril chegou ao porto da ilha de Maçuá, que estara dous tiros de bésta da terra firme em quinze graos da bãda do norte, em q̃ auia hũa muyto grande pouoação de mouros, q̃ posto que a terra era do Preste não lhe obedecião por estarem no mar. Sam todos pretos assi homẽs como molheres, & ãdão nús da cinta pera cima: sam grandes mercadores & muyto ricos, principalmente douro que lhes trazião do sertão onde tratauão, & assi marfim, mel, cera & escrauos Christãos que eles fazião tornar mouros, & despois de tornados erão muyto mais imigos dos Christãos q̃ os mesmos mouros: de q̃ erão muy estimados por serem valentes homẽs. Os moradores desta ilha sabendo que ho gouernador hia fugirão com medo despejãdoa de todo: & foranse pera hũ lugar da costa chamado Arquico que estaua duas legoas da ilha, & ali tinha ho Preste hũ capitão a quem se os mouros entregarão cõtandolhe a causa porque: & sabendo ele como ho gouernador hia despedio hũ recado parele.

CAPITVLO XXIIII.

De como ho gouernador chegou ao porto de Maçuá, & de como soube que Mateus era verdadeyro embaixador do Preste.

No porto desta ilha de Maçuá estauão duas grandes naos de mouros de Cãbaya, & assi muytas geluas de mouros doutras partes, que como virão a nossa frota se leuarão logo, & dando á vela se acolherão por esse estreito a diante, & Ieronimo de sousa deu caça ás naos & aferrou com hũa que queymou & ho bargãtim foy apos as geluas ate defronte Darquico hũa boa vila de casas de pedra & cal, de que se espantãdo os nossos, como não podião alcãçar as geluas se poserão a olhala: & nisto virão vir de terra hũa almadia com tres homẽs que abordãdo com ho bargantim se lançarão dentro, perguntando aos nossos por arauia q̃ homẽs erão, & por ela lhes foy respõdido que erão Christãos vassalos del rey de Portugal, & dous deles ẽ ho ouuindo beijauão os pés ao capitão com prazer, dizẽdo. Christão, Christão Iesu Christo filho de sancta Maria, pedindolhe q̃ os leuasse ao capitão mór da nossa frota, porq̃ lhe leuauão hũa carta do capitão Darquico & cõtarãlhe como ele soubera dos mouros de Maçuá q̃ aq̃la frota era de Christãos, & hũ deles pedio licẽça pera lhe ir affirmar q̃ si era & logo se foy, & os dous ficarão, de q̃ hũ era Christão Abexim & outro mouro, & ãbos forão leuados ao gouernador que ja estaua surto, que sabẽdo cujos erão lhes fez muyto gasalhado com grande aluoroço por se ver ẽ terra de Christãos, & despois ho Christão lhe deu a carta que lhe leuaua, & assi hũ anel de prata que lhe ho capitão mãdaua ẽ sinal de paz, q̃ ele tomou com muyta festa por ser seu, & mandou ler a carta que dizia q̃ ho capitão Darquico daua muytas graças a nosso senhor deos porque erão compridas as profecias q̃ eles tinhão

naquela terra q̃ dizião que auião de vir Christãos á ilha de Maçua, &. por isto q̃ eles sabião desejauão muyto sua vinda: & pois ho gouernador era ho señor do mar que ordenasse da terra o que lhe bẽ parecesse, porque ele com a fé que tinha de ser aq̃la frota de Christãos não despejaua a vila & os estaua esperando, pedindolhe que lhe mãdasse hũ sinal de paz & damizade. E ouuidas estas palauras polos da capitaina, chorauão os mais com prazer de se ver naq̃la terra de Christãos que auia tãto tempo q̃ estaua escõdida. Ho gouernador despois de dar de vestir aos do capitão, mãdoulhe hũa bandeira de damasco branco com hũa cruz vermelha em sinal de paz, & respondeolhe cõ outra carta, & tornou os a mandar no bargantim, & quando partio desparou toda a artelharia da frota em sinal de fésta, & antes do bargantim chegar a terra hũ pedaço lançouse ho mouro a nado, pera q̃ fosse dar noua primeyro que ho bargantim chegasse da bandeira q̃ leuauão ao capitão. O que sabido em Arquico foy ho aluoroço tamanho assi nos Christãos como nos mouros, que bẽ duas mil almas forão corrẽdo á praya: & vendo ho bargantim que chegaua ao porto deitauãse no mar com grande alegria & pegauão dele pera o leuar a terra. E nisto veo ho capitão da vila & recebeo a bãdeira com grande reuerencia, adorando a cruz & fazendo muyto gasalhado aos nossos, mandou ordenar sua gente em procissam & coela foy a bãdeira leuada á vila, & foy aruorada sobre as suas casas: & porq̃ lhe ho gouernador escreuia q̃ se queria ver coele, & assi ver algũs frades dũ mosteyro chamado Bissam q̃ estaua dali a vinte legoas mandou os logo chamar, & ho barnegais a quẽ ele era sugeito. E barnegais he nome doficio que naquela terra he como condestabre, marichal ou fronteiro mór: & estendiase sua jurdição da vila Darquico ate a cidade de çuaquẽ que sam sessenta legoas polo sertão, & era vassalo do Preste & tinha cõtinuamẽte guerra com hũ rey mouro comarcão daq̃la terra. E isto feyto mãdou ho dizer ao gouernador, que entre tanto

foy ver a ilha de Maçua pera repartir polas naos muytas cisternas dagoa doce q̃ lhe dizião q̃ auia nela: & assi achou q̃ erão xlix. & todas cheas & fechadas cõ chaue pera ho tempo da necessidade. E repartidas as cisternas pera as naos fazerẽ agoada, vio toda a ilha pera leuar dela enformação se ainda em algũ tẽpo quisesse mãdar fazer ali hũa fortaleza, & vio q̃ tinha muyto bõ porto çarrado & de bõ fundo: & a parte da ilha ondestauão as cisternas era de pedra & a outra parecia furtada ao mar, & mandandoa medir achou q̃ tinha mil & duzentas braças de roda, & q̃ era comprida, & no meyo onde era mais estreita tinha de largura ccxl. & em hũ dos cabos duzentas & sessẽta & em outro ccl. E auia na terra grãde criação de vacas, & muytas gazelas, & tantas lebres que as matauão os nossos a pé, & do mais era muy desposta pera se fazer nela quãto quisessem. E tornandose ho gouernador pera o galeão vio vir por terra hũ homẽ de caualo cõ quatro boys diante, & parecẽdolhe q̃ seria algũ recado parele mandou chegar ho esquife a terra, & ho de caualo se chegou á agoa bradãdo. Christãos Christãos. Iesu Christe filho de sancta Maria, & trazia hũa carta grande de porgaminho estẽdida, & pĩtada nela a imagẽ de nossa senhora cõ ho menino Iesu no colo, & de cada parte hũ anjo & abaixo os apostolos. E apresentando os boys ao gouernador ẽtrou cõ outros dous no esquife tão sem medo como que conuersara sempre cõ os nossos. E ho gouernador os recebeo muyto bẽ & beijou a imagẽ muyto cõtente de ver ho acatamento & veneração que os Abexins fazião á imagẽ: & preguntando ao q̃ a trazia a causa de a trazer, respõdeo q̃ pera testimunho de sua christindade, & q̃ ho capitão lhe mandara q̃ a leuasse, de q̃ tambẽ lhe deu hũa carta em q̃ lhe escreuia o que tinha feyto. E estando este homẽ com ho gouernador, preguntou a Alexandre dataide q̃ era ho lingoa se ouuera na India noua de hũ homem q̃ se chamaua Mateus q̃ fora a buscar os nossos á India. E sabẽdo isto ho gouernador pera saber a

verdade de Mateus disse ao lingoa q̃ fizesse q̃ não sabia dele nada, & que lhe pregũtasse que homẽ era. E ho Abexim lhe contou quem era, como eu ja disse no liuro terceiro quando a raynha Helena ho mãdou á India: & chegados ao galeão ho gouernador mandou por Mateus que hia cõ Pero gomez teixeira, & como ele chegou foy cousa estranha ho grande prazer q̃ os Abexins mostrarão coele & beijauãlhe a mão: & ele cõ muytas lagrimas daua graças a nosso senhor q̃ ho deixara chegar a tẽpo em q̃ se mostrasse ser sua embaixada verdadeyra & outras boas palauras: & mandou dizer ao capitão q̃ mandasse dizer ao Barnegais & aos frades de Bisam q̃ viessem logo em todo caso. E sabido em Arquico que Mateus estaua no porto de Maçua ao outro dia ho foy ver muyta gẽte & preguntauão por abima Mateus. E abima em sua lingoa quer dizer padre como ja disse, & assi ho honrrauão eles beijandolhe as mãos & os vestidos, que os nossos folgauão muyto de ver por se certificarem q̃ fora verdadeyro embaixador, & não echacoruo como algũs immigos Dafonso dalbuquerq̃ deitarão fama q̃ era quando foy á India & despois em Portugal, por õde esteue em descredito ate aquele tempo.

CAPITVLO XXV.

De como ho capitão Darquico foy falar ao gouernador, & despois ho forão ver noue frades do mosteiro de Bisam.

Ao outro dia sabendo ho gouernador que erão fugidos pera terra tres dos nossos da galé de Iorge barreto, mãdou ho ouuidor geral a terra que os fosse buscar, & q̃ pedisse ajuda ao capitão Darquico se lhe fosse necessaria: & tambem lhe pedisse da sua parte que não tardasse mais em se ir ver coele, porq̃ ele por não deixar a frota soo ho nã fazia. E sabendo ho capitão como os nossos erão fugidos os mandou logo prender da hi a cinco

legoas onde os tomarão: & ao outro dia se foi com ho ouuidor a ver ho gouernador acompanhado de muyta gente & foy por terra, & chegãdo a tiro de bésta do mar desparou a nossa frota toda sua artelharia, de que ele ficou tão espantado que não foy mais por diante & tremia todo. O que entendendo ho ouuidor lhe disse a causa do desparar da artelharia: mas ele não se segurou coisso & deixouse estar quedo, posto que chegarão alĝũs fidalgos q̃ ho gouernador mãdou pera ho acompanharẽ ate a capitaina. E ho ouuidor que entẽdia seu medo não quis apertar coele que fosse á capitaina, porq̃ receou que entrasse nele algũa desconfiança, & por isso ho foy dizer ao gouernador, aconselhandolhe que fossẽ a terra a verse cõ ho capitão. O q̃ ele fez leuando Mateus consigo, & despois de se receberem com grãde amor abraçãdose, assentaranse em tres cadeiras: & ho capitão fora do medo que tinha começou de dizer que daua muytas graças a nosso senhor Deos por se comprir hũa profecia que tinhão que dizia q̃ auião de vir Christãos ao porto de Maçuá: & pois era comprida que lhe pedia da parte de Deos todo poderoso que se goardassẽ antreles aquela paz & amizade que ele mesmo Deos mãdara ter aos seus discipulos em nome de todo pouo Christão. E q̃ presopondo ele que isto auia assi de ser, ho vinha ver & a quantos vinhão coele como a Christãos, & que auia tão longo tempo que se desejauão naquela terra, & que fosse certo que hia pera fazer quanto lhe mãdasse, somente porque era Christão & por trazer consigo Christãos, & que ao mesmo viria ho Barnegais que chegaria ate tres dias. E ho gouernador lhe respõdeo que a paz & amizade estaua muy segura da sua parte; & assi de todos os nossos: porque ele não viera ali se não pera esse fim, & segurouho quanto pode, & por a calma ser grande se deteuerão pouco. E ho gouernador lhe deu em sinal damizade hũa espada & outras cousas com que ele folgou muyto: & coisto se despidirão, & o capitão caualgou em hũ caualo q̃ trazia a destro, & to-

mando hũa lança correo ho cãpo com muyta desenuoltura & ár. E chegado a Arquico, chegarão hi noue frades do mosteiro de Bisam que hião falar ao gouernador, que sabendo sua vinda mandou logo lá ho ouuidor pera que viesse coeles, & coele Alexandre dataide pera lingoa, & forão por terra em caualos, & assi tornarão com os frades que hião a pé por lho mandar assi a sua regra. E sabẽdo ho gouernador como hião os sayo a receber á borda dagoa nos bateys que hião todos enbãdeirados & cõ as trõbetas, & dali os leuou com grãde fésta de folias ao galeão, onde todos os clerigos da frota & os cãtores do gouernador os estauão esperando no bordo do galeão com suas sobrepelizes vestidas & hũa cruz leuãtada, & ate os frades entrarem cantarão ho cãto de Bñdictus dñs Deus Israel. E em os frades entrando tomarão a cruz & adorarãna com tanta deuação & reuerencia que não auia quẽ não desse muytas graças a Deos de ho ver: & despois de adorarẽ a cruz fizerão muyto acatamento a Mateus. Despois disto o gouernador lhes mandou dar de comer na sua camara tamaras, nozes & outras fruytas, porque não comião carne nem pescado, & enformandose deles particularmente do seu mosteiro & da sua regra deulhes licença pera q̃ fossem com Mateus á nao em que ele vinha. E despois destarem lá hũ pedaço se tornarão pera Arquico & foy coeles ho ouuidor q̃ ho gouernador mandou pera ir ver ho mosteiro de Bisam, & ver o que lhe os frades disserão dele, & deulhe hũa carta pera ho proprio capitão Darquico que chegara de casa do Barnegais onde era, que estoutro q̃ disse não era ho proprio & ficara em lugar do outro, & mandoulhe hũ presente.

CAPITOLO XXVI.

Do sitio do mosteiro de Bisam, & da regra que goardão os seus frades.

Chegado o ouuidor a Arquico, & sabendo ho capitão que queria ir ao mosteiro de Bisam mãdou a hũ seu irmão que fosse coele com quinze piães, & deulhe duas mulas pera dous dos nossos que hião coele: & ho mayoral dos frades porq̃ não auia dir logo mandou coele hũ frade chamado Esteuão, & partido Darquico começou de caminhar por hũa terra despouoada em que auia muyta caça de veação & muytas gazelas. E ao outro dia começou de topar em magotes muyta gente de pé & de caualo, que vinhão em mulas: & estes erão da companhia do Barnegais q̃ vinha. E despois desta gente achou quatro mulas a destro & quatro caualos tamanhos como os Dandalozia, & hũ pedaço atras vinha ho Barnegais, & hũ tiro de bésta dele se deceo ho irmão do capitão Darquico & lhe foy falar, & ho Barnegais não deixou dãdar em quanto lhe ele falou. Ho ouuidor em chegando ao Barnegais deceose pera lhe falar, & ele deteue hũa mula em que hia: & era homem de boa estatura magro & lãçado hũ pouco por diãte. Seria de sessẽta annos: vinha vestido de pano branco dalgodão & cuberto com hũ bedem muyto fino. Chegãdo ho ouuidor a ele beijoulhe a roupa sobre hũ giolho, & disselhe que era Christão que vinha na frota que el rey de Portugal mandara ao porto de Maçuá, pera seruiço de Deos & do Preste & exalçamento da fee catholica. Ho Barnegais lhe disse que sua vinda fosse muyto boa, & que auia de ser com muy grãde trabalho pois era de tão longe, & por falar com ho gouernador se abalara de sua terra, & pois hia ao mosteiro de Bisam que tornasse logo, porque desejaua de falar coele antes de se ver com ho gouernador, & mãdaua coele mais gẽte, & ele não quis. E a-

partado do Barnegais começou de caminhar por antre hũas serras ao longo de hũa ribeira terra muyto grossa & viçosa, em que auia tãta criação de gado vacuũ que vio por onde hia bem oyto mil vacas, & na coroa de hũa daqlas serras ẽ hũ escàpado estaua hũa horta dortaliça & larãgeiras, & junto coela hũa cerca q̃ cercaua hũ mosteiro, em q̃ o ouuidor entrou, & á porta da igreja ho recebeo hũ frade velho & deulhe a beijar hũa cruz, & despois entrarão na igreja que era quadrada sem capela mór & na cabeceira tinha hũ altar quadrado que não chegaua á parede cuberto de panos pretos & não auia outro, & estaua nele a imagẽ do anjo sam Miguel, & afastada deste altar atrauessaua hũa corrediça de seda que chegaua de parede a parede, & por todas elas estauão pintadas muytas imagẽs de sanctos, & antrelas a figura de sam Iorge como a nos temos, & a de Moyses cõ as tauoas da ley, & todas cubertas cõ panos. E neste mosteiro não estauão mais q̃ oyto frades, & as celas erão redõdas cubertas de palha cõ curucheos & cruzes nas põtas deles, & tinha hũa boa horta em que auia parreyras, limoeiros, figueiras & pessegueiros cõ pessegos limpos da frol & era em Abril, & daqui se partio ho ouuidor pera ho mosteiro de Bisam que está sobre ho pico de hũa serra cercado ao derredor onde chegou despois de vespera, & aa porta da cerca ho receberão algũs frades cujos habitos erão tunicas & mantos de teadas grossas amarelas & os capelos feytos como murças, & cada hũ tinha encima da cabeça hũa cruz, & coeles estauão quĩze moços de quatorze ãnos cada hũ, que erão orfãos & criauãnos os frades por amor de Deos: daqui foy leuado a outra cerca q̃ cercaua a igreja a cuja porta ho fizerão descalçar porq̃ auia dentrar dentro: foy aqui recebido de sete frades cõ capas de borcado de Meca da maneyra que tẽ os nossos frades nas féstas, & os cinco tinha cada hũ sua cruz leuantada, & os dous senhos retauolos de nossa senhora. Coestes estaua ho mayoral do mosteiro tambem com hũa capa cõ hũ pedaço de seda

lançado em cruz ao pescoço, & assi outros frades sem capas, & hũ deles tomou ho ouuidor pola mão & ho meteo na igrẽja q̃ era feyta pela vitola da do outro mosteiro: & no altar tinha hũ retauolo grãde de pao em q̃ estauão as figuras da sanctissima Trindade todas tres de hũa igoaldade & idade, & nos cãtos do retauolo as imagẽs dos quatro euãgelistas como as ha ãtre nos. Auia mais outro altar em que estaua hũ crucifixo com nossa senhora de hũa parte & sam Ioão da outra, & hũa imagẽ de nossa senhora do pranto muyto deuota, & outras duas imagẽs. E assi auia outros dous altares de nosso senhor & de nossa senhora, & polas paredes muytas pinturas de santos. Tambẽ lhe foy mostrada a sanchristia, em q̃ auia muytos ornamentos de seda & muytos calizes douro & de prata, & outras peças do culto diuino: & assi lhe forão mostradas todas as officinas do mosteiro, de que não faltaua nenhũa pera ser como os nossos, mas não tinha mais que hũ sino & este de cobre sem badalo, & tãgiãno cõ hũ maço: & por derradeyro lhe mostrarão hũa sepultura alta cercada de candieiros que acendião ás vezes. E visto ho mosteiro assentouse ho ouuidor com ho mayoral dele que auia nome Samara christus, & coeles cinco frades velhos & muyto magros que parecião de boa vida, & ho mayoral lhe contou que auia trezentos & cincoenta annos que aq̃le mosteiro fora edificado por hũ homẽ sancto chamado Phelipo cuja sepultura era aquela grande que vira, & q̃ os frades daquele mosteiro & todos os outros da terra do Preste erão da ordẽ de sancto Antão, & q̃ se mãtinhão todos de seus trabalhos, que cauauão & roçauão & fazião por aq̃las serras muytas lauoiras, & tinhão grande criação de gado & de mulas que vendião pera suas necessidades, porq̃ as esmolas erão poucas & os dizimos leuauaos ho Barnegais: & disselhe que a ley euangelica fora pregada naq̃la terra polo euãgelista sam Mateus, cuja ossada estaua em Alexandria, & q̃ tinhão a briuia em q̃ não tinhão mais que tres liuros desdra, & que tinhão as e-

pistolas de sam Paulo: & q̃ costumauão de se cõfessar como cometião ho peccado. E q̃ crião q̃ nosso senhor dera poder a sam Pedro de absoluer & condenar, & que ele deixara ho mesmo poder a seus subcessores. E a causa porq̃ não reconhecião por superior ho nosso Papa era por ser muyto longe dali a Roma, & auer muytos mouros & turcos no caminho. E a isto lhe disse ho ouuidor se lhe queria dar hũa carta dobediẽcia pera ho nosso Papa & outra pera el rey de Portugal & ele disse q̃ si, mas tornou logo a dizer que era ja noyte. E ao outro dia era sabado, & que não auia de falar coele nẽ fazer nada, porq̃ ho goardauão á honrra de nossa senhora assi como ho domingo, & por isso não auia descreuer, nẽ ele auia de poder agoardar pois vinha tão depressa, mas que lhe daria hũ liuro que mostrasse a el rey de Portúgal & ao Papa, pera que vissem em que crião os Christãos do Preste, & logo lho deu, & era de oytauo em letra da sua lingoa. E coisto se despedio dele, & ele foy leuado a hũa cela em q̃ estauão duas tauoas por cama & hũa pedra á cabeceira, & hũa manta pera cubertura. E estas camas tinhão os frades, porque em tudo tratauão muyto mal seus corpos & fazião aspera pendença, de que parece que se nosso senhor seruia & ouuia suas orações, & que estauão por fortaleza da Christindade que jazia daquelas serras pera dentro: nem he pera crer outra cousa estando tão cercada da seita de Mafamede & não se lhe pegar nada: porque da banda do estreito tinha ho rey de Zeila & de Barbora & toda aq̃la corda, & da outra parte Magadaxó, & outros reys com q̃ tinha guerra: & da bãda do Cayro a traués de çuaquẽ sessenta legoas acima de Maçuá tinha hũ rey mouro senhor daquela terra dantre ho Preste & ho Cayro cõ que ho Barnegais tinha sempre guerra como ja disse. Assi q̃ estar esta terra tão inteira com sua Christandade tendo tão má vezinhãça não era sem grãde misterio de nosso senhor. E assi recolhido ho ouuidor a sua cela, lauoulhe hũ frade os pés com agoa quẽte, & des-

pois lhe deu de cear pão de trigo, & de ceuada, & mel & cebolas, & vinho de mel, porque ho não auia duuas, nẽ lhe deu outras igoarias porque os frades não comião carne nem pescado, & pera ho caminho lhe deu da parte do mayoral duas gamelas de farinha & muytas cebolas, & limões: porque não auia dachar que comer. E ao outro dia que era vespora da pascoela em amanhecendo se partio ho ouuidor pera Arquico, & chegou laa ho domingo seguinte.

CAPITVLO XXVII.

De como ho gouernador se vio com ho Barnegais & jurarão ambos de dous amizade em nome de seus senhores.

Onde achou aĩda ho Barnegais q̃ ho gouernador sabẽdo q̃ hia pera Arquico ho mãdou receber por Antonio de saldanha, & por Antonio de brito caçador mór del rey de Portugal: q̃ forão muyto bem atauiados, assi de suas pessoas como dos q̃ os acompanhauão, em q̃ entrauão trinta espingardeiros & outros tantos bésteiros, & forão ter cõ ho Barnegais duas legoas alẽ Darquico: & sabẽdo ele quẽ erão fezlhes muyta hõrra & mostrou muyto prazer cõ sua vista, & quando se tornarão pera a frota lhes disse que dissessem ao gouernador q̃ logo ao outro dia ho iria ver. Mas ele não foy, porq̃ hũs moures questauão ẽ Arquico moradores de Maçua pesandolhe desta amizade q̃ nosso senhor ordenaua antre ho gouernador & ho Barnegais, porq̃ sabião q̃ auião de ser lãçados da terra: & por isso persuadirão ao Barnegais q̃ não fosse falar ao gouernador, porq̃ como estaua tão poderoso no mar prẽdelo hia & nã ho soltaria ate lhe não dar grãdes tesouros, porq̃ os nossos erão muyto cobiçosos: & tãbẽ por ele ser mais honrrado q̃ ho gouernador, deuia ho gouernador dir onde ele estaua. E vẽdo ho gouernador como ele não hia mãdoulhe recado per hũ Fer-

não diaz que sabia a lingoa: pedindolhe que fosse porq̃ compria muyto a seruiço de Deos & do Preste. E ele respõdeo q̃ fosse ho gouernador a Arquico & hi se verião. E tendo dada esta reposta chegou ho ouuidor, & sabendoa lhe foy logo falar, & mostrando que a não sabia, lhe disse q̃ queria esperar pera ho acompanhar quando fosse ver ho gouernador. E dizendolhe ele o que tinha dito a Fernão diaz, respondeo ho ouuidor q̃ por nenhũ modo podia ho gouernador deixar a frota: & ainda que podera pois ele era Christão & dezia que desejaua de seruir a Deos, que não deuia dauer por mal ir ver quem ho hia buscar de tão longe, & não pera seu interesse se não pera exalçamẽto da fé de Iesu Christo nosso senhor. E sobristo ouue antreles muytas palauras, persuadindolhe ho ouuidor que fosse, & ele escusandose: ate que ho ouuidor lhe disse que ho gouernador não deixaua dir se não porq̃ as naos não podião chegar a Arquico nem os outros nauios grandes, & que podendo ele fora: & q̃ os verdadeyros Christãos nã deuião de ter pontos donrra sobre o q̃ compria a seruiço de Deos: & ho mesmo lhe disserão ho capitão Darquico & outros fidalgos (q̃ se souberão q̃ os mouros erão causa daquelas duuidas matarãnos a todos). E vendo ho Barnegais a perfia q̃ todos tinhão coele, disse q̃ se visse ate onde as nossas galés podião chegar, & que hi viesse ho gouernador & ali se virião. E disto não aprouue ao gouernador quando ho soube, parecendolhe q̃ aquilo era algũa roindade, & mandou lá Antonio de saldanha sobrisso, que não pode mais acabar se não que se visse õde as gales podessem chegar. E ho gouernador ho não quis por não parecer outra cousa ao Barnegais: & ao outro dia se partio nas gales & nauios pequenos, & nos bateys em que auia de desembarcar, em q̃ leuaua muytas armas alastradas pera irem secretas que não sabia o que aconteceria. Ho Barnegais estaua ja esperãdo bem afastado do mar com duzẽtos de cauało & dous mil de pé. Ho gouernador desembarcou com toda a gente, & dei-

xandoa posta em ordem ao longo do mar apartouse cõ os fidalgos (cujos pajes hião armados pera ho Barnegais ver as nossas armas) & meteose em hũa tenda que mandou armar pera esta vista: & ainda sobrisso ouue debates, porque ho Barnegais não se queria abalar donde estaua, dizẽdo que fosse lá ho gouernador. E por importunações de Mateus & Dantonio de saldanha cõsentio q̃ mouessem a pé ele & ho gouernador ãbos a hũa dõdestauão, & q̃ no lugar em q̃ se ajũtassẽ se falarião: & ajũtaranse hũ bõ tiro de bésta do mar em hũ grãde cãpo verde, & por este espaço ficou deles a gẽte dũ & do outro. Cõ o gouernador hião os capitães da frota, & cõ ho Barnegais cĩco señores dos q̃ vierão coele: & abraçãdose cõ muyta cortesia se assẽtarão em hũas alcatifas, & cõ todos os rigores passados estauão tão cõtẽtes de se verem q̃ todos lho ẽxergauão, & ãbos derão muytas graças a deos polos ajũtar. E ho gouernador começou logo, dizẽdo. Hó muyto poderoso rey de Portugal meu señor desejãdo de prosseguir a guerra q̃ seus antecessores fizerão sempre aos mouros: cõ que não somẽte lhe ganharão a terra de Portugal, mas outra muyta ẽ Africa, desejãdo de os destruyr a continuou sempre do tẽpo q̃ reynou ategora: & não se contẽtãdo cõ a q̃ faz em Africa a mãda fazer na India, & no estreito de Meca por ser certo q̃ nele tẽ os mouros suas rayzes, q̃ ele queria destruyr de todo: não estimando os grãdes gastos & despesas que nisso faz com ho trabalho de seus vassalos, porque he pera seruiço de nosso senhor Deos. E tẽdo ele por noua q̃ ho ẽperador da alta Ethiopia era Christianissimo, desejãdo sua amizade por este respeito mãdou aos seus capitães móres & gouernadores da India q̃ mãdassẽ descobrir polo estreito se ha algũ porto de seu señorio: & como ho misericordioso deos ajuda bõs desejos, assí ajudou a executar este, inspirãdo na raynha Helena mãy do Preste q̃ mãdasse sua ẽbaixada a elrey meu señor por Mateus q̃ aqui está: o q̃ parece nã ser sẽ misterio muy grãde: & q̃ quer nosso señor q̃ se ajũ-

tẽ estes dous prĩcipes pera total destruyção dos mouros: & q̃ assi como lhe a ele aprouue q̃ ho apostolo sã Mateus denũciasse naq̃la terra a ley euãgelica: q̃ assi teue por bẽ que por outro Mateus que era ho embaixador soubesse el rey meu senhor ho desejo q̃ ho Preste tinha de sua amizade: pera que ajuntando ambos seus poderes desarreygassem daquelas partes a seita de Mafamede, & por esta causa mandou el rey meu senhor seu embaixador com Mateus pera assentar cõ ho Preste paz & liãça pera sempre, q̃ morrera como Mateus sabia: & dali se não podera mais tornar ao estreito. E eu me ey por muyto ditoso dos impedimentos que sucederão pera isso, pera eu ser ho corretor desta amizade & liança, & ser ho primeyro por quem el rey meu senhor ha de ter verdadeyra noticia do Preste, & quãdo vim ao estreito foy meu intento ir primeyro a Iudá a pelejar com a armada dos rumes, & da volta despejar dos mouros as ilhas de Dolaca & de Maçuá & entregalas aos capitães do Preste & fazer com sua licença hũa fortaleza, que não podera ser por se me perder hũa nao em que trazia os pertrechos pera isso. E coisto acabou. E ho Barnegais respondeo. Louuado seja ho poderoso Deos pera sempre, que permitio que se comprissem as proficias que tinhamos do ajũtamẽto dos Christãos cõnosco. E bem creo eu que pera isso auer effeyto inspirou ho Spiritu sancto na raynha Helena que mandasse Mateus por embaixador a el rey de Portugal, pera que com ho Preste fossem irmãos por liança, pois ho sam em Iesu Christo nosso senhor, & no cuydado que tem de fazer aos mouros. E pera isto auer effeyto abaley eu de tão lõge como venho, & pera a guerra dos mouros ho Preste dara toda a ajuda de gẽte & dinheiro que for necessaria: & se ele visse despejadas Dolaca & Maçuá auer se hia por mór senhor do que he: & mais se visse em qualquer delas hũa fortaleza dos Portugueses que ele fara á sua custa somente que eles a goardem. E despois desta pratica & concerto que fizerão, q̃ ho gouernador

mandasse hũ embaixador ao Preste em nome del rey de Portugal. Iurarão ambos cada hũ em nome de seu senhor amizade & liãça pera todo sempre: & ho Barnegais jurou primeyro, dizendo em voz alta. Eu juro neste sinal da cruz em que padeceo nosso senhor em nome do Preste meu senhor & no meu de sermos amigos dos amigos do Christianissimo rey de Portugal, & immigos de todos os seus immigos, & amigos de todos os seus vassalos & seruidores, & immigos dos immigos da fé de nosso senhor Iesu Christo: a que peço q̃ se goarde antrenos aquela paz & amizade que ele mandou q̃ se goardasse antre os seus apostolos. E ho gouernador fez outro juramento pelas mesmas palauras.

CAPITVLO XXVIII.

De como ho gouernador mãdou dom Rodrigo de lima por ẽbaixador ao Preste.

Iurada esta amizade com muyto grande alegria de todos que se chegarão logo de hũa parte & doutra esteuerão ainda ho gouernador, & ho Barnegais falãdo em algũas cousas: & ho gouernador lhe deu dous corpos de coiraças ricas & hũ arnes ĩteiro & espadas, adargas & punhais & dous bedẽs de seda & outras peças ricas. E despedidos hũ do outro recolheose ho gouernador aos bateis, & ate se embarcar não quis ho Barnegais partir: & isto por cortesia, & despois se partio pera Arquico, dõde aquele dia mandou ao gouernador hũ caualo & hũa mula & cincoẽta vacas que ele repartio pela frota, em q̃ auia grande aluoroço, principalmẽte antre os fidalgos, por se abrir caminho pera exalçamẽto da fé catholica em lugar õde todos trazião tão pouca esperança de se achar: porq̃ todos (como disse) tinhão a Mateus por mintiroso nem fazião conta de mais que de ho poer em terra, & vendo ho contrairo aluoraçauanse todos com prazer de suceder tambem, & a muytos tomaua desejo

de irem por embaixadores, assi pera seruirem a Deos & a el rey de Portugal, como pera verẽ a corte do Preste: & algũs pedirão esta ẽbaixada ao gouernador, & ele a deu a hũ fidalgo chamado dõ Rodrigo de lima, & por sota embaixador & escriuão da embaixada hũ Iorge dabreu deluas, & lingoa dela Ioão escolar, & forão coeles hũ Lopo da gama & Francisco aluarez clerigo & outros ate treze. E despachado dõ Rodrigo & Mateus se partirão pera Arquico leuando dõ Rodrigo estas peças pera ho Preste, quatro panos darmar de figuras muyto finos, hũas coyraças de veludo carmesim cõ as outras peças douradas, & hũa espada & hũ punhal douro, & dous berços de metal cõ suas camaras dobradas, & dous barris de poluora. & hũ mapa com todas as terras que el rey tinha na India cõ cruzes postas nelas, & ẽ algũas imagẽs de nossa senhora, & hũs orgãos. & hũ crauicordio, & hũ tangedor pareles, & pera a raynha Helena mandou hũa meada daljofar grosso com hũa cruz de rubis, & pera ho mosteiro de Bisam incenso & pimenta & panos de seda pera ornamentos & hũa campã, & panos pera vestiaria dos frades, & a Mateus mãdou dar algũas peças de que se ele contentou, & ho gouernador & Antonio de saldanha forão coeles hũ pedaço. E Darquico forão ao mosteiro de Bisam õde se finou Mateus. E dali partio dõ Rodrigo pera a corte do Preste: de cuja partida os mouros daquelas partes ficarão muyto tristes q̃ temião muyto ajũtarse ho poder delrey de Portugal cõ ho do Preste & destruyrẽnos, & dizião que pois frota de tamanhas naos como o gouernador leuaua chegara á ilha de Maçuá, ẽ cujo caminho auia tantos baixos & ilhas que dali por diante cada dia irião lá as nossas armadas, & chegarião ate çuez, & parecialhes aquilo caminho pera se destruyr sua seita como tinhão por profecia de muyto tempo: & cõ medo do gouernador despejarão os mouros a ilha de dolaca & se forão pera a terra firme. E despois da partida de dõ Rodrigo ho gouernador a mãdou queimar, & dahi se partio pera Ormuz.

CAPITVLO XXIX.

Do q̃ acõteceo a Gõçalo de loule indo pera Moçãbique & como ouue a artelharia do galeão de Manuel de sousa.

Gonçalo de loule que hia cõ recado do gouernador aos capitães q̃ inuernauão ẽ Moçambique despois q̃ atrauessou ho golfão q̃ ouue vista de terra foy ao longo dela ate Magadaxo: em cujo porto queimou duas naos q̃ estauão á gelua sem achar nenhũa resistencia nos mouros, & dali foy ter a Pate, & q̃rendo entrar no porto pera tomar agoa, como ho seu piloto não sabia ho canal por õde se entraua deu em seco sobre area em que a carauela ficou assentada. E entẽdendo os nossos que com a maree tornarião a nadar esteuerão esperando ate ho outro dia que tornasse: & amanhecẽdo virão vir da cidade obra de trezentos paraós pequenos carregados de gente que chegando a tiro de bõbarda da carauela pararão poñdose todos a fio oulhando a carauela, & assi esteuerão ate que veo a maree: & então se apartou hũ dos paraós remando & chegouse perto da carauela, & hũ dos que vinhão nele saluou os nossos em lingoa Portugues, & pregũtando q̃ buscauão naquela terra. Ao que os nossos responderão q̃ buscauão mãtimẽtos, & porque achauão pouco fundo nã ousauão dentrar no porto, rogandolhe que os leuassem a ele & q̃ lho pagarião. E parece q̃ os mouros por se não fiarem dos nossos nã se quiserão atoar cõ a carauela, & disserão que se fizessem á vela, & que os seguissem, & que assi os leuarião. E os nossos tornarão a repricar que os leuassem á toa, & por eles nunca quererẽ lhes atirarão cõ hũ falcão pera lhes fazer medo: que eles ouuerão tamanho que fugirão pera os outros, que logo começarão de remar & chegarse pera a carauela tangẽdo muytos instormẽtos de guerra: os nossos que se temerão que os aferrassem os ĩmigos despararão hũ camelo q̃ deu no principal paraó &

meteo ho no fundo & a gẽte ficou sobre a agoa nadando, & por lhe acodir çoçobrarão outros tres paraós com ho peso da gẽte. E vendo os outros que ficauão nos paraós ho dãno q̃ lhes podia fazer a nossa artelharia fugirão pera a cidade deixando os q̃ andauão nadando, que visto por Gõçalo de loule como ficauão desemparados mandou a hũ Martĩ correa q̃ cõ outros sete fosse no batel a matalos. E ele ho fez assi & matou muytos, & recolheo dẽfadado de matar hũs tres, de que hũ era homem velho, & recolhendo os chegou hũ mancebo a bordo pedindo q̃ ho recolhessem porq̃ se afogaua de cansado, & por não caber no batel & Martim correa auer medo de çoçobrar ho não quis tomar, & ele morreo logo de hũa lãçada que trazia: ao que ho mouro velho deu hũ grande sospiro, & os outros dous começarão de chorar, & os nossos se forão pera a carauela, & como ho capitão estaua desesperado de poder entrar no porto por não ter quẽ lho insinasse, disse q̃ dessem tormẽto aos tres catiuos & q̃ eles ho insinarião: & q̃rendo começar no velho ele acenou aos dous q̃ ho dissessem, & hũ deles ho mostrou: & achãdo ho piloto da carauela doze braças se fez á vela & entrou no porto õde surgio antre hũas naos q̃ hi estauão, & nã auẽdo quẽ resistisse as roubarã os nossos de muyta riq̃za q̃ acharã nelas, & nã cabẽdo todo ho despojo na carauela o q̃ sobejou carregarão ẽ hũ zãbuco pera o leuarẽ atoado ate Melinde, onde esperauão de vẽder o q̃ leuauão, & ali lhe resgatarão ho mouro velho q̃ era senhor de Pate posto que então ho não sabia Gõçalo de loule: & partido daqui foy ter a Melinde & mea legoa da cidade achou ho mestre que fora do galeão de Manuel de sousa & outros seys q̃ em hũ paraó hião fugidos de Hoja ondesteuerão catiuos ate então, & em Melinde soube como se perdera ho galeão & quẽ ouuera ho despojo. E determinando Gõçalo de loulé de cobrar toda a artelharia do galeão leuou de Melinde hũ mouro de Moçambique q̃ sabia ondestaua, que era na ilha de Zanzibar, na de Pẽba & na de Monfia. E passando Gõ-

çalo de loulé por estas ilhas lha derão os reys com medo & cobrou toda a artelharia que nenhũa ficou se não a q̃ tinha el rey de Mõbaça. E cobrada esta artelharia foy ter a Moçambique na fim de Feuereyro despois de passar hũa muyto grande tormenta.

CAPITVLO XXX.

De como Iorge dalbuquerque polo recado do gouernador se partio em busca dele cõ algũs capitães dos que inuernarão coele.

E chegado a Moçãbiq̃ deu ho recado q̃ trazia do gouernador a Iorge dalbuquerque, & elle ho praticou com os outros capitães: & acordouse que Iorge dalbuquerque com Diogo fernandez de beja, Christouão de mẽdoça, Rafael catanho & Rafael perestrelo fossem buscar o gouernador, & ho doutor Pero nũnez ficasse por ser vẽdor da fazenda, & com os outros capitães se fosse dereyto á India, porque se ho gouernador tardasse no estreito como podia ser teuesse naos que mãdasse carregadas pera Portugal. E isto assẽtado partiose Iorge dalbuquerq̃ cõ os capitães q̃ digo & cõ Gõçalo de loule quando foy tẽpo & seguirão sua derrota pera ho cabo de Goardafum que he de quinhentas legoas de Moçambique, & ali achou nouas como ho gouernador era entrado no estreito: & querendo Iorge dalbuquerque entrar nele os feytores das mais das naos da conserua q̃ erão de mercadores lhe requererão muyto estreitamente da parte del rey de Portugal q̃ nã leuasse as naos dos mercadores ao estreito que se podião perder, & perderião vender sua mercadoria se inuernassem no estreito & muyto mais em não ir a Portugal ho anno seguinte, tirando disso estormẽtos & fazendo suas protestações sobre Iorge dalbuquerque que fosse obrigado a pagar todas as perdas que recrecessem aos mercadores de as suas naos entrarem no estreito, pelo que Iorge dalbu-

querque não quis entrar tomãdo certidão do q̃ lhe os feytores requerião: & moueo ho tambem a não entrar parecerlhe q̃ seguraua mais coisso ho seruiço del rey, & tomou seu caminho pera Ormuz, õde determinaua desperar ho gouernador. E seguĩdo por sua viagẽ cõ grãdes tormẽtas ate ho cabo de Roçalcate, & como ho dobrou o deixarão & foy surgir no porto de Calayate, & ali esperou ho gouernador por lhe parecer assi melhor.

CAPITVLO XXXI.

De como Iorge dalbuquerque mandeu prender Raix xabadim regedor de Calayate, & do grande dãno q̃ recaberão os nossos querendoho prender.

Ao tẽpo q̃ Iorge dalbuquerq̃ chegou a esta vila estaua nela por regedor hũ mouro chamado Raix xabadim cunhado de Raix xarafo goazil Dormuz. E este Raix xabadim estaua mexericado com el rey Dormuz, q̃ ho tinha mandado chamar muytas vezes: & ele receando o q̃ era nunca quis ir, o q̃ mais indinou el rey & desejaua de ho prẽder, & não ousaua fazelo de praça por saber que era bõ caualeyro, & q̃ se auia de defender cõ a gente que tinha. E descontente disto soube que hũ Duarte mendez de vascõcelos q̃ andaua darmada naq̃la costa tinha muyto estreita amizade & conuersação cõ Raix xabadim em tanto que muytas vezes se hia coele darmada, & por isto lhe escreueo hũa carta muyto secretamente em q̃ lhe pedia q̃ manhosamente prendesse Raix xabadim, porq̃ sabia que ninguem ho podia fazer melhor: prometẽdolhe por isso muytas merces. E se por vẽtura naquela conjunção chegassem ali algũas naos de Portugal, que lhe pedisse da sua parte aos capitães que lhe prẽdessem Raix xabadĩ: & ho mesmo escreueo dõ Garcia coutinho capitão da fortaleza de Ormuz. E tendo Duarte mendez este recado como chegou Iorge dalbuquerque lhe foy dar conta dele mostrandolhe as car-

tas q̃ tinha, que tambẽ Iorge dalbuquerq̃ mostrou aos capitães da frota com quẽ pos ho caso em conselho, & assentouse que se prendesse Raix xabadim na noyte seguinte, & no começo dela irião os capitães da frota cõ a melhor gente de suas naos ajuntarse por popa da galé de Duarte mẽdez & no seu batel iria em seu lugar dom Sancho anrriquez seu cunhado & genrro que hia por capitão mór do mar de Malaca, & no de Diogo fernandez porq̃ estaua doente & sangrado iria Diogo rabelo seu cunhado, & Duarte mẽdez iria a casa de Raix xabadim ás horas q̃ costumaua, & dom Sancho lhe iria nas costas cõ a gente: & em Duarte mendez entrãdo entraria coele & prẽderião Raix xabadim. E assi ho quiserão fazer, mas não poderão, porq̃ parece que ele entendeo a cousa & estaua a recado, & nã quis mãdar abrir a Duarte mẽdez: & chegãdo dom Sancho com a gente quando vio q̃ não queriã abrir quis q̃brar as portas & entrar por força, ao q̃ acodio a gente darmas de Raix xabadim q̃ estaua defrõte das suas casas alojada ẽ tẽdas, & começouse hũ jogo de lãçadas muy aspero, & ẽtre tanto dom Sãcho entrou por força em casa de Raix xabadim cõ Duarte mẽdez, & hũ Eytor de valadares, & Rafael catanho, & como não erão mais acharão dẽtro quẽ lhes resistisse, pelejando muy fortemẽte, & todos quatro ho fazião muy esforçadamẽte. E estando neste perigo, a gente de Raix xabandim pelejou com os nossos de maneyra q̃ os fez retirar pera a praya ferĩdo & matãdo neles, & como os fizerão retirar acodirão a Raix xabadim q̃ entẽdendo q̃ ho q̃rião prẽder se deitou de hũ terrado abaixo por hũas cordas & fugio, & ficarão os seus q̃ tinha das portas a dẽtro, q̃ dom Sãcho & os outros tres fizerão recolher aos terrados das casas, & eles ficarão senhores dos baixos. E sintindo q̃ os ĩmigos tornauão sobre as casas & não vendo nenhũ dos nossos fecharão as portas & poseranse de dentro pera se defender se lhas quebrassem, & quando os mouros virão que os não podião entrar poserão fogo ás portas pera os quei-

mar: & nisto quis nosso senhor q̃ acodio Diogo fernãdez de beja cõ gente, que cõ quanto estaua doente & sangrado não se pode sofrer sem se achar naq̃le feyto, & acodio despois que a peleja foy trauada. E indo polo mar ouuio a grãde grita que hia em terra, & chegãdo a ela com muyta pressa achou os nossos encãtoados na praya & muytos feridos, & algũs mortos: & sabẽdo a cousa como passaua esforçou os nossos & remeteo coeles aos mouros, & apertou os tão rijo que os fez fugir porque cuydarão que quantos auia na frota hião sobreles: & leuando os de vencida foy ter ás casas de Raix xabandim onde dom Sancho estaua com os outros em grande perigo. E Rafael catanho lhe bradou de hũa genela que mandasse matar ho fogo que estaua pegado nas portas, porque mataua a ele & aos outros, & querendo os nossos apagalo começarão de chouer sobreles zagunchadas & frechadas q̃ os mouros tirauão de sobre os terrados doutras casas, que ja os q̃ estauão nas casas de Raix xabandim erão fugidos por cordas per q̃ se deitarão. E apagado ho fogo sayo de dentro dom Sancho q̃ estaua muyto ferido & apos ele os outros. E sabẽdo Diogo fernãdez que Raix xabadim era fugido, não teue mais q̃ fazer & mandou embarcar os feridos que forão cinçoenta & mortos vinte, & dos mouros nã morrerão mais de tres: & todo este dãno receberão os nossos por Duarte mendez saber mal ordenar ho feyto & dom Sancho ho seguir nele. E por este feyto ficarão os nossos em muyto descredito com os mouros, & Raix xabadim com grãde fama de caualeyro esforçado por lhe saber tambem resistir.

CAPITVLO XXXII.

Da grãde tormẽta que o gouernador passou saindo do estreito, & como se perdeo a galé de Ieronimo de sousa, & dos que morrerão nela.

Partido ho gouernador, Diogo lopez de siqueira da ilha de Dolaca pera ir inuernar a Ormuz seguio sua viagem, & aos sete dias de Mayo passou por Camarão, & aos quinze passou as portas do estreito & foy surgir õde se perdeo a sua nao de q̃ ainda cobrou tres ancoras, & a vinte hũ dias dele chegou a Adẽ, onde passados tres dias se partio pera Ormuz & na parajem da ilha da Madeira achou muyto grandes çarrações & tormentas com que os mais dos bateys dos nauios çoçobrarão: & assi abrio a galé de Ieronimo de sousa & se foy ao fũdo nha & meteose dentro com treze ou quatorze fidalgos que hião coele, dizendo que pois todos auião de morrer que melhor seria saluarense os fidalgos que os outros. E hũ destes era hũ Pero da silua dalcunha ho cafre irmão Dafonso telez senhor de Cãpo mayor & ouguela, & quisera meter na barquinha hũa arca encoirada, que Ieronimo de sousa não consentio que se metesse dizendo que os faria çoçobrar, & q̃ se ele não deixaua meter mais gẽte por irem boyãtes & não çoçobrarẽ como queria leuar hũa arca que pesaua por tres homẽs, & nã lha quis deixar meter: do que Pero da silua auendo menencoria, disse que pois a sua arca não hia na barquinha que não auia dir nela & tornouse á galé dizẽdo que esperaua em Deos que se auia de saluar melhor que os que hião na barquinha. E vẽdo hũ seu primo chamado Manuel galuão filho de Duarte galuão que se tornaua á galé, tornouse coele por ser muyto seu amigo: & Ieronimo de sousa se foy vendo q̃ de todo em todo Pero da silua não queria se não ficar na galé, onde não tardou muyto que não morreo cõ quantos ficarão coele por se a galé ir ao

fundo & não auer quem lhe acodisse. E Ieronimo de sousa se foy na barquinha com Anrrique homē filho de Ioão homem & Pero borges, & outros fidalgos ate onze, & tirarão caminho da costa Darabia onde por milagre de nosso senhor chegarão a cabo de dous dias, escapando de mares muy grossos & altos. E desembarcados acodio logo a gēte da terra que erão mouros, que conhecēdo serem Christãos como lhes querião grande mal começarão logo de os atormentar com pancadas, bofetadas, & arrepelões: & como eles não vião tempo nem tinhão cō que resistir sufrião tudo com paciēcia pera ver se podião escapar da morte. E despois de roubados de quanto leuauão vestido, q̃ ficarão nús se forão ao longo do mar pregũtando por Calayate, ōde se querião ir assi por ser de nossos amigos como por terem por certo q̃ ali auião dachar a nossa armada ou algũs Portugueses, & forão assi ao lõgo do mar caminho de cem legoas descalços & despidos, q̃ era cousa piadosa de ver como hião torrados do sol & magros de muyta fome, & de grande sede que passauão, & cortados de muytas pãcadas q̃ recebião dos mouros & fracos do immenso cançasso & fadiga sem comparação que lhes causaua ho caminho: & assi forão ter a hũa cidade vinte legoas de Calayate, cujo senhor era vassalo del rey Dormuz, & quando soube que os nossos hião assi os mandou leuar perante si, & os deteue algũs dias pera tornarem ensi & se esforçarem, & fezlhe nestes dias tanto gasalhado & bõ tratamento q̃ mais não podia ser. E despois de vestidos dãdolhe dinheiro pera ho gasto do caminho os mandou a Calayate & coeles certos criados seus pera q̃ fossem seguros.

CAPITVLO XXXIII.

De como o gouernador foy ter a Calayate & dahi a Ormuz onde inuernou.

Escapãdo ho gouernador daquela grãde tormenta q̃ digo não deixou de ir com mares muyto grossos & çarrações ate ho cabo de Roçalgate, que se faz na entrada do estreito da Persia, õde entrado com a armada achou grande calmaria q̃ não se afastauão as velas dos mastos: & a causa era começar ali ho verão, & da tormẽta passada ser ja inuerno na costa que dura do cabo de Goardafum ate ho de roçalgate q̃ começa no mes Dabril & acaba em Setembro: & por isso os nossos acharão tamanhas tormẽtas por aq̃la costa. E pareceo cousa de admiração que em espaço de duas legoas auia em hũ cabo calmaria & ho sol estaua muyto claro, & em outro ho ceo muyto escuro & nuuẽs muyto grossas & grande tormenta. E chegado ho gouernador a Calayate ondestaua Iorge dalboquerque soube do desmãcho que se fizera na prisam do Raix xabadim: & muyto agastado disso tirou a capitania da galé a Duarte mẽdez de vasconcelos polo achar culpado, & ho prendeo & assi outros: & porque auia dir inuernar a Ormuz nã quis leuar mais que as galés & nauios pequenos, & as naos grossas & galeões deixou os q̃ fossem inuernar a Mazcate debaixo da capitania de Iorge dalbuquerq̃, onde se despois forão. E pera estes capitães darem mesa á gẽte que ficaua coeles fezlhe merce do dinheiro del rey pera sua despesa, & todos ho tomarão, saluo Francisco de sousa tauares capitão da nao sancta Cruz: a q̃ ho gouernador a deu naq̃le porto, & por seruir el rey deu mesa á sua custa em que gastou muyto por ser nobre fidalgo, & prezarse muyto de fazer tudo bem feyto. E ho gouernador se foy a Ormuz onde teue ho inuerno com grandes festas que lhe fizerão el rey, & Raix xarafo.

CAPITVLO XXXIIII.

De como foy por capitão mór da armada pera a India Iorge de brito, & do que aconteceo ao galeão de Ruy vaz pereyra com hũ peixe.

Antes disto se foy de Portugal agrauado del rey dom Manuel hũ Fernã de magalhães (de que fiz menção no liuro terceyro) & coeste agrauo se foy pera ho emperador Carlos rey de Castela, a q̃ fazẽdo crer que as ilhas de Maluco erão suas (como direy a diante) foy por seu mãdado por capitão mór de hũa armada a descobrilas. E sabido isto por elrey dom Manuel, quis atalharlhe com mandar hũa armada a estas ilhas pela via da India, pera que prendesse a Fernão de magalhães se lá fosse ter. E pera este feyto escolheo hũ fidalgo chamado Iorge de brito (de que faley tambẽ no liuro terceyro) por confiar dele que ho faria bem, & em muyto segredo lhe disse sua determinação com juramento que a não descobrisse a nenhũa pessoa se não na India, & mais lhe disse que faria hũa fortaleza ẽ hũa das ilhas de Maluco onde lhe melhor parecesse, & deulhe quinhẽtos homẽs pera leuar a Maluco, & artelharia & munições pera esta fortaleza, & assi officiaes q̃ nela seruissem. E todos estes officios deu el rey a quẽ Iorge de Brito lhe pedio que os desse, & por não ser descuberto pera onde Iorge de brito hia dizia em todas as prouisões dos officios que erão pera onde Iorge de brito fosse. E por el rey ẽcobrir mais sua ida lançou fama que hia fazer hũa fortaleza na ilha de çamatra, & a fora isto deulhe el rey prouisões pera ho gouernador da India que lhe desse a armada & a gente que lhe pedisse: & sobre tudo lhe deu a capitania mór da armada que aquele anno de vĩte auia dir pera a India. E os capitães de sua conserua forão Gaspar da silua q̃ leuaua a capitania da fortaleza de Chaul que el rey mandaua fazer, Pero lopez de sam

Payo capitão doutra que se auia de fazer nas ilhas de Maldiua, Pero lourēço de melo que leuaua hũa viagem pera a China, Andre diaz alcayde pequeno de Lisboa que hia pera fazer a carga, Lopo dazeuedo, Pedro Paulo, Manuel de sousa capitão do galeão reys magos que auia de ficar na India, Ruy vaz pereyra doutro galeão q̃ auia nome sam Rafael, que tambem auia lá de ficar. E o que acõteceo a esta armada na viagem eu ho não soube, somẽte a Ruy vaz pereyra que a vinte sete de mayo sendo cincoēta legoas das ilhas de Tristão da cunha, lhe deu hũa grande tormenta de vento: & logo a hũ sabado vespera da Trindade na paragẽ do cabo ho seguio hũ peixe muyto grande dos q̃ chamão peixes sombreiros, & rodeando ho galeão tres ou quatro vezes da derradeira ho aferrou pola bãda de bõbordo leuãdo ele metidas todas as velas com vento galerno, & tanto q̃ ho peixe ho aferrou teueo quedo como se esteuera surto, & tinhao cingido com a cabeça na amura, & ho rabo no leme: com que deu nele duas pancadas que derribou dous gormetes que hião a ele, & era tão grosso que chegaua com hũa espadana á mesa da goarnição & muytos lhe poserão a mão nela. E receando ho piloto & ho mestre q̃ çoçobrasse ho galeão: mandarão amaynar ho traquete da gauea, & ho cõdestabre ho quisera ferir cõ hũ pique & não lho cõsentirão, & socorreose ho capitão a nosso senhor, & hũ clerigo se reuestio, & com hũas reliquias na mão começou de rezar, & quis nosso senhor que auendo hũ oytauo dora q̃ ho peixe tinha aferrado ho galeão ho desaferrou, & deitou pola boca duas ou tres vezes grãdes golpes dagoa no chapiteo, & tornou apos ho galeão que seguio ate ho quarto da modorra rendido. E cõtinuãdo daqui Ruy vaz pereyra sua viagem foy ter a Moçambique, õde soube que ho gouernador inuernaua em Ormuz, & por ser muyto cedo ho foy esperar a Mazcate.

CAPITVLO XXXV.

De como Antonio correa despois de chegar a Malaca foy sobre a tranqueyra do Pago & a desbaratou & fez fugir os immigos.

Vinda a moução de Pegú pera Malaca, partiose Antonio correa leuando a sua nao carregada de lacre & doutras mercadorias, & seys jũgos carregados darroz, vinhos, azeites & carnes. E de caminho foy ter a Pacem, onde achou tres naos de mercadores de Bengala carregadas de mercadoria: de que era capitão mór hũ capado chamado Gormale, & querendo Antonio correa que fossem a Malaca pera pagarem lá os dereytos de sua mercadoria na nossa feitoria lhe daua Gormale hũ conto de rs, & q̃ ho deixasse ficar em Pacem, & que ali pagaria os dereytos a hũ feytor nosso que hi ficasse, & não querẽdo Antonio correa ho leuou cõsigo caminho de Malaca, dandolhe seguro de lhe nã ser lá feyto nenhũ mal. E passando polos baixos de Capaciá em dia de corpo de Deos q̃ foy vespera de sam Ioão deu a sua nao em seco & ficou na vasa sem perigar ate que tornou a nadar com a maré & dahi foy ter a Malaca õde achou por capitão Garcia de sá, & foy muito bẽ recebido dele & de toda a gẽte: porque polos muytos mãtimẽtos que trouue ficou a terra tão abastada q̃ oytenta gantas darroz valião hũ cruzado valendo dantes ho mesmo quatro. E ho Lascar dizia que Antonio correa era sancto que tirara a fome da terra: & tambem coesta fartura, a gente del rey de Bintão que tinha cercada Malaca leuãtou ho cerco, & se recolheo ao Pago onde el rey estaua. E porq̃ estando ele ali sempre auia de mandar correr a Malaca & darlhe muyta oppressam, assentarão Garcia de sá & Antonio correa que era necessario lãçado dali fora, & que Antonio correa ho fosse fazer, & fosse por capitão mór, & pera isso partio de Ma-

laca a quize de Iulho, & forão coele estes capitães, Duarte de melo, Duarte furtado, Duarte coelho, Anrriq̃ leme, Manuel pacheco, Bertolameu dafonseca capitão das lancharas de Malaca, Frãcisco de sequeyra, Carlos carualho, Diogo diaz, Christouão diaz, Ruy mendez, Ioão salgado, & outros a que não soube os nomes que por todos erão trinta em nauios redõdos, carauelas, galés, lancharas & hũ Bargantim, & em todos quatrocentos & cincoẽta homẽs ate quinhẽtos. s. cẽto & cincoẽta dos nossos & trezẽtos dos da terra, & ele hia em hũa galé & foyse dereyto ao rio de Muar que he largo & alto como ja disse & bẽ pouoado de gẽte dũ cabo & do outro & dambas as bãdas he aruoredo tão alto & tã basto que não se ve ali sol se não ao meyo dia: por este rio dẽtro ate seys legoas se faz hũa boca dũ estreito q̃ se chama Pago, & por ele acima estaua hũa pouoação muyto grãde do mesmo nome em que el rey de Bintão moraua em hũas grãdes & sumptuosas casas cercadas todas destancias dartelharias, & ho esteiro atrauessado de muytas & fortes estacadas: & na entrada dele pelo rio grande estaua hũa fortissima tranqueyra de duas faces muyto larga & ambas de paos ferros q̃ sam quasi tão grossos como mastos & da mesma dureza do ferro que não apodrecem nagoa, & entulhado de troços dos mesmos paos & doutros com hũa porta no meyo que se fechaua por onde entrauão & sayão as suas lancharas: & nesta trãqueyra estauão assẽtados arrezoadamẽte de tiros dartelharia, & em goarda dela hũ capitão del rey de Bintão com muyta gẽte de peleja, & por isso como pola fortaleza da trãqueyra parecia a el rey de Bintão q̃ estaua ali muyto seguro, & não somẽte a nossa armada que ele sabia q̃ auia de ser pequena, mas a mais grossa do mũdo a não auia de desbaratar. E entrado Antonio correa por este rio que he todo em voltas foy por ele ate a trãqueyra dos immigos & surgio na derradeyra volta detras de hũa ponta ondestaua seguro de sua artelharia, & ficaua tão perto da tranqueyra que ou-

uia ho tõ da fala dos immigos, & de noyte mandou espiar a tranqueyra por hũ Iorge mesurado feytor da sua nao que sabia bem a lingoa malaya, & foy em hũ balanco q̃ se rema de pangayo, & por isso não leuaua mais q̃ hũ soo remeiro, pelo que não foy sentido nem visto com a grande sombra do aruoredo. E chegando á tranqueyra ouuios falar hũs cõ os outros, & dizião que esteuessem prestes porque os frangues estauão á porta: & passado ho quarto da modorra tornou com recado a Antonio correa a que contou o que ouuira, & que no rumor da gẽte parecia que era muyta. Antonio correa chamou logo a conselho, & os capitães da armada & pessoas principaes dela: & despois de lhes contar o que lhe Iorge mesurado dissera, disselhes. Se nesta guerra senhores foreys tão nouos como eu sou, & eu tão antigo como vos: parecerame que era necessario esforçarnos pera esta batalha: mas pois eu q̃ sou nouo nela estou esforçado com a confiãça que tenho em nosso senhor, & por vos ter em minha companhia, que fareis vos que quasi tendes de juro vencer a estes mouros, & vos mostrou nosso senhor tantas vezes seu poder em os vencerdes sendo tão poucos & eles tãtos que cobrião a terra & ho mar: por isso ey por escusado querer dar esforço a quem ho tem pera si & pera mĩ, se não dizernos que prazendo a nosso señor como for manhaã daremos na tranqueyra, leuãdo diante Duarte de melo na sua carauela pera q̃ nos faça caminho & possamos sobir polos mastos & ẽxarcia dela: & nenhũ de vos tirara com sua artelharia ate que eu não faça sinal com hũa espera que leuo. E isto assentado tornarãse os capitães aos nauios, & postos em ordem como foy manhaã abalarão a remo pera a trãqueyra, & a carauela hia á toa, & em descobrindo a ponta desparou a artelharia dos immigos com ho seu espantoso impeto, & por estar dalto não fez nojo aos nossos, que tambẽ em descobrindo a põta começarão de jugar com suas bombardas, começãdo primeyro Antonio correa com a sua espera & ajun-

touse ho fumo delas com o que as dos imigos lãçauão, & fezse dambos hũa neuoa tão grossa & negra que tudo ficou escuro: porẽ os nossos pelouros varejauão tão rijo pola tranqueyra q̃ os immigos se espantarão & fugirão vendo que neste tempo chegou Duarte de melo á tranqueyra & abalrreou coela, o que eles não cuydauão que podia ser, & por isso fugirão, pelo que os da carauela que em abalrroando começarão de subir pola enxarcia não acharão na tranqueyra quem lhes resistisse, o q̃ disserão aos outros & abrirãlhes as portas por õde ẽtrarão muyto ledos com grandes gritas de louuores a nosso senhor, principalmente Antonio correa por alcãçar tão facilmente hũa tão famosa vitoria como aquela foy, porque tanto mõtaua vẽcer cõ ho medo q̃ lhe ouuerão, como pelejando. Entrados os nossos acharão muytas panelas darroz cozido & outras igoarias q̃ os immigos tinhão pera almoçar que estauão ainda quentes, de q̃ almoçarã: & despois apanharão algũas alcatifas que acharão & recolherão aos nauios vinte peças dartelharia de metal, em que auia algũs berços com as esperas del rey de Portugal.

CAPITVLO XXXVI.

De como el rey de Bintão com toda sua gẽte fugio do Pago por medo Dantonio correa, & como foy queymada & destruyda aquela força.

E como a principal cousa daq̃le feyto era lançar fora do pago a el rey de Bĩtão: determinou Antonio correa de ho fazer, & assi ho disse aos seus capitães: com que assentou que Duarte de melo ficasse na boca do estreito com ho seu nauio de fora no rio, & ele cõ os pequenos & bateys entrasse polo estreito: & assi se fez indo ele diante de todos em hũ batel apadessado por lhe não fazerẽ nojo as frechas q̃ os ĩmigos lhe poderião tirar de terra. E porque foy auisado que tinhão serrado quasi

todo aq̃le aruoredo dambas as bandas do rio pera ho derribarem nele com cordas q̃ lhes tinhão atadas nas pontas tanto q̃ os nossos entrassem por ele pera coisso lhe impedirem a passajem: leuaua diante de si hũa mãchua & vinte carpinteiros nela cõ machados pera desfazerem as aruores em troços & desembaraçarem ho caminho, que tãbem estaua atrauancado com as estacadas, & por isso leuaua ele aparelhos no seu batel pera q̃ os q̃ hião nele fossem arrãcãdo as estacadas: como arrancarão com muyto trabalho, & coele cortarão tambem os carpinteiros o que os ĩmigos derribarão em os nossos entrando. E coestes embaraços fizerão os nossos algũa detença em chegar ao pago, porem chegarão cõ muyto grãde espanto dos ĩmigos que sempre cuydarão q̃ os estoruassem tãtos impedimentos. E vendo el rey como hião ajuntou sua gente que era muyta & muytos alifantes de castelos junto das suas casas que estauão em hũ teso dũa bãda do esteiro que partia a cidade polo meyo a q̃ daua seruentia hũa ponte de madeira q̃ ho atrauessaua, & os ĩmigos estauão a vista dos nossos fazendolhes grãdes rebolarias de gritas, & desparando sua artelharia: de que os nossos não fizerão conta, & com grande impeto poyarão em terra, & primeyro Afonso valẽte q̃ era ho alferez, & Antonio correa que quisera leuar a gente em ordem, mas não pode: porque nem ela tinha sufrimẽto pera isso, nem a multidão de frechas que os immigos desparauão os deixaua: & do meyo do teso arremetem a eles chamando polo apostolo Santiago, correndo a quem primeyro chegaua aos inmigos, que vendo a furia dos nossos, & representandoselhe diante o q̃ tinhão passado pera chegar ali, ou poendolhes nosso senhor hũ terror muy grande como he de crer, sem mais pelejar começão de fugir a quẽ mais podia, & os nossos apos eles derribando muytos mortos por esse chão & deixarannos logo por não saberem a terra que não quis Antonio correa que lhes sobreuiesse algũ perigo. E á porta das casas del rey fez muytos caualeyros por me-

moria de tão famosa vitoria como aquela foy sem dos nossos ser nenhũ ferido nem morto, & dos immigos muytos & catiuos: & saqueadas as casas del rey & a cidade, em que se ouue muyto & muy rico despojo a fora a artelharia foy tudo queymado, & assi a frota del rey que estaua recolhida no estreito em que auia bem cem calaluzes, lancharas & mãchuas & algũs dourados nas proas & popas em que el rey costumaua dandar: & estes estauão cheos de poluora & de lenha, & porque os nossos os não leuassem lhes poserão os immigos fogo em fugindo, & a dous destes dourados mãdou Antonio correa apagar o fogo & meos queymados os leuou a Malaca, & desta vez ficou el rey de Bintão tão destroçado q̃ se acolheo a Bintão que era perto de Malaca, pera onde se partio Antonio correa despois de queymar a tranqueyra, & laa foy recebido com muyta festa pola liurar de tamanho cerco & de fome tão apertada.

CAPITVLO XXXVIII.

Do façanhoso feito que cinco dos nossos fizerão defendendose de Raja çudameci & de sua gente que matarão quasi toda & lhe tomarão hũa lãchara.

Sendo Antonio correa ẽ Pegũ, el rey de Pacem que era tirano & tinha tomado ho reyno ao proprio rey que matara leuantouse contra os nossos que estauão em Pacem & erão vinte quatro criados de dom Aleixo de meneses & de dom Ioão de lima, & todos forão mortos & tomarãlhe muyta fazenda que tinhão del rey de Portugal, & destes fidalgos, & doutras partes que valia setenta mil cruzados, & pola guerra que el rey de Bintão fazia a Malaca não se tomou disto vingança, & despois que Antonio correa a liurou do cerco, mandou Garcia de sá a Manuel pacheco em hũa nao em que andasse darmada de Pacem ate Achem, & não deixasse entrar em nenhũ destes dous portos nauio algũ nem sayr, nem

consentisse que saysse dele a pescar, porque esta era a mayor guerra que se lhe podia fazer, & deulhe vinte dos nossos antre soldados & marinheiros: & partio Manuel pacheco pera laa quasi na fim Dagosto, & como chegou foy logo sentido, porque nem lhe ficou pescador que não tomasse, nem deixaua entrar nenhũ nauio estrangeiro & se aperfiauão metia os no fundo. E andãdo assi por lhes faltar agoa mandou Manuel pacheco fazer agoada em hũ rio chamado Iacaparí hũa legoa do de Pacem & forão no batel a fazela no mais de cinco homẽs, Antonio paçanha Dalanquer, Ioão dalmeida de quintela criado Dantonio correa, Antonio de vera do Porto, Francisco gramaxo moço da camara da condestrabesa & ho barbeiro da nao, & os remeiros, & a nao ficaria hũa legoa a lamar. E feyta agoada, & tomados palmitos começarão de se sayr do rio: & nisto acode sobreles tanta soma de gẽte dambas as partes do rio que foy cousa despanto velos & as gritas que dauão, & as frechas que lhes tirauão, porque todos estauão magoados deles pola guerra que lhes fazião, & como os nossos não leuauão arrombadas que os emparassẽ, fizerãnas das adargas poendo as dianteiras nos bordos do batel, & as costas hũs nos outros, & em pouco tempo todas as adargas forão empenadas: & quis nosso senhor que nenhũ não foy ferido, & com muyto trabalho sayrão do rio tirando caminho da nao: & indo quasi a meya legoa dela, não poderão surdir por mais que os remeiros remauão por crecer a marẽ & ventar a viração q̃ tudo era contreles. E estando nesta fadiga ex que saem do rio de Pacem tres grandes lancharas cõ mil homẽs de peleja segũdo se despois soube: & hia por capitão delas hũ mouro Iao muyto valente caualeyro, que auia nome Raja çudameci capitão mór do mar del rey de Pacem, & as Lancharas hião hũas das outras a tiro despingarda, & a capitaina hia diante, & enxergauase logo pola bandeira que leuaua, & todas hião a boga arrancada por chegar ao nosso batel, & os q̃ hião nele vendo que da nao lhe não po-

dião acodir por não auer em que: & que a capitaina dos immigos lhes hia chegando, & que não tinhão remedio se nosso senhor não acodia, encomendaranse a ele muyto deuotamente, & assi a nossa senhora: & esforçados coisso acordarão que tanto que os immigos abalrroassem coeles trabalhassem polos entrar pola proa da lanchara, porque como era estreita podersehião ali ajudar deles melhor que em outra parte, & mais que em a lanchara abalrroãdo pegasse ho barbeiro cóm as mãos nela & a teuesse ho mais que podesse. E assi ho fez, que em os immigos chegando lançou as mãos na lanchara & a teue como a podera ter hũa abalrroa, & com quanto as gritas que os immigos dauão, & os instormentos que tangião, & as frechas que tirauão era pera espantar a muytos, quanto mais a tão poucos como erão os nossos: eles confiados em nosso senhor & em sua gloriosa madre, bradando por eles de todo coração se arremessarão na proa da lanchara, & dali com esforço milagroso começão ás lãçadas com os immigos & matar, assi os lascarins como os remeyros que nenhũ perdoauão. E os immigos que hião muyto fora de lhes parecer que seria por os nossos não serẽ mais de quatro & eles polo menos trezentos assi remeyros como lascarins: vẽdo que os nossos pelejauão daquela maneyra começarão de se lançar ao mar, & outros se retirarão pera a popa da lanchara ondestaua Raja çudameci que se pos diãte dos seus pera resistir aos nossos & durou aqui a peleja quasi hũa hora em que os nossos forão todos feridos: mas eles pelejarão tambẽ com ajuda de nosso senhor, q̃ he de crer que os ajudaua: que não somente matarão a mayor parte dos immigos, & outros fizerão lãçar ao mar muyto feridos, & ho derradeyro foy Rajaçudameci ferido de cinco lançadas, que parece que se lançou mais pera se vĩgar da fraqueza dos seus que pera saluar a vida, porque despois que foy no mar nadando com os pés & com hũa mão, com a outra mataua quantos podia alcãçar com hũ rico terçado q̃ trazia: & assi andou ate

que se sumio debaixo dagoa, & as duas lancharas que ficauão a tras vendo aquela desbaratada, ou despois que começarão de ver que ho auiã de ser não ousarão de passar & tornaranse: no que parece bem que quis nosso senhor dar vida aos nossos, porque segũdo estauão feridos & cansados se os immigos chegarão a eles ali acabarão suas vidas: & com vitoria tão milagrosa como esta foy ficarão senhores da lanchara & se forão pera a nao despois que vazou a maré: onde todos derão muytas graças a nosso senhor por tamanha merce como aquela foy: com que os ĩmigos ficarão tão espãtados q̃ assi auião medo dos nossos assi como do fogo & não ousauão de bolir consigo. E recebendo el rey de Pacem perda grandissima desta guerra, mandou dizer a Manuel pacheco que pagaria a fazenda dos nossos que fora tomada em sua terra, & que fizesse paz coele: & assi ho assentarão ate saber de Garcia de sá se era contente, & ele ho foy despois q̃ el rey de Pacem comprio o que dizia, & Manuel pacheco leuou a lanchara que os nossos quatro tomarão a Malaca: & por memoria do milagre que nosso senhor fez lhe mandou fazer hũ alpẽdere cuberto & a pos nele sobre hũs vasos pera que durasse pera sempre. E vinda a monção pera a India como quer que Malaca ficaua liure da guerra: partiose Antonio correa pera Cochim & leuou cõsigo aqueles cinco por quem nosso senhor fez ho milagre.

CAPITVLO XXXVIII.

De como se leuantarão contra Eytor rodriguez capitão da fortaleza de Coulão a raynha de Coulão & a de Comorim.

Eytor rodriguez capitão & feytor da fortaleza de Coulão tendo a quasi acabada despois de ho gouernador ser partido pera ho estreito, mandou dizer á raynha de Coulão per Gaspar ferraz & Luys aluarez escriuães da feytoria, que lhe mandasse pagar setenta & cinco bares de pimenta que lhe quebrarão no peso da que comprara pera a carrega das naos, como lhe os seus feytores & corretores ficarão de pagar: & assi duzentos & oytenta bares de pimenta que deuia da soma que ficara de pagar pola fazenda que se tomou a Antonio de sá quando ho matarão, & que lhe mãdaua pedir esta diuida por quanto acabaua no anno seguinte seu tempo & se auia de ir pera Portugal, & auia de dar conta pelo que tinha necessidade de arrecadar o que lhe diuião, porque o que lhe sucedesse não auia de querer arrecadar as diuidas que ele fizera. Ao que ela respondeo que pagaria os duzentos & oytenta bares que deuia do cõcerto das pazes: porem que se ouuera dauer respeito pera lha quitarẽ ao grãde fauor & ajuda que dera pera se fazer a fortaleza que sem isso não podera ir por diante: & quanto aas quebras da pimenta que as não auia de pagar, porque não se pagauão em Cochim nem em Caicoulão. Ao que ho capitão repricou, dizendo que se fizera seruiço a el rey de Portugal, que ele era tão manifico que lho pagaria muyto bem, porque assi ho vsaua com aqueles que ho seruião. E quanto aa quebra da pimenta tambem a deuia de pagar ou mandar aos corretores que a venderão que a pagassem: porque aqueixandose ele da pimenta que era molhada lhe disserão ho regedor, & escriuães, & corretores que se pesasse a pimenta, & se

deitasse ao sol tres ou quatro bares, & despois de seca se repesasse & o que se achasse que quebraua que ele a faria pagar aos corretores, ou a pagaria, & q̃ isto se assentara. Ao que a raynha respondeo como dãtes & ho mesmo fez ho regedor, mostrandose ambos muyto descontẽtes Deytor rodriguez: & a mesma reposta derão outra vez que lhe ele tornou a mandar outro recado como ho primeyro. E de tudo Eytor rodriguez mandou fazer hũ auto pelos mesmos escriuães que leuauão os recados, porque ho gouernador quando tornasse do estreito soubesse como passaua a cousa, & lhe não posesse culpa se a raynha se aleuantasse contra a fortaleza: o que ele receaua porque sabia quão aluoroçada era aquela gente, & quãto se escandalizaua de qualquer cousa, principalmente se tocaua em seu interesse. O que ele bem receou, porque tanto que a raynha vio que lhe pedia a pimenta de verdade, & que não podia deixar de a dar, agastouse coisso muyto: porque sempre seu fundamento foy que a não auia de pagar & lha quitarião polo muyto fauor que deu a se fazer a fortaleza, & coesta tenção ho daua. E vẽdo que lhe saya em branco tomou pera remedio de nã pagar nenhũa pimenta leuantarse & fazer guerra aa fortaleza, & mais que via ho tempo desposto pera isso por a pouca gente que auia na fortaleza que a defendesse, & ho pouco socorro que podia ter por ho gouernador ser fora da India & leuar consigo toda a gente darmas dela. E pera poer em obra sua determinação, persuadio á raynha de Comorim que a ajudasse a esta guerra com dous filhos que tinha, & que logo tomarião a fortaleza & matarião quãtos Portugueses estauão dentro. E concertadas ambas, chamarão tambem em sua ajuda algũs mouros. E tendo entre si feyto este concerto, esperando tempo pera ho executarem, acertarão hũ dia sessenta Bigairĩs de irem da parte de Comorim pera a fortaleza carregados de conchas dostras & de lenha pera fazerem cal, & hia coeles hũ homem Deitor rodriguez: o que sabido por Matanatriuiri

hũ dos filhos da raynha de Comorim, mandou certos Naires seus, & assi algũs mouros que lhe espalhassem a lenha & concha & os espancassem. O q̃ eles logo fizerão, & ho Portugues que hia com os Bigarins fugio pera a fortaleza, & contou o que passaua a Eytor rodriguez, que não lhe parecendo ainda o que era porque aquilo fora feyto per Naires da parte de Comorim se mandou aqueixar ao regedor delrey de Comorim per Luys aluarez & Gaspar ferraz escriuães da feytoria. E sendolhe feyto este queixume, ele dissimulou: dizendolhe que lhe pesaua muyto do mal que os Naires fizerão: & quãdo Eytor rodriguez quisesse mandar leuar algũa cousa pera a fortaleza da parte de Comorim que lho mandasse dizer, & que ele daria hũ mãdado pera que não fizessem mal a quem a trouuesse: & ho mesmo queixume mandaua Eytor rodriguez á raynha de Coulão, mas ela nã ho quis receber, & fezse partida de Coulão. E porque ele foy auisado que se dizia na parte de Comorim que se lá fosse ter algũ Portugues que lhe auião de cortar as pernas & matalo, mandou ho preguntar á raynha de Comorim se era assi, & isto per hũ Malabar escriuão da feytoria que não ousou de mandar laa Portugues. E a raynha & seus filhos responderão que ateli fora sua vontade de os Portugueses irem a Coulão: mas que dali por diante se algũ laa fosse que ho auião de mãdar matar. O que sabido por Eytor rodriguez mandou que nenhũ Portugues não fosse mais a Coulão. E auendo dous dias que isto assi andaua soube que hũa nao de Malabares q̃ estaua no porto tomaua hũa noyte pimenta, & auia dacabar de carregar no mar, & lhe auião de leuar a pimenta em tónes: & tendo vigia quando hião os mãdou tomar per hũ Ioão de Chaues meirinho da fortaleza que foy em hũ catur, & tomou sete tónes carregados de pimenta com quantos remeiros hião neles. O que sabendo a raynha de Coulão os mandou logo pedir a Eytor rodriguez, & ele não lhos quis mandar, dizendo que lhe pedia que lhos deixasse castigar porque lhe

tinhão leuado mais de seys mil bares de pimẽta, & por isso erão catiuos del rey de Portugal: porẽ q̃ ele falaria cõ os officiaes da fortaleza, & q̃ tudo se faria muyto a seu seruiço como sẽpre se fizera: do q̃ a rainha ficou muyto descõtẽte. E cõ quãto Eytor rodriguez lhe mãdou os remeiros ao outro dia ela os nã quis ver, & ho regedor de Coulão que estaua coela disse a Luys aluarez que os leuaua, que pera que os leuauão então se lhos não quiserão mandar quando lhos pedião. E como ja tudo esteuesse muyto dãnado contra os Portugueses, começarão os Naires que hi estauão de dizer que matassem Luys aluarez & os que hião coele: o que lhe ho lingoa disse: pelo que ele nã esperou reposta da raynha & foyse ho mais asinha que pode pera a fortaleza onde achou acolhidos muytos Christãos de Coulão, que fugirão pera lá com medo de Matanatriuiri que os mandaua matar por amor dos remeyros que estauão presos: & logo a raynha de Coulão & a de Comorim defenderão geralmente que nenhum official da terra não fosse mais trabalhar nas obras da fortaleza, nem leuassem lá mantimẽtos: E assi se fez. O que vẽdo Eytor rodriguez ho escreueo logo a dom Aleixo de meneses que estaua em Cochim, pedindolhe que lhe mãdasse vinte bésteiros & espingardeiros pera defender coeles a fortaleza: pedindolhe tambem que lhe mãdasse algũ dinheiro de que tinha necessidade pera acabar duas torres que estauão por acabar. A que dom Aleixo respondeo que não auia espingardeiros nem bésteiros q̃ todos ho gouernador leuara ao estreito, nem tão pouco tinha dinheiro que virião as naos de Portugal & então lho mandaria. E vendo Eitor rodriguez tão mao remedio, buscou dinheiro que tomou a õzena cõ que acabou sua obra.

CAPITVLO XXXIX.

De como a raynha de Coulão & a de Comorim quiserão tomar a fortaleza por treição & não poderão.

Determinãdo as raynhas de Coulão & de Comorim de tomar a nossa fortaleza: parecendolhes que por guerra lhes seria dificultoso, determinarão de a tomar por treição: o que concertarão com aqueles tres irmãos malabares q̃ atras disse. s. Vnirey pulá, Balapulá goripo, Coulegoripo que morauão com a raynha de Comorim. E a maneyra da treição auia de ser fingindo terem agrauos dos filhos da raynha de Comorĩ, & auião de cometer Eytor rodriguez que querião viuer com el rey de Portugal & seruilo: & fingindo medo de serem sintidos não auião de querer falarlhe na fortaleza se não na igreja de sam Thome & isto de noyte, onde se fosse ho matarião com quantos fossem coele, & com gente que estaria prestes tomarião a fortaleza. E isto assentado fazianse os tres irmãos muyto amigos Deitor rodriguez, mandandolhe muytos auisos fingidos do que as raynhas determinauão: no que ele não atẽtaua pola amizade que dantes tinhão coele. E com tudo não hião á fortaleza, mas mandauanlhe muytos auisos fingidos, & mostrauanse grandes seus amigos & seruidores del rey de Portugal ate fingirẽ de quererẽ tornar a assẽtar a paz q̃ estaua q̃brada: & nisto andarão algũs dias ate que mandarão dizer a Eytor rodriguez q̃ ho não podião acabar. E chegado ho inuerno em que determinarão de executar a treição q̃ trazião forjada, mandarão dizer a Eytor rodriguez per hũ Christão de Caycoulão chamado Matias, que a fora ho rey grãde de Coulão estar muyto mal coeles por ajudarẽ a fazer a fortaleza, & assi os principaes & pouo da terra: indo hũ dia a casa de Ramatreuiri filho da raynha de Comorim, & ele os não quisera ver & fizera q̃ dormia, no q̃ lhes fizera muyto grãde desfa-

uor, & mais que aquilo lhes parecia vespera de os destruyr, o que temião muyto por verem a terra tão aluoroçada contra a fortaleza, & que se quererião vingar do odio q̃ lhe tinhão pola ajudarem a fazer: & por outra parte posto que assi não fosse, & quisessem as raynhas que eles lhes ajudassem contrele naquela guerra q̃ sabia que lhe auião de fazer, que ficauão destruydos, porque sabião que elas não auião de leuar ho melhor da guerra, & eles não ganharião mais que ficarenlhes os Portugueses por immigos, o que eles não querião por nenhũ preço: por isso se os ele quisesse receber pera viuerem cõ elrey de Portugal, & lhes dar ho soldo que lhes daua ho rey grande, que assentarião viuenda cõ el rey de Portugal & serião seus pera sempre, & morrerião na guerra q̃ esperauão. E vendo Eytor rodriguez como ambas as raynhas estauão de guerra: & que aqueles tres irmãos ho ajudarião muyto nela, assi por serem principaes da terra, como por ajuntarem a hũ repique seys centos Naires, & serem tão vezinhos da fortaleza: pareceolhe bẽ aceitar ho partido que lhe cometião, sobre o que se conselhou com Matias, & despois cõ Christouão de bairros seu genrro, & alcayde mór da fortaleza, & assi cõ outros officiaes & homẽs hõrrados dela. E per todos foy acordado q̃ os tres irmãos se deuião de tomar por criados del rey de Portugal, com lhe darẽ a moradia & soldo que tinhão do rey grande de Coulão, que erão corenta cruzados a cada hũ por anno: & ho soldo & ordenado da terra quando de suas pessoas & de seus Naires se quisesse seruir na guerra. E isto assinado por todos os que forão no conselho, mandou Eytor rodriguez dizer aos tres irmãos por Matias que fossem sós á fortaleza pera assentar coeles a viuenda com el rey de Portugal: do que se eles mostrarão muyto alegres, porem escusaranse dir á fortaleza, porque não fosse sentido da gẽte da terra o que querião fazer: mas que á boca da noyte se ajuntarião coele na igreja de sam Thome onde leuaria os principaes da fortaleza & peranteles lhes ju-

raria de comprir o que assentasse coeles: & isto com tenção de terem quinze mil homens em cilada, & em quanto hũs matassem Eytor rodriguez & os que ho acompanhauão, os outros entrarião de supito na fortaleza que auia destar aberta, & a tomarião. E não caindo ainda Eytor rodriguez nesta treiçã, lhes respõdeo que buscassem outra maneyra pera assentar seu partido, porq̃ bẽ sabião que auia hũ anno que não saya da fortaleza nẽ auia de sayr por nhũa maneyra, & quando os irmãos virão que não podião acolher Eytor rodriguez, disserão que pois ele não podia ir á igreja que dizião que fossem na noyte seguinte seus gẽrros ho alcayde mór, & Duarte varela & Luys aluarez escriuão da feytoria, & eles abastarião pera fazerem o q̃ ele fizera: & isto pera os matarem, porque sabião que como matassem estes que erão os principais com q̃ se Eytor rodriguez auia de defẽder facilmente leuarião a fortaleza nas mãos. E quis nosso senhor que quãdo foy a boca da noyte em que auia de ser a treição q̃ Eytor rodriguez se achou mal sentido, & mandou dizer aos tres irmãos que por essa rezão não podia praticar com ho alcayde mór, nẽ com os outros que auião dir, o que auião de fazer que ficasse pera outro dia, & que ele lhes mandaria dizer quãdo. E passados dous dias lhes mandou dizer que aquela noyte fossem á igreja & se faria ho concerto. E como eles estauão desapercebidos pera a treição, responderão que aquele não era bõ dia pera fazer mudança que ficasse pera outro q̃ fosse bõ: & logo apos aquela reposta lhe mãdou dizer Balapulá goripo ho principal da treição que na mesma noyte queria ir á fortaleza pera assentar coele por si & por seus irmãos. E como tudo erão mẽtiras nã foy, & fez esperar Eytor rodriguez ate mea noyte: & em amanhecẽdo lhe mandarão todos tres outro recado, que eles não hião aa fortaleza por lhe dizerem seus parẽtes que não se fiassem dele, & por isso não ousauão dir, que lhes mandasse por arrefens seus genrros & outros homẽs honrrados que ficassem em

sua casa em quãto fossem aa fortaleza, & q̃ irião logo. E isto com determinação de então acabarem sua treição pera o que tinhão quĩze mil homẽs como dãtes: mas quis nosso senhor lembrarse dos Portugueses, & abrio os olhos do entendimento a Eytor rodriguez, pera que visse claramente a treição que lhe querião fazer, & respondeo que não queria coeles partido nenhũ que esteuessem como dantes.

CAPITVLO XL.

De como as raynhas mandarão cercar a fortaleza.

Vendose os tres irmãos desesperados de poderẽ fazer a treição q̃ determinauão, disserãno aas raynhas: que consultarão coeles que pois não podião tomar a fortaleza por treição q̃ a tomassem por guerra, porque não podia ser q̃ tão poucos Portugueses como estauão nela a defendessem a tanta gẽte como elas tinhão, & mais em inuerno que era ja ho mar çarrado por serem dezanoue de Iunho: & parecia que não podião ser socorridos, & logo ajũtarão bẽ xv. mil naires & por capitães os tres irmãos, a q̃ derão cuydado daq̃la ẽpressa. E tẽdo esta gẽte jũta pera darẽ na fortaleza hũ Arel grãde seruidor delrey de Portugal & amigo de Eytor rodriguez ẽtrou de supito na fortaleza cuberto cõ hũ pano por não ser conhecido, & lhe disse que se goardasse porque estaua muyta gente junta dos immigos pera ir logo pelejar coele. E isto dito sem mais detença se tornou a sayr: o que ouuido por Eytor rodriguez mãdou cortar hũas palmeyras que fazião hũ ẽcuberto dõde lhe podião dar combate. E andãdo hũs sete ou oyto homẽs cortãdo as, acodio Balapulá goripo agrauandose de as cortarem, & apos ele se descobrirão tão de supito quinze mil homẽs q̃ os Christãos da terra que morauão ao derredor da fortaleza não teuerão tempo de meter nela suas fazẽdas: & ho melhor que poderão se acolherão a ela cõ suas mo-

lheres & filhos: & isto poderão fazer porque a artelharia da fortaleza jugaua muyto rijo que assi ho mãdou Eytor rodriguez como vio os immigos, com que matou deles obra de vinte cinco em quanto durou ho combate que foy ate noyte, & eles roubarão & queymarão as casas dos Christãos da terra q̃ se acolherão á fortaleza, & matarão hũ Portugues chamado Ieronimo vaz que ãdaua fora da fortaleza por hũ homizio, & dous escrauos & hũs quatro carpĩteiros & pedreiros da terra, porq̃ trabalhauão na fortaleza. E nesta reuolta deitarão muyta peçonha no poço da fortaleza & em outro seu vezinho, que matou logo quantos peixes andauão neles, & despois ho mandou Eytor rodriguez alimpar & fazer nele hũ forte repairo pera ho defender aos immigos, que logo assentarão algũas estãcias com bombardas roqueyras q̃ mouros q̃ ali inuernauão lhe emprestarão das suas naos, & coesta artelharia tirauão á fortaleza & com muytas frechas: mas por ser a artelharia fraca não lhe fazião dãno, & porque a nossa lho não fizesse muyto fizerão muytas cauas pera se acolherem: & isto de noyte que de dia não ousauão de trabalhar por não se descobrirem a artelharia, com q̃ os Portugueses tirauão posto que era de noyte atinando ao tõ das enxadadas. E coestes tiros perdidos matarão algũs dos immigos, que tambem tinhão tento quando os Portugueses falauão, & tirauão muytas frechadas pelo que era necessario aos da fortaleza de vigiarẽ armados: & noue dias continos teuerão este trabalho, & assi de corridas q̃ os ĩmigos fazião á fortaleza de q̃ sempre ficauão no campo passante de vinte mortos cõ a artelharia, & dos Portugueses forão feridos algũs de frechadas & antreles foy Duarte varela genrro Deytor rodriguez q̃ tinha consigo ate trinta homẽs de que cinco estauão muyto doẽtes: & coestes esperaua em nosso senhor de se defender a tamanha multidão dĩmigos como defendeo não tendo na fortaleza mais que arroz, porem pera oyto meses, & este se comeo na fortaleza cozido em agoa tal em quan-

to durou ho cerco, & ás vezes ratos pera que lhes parecesse que comião carne.

CAPITVLO XLI.

De como dõ Aleixo de meneses mandou socorrer a fortaleza de Coulão per dom Afonso de meneses.

Na hora q̃ os imigos poserão cerco sobre a fortaleza, hũ Chatim de Cochim seruidor del rey de Portugal que estaua em Coulão, partio logo pera Cochim & foy dizer a dom Aleixo de meneses o que passaua. E vendo ele ho perigo em que ficaua a fortaleza por a pouca gente q̃ tinha pera a defender, mandou em seu socorro dõ Afonso de meneses filho do conde dom Pedro muyto esforçado caualeyro, que foy em hũa fusta com dezanoue homẽs mal armados & sete deles espingardeiros, & hũ pouco de biscoito, & duas pipas de carne, & duas carteirolas de poluora: & com quãto era inuerno quis nosso senhor dar jazigo ao mar que a fusta foy a saluamento & ẽ poucos dias chegou ao porto de Coulão, onde os immigos a seruirão com assaz de frechadas & bombardadas & com hũ espingardão ferirão ho comitre da fusta de hũa perigosa ferida: & dom Afonso se vio em grãde fadiga porque não tinha paraó em que podesse desembarcar, nẽ Eytor rodriguez não tinha nenhũ que tudo lhe queymarão os immigos. E vendo que não auia outro remedio, mandou hũ homem a nado, que fosse dizer a dom Afonso que se chegasse tanto a terra que posesse nela ho esporão, & que desembarcaria com gẽte que lhe mãdaria da fortaleza, & mandou ho alcayde mór com vinte homẽs: & em saindo da fortaleza começou de jugar a artelharia que estaua daquela banda, porque embaraçasse os immigos que por serẽ tantos não tinhão em conta os pelouros. E vendo que dom Afonso desẽbarcaua poserão fogo ás suas bombardas, & desparauão frechas sem conto, & foy hũa bem perigosa desembar-

cação. E com tudo aprouue a nosso senhor q̃ nenhũ dos Portugueses não foy ferido, & todos se recolherão ẽ saluo á fortaleza com as armas & adargas bem cubertas de frechas: & coeste socorro chegauão os que estauão nela a cincoẽta, com que os immigos teuerão grande desprazer parecendolhes que de cadauez que a fortaleza teuesse necessidade de socorro lho mãdarião de Cochim. E os mouros q̃ hi inuernauão & desejauão muyto de ver tomada a fortaleza lhes dizião que não se enganassem, porque em Cochim não auia mais gente com que podessem socorrer a fortaleza posto que disso teuesse necessidade, porq̃ a leuara ho gouernador toda ao estreito: & mais que aquela fusta não hia pera mais que pera leuar a Cochim os que estauão na fortaleza, por isso que trabalhassem pola arrõbar porque os não leuasse: & despois tomarião a fortaleza. E cuydando os Naires que isto era assi assestarão hũa bombardeta grossa na fusta & afadigauãna muyto rijo, & mataranlhe hũ remeyro. O que vendo Eytor rodriguez assentou com dõ Afonso que fossem tomar aquela bombarda, pera o que sayrão hũa ante manhaã com trinta homens & remeterão aa estancia, & derão nos Nayres que a goardauão: a que acodio logo Balapulá goripo que era ho capitão daquela estãcia, & começarão de pelejar & logo Duarte varela a que era encomẽdado que com certos homẽs tomasse a bombarda remeteo a ela pera a tomar, mas acharãna liada no repairo cõ hũs cabres tão fortes que nũca os poderão cortar com as espadas: & vendo que a não podião leuar a deixarão, & tambem porque a gente recrecia muyto q̃ foy forçado a Eytor rodriguez recolherse o q̃ fez cõ algũa afrõta, & ficarão sete dos immigos mortos, & mais leuaranlhe a camara da bombarda com q̃ por hũs dias lhe impidirão q̃ não podesse jugar ate que fizerão outra, & dos Portugueses não foy nenhũ ferido. E não deixãdo ainda os immigos de perseguir a fusta com outras bombardas miudas, acordarão dom Afõso & Eytor rodriguez de a mandar a Cochim.

E assi ho fizerão, & por ho mar ãdar ja muyto grosso não pode mais chegar que á calé & hi inuernou, & como a fusta se partio de noyte que os immigos a não virão partir, quando foy menhã que a não virão cuydarão q̃ a gẽte da fortaleza se fora nela como lhe os mouros dizião, & mais porque não parecia ninguẽ pola fortaleza: & os mouros lho affirmarão mais. E cuydando as raynhas que era assi mandarão a seus capitães que dessem na fortaleza & a tomassem: pera o que se ajũtarão todos cõ grãdes alegrias de gritas & de tãger de trõbetas, & melhorando suas estãcias remeterão á fortaleza & começarão de lhe dar bateria cõ suas bombardas, & porque a principal era a porta da fortaleza, & Eytor rodriguez se temeo que a quebrassem mandou poer algũs homẽs em hũa goarita que estaua sobre a porta pera q̃ a defendessem com grãdes pedras & panelas de poluora, & fez seu capitão a hũ Pero lourenço criado del rey de Portugal, & ele pos se em baixo no patio da fortaleza com vinte homẽs armados & mandou abrir a porta pera que os immigos entrassem se quisessem. E vendo eles a determinação dos Portugueses nã ousarão de cometer a porta, mas tirauão multidão de frechadas, & os Portugueses espingardadas & bõbardadas, & assi esteuerão bẽ duas horas & se tornarão os ĩmigos a recolher a suas estancias ficãdo mortos obra de trĩta & dos nossos nhũ.

CAPITVLO XLII.

Do q̃ socedeo na guerra aos Portugueses & aos ĩmigos.

Vendo as raynhas & os principes quão pouco dãno fazião aos da fortaleza estauão muyto agastados, em tanto que quiserão disistir da guerra se os mouros lhes nã forão a mão estranhandolho muyto: & prometendolhe que os Portugueses se auião dentregar, assi de cãsados de se defenderem como da fome q̃ os auia dapertar. E

desesperados de socorro por ho gouernador ser ao estreito õde os rumes ho auião de desbaratar, & não auia dauer quẽ socorresse a fortaleza, por isso que esperassem de a tomar, & fizeranlhe outra camara á bombarda grossa tal como a que lhe tomarão os Portugueses & deitaua pelouro de ferro de peso de dez arratẽs cõ que tornarão a tirar á fortaleza, & lhe desmancharão os curucheos das torres, com quãto erão muyto fortes: porem nas paredes dos muros não amegauão os pelouros nada, & não auia dia q̃ não metessem na fortaleza cẽto, assi desta bombarda como doutras mais pequenas: & Deos seja louuado nunca ferirão nem matarão ninguem, saluo hũ escrauo de dom Afonso de meneses. E com toda esta opressam q̃ os da fortaleza tinhão, principalmẽte de comerem tão mal como digo sintiãse tão esforçados pera fazer mal aos ĩmigos q̃ quasi todolos dias sayão da fortaleza a cortarlhe os palmares, que era a mayor offensa & dãno q̃ lhes podião fazer, & assi ho sintiã eles muyto, especialmente Matanatriuiri que estaua por capitão de hũa estãcia onde era a principal destruyção dos palmares q̃ os Portugueses fazião por terem ali os immigos grande colheita: de que os Portugueses sẽpre nestas saydas matauão algũs dos que lho sayão a defender. E ho capitão desta gẽte que saya era as mais das vezes dõ Afonso que neste cerco seruio muyto bem. E vendo Eytor rodriguez como os ĩmigos sayão a defender ho cortar das palmeyras, mandoulhe deitar hũa cilada detras dũs valos dobra de quinze espingardeiros & bésteiros, & mandou a Duarte varela que cõ dez homẽs fosse cortar as palmeiras da parte da estãcia de Balapulá goripo, que logo sayo a lho defender com algũs Naires, de que os da cilada matarão sete ou oyto, & Duarte varela se recolheo, seguindo ho os ĩmigos: a que fez rosto junto do poço como muyto bõ caualeyro que era, & mandou aos bésteiros & espingardeiros que dessem hũa çurriada nos ĩmigos, & assi ho fizerão: & hũ Simão aluarez criado de Eytor rodriguez acertou a Balapulá go-

ripo hũa espingardada por ambas as coxas ꝗ lhas vazou & ꝗbroulhe ho osso dũa que logo cayo no chão: ao que Duarte varela acodio pera ho tomar & coele Luys aluarez escriuão da feytoria, Afonso ferraz, Antonio da costa, Diogo de gouuea, Pero lourenço & outros caualeyros, & trauouse hũa braua peleja por sobreuir tanta gente dos ĩmigos que quasi afogaua os nossos, & por isso não poderão catiuar Balapulá goripo, & Duarte varela foy ferido cõ hũa espada na sola de hũ pé, & Afonso ferraz foy ferido doutra de ꝗ despois morreo, & Antonio da costa de duas frechadas, & assi outros: & recolheranse com muyta afrõta, & nem por isso deixauão de sayr a cortar os palmares, o que fazião cada dia, & de cada vez matauão gente aos ĩmigos & lha ferião, & dos nossos não morrerão mais que estes ꝗ digo. E assi durou ho cerco ate oyto dias Dagosto em ꝗ acontecerão outras muytas cousas que não escreuo por ordẽ por as não saber particularmẽte, mas os Portugueses ho fizerão sempre tãbẽ cõ ajuda de nosso senhor ꝗ os ĩmigos se espãtauão: & assi foy este hũ dos hõrrados ꝗ os portugueses fizerão na India.

CAPITVLO XLIII.

De como a raynha de Comorim pedio paz a Eytor rodriguez & se leuãtou ho cerco da fortaleza.

Desenganadas as raynhas de Coulão & de Comorim ꝗ não podião tomar a fortaleza pois ho não poderão fazer ẽ perto de dous meses que estauão sobrela, arrependeranse muyto de terẽ começada a guerra, porque vião que fizerão nisso sua perda. E a raynha de Comorim quisera que pedirão paz ao capitão, & a de Coulão lhe disse que ele auia destar escãdalizado delas & nã auia de querer paz, que melhor seria mandala pedir a dom Aleixo de meneses ꝗ ficaua por gouernador. No ꝗ a raynha de Comorĩ não quis consentir, dizendo que a quem

ela fizera a guerra a esse auia de pedir a paz. E a raynha de Coulão nã quis se não mandala pedir a dõ Aleixo, a quem mandou hũ seu pulá pedindo perdão do que fizera, & prometẽdo de ser dali por diante muyto fiel a el rey de Portugal, pedindolhe que mandasse lá com quẽ assentasse a paz, porque não se atreuia a assentala com Eytor rodriguez. E dom Aleixo despachou logo pera irẽ fazer este negocio Diogo pereyra de Cochim, & Cherinamarcar & Patemarcar mouros que fossem coele. E ẽtre tanto que hião a raynha de Comorim q̃ desejaua dassentar paz com Eytor rodriguez mãdoulhe recado por hũa molher Christãa da terra chamada Cochicale muyto conhecida dos Portugueses, que chegou á porta da fortaleza hũa noyte dos oyto dias Dagosto rendido ho quarto da prima: & conhecida quem era despois de chamar, & dizendo que queria falar a Eytor rodriguez da parte da raynha de Comorim, foy leuada diante dele: & ficando com dom Afonso & com ho alcayde mór, & Luys aluarez escriuão da feytoria. Ela lhe disse q̃ a raynha de Comorim ẽganada pela de Coulão q̃ lhe auião de tomar a fortaleza per hũ ardil q̃ Balapula goripo & seus irmãos tinhão ordenado pera isso, se leuantara cõtrele & lhe fizera guerra, do que se arrependia muyto & confessaua que errara: & lhe pedia q̃ quisesse coela paz, porque queria ser muyto grande seruidor del rey de Portugal, & daria pera a fortaleza toda a prouisam de mantimentos de que teuesse necessidade: & dali por diante mandaria a seus filhos & a sua gẽte que mais não fizessem guerra á fortaleza. E preguntada por Eytor rodriguez se trazia algũa carta de crẽça da raynha: & dizendo que não, lhe respondeo que a trouuesse ou viesse algũ pulá principal coela, & que então responderia a bem de feyto. E ela disse que si traria, porq̃ a raynha desejaua muyto a paz: & assi foy que logo ao outro dia á noyte ao quarto da modorra tornou & coela Chanei pulá muyto prĩcipal na casa da raynha que entrou com seguro Deitor rodriguez, a quem

despois de dar hũ grande presente de mantimẽtos da parte da raynha, lhe confirmou tambem com hũ seu recado ho mesmo que Cochicale lhe dissera a noyte passada, pedindolhe que alẽ de cõfirmar a paz lhe quisesse dar seguros pera as suas naos nauegarẽ, & que deuia de folgar de lha cõfirmar por a nossa fortaleza estar em sua terra, & ser feita contra sua vontade & de seus pulás: & mais por não q̃rer mandar assentar paz cõ dõ Aleixo como fizera a raynha de Coulão, se não coele. E contou a Eytor rodriguez como sabendo a raynha q̃ Diogo pereira estaua em Caicoulão, q̃ vinha por mandado de dom Aleixo pera assentar as pazes cõ a raynha de coulão, lhe mãdara dizer q̃ não entrassem em Coulão, se não que se acharia mal. E de tudo isto Eytor rodriguez mãdou muytos agardecimentos á raynha, & da sua parte lhe outorgou a paz, prometẽdolhe que quando se ouuesse dassentar de todo, ele apresentaria ho muito grãde seruiço q̃ ela fazia a el rey de Portugal em desistir da guerra & socorrer á fortaleza a tam bõ tempo. O q̃ ela estimou muyto, & fez logo afastar a sua gente de guerra: & mãdou aos seus areys que mandassem aos pescadores de sua terra que leuassem cada dia pescado á fortaleza. E tambẽ a raynha de Coulão desistio da guerra: & Eytor rodriguez ficou desapressado dela, sem em todo ho tẽpo que durou lhe ferirẽ nem matarẽ mais que os que disse.

CAPITVLO XLIIII.

De como Cherinamarcar, & Patemarcar mouros estoruarão que a raynha de Coulão não assentasse a paz que cometia, & de como se fez despois.

Sabendo Eytor rodriguez como Diogo pereira & Patemarcar & Cherina marcar estauão em Cailecoulão, & não ousauã de passar dali cõ medo da raynha de Comorim, escreueo a Diogo pereira que se fosse em hũ tóne por mar á fortaleza, & que os mouros se fossẽ polo rio: & assi ho fizerão. E chegado Diogo pereira a fortaleza disse a Eytor rodriguez como dõ Aleixo ho mãdaua ali pera reformar a paz cõ a raynha de Coulão: a cujo reqrimento aqueles dous mouros vinhão. Do que se Eytor rodriguez aqueyxou muyto, dizẽdo que aqles mouros erã ĩmigos dos portugueses, como ho erão quantos auia na India, & que lhe parecia que por sua causa se não auia de fazer a paz, que ele não cõcedesse sem a raynha comprir logo hũs apontamentos, q̃ forão os seguintes.

Que dẽtro naquele anno auia de pagar duzentos & oytẽta bares de pimenta que deuião a el rey pola fazẽda que fora tomada a Antonio de sa: & assi setẽta & dous bares q̃ deuia da quebra do peso da pimenta da carga do anno passado: & mais treze bares que se montauão em certo dinheiro que lhe deuia, como estaua per conta certa.

E auia de pagar todo quanto se roubara assi aos Portugueses, como aos Christãos da terra, quãdo se pos ho cerco á fortaleza: & assi todo ho dãno que receberão em quanto durou a guerra descrauos q̃ fugirão pera os ĩmigos: & mais auia logo de correger todo ho danefica-mẽto que na fortaleza fosse feyto.

E que os dereytos da igreja de sam Thome que ho modelcar dos mouros tinha tomados despois da guerra lhe fossẽ logo tornados: & por castigo disso se dessem

pera sempre á igreja de sam Thome todos os dereytos que pertencião á mezquita dos mouros. E que os mouros de Cochim, Cananor & doutras partes que ajudarão naquela guerra não podessem mais tornar a Coulão, somente terião hi seus feytores.

Que Balapulá goripo & seus irmãos pola treição que quiserão fazer em tomar a fortaleza mudẽ sua viuenda pera hũa legoa da fortaleza, & achando os de Changuacheri pera a fortaleza os podessẽ matar.

Que a raynha de Coulão & a de Comorim & os regedores pola treição & guerra que fizerão pagassem cem bares de pimenta, & assi se obrigassem a dar dous mil bares pera a carrega que se esperaua de fazer, & isto polos preços de Cochim.

E que dissesse á raynha & ao regedor q̃ se não quisessem outorgar & comprir estes apontamentos que soubessem certo que em todos os portos del rey de Coulão não ficaria nao assi suas como destrangeiros q̃ não fossem tomadas ou metidas no fundo como de immigos.

E coestes apõtamẽtos foy Diogo pereyra falar á raynha de Coulão indo coele Luys aluarez escriuão da feytoria, ficando por eles arrefens na fortaleza: & forão coeles Patemarcar & Cheirinamarcar, que tanto que lhes foy lido perãte a raynha ho apontamẽto que dizia que auia de pagar a quebra da pimenta, não ho poderão sofrer, & apartandose logo com a raynha lhe disserão q̃ se auisasse que por nenhũ modo assentasse a paz com a condição daquele apontamento, porque não somente ela era perdida em pagar a quebra da pimenta & poer tal costume, mas os mercadores de Cochim & de todas as outras partes em que vendião pimẽta a el rey de Portugal. E como a raynha cria muyto nestes mouros, tomou seu conselho & não quis assentar a paz: & assi se tornou Diogo pereyra coeles pera a fortaleza sẽ tomar nenhũ assento com a raynha. E este auiamento derão em os dom Aleixo mandar a Coulão: do que se Eytor rodriguez aqueixou muyto cõ Diogo pereyra, porq̃ logo

foy certificado do conselho que derão aa raynha, & disselho desenganando os que se a raynha não pagasse a q̃bra da pimenta q̃ ela perderia mais do que ganhaua, & ho mesmo auia de ser dali por diante em Cochĩ & nas outras partes onde se compraua pimẽta pera carregação das naos. E vendo Diogo pereyra que sua estada em Coulão era debalde tornouse a Cochim cõ os mouros, & com quanto não se tomou assento na paz, não tornarão as raynhas a fazer guerra á fortaleza & despois se fez a paz.

CAPITVLO XLV.

De como ho gouernador partio Dormuz pera a India & os nossos tomarão duas naos de mouros, & do mais que passou.

Ho gouernador que inuernaua em Ormuz deixando assentado tudo o que era necessario se partio pera a India na fim Dagosto, & foy ter a Mazcate onde estaua a armada dos nauios grossos, & ali forão ter coele os mouros que hião em goarda de Ieronimo de sousa & dos outros nossos. E sabendo ho gouernador o que passaua, fez merce aos mouros, & mandou por eles hũ rico presente a seu señor polo gasalhado que fizera aos nossos: & despois se partio pera a India & leuou a rota da ponta de Diu, & naquela trauessa topou per diuersas vezes duas naos de mouros que forão tomadas & hũa se rendeo sem peleja, & outra tomou por força darmas Ruyuaz pereyra (que se ajuntou em Mazcate com ho gouernador) & ajudouho Nuno fernandez de macedo, & foy tomada cõ morte de muytos mouros que se defenderão valentemente. E tomadas estas naos foyse ho gouernador dereyto á põta de Diu com determinação de ho tomar se ho achasse pera isso, que assi dizia que lho mandaua el rey seu senhor se lhe não dessem nele fortaleza: & porem que fosse sem morte de gente. E isto não dizia ele de praça, somente que hia pera recolher

Fernão martinz euangelho que estaua hi por feytor auia ãnos: & chegado á barra surgio & mandou chamar Fernão martĩz, de quem soube que Meliquiaz não estaua em Diu que ho mandara el rey de Cambaya fazer guerra aos resbutos, & que em seu lugar deixara Meliquesaca seu filho, & por seu gouernador hũ seu parente mouro & tartaro de nação chamado hagamahmut, & q̃ Diu estaua forte com baluartes que tinhão muyta artelharia: & de contino estauão no porto cincoẽta sessenta fustas bem artilhadas. E sabido isto polo gouernador chegou ali Gaspar da silua, que como disse leuaua a capitania de hũa nao da armada de Iorge de brito: q̃ passado ho inuerno partio coele de Moçãbique onde inuernou, & foy tanto abaixo que foy ter a Diu, & conhecẽdo a nossa frota se chegou a ela, & deu ao gouernador hũa via de cartas que lhe trazia del rey de Portugal, em que lhe mandaua q̃ não lhe querẽdo el rey de Cambaya dar fortaleza em Diu que fizesse guerra a Cambaya & procurasse por tomar Diu com ho mayor resgoardo que podesse que lhe não matassem gẽte. E sabẽdo ho gouernador q̃ Diu estaua tão forte, dissimulou pera outro tempo, & mãdou dizer a Melique, que pois seu pay ali não estaua que não se queria mais deter, & foyse a Goa com determinação de tornar sobre Diu com grãde armada. E sabendo em Goa como aquele inuerno fora morto de noyte Ioão viegas alcayde mór da fortaleza, não fez sobrisso nada: posto que se dizia pubrieamente que ho mandara matar ho capitão, & de Goa se foy a Cochim, onde achou Iorge de brito cõ os capitães q̃ inuernarão coele saluo Gaspar da silua: & Iorge de brito lhe deu cartas del rey de Portugal, em q̃ lhe mãdaua fazer muytas cousas como direy a diante.

CAPITVLO XLVI.

De como Meliqueaz mandou hũ embaixador ao gouernador pera saber se se apercebia pera ir a Diu.

Meliq̃saca filho de Meliq̃az capitão de Diu vẽdo a pouca detença que o gouernador fizera no seu porto. E sabẽdo despois a frota que fazia em Cochĩ, porque logo se soube pelos mouros, sospeitou se seria pera ir sobre Diu: porque ainda q̃ a paz estaua assentada ãtre seu pay & elrey de Portugal bẽ sabia que a tinha quebrada, cõ trazer as fustas que trouuera darmada todo ho tempo de Lopo soarez assi cõtra os nossos, como cõtra seus amigos, & q̃ ho gouernador podia cõ rezão fazerlhe guerra: & q̃ faria aquela armada pera ir sobre Diu, & por cõselho de Hagamahmut, pera saber se era assi & abrãdar ho gouernador dalguã colera se a teuesse: mãdoulhe hũ ẽbaixador, que foy hũ mouro hõrrado chamado Camalo, a q̃ principalmẽte encomendou muyto que trabalhase por saber ou ẽtender cõ q̃ determinação ho gouernador fazia aquela armada: & deulhe hũa carta de crença pera ho gouernador a quem mandou dizer que lhe pesara muyto de se ir tão asinha do seu porto, por lhe não poder fazer parte dos seruiços que desejaua como seruidor del rey de portugal & muyto grande amigo dos seus gouernadores, & pois ho não podera ver ho mandaua visitar por aquele embaixador, & saber se mandaua dele ou de sua cidade algũa cousa: porque ho faria como vassalo del Rey de portugal q̃ era. E mandoulhe hũ carro triunfal muyto fermoso & marchetado cõ muytos laços de marfim, & pera ho tirarem quatro bois dandadura, q̃ são de muyto preço: & tinhão os cornos muyto bẽ dourados, & este mouro foy em hũa naueta: & chegado a Cochjm deu sua embaixada ao gouernador & ho carro q̃ lhe leuaua: cõ que elle folgou muyto pera ho mandar a elrey seu senhor, como mandou nas naos

q̃ aquele ãno forão cõ a carrega pera ho reyno. E sendo ho gouernador auisado por algũs q̃ ho sospeitarã que Camalo vinha a descobrir terra se era pera Diu a armada que se fazia: não ho quis despachar & deteueo com dissimulações ate que ho leuou consigo quando partio pera Diu, porque não fosse dar noua a Meliqueaz que hia.

CAPITVLO XLVII.

De como Meliq̃saca & Hagamahmut souberão que ho gouernador hia a Diu & de como se fortalecerão.

Despachadas as naos da carga que auião de ir pera portugal: partiose pera goa pera da hi se ir a Diu & leuou em sua conserua ho embaixador de Meliqueaz, que entẽdendo bem ho porque ho gouernador ho detinha como se vio no mar apartouse hũa noite dele, & tirou seu caminho pera Diu onde chegado contou a Meliquesaca & a Hagamahmut o que entendera ao gouernador, & como lhe fugira: & caindo ele na mesma sospeita que ho seu embaixador tinha, fortaleceo logo Diu ho mais q̃ pode. Do baluarte do mar ao da terra atrauessou hũa cadea de ferro muyto grossa: q̃ se leuãtaua & abaixaua, pera ha nossa armada não poder entrar. E se fosse caso que se aquela cadea quebrasse ou cortasse mandou a de dentro dela poer certas naos cheas de pedra & de terra cõ rõbos por baixo tapados pera que em a cadea quebrando os destapassẽ & se fossem ao fundo, & impedissem que a nossa armada não podesse entrar no porto. E fortaleceo os muros & baluartes de mais artelharia do q̃ tinhão, & detras desta cadea estauão as suas fustas muyto bem artilhadas, & a fora a muyta soma dartelharia: & muniçoẽs que tinha, ajũtou a mais gẽte de guerra q̃ pode a fora a que tinha de contino que era toda escolhida. E assi ficou Diu hũa força grandissima.

CAPITVLO XLVIII.

De como ho gouernador se partio pera Diu, & chegou ao seu porto.

Despois que ho ẽbaixador del rey de Cãbaia desapareceo da conserua do gouernador: seguio ele por sua viagem: & visitãdo de caminho as fortalezas da costa foy ter a Goa: onde despois de sua chegada, chegou Antonio correa de Malaca: q̃ achãdo noua ẽ Cochĩ da rota q̃ ho gouernador leuaua, se foy logo apos ele pera ser no feyto de Diu. E acabãdo ho gouernador de se fazer prestes de todo em Goa: se partio pera Chaul onde ho estaua esperando parte da armada: que com a que hia coele se auia dajuntar ali toda. E chegado a barra de Chaul fez no mar conselho com todos os capitães da frota, & fidalgos, & pessoas prĩcipais q̃ hião nela. Em q̃ declarou como lhe el rey mãdaua tomar Diu se lhe não dessẽ nele fortaleza: & ali foy assinado per todos q̃ Diu se deuia de tomar se lhe não dessem fortaleza, porque não se tomando se criaria a li hũa força que despois daria muyto que fazer, & q̃ pera ho trato de Malaca cõpria muyto a seruiço del rey de Portugal: de ter fortaleza ẽ Diu. Isto determinado mandou ho gouernador a hũ fidalgo chamado Pero lourenço de melo capitão de hũ galeão, que per saber bẽ das cousas da guerra fosse diãte, com hũ caualeiro chamado Iorge diaz cabral q̃ tinha ho mesmo saber: que aprendera ẽ Italia cõ muytas mostras de grande valẽtia, & que vissẽ ãbos a desposição de Diu: & por onde se poderia cõbater auẽdo disso necessidade: & assi mãdou coeles algũs capitães de fustas & bargantĩs. E abalou apos eles com todo ho resto da armada que seria bem doitenta velas, antre naos grossas, galeões, nauios redondos, gales, carauelas, fustas, & bargantĩs, de que os capitães principais, forão dom Aleixo de meneses, dom Iohão de lima,

Christouão de sá, Christouão correa, Ruy vaz pereira, Pero lourẽço de melo, Dinis fernãdez de melo, Francisco de mendoça, Andre de sousa chichorro, Lopo dazeuedo, dom Iorge de meneses, Diogo fernandez de beja, Frãcisco de tauora, Antonio de brito de sousa, Geronimo de sousa, Frãcisco de sousa tauares, Antonio raposo, Rafael perestrelo, Rafael catanho, Iorge dalbuq̃rq̃, Iorge de brito, Andre diaz, Pero da silua, Antonio correa, Aires correa, Fernão gomez de lemos, Nuno fernãdez de macedo, Gõçalo de loule, Antonio de brito, Gõçalo pereira, Gaspar doutel, & Manuel velho. E nesta armada hião perto de tres mil Portugueses: & ela muyto bẽ apercebida dartelharia, & de grãde soma de munições de guerra: q̃ a parecer de todos era pera tomar Diu. A cuja barra ho gouernador chegou na entrada de Feuereiro, & ao surgir da armada: por Christouão correa & Gõçalo de loule hirẽ surgir diante de dom Iohão de lima que ja estaua surto: ouue ele menẽcorea, & por não ter lugar onde surgise diante deles: se não á lagia leuouse & foy surgir sobrela. E por dom Iohão surgir naquele lugar: parece que cuidarão algũs capitães q̃ era pera baterẽ a cidade per mar. E começouse toda a gẽte daluoraçar, & poerse em armas: & de certos nauios tirarão algũas bõbardadas, & foy a cousa de maneira, q̃ os mouros cuidarão verdadeiramẽte q̃ os q̃rião cometer: & se os portugueses ho fizerão tomarã a cidade por auer nela pouca gẽte, & essa cõ grãde medo: porẽ acodirã todos aos muros & baluartes. E Hagamahmut & Meliq̃ se mãdarão logo q̃ixar ao gouernador dizẽdo: q̃ se auia pazes ãtrele & Meliq̃az, q̃ como lhe q̃ria tomar a cidade. E ele respõdeo q̃ não q̃ria, que aquilo era desmãdo de gẽte de guerra: que esteuessem seguros. E mandou logo a todos os capitães que esteuessem quedos: & a dõ Iohão de lima: que se leuasse donde estaua & saisse pera fora: & querẽdo ho ele fazer não pode por vazar a mare, & ouuera de ficar ẽ seco: & perderse ho galeão se lhe não acodirão ẽ bateis

cõ q̃ ho rebocarão pera fora. E se os mouros q̃ estauão nos muros poserão fogo a sua artelharia meterão muytos dos nossos nauios no fundo. E sabẽdo ho gouernador ho risco q̃ correo ho galeão de dõ Iohão de lima, & pola reuolta de q̃ foy causa: ouue tamanha menẽcoria q̃ ho mãdou chamar & prẽdeo tirandolhe a capitania do galeão. E passada esta furia q̃ lhe algũs fidalgos falarão ho soltou, & lha tornaua a dar: & ele a não quis agrauãdose muyto do gouernador, & tornouse pera Cochĩ. E ho gouernador deu a capitania do galeão a Nuno fernãdez de macedo: & a sua carauela deu a Manuel de macedo seu irmão.

CAPITVLO XLIX.

De como ho gouernador se vio cõ Meliquesaca & com Hagamahmut.

Meliquesaca & Hagamahmut que virão no seu porto hũa frota tão poderosa como ho gouernador leuaua, ouuerão grãde medo de ho gouernador q̃rer tomar a cidade: & se algũa esperança tinhão de não ser assi, era a nossa feitoria que estaua ẽ Diu. E por isso prẽderão Fernão martĩz euangelho ho feytor: & outros q̃ estauão coele, pera que não fugissẽ pera a frota. E despois dauer algũs recados antreles & ho gouernador sobre lhes mãdar pedir Fernão martĩz & eles lho não quererem dar Foy concertado antreles que se vissem: ho que tambem Hagamahmut não queria consentir porque se receaua que nesta vista fosse tomado pelos nossos com Meliquesaca, & por derradeiro se virão ãbos cõ ho gouernador õde se chama a calheta: & este lugar escolheo ho gouernador por ser enformado por Pero lourẽço de melo & por Iorge diaz cabral, q̃ tinha a cidade daquela parte ho muro baixo: & se fazia ali hũa grande praya, & que se podia dar cõbate ou escalar a cidade. E pera ho gouernador ho ver cõ os outros capitães: quis que a

vista fosse ali, & que ele estaria no mar com algũs capitães. E Meliqsaca & Hagamahmut em terra com algũa gente, & assi se fez. E a concrusão de sua pratica foy dissimular ho gouernador que não hia pera tomar Diu, nem fazerlhe guerra: somente hia cõ aqla armada por mandado del Rey de Portugal seu senhor: pera da sua parte pedir a Meliqueaz que lhe deixasse ali fazer hũa fortaleza em q̃ podesse ter segura sua feitoria, porque lhe não acontecesse ho que em Calicut, Coulão, & Malaca, acontecera, & não querendo que a fizesse: q̃ não deixasse estar hi mais sua feitoria, & q̃ sobristo lhe dissessem ho que determinauão. E eles respõderão que Meliqueaz não estaua na cidade, & que eles não podião dar fortaleza: nem entregarlhe Fernão martĩz com a feitoria sem licença de Meliqueaz: porque em quanto a tiuessem na cidade estarião seguros de lhes não fazer guerra: & isto disse Hagamahmut por que entendeo no gouernador que lhe auia de fazer guerra. E posto que ho gouernador repricou a esta reposta, não tomarão outra cõcrusão: & assi se apartarão. E Hagamahmut fortaleceo logo aqle lugar: porque como era muyto prudente entendeo bem ho gouernador que determinaua de dar na cidade por aquele lugar. E aqui se fez despois hũ baluarte, a que os nossos chamarão de Diogo lopez por se chamar assi ho gouernador que foy causa de se fazer, em se entender nele que auia de cometer por ali a cidade que com hũ baluarte naquele lugar ficaua forte de todo.

CAPITVLO L.

De como ho gouernador se mudou, do conselho que tinha de tomar Diu: & de como mandou ver ho rio de Madre faba pera fazer hi fortaleza.

Despois disto não se soube a causa porque afroxou ho gouernador do impeto cõ que hia pera tomar Diu, & esfriou tãto disso: que sem querer cõselho pubrico ẽ que propoesesse as causas que auia pera ho não tomar, & cada hũ disese ho q̃ lhe parecia. Chamou hũ dia a sua camara (onde estaua so cõ ho seu secretario) a cada hũ dos seus capitães: & fidalgos da frota, E dizialhes bẽ sabeis q̃e foy aqui nossa vinda por mãdado del rey meu senhor pera tomar esta cidade, que eu cuidey q̃ podessemos tomar: pola calheta que os mouros fortalecerão logo, depois que virão que eu vi quam fraco estaua ho muro daquela bãda, & pera sairmos em terra & escalala, os muros sam muyto altos, & nela ha muyta gente: vede o q̃ poderemos fazer, & pera lhe darmos bateria do mar, dizemme os bombardeiros que lhe não poderemos fazer nojo, porque não tirarão certo com ho arfar dos nauios, agora vede ho que vos parece. E quando os capitaẽs, & fidalgos: se virão perguntar daquele modo tendo assentado quanto importaua tomarse Diu, se Meliqueaz não desse fortaleza: ficarão muy espantados daquele modo de fazer conselho. E entendendo no gouernador que não queria pelejar todos por lhe fazer a vontade, dizião que não pelejasse, & do que cada hũ dizia fazia ho secretario hum termo & assinauamno. Mas Francisco de sousa tauares que tinha do gouernador que se Diu se combatesse esteuesse antre ho baluarte do mar & ho da terra na sua naõ: por lho assi pedir, não lhe parecendo bem ho que ho gouernador dizia, não quis dizer se não a verdade, & disselhe que por mais gente que aquela cidade tiuesse, nem por mais altos

que os muros fossem: que deuia de desembarcar & trabalhar por escalar a cidade, porque não ho fazendo assi pareceria grande couardia, & os mouros perderião de todo ho credito que tinhão em nos: & terião ousadia de andar com suas fustas. E outro tanto fez Diogo fernandez de beja que lhe disse com grande menencorea, que ja era tempo que se não fossem saõs de Diu & que não se auião de ir ate lhes não q̃brarẽ os braços & as pernas, & q̃ nũca auião de ter outro tempo como aq̃le pera tomar Diu. E cõ tudo ho gouernador não quis pelejar: do q̃ se todos espãtauão muyto & auia ãtreles grãde murmuração. E quando a gente darmas vio que se tardaua em dar combate a cidade: ficarão todos muyto descontentes, polo grande aluoroço que leuauão pera a combater, & muytos dagastados dizião mal do gouernador: & que não podia ser se não que fora peitado de Meliquesaca que não pelejase por não tomar a cidade: & assi outras cousas q̃ diz a gẽte miuda quando os prĩcipes ou capitaẽs não fazẽ as cousas segũdo seu parecer: & depois disto foy Fernão martĩz ho feytor de Diu cõ recados de Meliq̃saca & de Hagamahmut ao gouernador & tornou a eles cõ reposta sobre lhe darẽ lugar pera fortaleza, & que ficaria a hi Diogo fernãdez de beja cõ gente & nauios pera a fazer. E Diogo fernandez foy a terra algũas vezes ver ho sitio onde se faria, & tomar medidas do chão que seria necessario, & tudo erão dissimulações. E neste tẽpo mãdou ho gouernador Antonio correa ao rio de Madre faba cinco legoas de Diu, a ver se se poderia hi fazer fortaleza porque bẽ sabia que a não auia de fazer ẽ Diu, & mãdou coele Iohão de Coimbra piloto mór da India pera sõdar ho rio & hũ Diogo de la puẽte mestre das obras de pedraria pera ver ho sitio da terra, & se auia pedra pera fazer cal: & forão ẽ hũa cotia por irẽ mais dissimuladamẽte, & ẽtrados dẽtro na barra do rio forão Iohão de coimbra & Diogo dela puẽte por ele acima na barquinha da cotia ate a pouoação de Madre faba pera tomar ẽformação

daquilo a q̃ hião: & vẽdoos os mouros hir daquela maneira como são sospeitosos, sospeitãdo q̃ hião fazer algũ mal prẽderãnos & mãdarãnos a Meliquesaca, & auẽdo vista da cotia ẽ que Antonio correa ficaua, esbõbardearãna de maneira q̃ correo muyto perigo de a meterem no fundo: sem Antonio correa se poder sair por ser enchente de mare: & sayose com vazante sem mais esperar porque bem soube que erão presos Iohão de coimbra & Diogo dela puẽte, q̃ achou em poder do gouernador quando chegou a ele, que lhos tinha Melique mandado logo como lhos derão. E eles disserão ao gouernador que se podia fazer hũa boa fortaleza em Madrefaba.

CAPITOLO LI.

De como auendo ho gouernador dir inuernar a Ormuz deixou na India em seu lugar a dom Aleixo de meneses.

E por isso determinou ho gouernador de a fazer naquele rio pois não podia em Diu: porque dali aueria trato pera Malaca: & pera çofala & faria tanta guerra a Diu q̃ Meliqueaz aueria por bem de ter verdadeira paz com os nossos, & se forçadamente não ouuera dir inuernar a Ormuz cometera de fazer logo a fortaleza, mas não podia por esta ida que auia de fazer: & determinou de fazer a fortaleza quando tornase; & que teria mais tempo pera isso. E em sua ausencia deixou ho poder de gouernador a dom Aleixo de meneses: a quem mandou pera Cochim cõ as gales pera hi inuernar, & que na entrada do verão seguĩte tornaria coelas a Madrefaba onde ho acharia fazendo a fortaleza. E despachou a Iorge dalbuquerq̃ pera Malaca: & que fosse com dom Aleixo ate Cochim onde lhe daria embarcação, & assi a Iorge de brito pera Maluco & Rafael catanho & Rafael perestrelo pera a China, nas suas naos: & todos forão debaixo da bãdeira de dõ Aleixo ate Cochim.

CAPITVLO LII.

De como ho gouernador mandou pedir a Nizamaluco senhor de Chaul lugar pera fazer hũa fortaleza: & se partio pera Ormuz.

Partido dõ Aleixo de meneses, por ho gouernador ter necessidade de mantimẽtos pera a viagẽ Dormuz foy tomalos a Chaul: & deixou no porto de Diu a Diogo fernãdez de Beja por capitão mor de Manuel de Macedo & de Anrique de macedo capitães de duas carauelas, pera que recolhesse Fernão martinz & a feitoria, que bẽ sabia q̃ lhe não auião Meliq̃ nem Hagamahmut de dar fortaleza. E mandoulhe q̃ tãto que ouuesse a feitoria, q̃ lhes pubricasse a guerra, & se fosse a Ormuz. E despois disto como digo se partio pera Chaul: & por os noroestes serẽ rijos se foy á ilha de Danda, que tinha porto abrigado, & hi lhe leuarão os mãtimentos. E de Danda mãdou Fernã camelo por embaixador a Nizamaluco senhor de Chaul pera que lhe deixasse fazer hũa fortaleza em Chaul: & ele espedido, se partio pera Ormuz na fim de Feuereiro: & forão coele estes capitães Nuno fernãdez de macedo, Christouão de sá, Ruy vaz pereyra. Pero lourẽço de melo, Lopo dazeuedo, Frãcisco de sousa tauares. Francisco de tauora. Antonio de brito de sousa, Pero da silua. Ayres correa. Antonio correa, Gaspar doutel, Gonçalo pereira, & Manuel velho. E despois de ir ter a Mazcate foy fazer agoada a Teubi ou Teiue como lhe todos chamão. E partĩdo dahi na entrada de Mayo dia de sancta Cruz, apareceo hũa nao de mouros q̃ vinha de Ormuz: & ho primeiro capitão que chegou a ela foy Frãcisco de sousa tauares: & entregandoselhe os mouros a leuou ao gouernador, que posto que soube q̃ era de Cãbaya, & que leuaua seguro, lho não quis goardar, por amor da guerra que lhe auia de ser feyta, & mandou tomar a nao pera el

rey & quãtos hião nela: & forão achados nela vinte mil pardaos em tangas & fazenda que valia mais, & ho gouernador pedio a Francisco de sousa tauares que fosse nela te Ormuz pera ir bẽ goardada: & ele o fez assi.

CAPITVLO LIII.

De como Diogo fernãdez de beja ouue Fernão martinz, & os outros que estauão ẽ diu, & se foy pera Ormuz.

Diogo fernãdez de beja q̃ ficaua no porto de Diu pera fazer a fortaleza: bẽ entendeo, q̃ lhe não auia Melique saca de dar lugar pera a fazer: & que tudo aquilo forão manhas pera antreter ho gouernador que não tomasse a cidade: & q̃ ho fizerão ali ficar por dissimulação, cuydando q̃ tendoo em Diu teriã a nossa paz segura. E tendo ele isto por certo, trabalhou por auer Fernão martinz & os outros na nao, em que não ouue tamanha goarda despois q̃ se ho gouernador foy como dantes. E por isso ouue facilmente a fazenda del rey com cor de ser ho fato dos nossos que estauão em terra. E despois de ser a fazenda na nao recolheose Fernão martĩz hũa noyte com os outros: & logo ao outro dia Diogo fernãdez mandou pubricar a guerra a Meliquesaca, mandandolhe dizer que despois de Meliquiaz assentar paz com Afõso dalbuquerque: os gouernadores da India lha goardarão sempre, & ele não: porq̃ logo em tempo de Lopo soarez armara fustas & fazia guerra a nossos amigos, & mandara fazer represaria no nosso feytor que nunca quisera dar ao gouernador com quanto lho mandara pedir tantas vezes: & cuydando que ho enganaua lhe prometera fortaleza que ho gouernador sabia que lhe nã auia de dar, nẽ ho deixara ali pera mais que pera ver se podia auer ho feytor & os outros nossos, & que agora que os tinha soubesse que el rey de Portugal mandaua quebrar a paz, & que lhe fizessem guerra dali por diante: & que lho fazia saber porque os Portugueses não

fazião guerra aa treição como os mouros se nã de praça. E despois que Diogo fernandez mandou este recado a Meliquesaca, disselhe Fernão martĩz que se fossem logo porque as fustas de Diu auião de sayr logo a pelejar coele, & que corria risco porque andauão cõ muyta gẽte & artelharia. E Diogo fernandez se rio, dizendo que se viessem q̃ as meteria no fundo, & vinda a maré sayrão logo as fustas & Agamahmut por capitão mór, & mãdou jugar toda a artelharia mui fortemẽte, & que se chegassem aos nossos nauios & que os cercassem, principalmẽte a nao de Diogo fernandez, em que ferirão muytos & matarão algũs, & apertarão tão rijo pera a cercarem com quãto os nossos lhe tirauão com artelharia que a Diogo fernandez lhe pareceo mal esperalos que erão muytos em demasia, & estaua ja em tãto aperto que lhe foy necessario cortar as amarras cõ que estaua surto, porque não ouue vagar pera leuarem as ancoras, & ho mesmo fizerão os outros nauios, & dãdo aas velas acolherãse todos tres a Ormuz: õde chegarão auẽdo dez dias q̃ o gouernador chegara.

CAPITVLO LIIII.

De como partirão de Cochim Iorge dalbuquerq̃ pera Malaca & Iorge de brito pera Maluco.

Dom Aleixo de meneses que foy pera Cochim despois que laa chegou despachou Iorge dalbuquerque que auia dir por capitão pera Malaca, & seu genrro dom Sancho anrriq̃z por capitão mór do mar. E sendo prestes a armada que auia de leuar, se partio de Cochim a vinte cinco Dabril de mil & quinhentos & vinte hũ, & ele foy ẽ hũa nao q̃ auia nome sancta Barbara, & Rafael catanho que hia pera a China em outra, & Dinis fernandez de melo em hũ nauio: & iriã nestas tres velas perto de duzentos homẽs darmas todos Portugueses & ãtreles muytos fidalgos & gẽte escolhida, & despois

de partido Iorge dalbuquerq̃ partiose Iorge de brito pera ir a Maluco a seys dias do mes de Mayo, & leuou hũa armada de oyto velas, de que a fora ele que hia nũa nao forã por capitães Christouão correa dum galeão, Francisco godiz, & Christouão pinto de dous nauios de gauia: & Lourenço godinho de hũa carauela, & Antonio de brito seu irmão de Iorge de brito doutra q̃ ficou em Cochim acabando de se aparelhar, & Gaspar galo de hũa fusta. E em toda esta armada não leuou mais de trezẽtos homẽs, porque os que hião dirigidos pera ir coele lhe fugirão quasi todos como souberão que auião de ir a Maluco, q̃ ho descobrio ho gouernador tanto que vio as prouisões de Iorge de brito, & isto por lhe q̃rer mal.

CAPITVLO LV.

De como dom Iorge de meneses foy em ajuda del rey de Cochim contra el rey de Calicu.

Neste tẽpo auia guerra antre os reys de Cochĩ & de Calicu, como sempre ate li fora: & a causa era por amor da morte dos principes de Cochim que ho rey de Calicu passado matara na batalha que ouue coeles no passo do vao: & porque queymou Cochim & ho destruyo como disse no liuro primeiro desta historia: & mandaua ho costume dos reys de Cochim que qualquer deles auia de vingar esta injuria, cõ matar qualquer rey de Calicu, ou outros tãtos dos seus prĩcipes, como forão mortos pela gẽte de Calicu no passo do vao: & que auia de fazer outra tal destruyção em Calicu como fora feito em Cochim, & despois lauarse el rey de cochim nos tanques del rey de Calicu: & coisto ficaua satisfeito & vingado de sua injuria. E porque ainda nenhũ rey de Cochim tomara esta vingança duraua a guerra antrele & ho de Calicu, que como era mais poderoso de gente, hialhe sẽpre melhor na guerra: & porisso el rey de Cochim pedio socorro a dõ Aleixo de meneses

que ficaua por gouernador, que posto que el rey de calicu era amigo del rey de Portugal, não negou ho socorro a el rey de Cochim polo soster que não fosse desbaratado, ficaua el rey de calicu mais poderoso, do que era cousa muyto perjudicial pera ho estado del rey de Portugal: & mandou em sua ajuda a dom Iorge de meneses filho de dom Rodrigo de meneses caualeiro de muyto esforço, com que mandou trinta Portugueses bésteiros & espingardeiros com que pelejou tã valentemẽte em ajuda del rey de Cochim cõtra el rey de Calicu, que ho desbaratou muytas vezes: & em que dõ Iorge fez cousas muyto assinadas que não conto particularmẽte, porque as não soube se não em soma. E vendose el rey de Calicu desbaratado tãtas vezes recolheose pera suas terras que dantes andaua polas del rey de Cochim, que não sabia seruiços nem honrras que não fizesse a dom Iorge q̃ teue consigo todo ho inuerno com licença de dom Aleixo pera estar seguro del rey de Calicut.

CAPITVLO LVI.

De como sabendo el Rey de Portugal quã mal se gastauão as rendas do reyno Dormuz, mandou recolher o que sobejaua do gasto do reyno: & pera ho saber mandou que ouuesse officiaes Portugueses nalfandega Dormuz.

Quando Afonso dalbuquerque tomou a primeyra vez Ormuz despois de desbaratar Cojeatar & sua armada fezse elrey Dormuz que ẽtão era vassalo del rey de Portugal por se dar por vencido. E pedindo mĩa a Afonso dalbuquerque, fezse vassalo del Rey de Portugal, & confessou per hũa escriptura pubrica assinada por ele & por Cojeatar, & polos principais Dormuz, & assinada de seus selos q̃ da mão del rey de Portugal recebia ho reyno, & se obrigaua dali por diãte a pagarlhe vinte mil xarafins de parias cadãno: & este contrato mostrou el

rey de Portugal despois a doutores theologos que lhe dissessem se ho reyno Dormuz era seu, & dizendolhe que si, ho teue dali por diante por seu. E sabẽdo que era tiranizado polos goazis Dormuz q̃ gastauão mal trezentos mil cruzados que lhe dizião que rendia à massa do reyno, determinou de saber se era assi, & achando ser verdade auelos & fazer deles todo ho gasto do reyno & ho resto ajũtalo em thesouro. E pera isto quis poer officiaes na alfandega Dormuz & nas outras dos outros lugares do reyno & mandou ao gouernador por hũa prouisam q̃ foy na armada de Iorge de brito que fosse meter de posse estes officiaes que mandaua, & fizesse duas fortalezas em Ormuz a fora a que estaua feyta, hũa no Bãdel que era onde descarregauão as naos, & outra em outra parte, porq̃ pera segurãça da terra erão ambas ali necessarias, & q̃ as prouesse ambas dartelharia & de gente, em que entrarião oytẽta homẽs de caualo: & q̃ nenhũ dos nossos pousasse na cidade se não que se recolhessem todos a estas fortalezas porque esteuessem ali seguros se se el rey Dormuz quisesse aleuantar por amor dos officiaes que se punhão, & que posesse no mar boa armada pera mór segurança da terra. E pera capitão Dormuz mandaua el rey de Portugal a Diogo de melo cõ grãdes poderes que arribou da ilha da madeira como ja disse, & ficou dom Garcia coutinho na capitania em que dantes estaua. E assi mãdaua el rey de Portugal que ouuesse em Ormuz almotacé mór Portugues, & que dali por diante ouuesse balãças & pesos como os de Portugal, & que dissesse ho gouernador a el rey Dormuz q̃ aquilo não auia de ser mais que aquele anno, pera o que ele despois saberia, & assi lho escreueo pedĩdolhe q̃ se não escãdalizasse, porq̃ tudo era pera seu proueito. E despois de ho gouernador estar em Ormuz deu a carta del rey de Portugal a el rey Dormuz que lhe escreuia sobre aquilo & pediolhe licẽça pera ho executar. E el rey Dormuz ficou bem salteado com tal noua, porque vio q̃ aquilo era tomarlhe ho reyno, & mos-

trou que daua licença de boamente, porq̃ lhe pareceo que se a não desse que ho priuarião do reyno: & disse ao gouernador que era necessario falar aos officiaes mouros pera lhes tirar ho escandalo q̃ disso auião de ter. E em vez de lho tirar aqueixouselhe do q̃ lhe fazião, do que se todos indinarão muyto, & dizião que não era pera se sofrer. E Raix xarafo que era goazil por morte de Raix noradim seu pay foy o que mais sentio isto q̃ nenhũ por amor do seu mando que era mór que ho de todos: & como ele era muyto prudente, & via que ho tempo não era por eles, conselhou a el rey & aos officiaes que dissimulassem, & não mostrassem nenhũ descontentamento polo q̃ ho gouernador fazia, porque se ho mostrassem lembrarlhehiao temerse de se leuantarem, & temẽdose disso deixaria tãta força em Ormuz, assi no mar como na terra que não podessem coela posto que se quisessem leuantar, por isso que fizessem muyto bõ rosto: porque quanto ho gouernador lho visse melhor tanto mais seguraria: & disse a el rey q̃ lhe dissesse q̃ ho reyno Dormuz era del rey de Portugal, que podia fazer dele o q̃ quisesse, porque de tudo ele & seus vassalos erão contẽtes, & assi ho disse el rey, & que posesse ho gouernador os officiaes quando quisesse. E auido este cõsentimento, forão postos os officiaes q̃ el rey de Portugal mãdaua prouidos pera isso, que erão Manuel velho por juyz dalfandega & prouedor das rẽdas do reyno, Ruy varela por thesoureyro, & por escriuães Miguel do vale, Ruy gõçaluez da costa, Vicente diaz, Nuno de crasto, Diogo vaz, & quatro mouros: de que hũ auia nome Cojehamet, homem antigo na alfandega Dormuz, & que sabia muy bem os segredos dela, & este os disse a Manuel velho que por seruir el rey peitaua este & outros pera q̃ lhe descobrissem a verdade do que rendia ho reyno: & assi estaua cõ Manuel velho por goazil dalfandega Raix delamixa irmão de Raix xarafo homem fiel & grande amigo dos nossos. E postos estes officiaes nalfandega, pos se tambem por almotacé mór hũ

Ioão lopez, q̃ mandou por seu regimento que ouuesse em Ormuz pesos & balanças como ẽ Portugal: do que se todo ho pouo escandalizou muyto, & dizião que ja ho reyno Dormuz era de todo dos nossos, & q̃ os mouros erão seus catiuos. E porem el rey era muyto bem tratado, & dauaselhe largamẽte ho necessario pera seu gasto: & Raix xarafo era somente ao que vinha mal deste partido, porque se lhe tiraua gastarense per sua mão as rẽdas do reyno & tiranizalo, o que então não podia fazer.

CAPITVLO LVII.

De como tendo el rey de Narsinga desbaratado ho Hidalcão mandou dizer a Ruy de melo capitão de Goa que fosse tomar as tanadarias da terra firme, & de como as tomou & ficarão del rey de Portugal.

Passando se isto ẽ Ormuz sucedeo na India, que estando ho Hidalcão pera ir cercar Goa com seys cẽtos mil homẽs de pé & de caualo & cem bombardas grossas com determinação de a tomar: querendo nosso senhor acodir a tamanho perigo como este fora pera os nossos, se leuantou supitamente guerra antre ho Hidalcão & el rey de Narsinga, & em hũa batalha foy ho Hidalcão desbaratado & fugio com perder muyta gente. E prosseguĩdo el rey de Narsinga a vitoria, lhe tomou a cidade de Rachol & a de Bilgão, & outras muytas: pelo que aquelas tanadarias da fralda do Balagate vezinhas de Goa ficarão desemparadas. E como el rey de Narsinga por ser tão rico como ja disse nã tinha necessidade delas, & desejaua de auer todos os caualos que hião a Goa, & que ho Hidalcão não ouuesse nenhũ, mandou dizer a Ruy de melo capitão de Goa q̃ ele tinha ganhado por força darmas ao Hidalcão a cidade de Bilgão com toda sua comarca ate ho mar, em que auia tanadarias que rendião mais de cincoenta mil pardaos douro, de que fazia doação a el rey de Portugal pera todo sempre por

amor da amizade ꝙ sempre desejara de ter coele, & por amor dauer todos os caualos ꝙ hião a Goa que fosse ele entre tanto tomar posse das tanadarias. E despois de vĩdo ho gouernador lhe mãdaria seu embaixador pera assentarem suas cousas. E Ruy de melo lhe respondeo com muytos agardecimentos assi de sua parte como do gouernador, prometẽdolhe que acerca dos caualos se faria tudo o que fosse rezão, & que ele ficasse contente. E determinando de ir tomar a tanadaria de Salsete que estaua mais perto, ajuntou duzẽtos de caualo dos nossos todos moradores em Goa, de que ele hia por capitão, & perto de setecentos de pé os mais deles dos nossos, & espingardeyros & bésteiros, cuja capitania deu a Ruy jusarte de melo seu sobrinho: & passandose a Salsete em almadias & jãgadas, como não achou ninguem que lhe resistisse tomou logo posse daq̃la tanadaria por el rey de Portugal. E assentada a terra que assentou em obra de dez dias se tornou pera Goa deixãdo por tanadar mór a Ruy jusarte, a que deixou vinte cinco de caualo dos nossos & cincoẽta espingardeiros de pé, & seys cẽtos piães da terra os mais deles frecheiros, & ordenados por suas capitanias: deixandolhe por regimento que tomasse posse das tanadarias de Pondá & Bardés, & posesse nelas tanadares Portugueses logo nomeados, que lhe obedecerião. E Ruy de melo não se deteue mais, porque não era necessario que como não auia quẽ defendesse a terra abastaua Ruy jusarte com aquela gẽte pera a tomar & assentar. E tornado ele pera Goa, Ruy jusarte se foy a Pondá, & tomãdo posse dela pos hi por tanadar a Antonio raposo alcayde mór de Goa & casado nela & despois tomou as outras & Ruy jusarte tinha seu assento em terra de Salsete no pagode de Bardes: & tinha por seu feytor a hũ dos nossos casado em Goa que auia nome Ioão lobato, & por seu escriuão Aluaro barradas, & eles arrecadauão as rendas de todas as tanadarias que Ruy jusarte visitaua dali dondestaua. E auendo dous meses que estaua em posse delas teue por

certeza que hião sobrele dous capitães do Hidalcão, que se hia restaurando da rota de Rachol. E como perdia tanto naquelas tanadarias quis ver se as podia cobrar, & pera isso mandaua aqueles dous capitães que digo ambos Canarins, hũ chamado Manaique & outro Rapanaique com tres mil piães, & não mandaua outra gente, assi por auer os nossos por poucos como por ter necessidade dela pera a guerra que ainda tinha com el rey de Narsinga. E sabido isto por certo de Ruy jusarte, mandou logo recado a Ruy de melo que amanheceo hũ dia em Salsete com toda a gente de caualo de Goa que era a que disse. E junto cõ Ruy jusarte esperarão ꝗ̃ viessem os immigos: que não vierão cõ medo do socorro que era vindo a Ruy jusarte: & sabẽdo Ruy de melo que estauão recolhidos em tres aldeas determinou de ir sobreles, & logo naquele dia ꝗ̃ chegou á mea noyte partio pera lá por não ser sentido & chegou lá antemanhaã, & posta sua gente em ordem deu na primeyra aldea. E sentindo ho capitão dos immigos os nossos não se atreuendo a lhe resistir fugio logo, o que vẽdo sua gente fez outro tanto: de modo ꝗ̃ os nossos não teuerão trabalho coeles, & Ruy de melo mãdou que dessem nos da terra cuydando ꝗ̃ se defendessem, o que eles não fizerão polo que Ruy de melo mãdou que os não matassem, porem que os catiuassem: & forão catiuos cento & trinta almas, & logo os outros capitães fugirão, & Ruy de melo tornou a assentar a terra: & sabido por ela ho desbarato destes capitães nã ousarão outros de tornar a buscar os nossos que ficarão em paz.

CAPITVLO LVIII.

De como Raix xarafo prouocou ho sogro del rey Dormuz que ho fizesse leuantar contra os nossos.

Vendo Raix xarafo como os officiaes Portugueses permanecião na alfandega Dormuz tinha disso tamanho descontentamento, como a quem se tiraua ho vso do dinheiro que ela rendia que ele gastaua dantes á sua vontade: & auendo isto por injuria lhe daua muyto tormento: & com grande trabalho ho encobria: porque não entendẽdo ho gouernador o que ele sentia não se apercebesse pera o que determinaua de fazer que era leuantarse, & nisto era todo seu cuydado: porque leuãtandose & deitando os nossos fora Dormuz, não somente lhe parecia que ficaua liure da sugeição em que estaua, mas ainda ficaria senhor del rey & do reyno assi como ho erão os goazis antes que esteuesse a obediẽcia del rey de Portugal. E trazendo este proposito não lhe achou outro melhor remedio pera que ouuesse effeyto que prouocar ao sogro del rey Dormuz que lhe parecesse bem este leuantamẽto. E nisto ouue pouco que fazer, porque ele era hũ Xeque que antre os mouros sam auidos por sanctos, & este era tão immigo dos nossos q̃ dizia aos mouros que muyto mór merecimento tinha hũ mouro de matar hũ frangue que de dar quãto tinha desmólas & fazer quantas romarias ouuesse no mundo. E como ao Xeque lhe pareceo bem leuantarse elrey cõtra os nossos, começou de lho conselhar: & como todos os mouros pola mayor parte sam desagardecidos logo el rey tomou seu conselho sem lhe lembrar em quanta obrigação era aos nossos que ho liurarão do catiueiro em que ho tinha Raix hamet: & tendo ho Afonso dalbuquerque em seu poder, & assi a cidade lha tornou, & a ele deu liberdade, & fez rey liure com tanta honrra como disse no terceyro liuro. E determinado el rey de se leuantar,

& matar todos os nossos: mandou fazer gente á terra firme per hũ mouro chamado Miramahmet morado, em que Raix xarafo tinha grande confiança: & assi tornou elrey em sua graça a Raix xabadim, aquele que Iorge dalbuquerque quisera prender em Mazcate como disse atras, & mandoulhe per sua carta questeuesse na fortaleza Dorfacão, & ali estaria com gẽte de guerra ate ver seu recado.

CAPITVLO LIX.

De como ho capitão mór Antonio correa pelejou em Baharem com el rey Mocrim & ho desbaratou.

Neste tempo estaua leuantado contra el rey Dormuz hum rey seu vassalo & tributario, q̃ se chamaua Mocrim rey da ilha de Baharẽ, de q̃ ja faley no liuro terceyro & senhor de hũa cidade chamada Laçá no sertão Darabia, duas jornadas do mar dõde se crião os melhores caualos Darabia, & tem grande comarca, & dela parte a Cafila, que daquelas partes vay a Meca, cujo caminho he jornada de dous meses porque vay de vagar: & assi era senhor de hũa fortaleza que ha nome Catifa na terra firme Darabia dez legoas de Baharem. Este era casado com hũa filha do senhor de Meca & tinhãno os mouros por sancto, & era muyto esforçado & valente caualeyro: & despois que se leuantou cõtra el rey Dormuz & lhe não quis pagar as pareas que pagaua dãtes trazia muyto grande armada de terradas que passauão de cento & corẽta, & esta fazia arribar a Baharem quãtas naos hião dos lugares daquele sino persico pera Ormuz: com o q̃ el rey perdia muyto do q̃ rẽdia a sua alfandega: a fora as pareas q̃ perdia de Mocrim. E vendo ele como lhe ho gouernador punha officiaes Portugueses na alfandega pera recolherem as rendas que rendesse, disselhe que pois era vassalo del rey de Portugal que lhe tornasse Mocrim a sua obediencia, dandolhe conta do que passaua auia annos. O que lhe ho

gouernador cõcedeo: & determinando de ho fazer assi disse a Antonio correa seu sobrinho que ele lhe tinha dada a capitania mór de hũa armada que auia de mandar á ponta de Diu a esperar as naos de presa ate que ele fosse: & que auia de mandar outra a Baharem dizendolhe a que, que visse se a queria antes. E ele a quis por ser de mais honrra que de proueito, & deixou a da ponta de Diu. E sabendo Diogo fernandez de beja que hi estaua como Antonio correa engeitara a capitania mór da armada de Diu por ir a Baharem, foyse logo ao gouernador & mostroulhe hũ aluara del rey pera lhe dar a capitania mór da armada de Diu que ateli nã mostrara pola não tirar a Antonio correa por ser muyto seu amigo, & ho gouernador lha deu. E aceitada por Antonio correa a ẽpresa de Baharem, partiose pera lá a quinze de Iunho de mil & quinhẽtos & vinte hũ & hia em hũ galeão: & forão seus capitães Gonçalo pereira que hia em outro, & Fernandeanes de souto mayor que hia em hũa galé, & Ioão pereira em hũa carauela, & Lourenço de moura, & Christouão çarnache em duas fustas, & em outra outro, cujo nome não soube: & nestas velas hião quatrocẽtos Portugueses, & hia coele Raix xarafo capitão mór da armada delrey Dormuz que era de duzentas terradas em que hião tres mil mouros mil & quinhentos frecheiros & outros tantos lanceiros, & no caminho lhe deu hũ temporal que fez arribar a frota del rey Dormuz, & os nauios da nossa, saluo a capitaina & a carauela de Iohão pereyra, & coele somẽte chegou a Baharem & surgio diante de hũa cidade do mesmo nome muyto grande de casas grãdes de pedra & cal com chaminés, & varãdas pera sol & gelosias nas genelas & ali tinha el rey Mocrim seu assento, & por esperar por Antonio correa, de que tinha certeza ꝙ sabia bem da guerra estaua bem apercebido, & tinha a cidade cercada da banda do mar de hũa tranqueira de duas faces de largura de dez palmos entulhada de terra & darea com algũs portaes pera seruẽtia da praya, & assentada nela

muyta artelharia, & goardauãna doze mil Arabios postos em estancias, & tinha trezentos de caualo a mayor parte acubertados, & quatrocentos Persianos frecheiros, & vinte rumes espingardeiros cõ algũs outros que tinha insinados a esse officio. E chegado Antonio correa a Baharem surgio ao mar ondesteue seys dias esperando por sua armada que se ajuntou coele no cabo deste tẽpo, saluo duas fustas, de q̃ hũa arribou a Ormuz & a outra veyo despois de ele ter desbaratados os immigos. E chegados os nauios, & assi a armada del rey Dormuz quis Antonio correa saber a gente que tinha pera ver se podia poyar em terra, & não achou mais de duzentos & vinte homens que fossem pera poyar em terra, de que os cento erão fidalgos & criados del rey, & os cincoenta espingardeiros & bésteiros. E os outros homens darmas dos da India, & a outra gente era do mar que auia de ficar em goarda da armada: & com quanto se achou com tão pouca gente, & sabia que a dos immigos era tanta como disse assentou de poyar em terra com conselho dos outros capitães & dos principais da frota: esperando todos em nosso senhor que os ajudaria, & quisera cometer os immigos vespera de Sãtiago, se não fora por Raix xarafo, que por certas cirimonias de sua seyta não quis então: & por isso alargou a cousa pera os vĩte sete de Iulho, que foy hũ sabado & quisera cometer com sua gẽte por hũa parte, & que Raix xarafo cometera com a sua por outra pera se ver o que cada hũ fazia. E ele nã quis, dizendo que el rey de Portugal & el rey Dormuz erão irmãos, por isso auia sua gente de ir junta: & isto era com medo segundo despois pareceo. E acabado ho conselho, os capitães se tornarão a seus nauios, & eles com sua gente se confessarão & encomẽdarão a nosso senhor: porque ho feyto era muy perigoso por a gente dos immigos ser tãta, que auia bẽ trezentos pera cada hũ dos nossos: porẽ Antonio correa tinha tamanha confiança em Deos & em nossa senhora que esperaua de leuar a vitoria, & toda a

quela noyte se lhe encomendou muy deuotamente. E quando veyo ao sabado pola manhaã se embarcou cõ sua gente nos bateys & barquinhas da frota, & Xarafo com sua gente por ser muyta se pos em grandes jangadas de madeira que os paraós das suas terradas auião de rebocar: & saindo ho sol abalou Antonio correa com todos os seus pera terra leuando a dianteira Ayres correa seu irmão que hia cõ ho seu guião, & hião coele cincoenta homens espingardeyros & bésteiros & assi algũs fidalgos. E como ja era baixa mar & diãte da cidade fosse ho mar muyto aparcelado tocarão os bateys a tiro despingarda dela: & não podendo dali passar arremessouse logo a gẽte nagoa que lhe daua pola braga sem auer quem a podesse ter. Antonio correa sayo tambem pola agoa & mandou ficar nos bateys a hum Tristão de crasto homem de confiãça, a que mandou que não recolhesse nos bateys ninguem sem seu recado. Elrey Mocrim estaua neste tẽpo na tranqueyra com sua gente, esforçandoa como valente caualeyro & fazendo jugar sua artelharia que desparaua muy amiude, de q̃ Deos milagrosamente liurou os nossos, que sayrão na praya bem cansados: & logo Ayres correa que leuaua a dianteira como disse arremeteo aa tranqueyra com os que ho acompanhauão per antre muytas frechas sem conto & pelouros despingarda que os immigos tirarão: despois que os nossos forão na praya que por mais que elas forão não deixarão de remeter á tranqueyra, onde logo os espingardeyros & bésteiros matarão muytos mouros, & dos nossos forão feridos Ayres correa de duas frechadas & outros muytos. E estãdo em grande perfia, os nossos por entrar & os mouros por lho defender: chegou Antonio correa com a bandeira & com ho resto da gente em corpo, & deu Santiago nos mouros per hũa aberta que estaua antre a tranqueyra & as casas, & foy ho impeto dos nossos tão furioso que fizerão retirar os mouros pera dentro da cidade matandoos ás lançadas. E nisto acodio el rey com hũ tropel de gente de caualo, & hũ grande

magote doutra de pé diante, & dão nos nossos tão de supito, & apertando os tão rijo ferindo muytos deles que os fizerão retirar pera a praya: andando el rey sempre diante dos seus & poẽdose nos lugares mais perigrosos & pelejando com tanto esforço que era cousa despanto: & como os ĩmigos fizerão retirar os nossos carregauão de cada vez outros de nouo, & como as suas lanças erão muyto mais cõpridas que as dos nossos chegauãlhe sem lhes eles poderem chegar: & por isso recebião muyto dãno tanto que não ho podendo os nossos sofrer se retirarão bem pera junto dagoa. E foy a reuolta tamanha que Ayres correa foy derribado com grandes feridas de lanças & frechas & carregarão sobrele muytos mouros pera ho matar & ferirãno de treze lãçadas despois de derribado, & se não fora por Aleixo de sousa & Ruy correa q̃ lhe acodirão matarãno: mas eles pelejarão ambos tão valentemente, & matarão & ferirão tantos mouros que os fizerão afastar & liurarão Ayres correa ficando ambos muyto feridos. E certo q̃ fizerão hũ feyto dino de grande memoria, & em que ganharão muyta honrra: & por outra parte tambem Antonio correa teue assaz que fazer, porque mandaua como capitão, & pelejaua como soldado com que tinha dobrado trabalho de todos & andaua muyto cansado & ferido no braço dereyto, & assi a mayor parte de sua gente, porque toda pelejou aqui com marauilhoso esforço ajudando os nosso senhor: porque doutra maneyra não he de crer que tão poucos como os nossos erão resistissem a tão grande multidão de immigos, matãdo & ferindo muytos deles: & a el rey matarã nesta reuolta dous caualos em que andaua, hũ primeyro & despois outro: & tambem os mouros ficarão tão cansados & feridos que lhes conueo apartarense pera descansar, o que foy grande folego pera os nossos que tambem fizerão ho mesmo. E Antonio correa mandou leuar seu irmão & outros muytos feridos aos bateys. E isto feyto que sentio que os nossos estauão algũ tãto descansados tornou a arremeter aos mou-

ros, bradando todos por nossa senhora: & parece que polos seus rogos desfechou nesta arremetida hũ dos nossos espingardeiros a sua espingarda em el rey & ferio ho em hũa coxa tão mortalmēte que lhe foy forçado sayrse da batalha, & coele algũs de caualo dos mais hõrrados. E ele ido como os mouros se virão sem capitão fugirão a quem mais podia, & por Antonio correa ter a sua gente muyto ferida & cansada, & ele estar do mesmo modo deixou os ir & nã os quis seguir, posto q̃ muytos bradauão que os seguissem: & contentouse cõ a merce que lhe nosso senhor fez em lhe dar hũa tão famosa vitoria como esta foy em obra de duas horas sem dos nossos morrerem mais de cinco, & hũ deles foy hũ fidalgo chamado Iorge pereyra, & hũ mourisco Christão, Dantonio correa, que em toda a batalha ho defendeo da morte, adargando ho sempre com hũa adarga, & de muyto frechado cayo morto: & forão feridos sessenta & tantos os mais deles de lançadas a mão tente, & dos mouros a fora el rey Mocrim que morreo dahi a dous ou tres dias morreo ho gouernador de Baharē: pessoa muyto principal & seys homēs principais seus parentes, & trinta de caualo & trezētos de pé, & muytos feridos: & forão mortos muytos caualos despĩgardadas. E por hõrra desta tão famosa vitoria, deu despois o muyto alto & muyto poderoso rey dom Ioão de Portugal ho terceyro, a Antonio correa que podesse meter em hũ quarto do escudo das suas armas a cabeça dũ rey mouro, que agora tras, & outra por timbre no elmo em memoria da del rey Mocrim que lhe despois foy cortada.

CAPITVLO LX.

De como morreo el rey Mocrim. E de como Antonio correa mandou a sua cabeça ao gouernador com a noua da vitoria, & da sepultura que lhe foy feyta.

Vencida a batalha chegou Raix xarafo a Antonio correa com sua gente: com que ateli esteuera nagoa sem desembarcar, esperando o que sucedia aos nossos. E se eles forão vẽcidos presumiose que se ouuera de leuantar cõtreles, & isto estaua claro polo odio q̃ lhes tinha, & polo q̃ deixaua ordido em Ormuz. E Antonio correa dissimulou coele ho desauergonhamẽto de desembarcar a tal tempo, & mãdou aos seus mouros que seguissem ho alcanço aos immigos. E eles remeterão pola cidade mostrãdo que ho fazião, mas despois que forão dentro não ho quiserão fazer & meterãse a roubala: onde logo Antonio correa entrou com a bandeira tangendo as trombetas diante, & foy ter ás casas del rey que erão muy grandes & sumptuosas, & junto delas achou hũa galeota q̃ os rumes tinhão feyta, que algũs lhe cõselharão que mãdasse queymar: mas ele não quis. E feytos ali muytos caualeyros, fidalgos & outras pessoas honrradas que lho requererão, não quis mais passar auãte por ser tarde q̃ era meyo dia, & tornouse aa frota pera fazer curar os feridos, & deixou a cidade em poder de Raix xarafo: que tomou dela posse por el rey Dormuz, & de caminho mãdou Antonio correa poer fogo a cẽto & corenta & sete terradas q̃ el rey Mocrim tinha. E na noyte seguinte estando todos dormindo se acendeo ho fogo na bitacora da capitaina, & foy a reuolta tamanha que todos os feridos se leuantarão a acodir, & era ho fumo tamanho q̃ não auia quẽ podesse decer abaixo a apagar ho fogo, & despois de muyto trabalho foy apagado. E nesta enuolta quebrarão os pontos das feridas quasi a todos os feridos, & foy necessario tornarẽnos a curar:

mas nīguē ho sentio com ho grāde prazer que tinhão da vitoria passada. Ao outro dia foy Antonio correa a terra com os que poderão ir coele pera lāçar a galeota que disse ao mar: & aquele dia lhe fez ho terreyro com muyto grande trabalho por a tranqueyra dos immigos estar diante q̃ nã era ainda derribada: & ao outro dia a lançou ao mar com muyta fadiga, porq̃ os nossos erão poucos & não podião, & os de Xarafo não ajudauão: & Antonio correa ajudaua como qualquer com quanto estaua ferido no braço dereyto, em que padeceo grande dor, & por auer a galeota pera el rey sufria tudo. E lançada ao mar lhe pos nome Mocrina por amor del rey Mocrim: & deu a capitania dela a hũ Gaspar correa. E auendo cinco dias que fora a batalha, foylhe dito por hũ mouro da terra, & por outro de Raix xarafo q̃ el rey Mocrim era morto, & na noyte seguinte ho auião dir enterrar a Catifa. E Raix xarafo lhe reqreo q̃ ho mādasse tomar ao caminho por quanto fora tredoro a el rey Dormuz, & era necessario que lhe cortassem a cabeça, & que ele mandaria a isso sua gēte. E Antonio correa ho consentio, & foy hũ parēte de Raix xarafo chamado Raix çadradim q̃ foy por capitão de doze terradas cõ que tomou ho corpo del rey Mocrim & ho leuou a Antonio correa q̃ lhe mandou cortar a cabeça: que os mouros de Raix xarafo cauacarão por dentro tão sutilmēte que ficou a pele do rosto com os olhos & narizes: & despois a rechearão dalgodão cõ hũa aselha na moleyra por õde se podia tomar, & parecia viua: & Antonio correa a mandou a Ormuz ao gouernador com a noua do que tinha feyto, & leuou a Baltesar pessoa & Ruy correa q̃ forão ē hũa fusta. E coesta noua recebeo ho gouernador muyto grande prazer cõ os nossos, & el rey Dormuz com os mouros, & fizerão todos muyto grandes festas. E ho gouernador foy dar graças a nosso señor á igreja com todos os fidalgos. E ele & el rey Dormuz mādarão fazer hũa sepultura a esta cabeça na praça Dormuz: por honrra de cuja foy & por memoria Dā-

tonio correa & dos que fizerão aquele feyto, & forão abertos nela dous letreiros hũ na nossa lingoa, & outro na Persiana que dizião.

A quinze dias do mes de Mayo de mil & quinhentos & vinte hũ, chegou ho gouernador Diogo lopez de sequeyra a Ormuz, & achou ho reyno de Baharem & Catifa leuãtado contra el rey Dormuz, & mandou lá Antonio correa seu sobrinho cõ sete nauios & quatrocentos homẽs & pelejou com Mocrim rey da dita terra, & a sua cabeça jaz aqui: morrerão muytos mouros & algũs Christãos & forão muytos feridos. E os mouros vẽdo seu desbarato lhe ẽtregarão logo Catifa: & tambem trouue hũa galeota que os rumes tinhão feyta que agora anda em poder dos Portugueses. E ho gouernador mandou fazer esta sepultura por honrra do rey que morreo como bõ caualeyro: & por memoria dos Christãos.

CAPITVLO LXI.

De como Iorge dalbuquerq̃ chegou a Pacẽ, & determinou de restituyr no reyno ho principe q̃ leuaua da India.

Despois de Iorge dalbuquerq̃ partido pera Malaca com a frota q̃ disse, seguio sua viagẽ ate chegar á ilha de çamatra & surgir no porto de Pacem, pera q̃ se podesse restituyse naq̃le reyno ho principe herdeiro dele como lhe ho gouernador dera por regimento. E surto neste porto com toda sua armada, teue maneyra como fez saber aos principais de Pacem a causa de sua vinda. E isto em segredo, porque ho tirano ho não soubesse & se posesse em recado. E eles com ho aluoroço da vinda de seu verdadeyro rey q̃ muyto desejauão, se forão os que poderão secretamente a capitaina: & hi lhes mostrou Iorge dalbuquerque ho principe & ho Moulana: q̃ eles folgarão muyto de ver, & lhe disserão que sua vontade era muy boa pera ho receberem por senhor, mas que não ousauão com medo do Tirano. E nesta pratica sou-

he Iorge dalbuquerque que ho Tirano estaua muyto fortalecido em hũa fortaleza jũto da pouoação que era hũa legoa pelo rio acima: & era hũa trãqueyra larga feyta em quadra que cercaua hũa pouoação pequena onde ho Tirano moraua perto da outra grande que lhe ficaua como arrabalde. E nesta tranqueyra auia muyta artelharia: & da banda do norte era cercada de sapal & terra apaulada, & tinha a entrada dali per hũa ponte. E em hũ canto da bãda do sul tinha hũa porta, & daquela parte era cercada de caua chea dagoa. Dentro desta tranqueyra no meyo da pouoação estauão as casas do Tirano cercadas doutra tràqueyra da mesma maneyra da de fora cõ duas portas peq̃nas, hũa da banda do sul & outra de leste. E a fora esta fortaleza ser tão forte estauã nela seys mil homens de peleja, os mais deles frecheiros, & muytos de zarauatanas. E com quãto Iorge dalbuquerque isto soube: como era muyto esforçado, & sabia q̃ ho principe tinha justiça pera aquirir ho reyno, determinou de pelejar cõ ho Tirano se não quisesse por bẽ soltar ho reyno: & assi lho mandou dizer. Do q̃ se ele escusou, dizẽdo q̃ ho reyno era seu, & mais que queria ser vassalo del rey de Portugal, & pagarlhe pareas: q̃ Iorge dalbuq̃rq̃ engeitou, dizẽdo que el rey de Portugal nã queria por vassalos senão os dereytos herdeyros dos reynos, & nã os q̃ os tinhão por força. E vẽdo a contumacia do Tirano, determinou de pelejar coele: & pera ho notificar a seus capitães, os chamou a conselho, & ajuntouse coeles hũ fidalgo chamado Manuel da gama q̃ hi era chegado de Malaca ẽ hũ nauio darmada pera fazer arribar a Malaca os jũgos de Pegú, q̃ por nã irẽ a Malaca hião descarregar a Pacẽ. E jũtos os capitães, Iorge dalbuq̃rq̃ lhe propos ho regimẽto q̃ trazia do gouernador acerca de restituyr ho prĩcipe de Pacẽ ẽ seu reyno: & ho poder de gẽte q̃ tinha ho Tirano, & como estaua fortalecido. E a gẽte que ele tinha que não seria mais q̃ duzẽtos dos nossos. E todos forão dacordo q̃ pelejassẽ, & q̃ nosso señor os ajudaria pois tinhão a justiça de sua parte.

CAPITVLO LXII.

De como el rey Dauru foy sobre Pacẽ pera pelejar cõ o tirano q̃ tinha o reyno vsurpado.

Tendo isto assentado acertou de chegar a Pacem el rey Dauru com grande exercito, que tinha guerra com ho Tirano, & hia pera ho destruyr por amor do principe que era seu parẽte. E sabida por Iorge dalbuquerque sua chegada, porque era amigo del rey de Portugal, lhe mãdou dizer por hũ mouro natural de Pacem: que ele era ali vindo pera restituyr ho principe de Pacem no reyno, & destruyr aquele Tirano q̃ ho tinha vsurpado. E porque sabia que era amigo del rey de Portugal, lhe pedia que se afastasse donde fosse a peleja, & lhe deixasse a ele só aquela empresa: & porque a sua gente, & a do Tirano toda andaua dũ trajo mandasse aos seus q̃ no dia da batalha posessem na cabeça hũs ramos verdes pera os desenferençarem dos immigos, porque os nossos auião dauer por esses a todos os que os não teuessem. E el rey Dauru foy disso contente, & mandou pedir a Iorge dalbuquerque que lhe fizesse merce do despojo q̃ ficasse dos immigos despois que os nossos não quisessem mais: porq̃ esperaua em Deos que lhe auia de dar vitoria. Feyto este concerto, fez Iorge dalbuquerque saber aos naturaes da terra como auia de dar na trãqueyra & em que dia, & mandoulhes que se afastassem do caminho por onde auia dir, & que teuessem outro tal sinal como os Aurus.

CAPITOLO LXIII.

De como Iorge dalbuquerq̃ desbaratou & matou em hum combate ao Tirano que tinha vsurpado ho reyno de Pacem.

Vindo ho dia em q̃ se auia de dar ho combate, estãdo os nossos cõfessados daquela noyte os assolueo hũ clerigo ante manhaã, & despois de almoçarem forãse pelo rio acima nos bateys ate onde desembarcarão, & em terra fez Iorge dalbuquerque tres escoadrões de sua gente que erão duzẽtos homẽs: do primeyro q̃ foy de sessenta homens era capitão dom Sacho anrriquez, & hião coele Rafael catanho, & Dinis fernandez de melo. Do segũdo que era doutros tantos foy dom Afonso de meneses filho do conde de Cantanhede caualeyro muyto esforçado. Ho terceyro leuaua Iorge dalbuquerque com ho restante dos duzentos homẽs, & acompanhauãno Manuel da gama, Antonio de Miranda dazeuedo, Garcia chainho, Eytor de valadares, Frãcisco bocarro: & outros fidalgos & caualeyros. E nesta ordem ao som de suas trombetas abalou pera a fortaleza ao lõgo de hũ esteiro que passou per hũa ponte, & serião dous tiros de espingarda donde desembarcou á fortaleza, & dũ cabo & do outro estaua todo ho caminho cheo de gente, assi da terra como dos Aurus q̃ todos estauão ẽ fauor do prĩcipe & faziã grãdes alegrias. E chegado dom Sancho perto da fortaleza começa a artelharia a desparar, & a nossa espingardaria lhe respondeo, que por ser muyto pouca soaua muy pouco: porẽ começou de fazer muyta obra, porque os nossos sem nenhũ medo cõ quãto erão poucos remeterão á tranqueyra pela banda do sul, & chegaranse a ela derribando muytos dos immigos com as espingardas. Mas como eles erão tãtos como disse sostinhãse muy esforçadamente: & nisto chegarão dõ Afonso de meneses & Iorge dalbuquerque com seus es-

quadrões, & tomarão toda aquela banda da tranqueyra encheo, combatẽdoa muy fortemente. E vendo Dinis fernandez de melo quão ocupados os ĩmigos estauão na defensa da tranqueyra, remeteo á porta q̃ estaua daquela banda cõ Manuel da gama, & Eytor de valadares, & Francisco bocarro: & arrombarão a porta com hũ vay & vẽ: & ainda nã foy arrõbada quãdo muytos dos immigos acudem a defendela com frechadas tão bastas, assi darco como de zarauatana que quasi q̃ ocupauão todo ho vão da porta. E cõ tudo os quatro entrarão ás lançadas, & apos eles outros muytos: & aqui se renouou a batalha cõ grande furia. E era milagre de nosso senhor ver tão poucos como os nossos erão antre tanta multidão dimmigos. E sabẽdo Iorge dalbuq̃rq̃ como a fortaleza era ẽtrada acodio a porta & entrou dẽtro, & cõ sua entrada se recolherão dos ĩmigos pera as casas do Tirano, & outros pera a banda do norte: & os nossos ficarão de rosto com as casas do Tirano que como disse estauão cercadas em redondo doutra tranqueyra tão forte como a primeyra. E aqui estaua a principal força desta fortaleza por ho Tirano ter ali suas molheres & filhos, & as dos seus principais & suas fazendas. E Iorge dalbuquerque a cometeo cõ sua gente feyta em hũ esquoadrão, & hũs tirauão cõ as espingardas aos que estauão encima, outros sobião por escadas que pera isso leuauão, & sem temor das pedradas, frechadas & lançadas dos ĩmigos se guindauão a cima, & dali saltarão embaixo apos os immigos que ja de quebrados se retirauão, & abrindo hũa das portas que a trãqueyra tinha entrarão os outros que estauão de fora: & apertarão tão rijo com os immigos, que não tẽdo coração de se defender por verem q̃ de cadauez os matauão mais começarão de despejar pera a banda do norte, & sayãose per hũa põte que estaua daquela parte com suas molheres & filhos. E começando os ĩmigos de vazar por aquela ponte, foy dõ Afonso de meneses por acerto ter a ela com corenta dos nossos. E desejoso de matar ainda mais

dos immigos dos q̃ aquele dia tinha mortos deu neles com os que hião coele, & apertou os tão rijo que os fez tornar pera dentro. E vendo eles q̃ lhes não ficaua onde se podessem saluar, determinarão de morrer defendendose, & assi ho fizerão que nenhum não ficou do Tirano ate ho menor, tirando algũs que catiuarão & assi muytas molheres, & a peleja duraria tres horas de relogio, em que morrerião dos immigos tres mil segũdo se despois soube, & os quatrocentos forão dos principais, & dos nossos morrerão quatro & forão muytos feridos: o que foy mais milagre de nosso senhor que força humana.

CAPITVLO LXIIII.

De como ho principe foy recebido por rey de Pacẽ: & de como Iorge dalbuquerque fez hũa fortaleza em Pacem.

Tomada a fortaleza foy saqueada pelos nossos & ho rosulho que lhes ficou foy logo apanhado pelos Aurus, cujo rey se foy pera Iorge dalbuquerq̃, & lhe deu ho prolfaça de sua vitoria com palauras de muyta alegria polo tirar de trabalho & mais de duuida se vencera ou não: & ficou muyto mór amigo & seruidor del rey de Portugal que dantes por ter tais vassalos. E sabendo Iorge dalbuquerque que ho Tirano fora morto na batalha com os que ho seguião, & que não auia dauer contradição em restituyr ho principe no reyno, mandou logo dar pregões que todos os da terra se ajuntassem pera lho entregar. O que eles fizerão logo aquele dia: & com muyto prazer lhe forão fazer reuerencia ás casas do Tirano, onde ho Iorge dalbuquerque apousentou. E obedecido ho principe por rey, & entregue da cidade: tornouse Iorge dalbuquerque com todos os nossos a armada que estaua na barra: a cuja entrada da banda de leste determinou de fazer hũa fortaleza pera assessego da terra, & pera estar a feytoria del rey de Portugal que assi ho trazia por regimento. E aquele era ho melhor lugar por

estar pegada com ho mar por onde podia ser socorrida: & mandou dar conta desta determinaçâo a el rey: pedindolhe que pois el rey de Portugal queria tambẽ ter ali aquela fortaleza pera segurança de seu estado, & não lhe ser feyta outra treiçâo como a passada que ho ajudasse a fazela: & pois nào tinha necessidade da que ho tirano deixara por estar pacifico na cidade, que a mandasse desfazer: & lhe mandasse a madeira pera fazer a que dizia, & gẽte pera que a fizesse. Ao que logo el rey satisfez ẽ tudo, & a fortaleza foy feyta em breue tempo com muros, baluartes & torres de madeyra, & cercada de caua. E ela acabada & muyto bem artilhada deu Iorge dalbuquerque a capitania a dom Sancho anrriquez seu gẽrro, & deixou feytor, escriuães & outros officiaes & cẽ homẽs por todos. E posto que Antonio de miranda dazeuedo lhe requereo que lhe desse a capitania da fortaleza, porque ho gouernador lha daua por hũ aluara q̃ lhe mostrou. E ele não quis, dizendo que ho gouernador não podia passar tal prouisam, por el rey lhe conceder que podesse dar por tres annos a capitania de qualquer fortaleza que fizesse: & assi ficou dõ Sâcho por capitão da fortaleza.

CAPITVLO LXV.

De como Iorge de brito foy morto em Achem com outros muytos de sua armada.

Prosseguĩdo Iorge de brito por sua nauegação pera Malaca foy ter á barra da cidade Dachem na ilha de çamatra, q̃ he reyno como atras disse, & he hũa cidade grâde ao pé de hũa lôbada q̃ se faz âtre a cidade & hũ rio, de modo q̃ a lombada lhe fica por padrasto. He de casas terreas de paredes de terra cubertas dola, somente as casas del rey tem algũa policia: he muyto abastada de mantimentos, pouoada de mouros, & seu rey era tambem mouro & tinha pouco estado & pouca ren-

da. E com tudo grande guerreiro & capital immigo dos Portugueses, & trabalhaua por lhe fazer quanto mal podia: & porque Iorge de brito sabia isto, & principalmente por cobrar a fazenda que ali fora tomada de dom Ioão de lima & doutros fidalgos como disse atrás surgio na sua barra. E surto dentro no rio, mandou dizer a el rey que se espantaua muyto dele querer ser immigo dos Portugueses sendo todos os outros reys da ilha de çamatra seus amigos, mandandolhe apontar o que lhes tinha feyto, principalmente a tomada da fazenda que digo: rogandolhe que logo lha mandasse antes que anoytecesse, & não lha mãdando que iria por ela. El rey despedio ho messegeiro com dizer que responderia: mas não respondeo, porque não determinaua de fazer cousa algũa do que lhe Iorge de brito pedia, antes lhe resistir quãto podesse pera o que se percebeo ho melhor que pode esforçando sua gente. E vendo Iorge de brito que tardaua a reposta del rey, deuse por respondido que queria guerra, & chamando a conselho seus capitães & outros homens honrrados da frota: propos algũs males que el rey Dachem tinha feytos aos Portugueses, polo que deuia de ser castigado, antes que tomasse mais atreuimento do que tinha. No que todos acordarão que se fizesse, & que ao outro dia pola manhaã desembarcassem: o que receãdo el rey Dachem trabalhou polo impidir, mandando fazer aquela noyte hũa estancia sobre a lombada em que mandou assestar algũs berços pera que tirassem aos nossos, não somẽte ao desembarcar, mas se quisessem sobir acima: & mandou a hũ seu capitão que a goardasse com obra doytocentos mouros os mais deles frecheiros. Iorge de brito como foy manhaã abalou pera terra nos bateys da frota com a gente de lanças, espadas, & adargas. E os bésteiros & espingardeiros hião todos na fusta de Gaspar galo apartados, porque auião de ir na dianteira, & hião assi pera desembarcarẽ logo juntamente & se porem de golpe em ordem: o que não poderia ser indo espalhados pelos ba-

teys. E logo a desauentura que aqui auia dacontecer começou logo aqui de dar sinal, porque como vētasse ainda ho terrenho & a fusta era grande & hia bem carregada não a deixaua ele remar tāto como os bateys q̃ hião mais boyantes & se remauão melhor: o que foy causa de chegarem a terra muyto primeyro que a fusta, & em desembarcando começão os mouros de desparar os berços que estauão na estancia, com que lhe não fazião nenhũ nojo por estarem muyto ao sopé da lombada. O que vendo ho capitão dos mouros como era homem esforçado, quis ver se por sua pessoa cõ os seus podia defēder aos Portugueses que nã sobissem pola lombada, & lançase corrēdo por hũa ilharga dela com a mayor parte dos seus: dando grandes gritas, & tirando muyta soma de frechadas. O que vendo Iorge de brito lhe pesou de não esperar pela fusta em que hião os bésteiros & espingardeiros, & então conheceo ho erro que nisso fez, porque se os teuera muy facilmēte castigara aqueles mouros contra quem mandou que fosse Lourenço godinho com os de sua capitania pera os fazer ter. E parecendolhe que ganhada aquela estancia da lõbada não tinhão os mouros mais força, com desejo de se despachar asinha não quis esperar pelos espingardeiros & bésteiros, & remete cõ os outros capitães pela outra ilharga da lombada que estaua despejada, & não parou ate chegar á estancia: de que logo fugirão esses mouros que hi estauão sem ousarem de fazer nenhũa mostra de resistencia, & a fugida destes & ver ho seu capitão que pelejaua com Lourenço godinho a estācia ganhada, forão causas pera q̃ ele não tardasse muyto em deixar a peleja & se acolher sem hũa parte nē outra receber nenhũ dāno. Neste tempo estaua el rey Dachem prestes com mil homēs muyto bem armados á sua vsança & quatro alifantes armados, & ouuindo estes a grita & reuolta que hia onde estaua a estancia sayrão algũs fora da cidade a ver o que era: & em aparecendo vio os Ioão serrão que era ho alferez de Iorge de brito:

& como homem leue do siso sem lho ele mandar remete pola ladeira abaixo pera onde aparecerão os ĩmigos & apos ele todos os outros quando ho virão partir, sem valer a Iorge de brito bradarlhes que se teuessem: porq̃ sua tenção era esperar polos bésteiros & espingardeiros, & dar na cidade com toda a gẽte posta em ordẽ. E quando vio que não podia meter nela aqueles foyse coeles: os immigos que sayrão da cidade em vẽdo ir os Portugueses se recolherão pera a cidade, õde el rey estaua com toda sua gente & alifantes. E entrãdo os nossos apos os ĩmigos que cuydauão leuar de vencida, derão com ho corpo da gente que os cercarão antre as casas: & começarão de os ferir muyto rijo de todas as partes, assi com frechas como com lanças darremesso cõ que lhes dauão muy mortaes feridas, de que os primeyros que morrerão forão Ioão serrão ho alferez, & hũ Ayres coelho, & hũ Gaspar fernandez que hia por feytor de Maluco homẽ muyto valente caualeyro, & tão conhecido por tal que disse el rey dom Manuel a Iorge de brito quando lhe pedio a feytoria parele que era melhor pera matar hũ mouro que pera ser feytor. E este Gaspar fernandez foy tomado por hũ alifante que ho refinou pera ho ar & da pancada que deu quando cayo morreo, ou ho acabarão de matar os immigos que de cada vez apertauão mais os nossos, q̃ pelejauão com muyto esforço, principalmẽte esses capitães & homens dobrigação: porem os ĩmigos erão tãtos & os tinhão tão apertados que lhes não aproueitaua pelejar: & todos estes q̃ digo forão feridos & mortos, & antreles Iorge de brito: com cuja morte os q̃ ficauão forão logo desbaratados & fugirão seguindo os immigos apos eles, matando & ferindo neles. E indo assi encõtrarão com Lourenço godinho que hia caminho da cidade, & quando os vio vir daquela maneyra, voltou tambem a recolherse aos bateys, deixãdo desemparados os q̃ fugião sem os querer recolher nem fazerse em corpo coeles: pelo que os immigos lhes poderão ainda fazer mais mal & os seguirão quasi ate a

praya, onde os nossos mais desaliuados dos immigos se recolherão aos bateys sem a fusta de Gaspar galo poder ainda chegar por dar em seco. E recolhendose os nossos hũ Luys raposo & Pero veloso ãbos criados del rey, & da criação de Iorge de brito perguntarão por ele, & achando que não era embarcado, disserão q̃ nunca deos quisesse que sembarcassem sem ele, & tornaranse a meter antre os immigos a buscalo, & matando muytos deles forão mortos: & coestes matarão os mouros bem setenta homẽs todos escolhidos & de nome, & forão feridos muytos mais despantosas feridas que lhes derão com lanças darremesso que lhes passauão as coiraças, mas estes viuerão despois todos, & dos mouros morrerão muyto poucos.

CAPITVLO LXVI.

De como por morte de Iorge de brito sucedeo na capitania de Maluco Antonio de brito seu irmão & do mais q̃ passou.

Recolhidos os nossos cõ tamanha perda como digo, Lourenço godinho se apossou da armada, & encomendou as capitanias dos nauios aos escriuães deles, & por conselho de todos se partirão logo dali pera ho porto de Pedir que he a diante, porque não sayssem os ĩmigos & os tomassem: & como os nauios não tinhão capitães ouue algũs que se quiserão leuãtar coeles & irse a diuersas partes a fazer presas. E estando assi dous dias despois de ali estarẽ chegou Antonio de brito, & sabendo a morte de seu irmão foyse pera a capitaina, onde antre outros papeis achou hũ aluara del rey: em que lhe daua a capitania de Maluco por morte de seu irmão, & por ele tomou posse da frota, & foy de todos obedecido por capitão mór, & proueo logo as capitanias dos nauios dãdo a do galeão de Christouão correa a hũ fidalgo chamado Antonio de melo, & a do nauio de Christouã pinto a Lourenço godinho, & a de Francisco go-

diz a hũ Francisco de brito chamauão dos oliuais, & a da carauela de Lourēço godinho a hũ seu irmão q̃ auia nome Pero botelho, & a da sua carauela a hum Pero fernandez piloto. E repartidas estas capitanias se foy ao porto de Pacē onde ainda achou Iorge dalbuquerque, a que algũs amigos daluoroços & nouidades aconselharão q̃ podia tirar a capitania de Maluco a Antonio de brito & dala a outrem q̃ era a dada sua por Iorge de brito morrer debaixo da sua jurdição, & não ser ainda feyta a fortaleza de q̃ auia de ser capitão, & que ho aluara da sucessam Dantonio de brito não se entendia se não sendo seu irmão ja capitão da fortaleza: & por isto quisera Iorge dalbuquerque lançar mão da armada. E defendendose Antonio de brito por muytas rezões, vierão a concerto que se os capitães da armada Dantonio de brito fossem contentes de lhe obedecer por capitão mór q̃ ho fosse, & se a Iorge dalbuquerque q̃ ele podesse dar a capitania a quem quisesse. E forão tomados os votos dos capitães, mestres, pilotos & homēs honrrados da armada, & por todos votarem q̃ querião Antonio de brito por seu capitão mór lhe ficou a capitania, & foyse cõ Iorge dalbuquerq̃ a Malaca ondestaua Garcia de sá por capitão da fortaleza, que a entregou logo a Iorge dalbuquerque por virtude da sua prouisam: & por nã ser ainda a moução pera Maluco ficou Antonio de brito em Malaca ate ser vinda. E com tanta & tão boa gente como se ajuntou em Malaca, cessou a armada del rey de Bintão de lhe ir correr como dantes.

CAPITVLO LXVII.

De como ho gouernador Diogo lopez de sequeyra mãdou por capitão mór Diogo fernandez de beja a Cambaya, & do que lhe aconteceo.

Despois da partida Dantonio correa pera Baharem em Agosto, mãdou ho gouernador que estaua em Ormuz a Diogo fernandez de beja capitão mór da armada que auia dir fazer guerra a Cambaya q̃ se partisse, & que ho esperasse da põta de Diu ate ho rio de Madre fabá onde esperaua de fazer a fortaleza que ouuera de fazer em Diu. No que ho gouernador não teue nenhũ segredo antes ho disse pubricamẽte. E coeste regimẽto se partio Diogo fernãdez, cujos capitães forão, Nuno fernandez de macedo no çamorim grande, & Gaspar doutel ẽ hũ nauio redondo, & Manuel de macedo em hũa carauela. E partido Dormuz aos vinte Dagosto, & chegando á costa de Cambaya na parajem da cidade de Patane tomou ele dous zãbucos de mouros q̃ hião da outra costa: & Nuno fernãdez ouue vista de hũa nao de mouros que lhe fugio, porque em lhe tirando hũ bombardeiro nosso hũa bombardada deu na relinga da vela & rompea, & em quanto a remẽdarão acolheose a nao. E dali foy logo ter coele outra muyto grande q̃ hia do estreito & leuaua por cada banda dez bombardas roqueyras, & hião nela cento & vinte mouros brancos de peleja muytos deles espingardeiros a fora outros, & molheres & meninos, & carregada de muyta mercadaria: & ele lhe deu caça ate a encaualgar. Vẽdo os mouros que os tomauão parece que confiados na grandeza de sua nao: que espedaçaria ho galeão se ho encontrasse em cheo, poserão a proa nele indolhe de balrrauento: & se ele não arribara ouuerão de partir polo meyo, tão poderosa era a nao. E como ela ficou tão perto do galeão mandou Nuno fernandez aos mais dos nossos que se metessem na al-

caçoua do galeão, & cobrir a entrada com hũ pano: porq̃ os mouros vendo pouca gente lhe não ouuessem medo & não fugissẽ, & assi foy: por onde a nao foy logo aferrada por proa, a que cinco ou seis dos nossos acodirão com Nuno fernandez, & entrarão dentro coele: & os outros ficarão de popa por onde cuydarão que se a nao abalrroasse. E como os mouros se virão entrados arremeteram a Antonio daraujo, que foy ho primeiro que entrou, & derãlhe hũa cutilada por hũa perna. E ho segundo foy Aluaro de brito filho de Nuno borges, a que ferirão na cabeça sobre hum olho: de maneira que logo ho derribarão, & a Nuno fernandez com hũ zaguncho per hũa ilharga, com que lhe desentressolharam as couraças. Os outros mouros tambem se poserão polo bordo da nao, & tirauão muytas frechadas, pedradas, & espingardadas, & era a barafunda muyto grande. E estãdo os nossos que estauão na nao neste perigo, & sentindoho os que ficauão no galeão socorrerãolhe. E dando Santiago nos mouros entrarão por popa, & destes que entrarão obra de quatorze começarão de pelejar com os mouros: q̃ os outros meteranse logo a roubar a nao. E com a peleja dos nossos afroxarão os mouros de proa & desaliuarão Nuno fernandez, & os outros por acodirem aos de popa: onde os nossos matarão a mor parte dos mouros, principalmẽte os bombardeiros que logo os conhecião polos murroẽs: & os outros forão catiuos com toda a mais gente da nao, que foy logo passada ao galeão. E porque não auia agoa pera tantos mandou Nuno fernandez a dous bombardeiros nossos que esteuessem a bordo com senhos marroẽs & matassem coeles todos os mouros homẽs: & assi ho fizerão, & deitauãnos ao mar, & somente ás molheres & meninos derão a vida. E despois de baldeada a mor parte da fazenda da nao no galeão: mandou Nuno fernandez a dous carpinteiros que lhe fossem fazer dous rombos pera se meter no fũdo. E eles com medo fizerãolhos: tam pequenos que pode entrar pouca agoa. E tambem porque despois de saidos,

algũs mouros que se esconderão na nao, vendo os rombos que lhe fizerão: & sentindo como a deixauão taparanlhe os buracos, de modo que a nao se nam foy ao fundo. E isto seria ate as noue horas do dia. E cuidando Nuno fernandez que a nao ficaua bem arrombada deixou ha.

CAPITVLO LXVIII.

De como Hagamahmut saio com algũas fustas de Diu a pelejar com os nossos, & os desbaratarão: metẽdo no fũdo ho nauio de Gaspar doutel.

E como isto fosse obra de seis legoas de Diu, ouuerão os mouros vista dos nossos. E sabendo ho Meliq̃az que ja hi estaua, & sabia q̃ os nossos estauão coele de guerra, mãdou logo a Hagamahmut q̃ saisse cõ ate xviii fustas aos nossos, & ele ho fez assi: Com que eles quando virão as fustas ficarão todos bem agastados, porque como auião de passar Golfão trazião a artelharia abatida: & as portinholas do lume dagoa calafetadas, porque lhe não ẽtrasse ho mar dentro, & vinhão os nauios assaz dempachados com fato: o que algũ tanto foy descuido dos nossos capitaẽs, porque como ouuerão vista da costa de cambaya: & mais tam perto de Diu logo se ouuerão daperceber: & mais sabẽdo que as fustas lhe auião de sair em auendo vista deles: assi que vendo as os nossos quiserãose aperceber, mas elas não lhe derão lugar pera isso. E Hagamahmut mandou a duas que tomassẽ a nao dos mouros & a leuassem a Diu: & assi ho fizerão, & as outras repartio pera que pelejassem com os nossos segundo lhe pareceo q̃ abastarião pera isso. E como ho vẽto era calma terçaualhe bẽ pera a peleja. E os nossos quando virão repartir as fustas cuidarão q̃ não fosse a cousa como foy: porem os mouros que leuauão ẽ determinação de os destroirem de todo, remeterão hũs & outros ao nauio q̃ lhes coube: & cercarannos polas popas, & começarão de os sacudir com a artelharia que

trazião muy boa, & os nossos ali nhũa pola causa q̃ digo, principalmẽte ao lume dagoa: que a dos altos como as fustas erão rasteiras não lhe podia fazer nojo: nem os nossos não lho podião fazer cõ outras armas, porq̃ os mouros tirauão em roda viua tanta espingardada, & frechada, que era pasmo. E ho primeiro nauio com que apertarão foy ho de Gaspar doutel questaua mais a lanço: & metianno no fundo quanto podião, ho que ele vẽdo: & que não podia escapar determinou de aferrar com os ĩmigos posto que erão muytos em demasia, porque por ser muy esforçado lhe pareceo q̃ se poderia assi ajudar deles: & coesta determinação mandou atracar ho batel pera se meter dẽtro com os do nauio: ho que eles não quiserão dizendo que os mouros erão tantos que parecia doudice cometelos: & ele respondeo que melhor era doudice que couardia porque não podia ser mayor que deixarse assi morrer como deixarão, porque não tardou muyto q̃ se acabou ho nauio dencher dagoa de popa: & adernãdo dela leuantou a proa pera cima & foyse ao fundo, com morrerem os mais dos nossos: & algũs q̃ escaparão nadãdo forão tomados dos mouros com grandes gritas que dauão com prazer de tamanha vitoria, & muyto mais esforçados q̃ dantes forão ajudar seus companheiros, que pelejauão com ho capitão mor & com Nuno fernandez, (que de Manuel de macedo parece que não fazião conta por a sua carauela ser pequena) & os que cercarão ho capitão mor lhe derão hũa bombardada ao lume dagoa abaixo do conues que ho meterão no fundo se não acodirão logo cõ hũ bacio de prata dagoa as mãos q̃ não se achou outra pasta de chũbo, & pregado hũ coiro por cima vedouse a agoa que não entrasse: & cõ tudo ainda ho ouuerão de meter no fundo segundo apertauão coele, se ho não defẽdera ho seu batel que era hũ batelão grande com hũa tilha em que trazia hũ camelo & dous falcoẽs: que varejarão tã bem as fustas, q̃ as fizerão afastar de lonje, & assi ficou liure ho capitão mor & não lhe matarão nin-

guẽ. E como Nuno fernãdez não tenesse outra tal defensão, os mouros q̃ ho cõbatião ho apertauã tã rijo que quanto parecia sobela agoa do bordo ate a gauia era cuberto de frechas que os ĩmigos pregauão nele: & coisto tanta bombardada que não se lhe podia ninguẽ emparar. Porque estando hũ bõbardeiro no conues com hũ falcão as costas pera tirar aos ĩmigos, dalhe hũ pelouro polos peitos & matouho: & outro entrou por hũa portinhola da despẽsa do galeão q̃staua calafetada por ser ao lume dagoa, & leuou as pernas ao despenseiro, & hũ pedaço dum hombro a Aluaro de brito questaua ali ferido: & passando auante matou hũa molher, & leuou hũa mão a hũ menino, & hũa nadega a hũ homẽ: & assi ferio outras quatro pessoas, & forão por todas noue: & outro pelouro q̃ leuaua de mestura hũa roca deu na cabeça do escriuão do galeão & leuoulha: & assi matou outro homẽ criado do bispo q̃ então era de lamego, & agora he arcebispo de Lisboa, & ferio despois bẽ sete pessoas. E quis nosso senhor q̃ estando os nossos neste tamanho aperto começou de ventar algũ vento que era antre terrenho & viração que assi como começou começarão os nossos de fazer caminho, mas nem por isso as fustas deixarão de os seguir ás bombardadas: porq̃ como ho vẽto era galerno podião com os nossos nauios, & apertarãnos tanto que os fizerão meter na enseada de Cambaia, indo com tãta necessidade dagoa q̃ a cada pessoa se não daua mais que mea fiá dagoa por dia: & isto os apertaua mais que as fustas, se não quando lhes da hũa trouoada seca: & foy tam rija que as fustas se acolherão ho mais q̃ poderão, & tornaranse a Diu. E vẽdo os nossos as fustas acolhidas surgirão, & surtos lhe sobreueo outra trouoada molhada com que se fartarão dagoa: & apos ela forão dar coeles dous zãbucos de mouros de Braua, carregados descrauos pretos, & Sãdalo brauo: & tomados foise ho capitão mor a Chaul a tomar agoa & mantimentos, que estaua hi hũ feytor nosso chamado Diogo paes & tomado ho de que tinha necessida-

de tornousse a buscar ho gouernador, pera lhe dizer que não curasse de cometer fazer fortaleza em Madre faba: porque soube q̃ Meliqueaz soubera dos nossos que escaparão do nauio de Gaspar doutel, a determinação do gouernador de querer hi fazer fortaleza em tornando Dormuz & logo se apercebera pera lho defẽder, & por isto foy grande mal descobrir ho gouernador sua determinação como atras disse: que se a não descobrira poderasse ali fazer fortaleza. E Diu não dera despois tanto trabalho como deu.

CAPITVLO LXIX.

De como partio de Portugal dom Duarte de meneses por gouernador da India, & de como chegou lá com toda sua armada.

Sabendo el Rey de Portugal que na India começauão dauer aluoroços de guerra, & q̃ alguũs Reys & senhores começauão de declinar da obediencia & acatamento que dantes tinhão ao seu nome: quis mandar hũ gouernador que tornasse a restaurar isto no primeiro estado. E pera isso escolheo a dom Duarte de meneses capitão da cidade de Tangere em Africa, onde em muytos annos tinha dado assaz de testemunho de seu esforço & valentia contra os mouros em muytas batalhas que vencera: & ẽ lhe entrar tanto pola terra que chegou aos Mõtes claros (cousa que os mouros nũca cuidarão, & que os muyto mais espantou que todo ho passado) & por esta experiencia que auia de dom Duarte, & por ser filho do cõde de Tarouca: prior do Crato & alferez mor del Rey lhe deu ele a gouernança da India cõ muyta auantajem do que ate li fizera aos outros gouernadores. E despachada sua armada se partio de Lisboa a cinco Dabril anno de mil & quinhentos & vintehũ. E os capitaẽs que leuou forão estes, dom Luis de meneses seu irmão que leuaua a capitania mor do mar da India:

Martim afonso de melo de Santarem que leuaua hũa viajem pera a China, por capitão mor de tres naos a fora a sua: cujos capitaẽs erão Vasco fernandez coutinho & Diogo de melo, seus irmãos & Pedromẽ irmão do estribeiro mor que hião por capitaẽs desta armada, & Iohão de melo da silua, que hia pera capitão de Coulão & Vicente gil filho de Duarte tristão hum armador. E partida esta armada sem lhe acontecer cousa que seja pera contar, chegou a costa da India em Agosto: & estando surta sobre Baticala, chegou hi dom Aleixo de meneses, que como abrio a barra de Cochim se partio com tres gales, de que erão capitães, dom Iorge de meneses, Francisco de mendoça, Andre de sousa chichorro, que hia caminho de Madre faba a buscar ho gouernador Diogo lopez. E dando rezão a dom Duarte do estado em q̃ a India estaua seguio sua via. E dom Duarte se foy a Cochim onde se apousentou na fortaleza, & começou logo dusar do officio de gouernador.

CAPITVLO LXX.

De como Antonio correa ouue a ilha de Baharẽ, & a fortaleza de Catifa: & se tornou a Ormuz.

Como el Rey Mocrĩ foy morto, hũ seu sobrinho chamado Xequehamet a que a gẽte da terra obedecia mandou pedir seguro a Antonio correa pera lhe hir falar pera lhe entregar a ilha de Baharem & a fortaleza de Catifa: porque todos os da terra q̃rião estar a seruiço del Rey de Portugal, & em sinal de aquilo ser verdade lhe mandou dous caualos Arabios. E este recado lhe leuou hũ mouro homẽ muyto aluo & rosado, vestido ao modo Veneziano de pano de cor de bredo. E dado por Antonio correa ho seguro viose com Xeque hamet, q̃ lhentregou a ilha & fortaleza, com condição que lhe desse passagem pera a terra firme a ele & á gente estrãgeira: & Antonio correa lha deu tambem cõ condição, que não

leuasse nenhũas armas nẽ caualos de que tinha muytos. E feita a entrega coestas condiçoẽs, foy dada a passagem a Xeque hamet & a sua gẽte: & passou os Raix xarafo nas suas terradas: & despois que passarão ho mesmo Xarafo foy tomar posse de Catifa por el Rey de Portugal, & por el rey Dormuz. E Antonio correa fez gouernador de Baharem Raix bubacabum mouro Arabio capitão principal, & muyto bom homẽ de que a gente da terra foy muyto contente. E restituido todo ho reyno de Baharem a el Rey Dormuz, & ficando tudo em paz partiose Antonio correa caminho Dormuz aos doze dAgosto & não esperou por Raix xarafo, por ter grãde receyo que achasse ja ho gouernador partido pera Cambaia porque não leuaua em regimento que esteuesse em Baharem mais que ate vinte cinco de Iulho: porque cõpria ao gouernador partir cedo pera Cãbaia, porque desejaua de fazer a fortaleza em Madre faba antes q̃ de Portugal fosse outro gouernador. E pola pressa q̃ Antonio correa teue de sua partida deixou dauer muytos caualos & outras cousas ricas, que ficarão em poder de Raix xarafo & ele as deixou por fazer ho que deuia: & hir a tempo ao gouernader que fazia dele muyta conta: de quem foy muyto bem recebido chegãdo a Ormuz. E el rey Dormuz ho mandou logo visitar dizẽdo que ho não fazia per si por estar doente de hũa perna. E Antonio correa ho foy ver, & ele lhe fez muyta hõrra: & lhe mãdou dar hũ terçado douro, & hũa adaga, ambos muyto ricos & hũ caualo selado com hũa sela & goarniçião de prata, & peças de brocado & outras peças de seda: & a seu irmão q̃ hia coele outras, & huã adaga & terçado ambos ricos: & assi mãdou dar peças ricas a todos os capitaẽs & fidalgos que forão coele na armada que ho acompanharão, pedindo a todos muytos perdoẽs de lhes dar tam pouco: porque se fora senhor de todas suas rendas como dantes que lhes pagara os gastos & os trabalhos como merecião. E despois de chegado Antonio correa, chegou da hi a algũs dias Raix xarafo cõ

sua armada, & entrou muyto soberbo por hir com os nossos & suceder a cousa tã bem como sucedeo.

CAPITVLO LXXI.

Do conselho que ho pay del rey Dormuz lhe deu q̃ não fizesse treição aos nossos. E de como a treição foy descuberta ao gouernador.

Vindo Raix xarafo de Baharẽ trouue mais proposito de fazer cõ el rey Dormuz que se leuantasse, porque vinha muyto poderoso de gẽte: que toda a da armada que leuou a Baharem era sua, & por ser goazil Dormuz & filho de Raix noradim, cuja feitura erão os mais de seus moradores tomou mor atreuimento pera se leuantar: & por isso falou logo com el rey como chegou: & sabendo que estaua em proposito de se leuantar persuadio ho que permanecesse. E sabendo ho pay del Rey que ele tinha esta determinação como velho, sabedor & prudente lhe fez hũa fala: em que lhe trouue á memoria os beneficios que recebera Dafonso dalbuquerque ẽ ho liurar do catiueiro de Raix hamet, & em ho restituir no reyno tẽdo tudo em seu poder: & que sempre ho tratara como a filho, & assi recebera muytas amizades dos nossos: & posto q̃ el Rey de Portugal lhe tomasse sua fazenda não era de modo que lhe não ficasse largamente ho necessario pera seu gasto, & que pois ele não tinha dãtes mais (porque ho resto se gastaua a võtade do goazil) não lhe desse gastalo el rey de Portugal porque coisso ficaua seguro das treiçoẽs que auia em Ormuz: porque ele não lhe auia de tomar mais que a fazẽda com partir coele, & ho goazil não somente se auia de contentar de lha tomar mas ainda a vida como costumauão: por isso que lhe rogaua que se não leuantasse. E com quanto este conselho era como de pay, persuadio ho mais ho de seu sogro Hoxeque que sempre ho matinaua que se leuantasse. E começãdosse isto

dordenar, Raix de lamixá q̃ sabia parte desta cousa como era grãde amigo de Manuel velho cõ quẽ era cõpanheiro nalfãdega disselhe hum dia: que Raix noradim seu pay lhe deixara ẽcomẽdado quando morrera que fosse sempre muyto leal aos nossos, porque eles ho restituirão em sua honrra q̃ lhe Raix hamet tinha vsurpada & ho vingarão dele: & porque lhe ele prometera de ho fazer assi, lhe queria descobrir hũa cousa em que hia muyto ao gouernador: & isto fazia porque ho tinha por irmão & queria que ganhasse as aluisarás disso: & descobriolhe como el Rey trataua de se leuantar, & determinaua de mãdar queimar a frota do gouernador porque não teuesse em que se acolher: ou deixalo pera despois q̃ se fosse & tomar a nossa fortaleza. E cuidando Manuel velho que daria nisto grande noua ao gouernador, despois que soube que Miramahmet morado, & ho Xeque erão os que mais conselhauão el Rey que se leuantasse: rogou a Raix dela mixá que quisesse dizer aquilo ao gouernador, & ele disse q̃ diria sendo ele lingoa (porque sabia bem a Persiana) & dizendo ele que si forãose a casa do gouernador hũ dia pola sesta, õde lhe descobrirão em segredo ho que disse: do que ho gouernador não fez nhũ caso nẽ recebeo coisso nhũa alteração: & Manuel velho dissimulou cõ Raix dela mixá dandolhe muytos agardicimẽtos da parte do gouernador. E ainda sobristo porque pareceo a Manuel velho q̃ ho assessego Dormuz estaua na morte do Xeque, & de Miramahmet morado, ofereceose ao gouernador pera os matar secretamẽte quãdo hião de noyte para casa del Rey, per hũ lugar secreto que lhe dissera Raix dela mixá, & ho gouernador não quis. E não abastou este auiso que lhe estes dous derão mas ainda sobristo Raix hamet outro irmão de Raix xarafo disse ao gouernador que se queria ter Ormuz em paz que quando se fosse pera a India não deixasse nele ho xeque sogro del Rey, & ho gouernador atẽtou tão pouco por isso que não lhe perguntou a causa porque ho dizia, nem como ho sabia,

nem menos tomou seu conselho: E sobreste lhe deu Frãcisco de sousa tauares outro. Que sabendo ele q̃ Raix xabadim estaua ẽ Orfacão da mão del Rey Dormuz, que dantes se mostraua escandalizado dele, mandandoho prender: disse o ao gouernador & que lhe parecia aquilo muyto mal, & que era pera se entender que el Rey de Ormuz queria ordenar algũa treição, & por isso ho tinha ali: que deuia dir sobrele & tomalo. E ho gouernador fez sobrisso algũs cõselhos. E acordousse que fosse sobre Orfacã & o tomasse: & per derradeiro não quis fazelo por ser muyto confiado. Porem a verdade não se soube saluo que se dizia que estaua muyto descontente por el Rey de Portugal não deixar em seu arbitrio, & no parecer do conselho da India a maneira de como se auião de poer os nossos officiaes nalfandega Dormuz se não taixar logo la tudo: & dizia quel Rey escriuia na area: & por este desgosto parece que não comprio ele ho regimento del Rey, que era mandarlhe que fizesse em Ormuz duas fortalezas, & recolhesse a elas todos os nossos que morauão fora da fortaleza, onde deixaria oytenta homẽs de caualo, & no mar hũa boa armada: porque desta maneira ficarião os mouros enfreados pera se não leuantarem: & de tudo isto ho gouernador não fez cousa nenhũa, mas ainda ho dinheiro que rendia a alfandega, que el Rey mandaua que se recolhese em hũ cofre, & que ho teuesse Manuel velho em poder, ho entregou a el Rey Dormuz & lá estaua: & a frota q̃ deixou a Manuel de sousa tauares capitão mor Dormuz, foy hũ nauio em que ele andasse, & hũa carauela de que era capitão Iohão de meira, & em hũa galeota. Francisco de sousa ho brauo, & em hũa fusta Fernão daluarez dega, & em todas tam pouca gente que não era nada: ho que vendo ho capitão da fortaleza dõ Garcia continho lhe pedio & requereo que lhe deixasse mais gente, & que olhasse como ficaua a terra bolida: & ele lhe deu então trezentos homẽs. E dizendo dom Garcia que era pouca gente, dixelhe ho gouernador

que deixasse a fortaleza & que a daria a quem a defendesse com aquela gente.

CAPITVLO LXXII.

De como ho gouernador mudou ho conselho que tinha de fazer fortaleza em Madre faba, & a começou em Chaul.

Deixando ho gouernador Ormuz tambem apercebido pera ho grande perigo em que ficaua, apercebeo sua partida pera a India. E dissimulando el rey Dormuz a treição que queria fazer, rogoulhe que deixasse algum nauio pera lhe leuar hũ embaixador que queria mandar a el Rey de Portugal, & assi hũa tenda rica & outras peças que lhe queria mandar de presente: que fingio que sestauão fazendo. E ho gouernador deixou a Pero da silua de meneses capitão de hũa nao que leuasse este embaixador: & isto feito partiose na fim de Setembro, com fundamento de fazer hũa fortaleza no rio de Madre faba, & pera isso leuaua a nao Serra de que hia por capitão Aires correa, carregada de petrechos & munições necessarias & algũs rumes catiuos, pera ajudarem ao trabalho. E chegando a ponta de Diu que não achou Diogo fernandez de beja com sua armada, ficou espantado de ho não achar polo que lhe tinha mandado: & parecendolhe que seria a correr a costa foy surgir na barra de Diu. Ho que logo Meliquiaz soube, & como tambem sabia que dom Duarte de meneses era chegado pera gouernar a India, mandouho dizer ao gouernador com tenção: que se hia pera lhe fazer guerra que lha não fizesse: Porem ho gouernador não lhe respondeo nada, & deixouse estar. Ho que vendo Meliqueaz mandou logo muyta gente a Madre faba, receando que ho gouernador quisesse ir lá fazer fortaleza como tinha sabido polos nossos, que tomarão do nauio de Gaspar doutel: & assi mandou meter mais gente & artelharia nas

fustas que estauam a vista do gouernador. Que estando assi surto os Rumes catiuos que estauão na nao Serra quisserão antes morrer que viuer catiuos, & por isso buscarão maneira pera poerem fogo em hum payol ondestaua poluora em que se acendeo de maneira que nunca lhe poderão valer que não ardesse a nao & quasi quantos estauão nela, & foyse ao fundo. E ficando ho gouernador muyto agastado por este desastre: & por se perderẽ os pertrechos & munições pera fazer ali a fortaleza, & lhe serem necessarios outros, & os não ter, & lhe parecer que os teria em Chaul: determinou de ir lá fazer a fortaleza, & por isso se foy pera lá, & na foz do rio achou Diogo fernãdez de beja, que lhe contou como lhe os mouros meterão no fundo ho nauio de Gaspar doutel & desbaratarão a elle & aos outros capitães: & como Meliquiaz tinha fortalecido Madre faba, porque não podesse fazer lá fortaleza: polo que se ele tirou daquela determinação: & assentou de a fazer em Chaul, sobre o que tinha mandado Fernão camelo ao Nisa maluco. E esta fortaleza fez por fazer algũa cousa, que se achaua corrido de não ter feito nada, & da pouca segurança que deixaua em Ormuz, do que ele andaua assaz descontente, & assi ho dezia. E porque as naos em que ãdauão Lopo de azeuedo & Christouão de saa erão da carreira mandou os daqui pera Cochim, & ele entrou pera dẽtro do rio, & foy surgir com toda a armada diante de Chaul, onde achou Fernão camelo com reposta de Nizamaluco, que daua licença pera se fazer a fortaleza, com condição que lhe mandasse ali vender cada anno quatrocentos caualos Arabios. E com tudo pesaualhe muyto de se fazer segundo ho gouernador foy auisado: & por isso se confederou logo ho gouernador com Mamonacodá hum mouro honrrado natural da terra, & muyto principal nela: & ho peitou tanto que lhe deu maneira como ouuesse pedra & fizesse cal, pera fazer a fortaleza: & assi lhe desse madeira & outros materiais necessarios parela. E pera se fazer este concer-

to hia ho gouernador cada dia a terra, & de noyte tornaua a dormir a frota: & neste tempo mandou fazer hũa tranqueira bem fortalecida dartelharia pera se defender se viessem imigos, em quanto fazia a fortaleza: & isto porque teue por noua certa que Meliqueaz se vinha a Baçaim pera ver se lhe podia impedir que não fizesse fortaleza, porque lhe pesaua muyto de a ter tam vizinha de Diu: & porem despois se soube que Meliqueaz não era ho que hia a Baçaim, se não Hagamahmut por seu mandado, & que leuaua todas as fustas: & por isso ho gouernador se fortalecia, & de dia estaua em terra dando ordem aos que tirauão a pedra & fazião a cal, & de noite hia dormir á frota, & a gente comũ ficaua em terra.

CAPITVLO LXXIII.

De como dom Aleyxo de Meneses chegou a Chaul, & de como Hagamahmut capitão de Meliquiaz correo per mar aos nossos.

Neste tempo chegou dom Aleyxo de meneses a Chaul, & cõtou ao gouernador como era chegado dom Duarte de meneses por gouernador. E com tudo se deixou estar ate ser feita algũa parte da fortaleza: & auendo algũs dias que dom Aleixo era chegado, se leuantou supitamente hũ grande rumor antre a gente da terra, dizendo que vinha Meliqueaz. E como os nossos ho ouuissem foy tamanho ho medo em algũs, que se embarcarão logo sem mais esperar: & outros dezião ao gouernador que se embarcasse, porque Meliquiaz trazia muyto grãde armada & muyta gente, & se ho esperassem em terra que os moradores dela se ajuntarião coele & os tratarião muito mal. E ho gouernador não quis tomar tal conselho: antes acodio aos que se embarcauão, pelejando coeles de palaura porq̃ se embarcauã sem seu mãdado deteueos. E nisto veo ter coele Antonio correa, q̃ com quanto ouuio ho rumor que hia, não deixou douuir hũa

missa que estaua ouuindo: & acabada foy ajudar ao gouernador a deter os que se embarcauão, que era sem causa, porque Hagamahmut era o que vinha, & não Meliqueaz: & este ainda longe, & trazia sua armada. E sabendo ho gouernador a verdade, mandou a dõ Aleixo que saisse ao mar a pelejar com os imigos, & que fosse em sam Dinis, & que ho acompanhassem outros dous galeões & a carauela de Manuel de macedo, & as tres galés: em que por trazerem pouca gẽte mandou ho gouernador meter algũa de sua armada, o que todos fazião de maa vontade, assi fidalgos como dos outros: & a rezão disso era por andarem descontentes do gouernador, & por verem que aquilo não era peleja em que se ganhasse honrra, por ser de perigo sem se ninguem poder aproueitar de suas forças. E com tudo Francisco de sousa tauares se embarcou na galé de Francisco de mendoça: & indo dõ Aleixo polo rio abaixo acalmoulhe ho vento & não pode sayr dele, & virão os nossos que andauão os immigos ás bombardadas com hũa nao nossa: & esta era de Pero da silua de meneses, que vinha Dormuz onde ficara esperando polo embaixador & presente que el rey de Ormuz dizia que auia de mandar a el Rey de Portugal: & vendo Pero da silua que tudo erão dilações não quis mais esperar & partiose: & indo pera entrar no rio de Chaul topou os immigos que andauão nas fustas que ho cercarão logo, tirandolhe muytas bombardadas: & como os nossos vinhão desapercebidos não poderão aproueitarse de sua artelharia. E por a nao ser podre, & as bombardadas dos immigos muytas, meterãna no fundo: & ho capitão com os mais ꝙ vinhão nela forão afogados: & algũs que ficarão sobela agoa forão tomados. E antes da nao ser metida no fũdo quiseralhe dõ Aleixo socorrer por estar a vista: & mandou ás gales ꝙ socorressẽ a remo, o ꝙ elas fizerã, & ao sair da barra como ja a nao era metida no fundo chegarão as fustas, & meterãose coele ás bõbardadas tam rijo que os fizerão deter: & na galé de dõ Iorge matarão tres

homẽs cõ hũ tiro & assombrarão muytos. E assi esteuerão ate a tarde que dom Aleyxo sayo fora: mas como o vento era contrairo foylhe forçado surgir na costa, & por isso não pode chegar ás fustas questauão a sua vista: de q̃ aquela noite fugio hũ dos nossos q̃ fora catiuo na nao de Pero da silua, que contou a dõ Aleixo o que lhe acõtecera. E como foy manhaã os nossos se fizerão á vela pera pelejar com os ĩmigos, que como os virão ir juntos em corpo, & q̃ as galés & bateis ficauã coeles ela por ela: & cuydando que saisse toda a outra que sabião questaua dentro: retirarãse contra Baçaim, dõde tornarão dali a dous dias, estando de fora da foz Andre de sousa dando goarda a hũ nauio nosso que estaua esperando pera entrar com a maré: & Andre de sousa ho guardaua, porque em quanto ali esteuesse não viessem os ĩmigos & ho metessem no fũdo, como fizerão a Pero da silua. E sintindo dom Aleixo q̃ estaua ainda no rio a vinda dos ĩmigos: temẽdo que tratassem mal Andre de sousa sayo fora cõ sua armada: & vendo quã pouca era pelejarão coela ás bõbardadas: no q̃ se deterião bẽ tres horas: & morrerã algũs dos nossos na galé Dandre de sousa: & Hagamahmut ficou muy soberbo de se ter tãto cõ os nossos: & por ver que não saya a outra armada a pelejar coele, que cuidaua q̃ lhe auia medo.

CAPITVLO LXXIIII.

De como os nossos pelejarão algũas vezes com Hagamahmut: & de como ho gouernador determinou de se partir pera Cochim.

E por se ho gouernador recear q̃ os ĩmigos saissem na ponta da barra, onde andauão os canouqueyros tirando pedra pera a fortaleza, mandou a Francisco de mendoça que na sua galé se pegasse com terra, & impedisse que não sayssem os ĩmigos em terra: & dom Aleyxo com a outra armada lhe ficasse á vista dẽtro no rio. E logo

ao outro dia que isto foy feito em começãdo a viração q̃ seria as dez horas do dia, foy Hagamahmut cometer Francisco de mendoça, estando dom Aleixo com os outros capitães a tiro de falcão & a vista: mas por amor da viração que era por dauãte lhe não pode socorrer: & com tudo mandoulhe ajudar cõ a artelharia, que os ĩmigos tinhão em muyto pouca conta que lhe não fazião nenhũ danno por as fustas serem rasteiras & ela tirar de longe. E como Hagamahmut sabia que dom Aleyxo não podia acodir a Francisco de mendoça, por amor da viração que lhe era contraira, apertauao muyto pera ho abalroar: o que vendo seu comitre disselhe q̃ arribassem porque doutra maneira não se podião saluar: & porque lhe tinhão ja quebrada a estanteirola, & desgoarnecida muyta parte das obras mortas. E com tudo Frãcisco de mendoça porque não parecesse q̃ fugia não quis arribar dando vela, mas mandãdo arriar a amarra mãdousse alar por ela: & chegousse pera a nossa frota & ela parele, que a nossa artelharia ho pode ajudar & nem por isso os ĩmigos se deixarão de chegar auante, & tornarão a jugar as bõbardadas muy fortemente, & durarão nisto bem quatro oras de relogio: & ficãdo muytos mortos na gale de Francisco de mendoça, & tres na de dõ Iorge de meneses. Foysse Hagamahmut muyto contente, posto que com muytas fustas desaparelhadas. E dom Aleixo se deixou ficar porque não parecesse q̃ se recolhia com medo dele: q̃ assi ho cuidariã os da terra, por terem para si que os ĩmigos podião mais que os nossos & por isso se deixou ficar: & assi ho mandou dizer ao gouernador. E posse na boca da barra ondesteue dous dias esperando por Hagamahmut questaua nos Ilheos de Chaul dali a hũa legoa concertando suas fustas. E vendo dõ Aleixo que não hia foyo buscar leuando as tres gales, & a carauela de Manuel de macedo, & hũa fusta & ho batel de são Dinis com hũ tiro grosso, & hia nele Francisco de sousa tauares, & dom Aleixo hia na gale de dom Iorge de meneses. E sabẽdo Hagamahmut

como dõ Aleixo ho hia buscar, auendo aquilo por quebra de sua honrra: & que perderia a gente da terra ho credito que tinha nele de poder mais q̃ os nossos, vendo que ho hião buscar: sayo a receber dom Aleixo, & cometeo os nossos porem não com a furia q̃ acostumaua. E começouse antreles hũ jogo de bombardadas, de que muytos dos remeiros dos ĩmigos forão feridos, & dos nossos algũs. E vendo Hagamahmut hir a cousa daquela maneira como ventou a viração, mandou surgir sua frota a balrrauẽto da nossa: que tambem surgio porque por ho vento ser por dauante não se podião chegar aos ĩmigos: & assi esteuerão toda a noyte seguĩte. E ao outro dia tornou dom Aleixo a pelejar com os ĩmigos, & jugarão as bombardadas ate que veyo a viração que os estoruou: & então se tornou dom Aleixo a boca da barra, esperando que tornasse Hagamahmut como tornou: & dõ Aleixo lhe saio: & despois de jugarem as bõbardadas se tornou a boca da barra: & por espaço de vinte dias teuerão este trabalho, sem se fazer de hũa parte nem da outra nhũa cousa notauel, se não desaparelharense hũs aos outros com a artelharia: & matarense remeiros hũs aos outros. E neste tẽpo mãdou ho gouernador fazer em hũa das pontas da barra da banda do sul hũ repairo a maneira de baluarte com cestos cheos de terra em que mãdou assentar algũa artelharia, pera que tirasse aos ĩmigos quando fossem cometer dom Aleixo: pera q̃ ho escusassẽ de pelejar cõ ele, & tirar os nossos de perigo & trabalho. E ho cõselho de fazer este baluarte lhe deu hũ caualeiro chamado Pero vaz por mão homẽ de bõ esforço sabedor da guerra por a costumar muito tempo em Italia õde andara. E ho gouernador lhe deu a capitania desta estãcia de que fazia tirar aos immigos quãdo vinhão, que por isso não tornarão dali por diante tão amiude, porque a artelharia lhes fazia dãno. E com tudo Pero vaz hia dormir de noyte á frota porque os immigos ho não tomassẽ, & deixaua a artelharia só. O que foy dito ao gouernador, & q̃ proues-

se naquilo porq̃ os mouros não fossem de noyte tomar aquela artelharia. E ele respondeo, que como a auião os mouros de tomar. E sendo ja na fim Doutubro mandou Gõçalo de loule na sua carauela cõ recado a el rey de Portugal do que fizera em Ormuz, & como fazia aq̃la fortaleza: posto que mal dizẽtes disserão que mandaua nela muyto dinheiro, porque lho não tomassem quando chegasse a Portugal, & por dissimular a mandaua com aquele recado. E fazẽdo ele aq̃la fortaleza, punha grande diligencia por se acabar, cõ quanto Hagamahmut não deixaua de lhe correr muytas vezes: & como ho gouernador não tinha mais que vinte pipas de poluora quãdo se começara esta guerra, hiaselhe acabando quãto podia, & não lhe vinha outra que mandara buscar a Goa, porque ja ho não tinhão por gouernador, & esperauão cada dia por dom Luys de meneses capitão moor do mar pera quem a goardauão. E vendo ho gouernador q̃ lha não mandauão: & que se a que tinha se gastasse como se gastaua, que se gastaria de todo, & gastandose seria forçado arribar com toda a frota & deixar a fortaleza porq̃ os nossos não terião com que se defender dos immigos, o que seria grande perda do seruiço del rey seu senhor & abatimento de sua honrra: pelo q̃ determinou de os nossos não sayrẽ mais a pelejar com os immigos, somente que os enxotassem da estancia que digo. O que se acordou em conselho, & assi se fez dali por diãte, & se ouue algũa peleja foy pouca cousa: & a estancia se fortificou mais & poserão nela quinze dos nossos que a defendessem com Pero vaz. E como não ouuesse poluora mais que pera defensão, & a torre da menajem da fortaleza esteuesse no primeiro sobrado, posto que ainda não auia muro se não a tranqueira: determinou de se hir pera Cochim, porque se lhe chegaua ho tempo da partida pera Portugal: & auia de leuar consigo Antonio correa, & dom Aleixo. E determinando isto deu a capitania da fortaleza a Anrique de meneses, & a capitania mor do mar a Diogo fernandez de

beja, por consentimento dos fidalgos capitaẽs das gales, que auião de ficar debaixo da sua capitania: & Antonio correa ho soube deles desimuladamente, por mandado do gouernador que receaua ꝙ não quisessem: & por isso não ousaua de lhe dar a capitania mor: & deixoulhe a nao Frol da rosa pera em que andasse, & Santa cruz que era velha, & as tres gales em que ficarão por capitaẽs aqueles ꝙ ãdauão dãtes: & hũa fusta & a carauela de Manuel de macedo: & leuou a outra frota de velas grossas & ele em sam Dinis: cuja capitania deu a Frãcisco de sousa tauares.

CAPITVLO LXXV.

De como despois de os ĩmigos desbaratarem Andre de sousa chichorro, pelejarão com Diogo fernandez de beja & ho matarão. E de como ho gouernador deu a capitania do mar a Antonio correa & se foy pera Cochim.

E estando Diogo fernãdez de fora da barra surto com sua armada, saio ho gouernador com a de sua conserua, & sorgio a oras do sol posto pera esperar ho terrenho com que auia de fazer sua viajem. E nisto andaua Hagamahmut ha vista com sua armada, ꝙ nunca dali saya goardãdo a barra que não entrasse nhũ nauio nosso: & em quanto ali andarão tomarão algũs por força em tempo que lhe os nossos não poderão acodir. E vendo os ĩmigos ho gouernador surto porque fazia calma, & os seus nauios que erão grossos não se podião ajudar: começarão de ho rodear a remo fazendolhe sobrançaria como quem tinha ho tempo por si, com ho que se Diogo fernãdez agastou muyto: porꝗ a sua nao em que tinha toda sua fazenda estaua dentro no rio onde receaua que entrassẽ os ĩmigos, & lha metessẽ no fũdo como acostumauão: & por isso mandou pera a boca da barra Andre de sousa chichorro na sua gale que a goardasse se os ĩ-

migos quisessem entrar. E ele ho fez assi: & surgio na boca da barra ẽ se çarrãdo a noite. Hagamahmut como ho vio surto foy logo sobrele cõ trinta fustas, & derãolhe tanta bõbardada toda a noyte que lhe desaparelharão a gale: & despois que foy de dia lhe matarão sete homẽs & aleyjarão ẽ hũ braço Aleixo de sousa chichorro seu irmão, & tinhãno abalrroado pera ho entrar. E estãdo neste aperto socorreo dom Iorge de meneses que estaua mais perto & tinha a gale mais remeira que as outras, & no meio do caminho tirou hũ tiro por sinal que hia: cõ que se os de Andre de sousa esforçarão tanto q̃ cobrarão nouas forças pera resistir aos ĩmigos, que os não entrassem: que sentindo ho socorro que vinha se ajuntarão todos de popa da gale. Ho que vẽdo dom Iorge mandoulhes tirar cõ hũ tiro grosso de proa, que dando por antre as fustas dos ĩmigos arrombou algũas: do que auẽdo as outras medo se afastarão por mais q̃ lhe Hagamahmut bradou q̃ ho não fizessem: & achando dõ Iorge lugar por onde ẽtrasse abalrroou com Andre de sousa tirando os nossos muytas espingardadas & setadas: & como as duas gales se ajuntarão começouse hũa grãde peleja cõ os ĩmigos, que se afastarão de todo por sobre vir Diogo fernandez na gale de Francisco de mendoça: & leuaua tres bateis armados & hũ esquife & cõ sua vinda fugirão os ĩmigos que nunca os Hagamahmut pode ter: & tãbẽ lhes matarão gẽte & arrõbarão fustas: & Diogo fernãdez ẽtrou na gale Dãdre de sousa & vẽdo quã desbaratada estaua mandoulhe q̃ se fosse mostrar ao gouernador que estaua surto ao mar, & ele com dom Iorge ficarão goardando a barra: & Diogo fernãdez se passou á galé de dom Iorge. E ao outro dia em amanhecendo estãdo as galés afastadas por espaço de mea legoa hũa da outra veyo Hagamahmut com sua armada, q̃ era de trinta fustas, & achando menos a galé Dandre de sousa, creo q̃ de ficar ao outro dia de todo destroçada não estaua ali. E como as outras galés não erão mais de duas não as teue em conta ainda que

ho gouernador estaua a vista por estar amarrado & ventar terrenho que sabia que lhe auia dimpedir que não podesse socorrer as galés: & por isto determinou de tomar a de dõ Iorge que estaua na diãteira, & foy ho cometer a remos dizendo aos seus sua determinação, mandandolhes que trabalhassem por lhe quebrar ho masto & os remos porq̃ lhe não fugisse. E eles trabalharão por isso despois que chegarão a ela que foy em saindo ho sol, & cercandoa por proa começasse hũ muy brauo jogo de bombardadas dũa parte & doutra, & a fumaça era tamanha que nem hũs nem outros parecião. E os nossos que estauão nos bateys em vez dajudarem dõ Iorge & Diogo fernandez acolheranse com medo detras da popa da galé porque os não pescasse a artelharia dos immigos: no que Diogo fernandez nã atẽtou por a grande ocupação q̃ ele & dom Iorge trazião em fazerẽ jugar a sua artelharia porque os não aferrassẽ os ĩmigos, q̃ trabalhauã quanto podião por lhes chegar despois de lhe furarem ho masto por duas partes, & quebrada a mór parte dos remos: & arrombada a galé polo costado em sete ou oyto partes. O que vendo ho comitre dando a galé por despachada se ali mais esteuesse quis cear coela: & assi ho disse a Diogo fernãdez & a dom Iorge: dizendo que ali estauão na dianteira, & toda a furia da artelharia dos immigos quebraua neles, & que ceando se meterião antre os bateys, & a outra gale & ficarião em renque, & assi se reparterião os pelouros dos immigos por hũs & polos outros, & não receberião tanto dãno. O que parecendo bem a Diogo fernandez mandaua como capitão mór que se fizesse: porem dom Iorge foy á mão ao comitre, dizendo que como se auião de cear se tinhão a mór parte dos remos quebrados, & ho não auião de poder fazer: antes sem necessidade mostrarião aos immigos ho dãno que tinhão recebido, & que por isso lhe fugião. E os immigos crendo ser assi os seguirião sem nenhũ medo & os aferrarião, & tanto ganharião de se cear, & arrancando hũa espada disse ao co-

mitre que ho não ceasse ninguem, ou que lhe cortaria a cabeça com aquela espada, se não que remassem auante, & mostrassem aos immigos que desejauão de lhe chegar, pera q̃ lhe quebrassem a soberba q̃ tinhão, & q̃ leuassẽ diãte os bateys q̃ os auião muyto dajudar. O q̃ pareceo bẽ a Diogo fernãdez & lhe louuou seu conselho. E porque soube que os bateis estauão acolhidos detras da popa da gale passouse lá pera os fazer passar auante, & estando sobre a postiça chamãdolhes judeus rapazes porque fazião de vagar ho q̃ lhes mandaua. Sobreuem nesta cõjunção, hũ pelouro da parte dos ĩmigos: & deu em hũ pião dũ falcão, donde resualando foy dar a Diogo fernandez em hũa ilharga, & meteolhe as armas por dentro da carne: & deu coele no chão morto. E porque a gente não desmayasse com sua morte, ãtes que ho vissem ho mandou emburilhar em hũa mãta dum remeiro: & assi ficou sua morte atabafada, que a não souberão mais que algũs q̃ ali estauão, que dom Iorge esforçou. E trabalhauão por se defender com a artelharia, que todos erão ja bombardeiros, por ser morto ho condestabre & outros muytos. E não auia quem mandasse a gale por ho comitre estar ferido, & quasi que não auia nhũ que ho não fosse: ou de bombardadas ou de frechadas. Ho que vendo os remeiros da gale dando a por desbaratada, como erão gentios & mouros, & querião mal aos nossos por os trazerem catiuos quiseranse leuantar: & dizendo aos ĩmigos que estauão perto ho estado dos nossos, chamauãnos que fossem tomar a gale. E dom Iorge que os entendeo, leua da espada & ferio sete ou oyto deles: de modo que os outros com medo esteuerão quedos. E porque não auia quem mandasse a gale, mandou dom Iorge a hũ remeiro mouro que sabia disso que a mandasse, & que lhe daua liberdade: & lhe faria merce, & ho mesmo fez a dez ou doze Christãos q̃ trazia degradados porque ho ajudassem a pelejar: & assi ho fizerão. E animandose os nossos coeste refresco tornarão a pelejar de nouo. E prouue a nosso senhor

q̃ vendoos os ĩmigos assi tornar como quer q̃ os tinhão por tomados, enfraquecerão, de maneira que se afastarão, & mais polo dano que recebião dos nossos. E vendo os dom Iorge afastar por lhes amostrar que estaua a sua gẽte esforçada: & assi por amor da gente da terra q̃staua na praya vendo a peleja, meteose na sua barqueta coesses que couberão & foy apos eles hũ pouco: sendo ja meo dia, que tanto durou a peleja. E os da terra estauão muy espantados de os nossos se liurarem dos ĩmigos, & muyto mais de se eles afastarem sendo tantos. E tornado dom Iorge a gale mandou a sorgir, & embandeirar com muyta festa porque cressem os mouros que ficara a vitoria coele & lhes q̃brar os coraçoẽs: & esteue surto ate horas de vespera que veo a viração: que se foy pera ho gouernador, & contoulhe ho que passaua. E auendo de leuar ho corpo de Diogo fernandez a soterrar a terra, foy desarmado passadas quatro oras que era morto: & acharão que lhe não saira nenhũ sangue. E tirãdolhe hũa Cruz que tinha ao pescoço lhe começou de gotejar pelos narizes, pelo que pareceo q̃ na Cruz estaua a virtude de lhe não sair sangue, & porque pola morte de Diogo fernandez era necessario deterse ho gouernador algus dias mandou dom Aleixo pera Cochim na carauela de Manuel de macedo: & sentio tanto a morte de Diogo fernandez pola afronta que os nossos receberão q̃ desejou de a vingar, & esteue com determinação de ficar na India aquele anno por amor de a vingar, & não lhe dera ficar na India com outro gouernador: porque tinha hũa carta del Rey de Portugal, em que lhe daua poder que sendo caso que ficasse na India cõ outro gouernador, que inuernasse em Cananor com trezentos homens: em que ho gouernador não entenderia: porem não quis por algũs respeitos. E cõcertadas as galés, & feyta algũa poluora que se fez em pilões deu a capitania mór da armada que ficaua de Chaul a Antonio correa ate que chegasse dom Luys de meneses, & deulhe ho galeão sam Iorge pera andar nele: &

mandoulhe que fizesse hũ baluarte na outra ponta da barra da banda do norte, pera que defendesse a entrada aos ĩmigos: & porque ele tinha pouca poluora recolhesse a armada pera antre ãbos os baluartes, & dali pelejasse coeles. E dado este regimento partiose pera Cochim hũa quinta feyra vinte sete de Dezẽbro, & em Dabul topou dom Luys de meneses que hia pera Chaul: & prosseguindo daqui sua viagem foy ter a Cochim, onde dom Duarte estaua apousentado na fortaleza: & porque ele sabia que ho gouernador ho auia de ser ate se ẽbarcar pera Portugal por prouisam del rey, & sendo gouernador auia de pousar na fortaleza, lhe mandou dizer como chegou que lha despejaria se quisesse pousar nela. E ele nao quis, & pousou em casa de Diogo pereyra ate se embarcar.

CAPITVLO LXXVI.

De como Iorge dalbuquerque capitão de Malaca & Antonio de brito forão sobre el rey de Bintão, & do que lhes aconteceo.

Metido Iorge dalbuq̃rque de posse da fortaleza de Malaca vendo ho tẽpo desposto pera se vingar do rey de Bĩtão & ho destruyr determinou de ho fazer antes que Antonio de brito se partisse pera Maluco, porque com a gẽte de sua armada, & a que tinha da ordenança de Malaca era assaz pera por em effeyto sua determinação por mais forte que Bintão esteuesse. E com tudo enformouse de sua disposição & sitio: que era per esta maneyra. He hũa ilha perto da terra firme, terra baixa & despesso aruoredo alto & grosso regado de muytas ribeyras pequenas. A pouoação que he grãde se chama Bintão que quer dizer estrela. Está situada ao lõgo do rio ou braço do mar que cerca a ilha: he de casas terreas cubertas dela, saluo as del rey que estão em hũ alto. Da cidade atrauessa hũa ponte de madeira pera a

terra firme, & diãte dela se faz ho porto a que entrão por hũ canal. Nesta ilha fez seu assento el rey q̃ foy de Malaca despois que foy deitado do Pago tomãdoa a hũ mouro malayo seu vassalo que era senhor dela, & fortificou a grandemente: fazendo no canal algũs arrecifes com muytas pedras que hi mandou deitar, & assi meter muytas estacas de paos muyto cõpridos & grossos que fazião a passagem por ali muy difficultosa & perigosa ẽ estremo, & os nauios auião dir muyto de vagar por ser em voltas, & ficauão descubertos a muyta artelharia que estaua em terra ao lõgo em hũa tranqueyra fortissima q̃ cercaua a cidade toda em redondo feyta dũs paos de hũas vigas que naquela terra chamão paos ferro: porque tẽ sua natureza em serẽ tão duros que não apodrecem nagoa, & era de duas faces & entulhada cõ seus baluartes da mesma madeira: de modo que era tão forte ou mais que hũa de pedra. E alem disto a terra da banda do sertão era tudo vasa de boa altura: & de tudo isto foy auisado Iorge dalbuquerque, & porẽ que se podia sobir pola tranqueira sem escadas. E como este era ho principal ponto de que se ele esperaua dajudar pera tomar aquela força, assentou de todo de ir sobrela, porque desfazendose ficaua el rey tambem desfeyto pera não poder fazer guerra a Malaca ao menos tão cedo. E praticado isto cõ Garcia de sá, Antonio de brito & outros capitães & fidalgos: foy acordado per todos que compria muyto ao seruiço del rey de Portugal fazerse aquela viagem, que começarão no mes Doutubro de mil & quinhẽtos & vinte hũ, & forão bem seys cẽtos Portugueses embarcados em nauios nossos & lancharas, de que a fora Iorge dalbuquerque forão capitães Antonio de brito & os da sua armada, Garcia de sá, Anriq̃ leme cunhado de Iorge dalbuquerque, Manuel de berredo, dõ Garcia anrriquez, Duarte coelho & outros fidalgos & caualeyros a q̃ não pude saber os nomes. E chegado Iorge dalbuquerq̃ á barra de Bintão surgio com toda ą frota: & auido conselho sobre a maneyra que te-

ria perá dar na cidade, acordouse q̃ a não cometesse pelo canal do porto pola difficuldade & perigo que auia em ir por ele: & tambem por estar no porto a armada del rey de Bintão: mas que cometesse por hũ baluarte da tranqueyra que estaua da mão dereyta afastado do porto por hum pequeno espaço, porque por terra lhe faria menos nojo a artelharia q̃ por mar. Isto determinado que foy hũ dia atarde, encomendaranse todos a nosso senhor aq̃la noyte por ser ho feyto muy perigoso, & manhaã clara desembarcarão leuãdo Garcia de sá a dianteira com Antonio de brito, & em poyando em terra foy medonha cousa de ver a multidão das bombardadas & espingardadas sem conto que despararão os ĩmigos: esforçados por Laqueximena hũ valentissimo mouro parente del rey de Bintão & seu almirante do mar, & muyto espremẽtado & sabedor na guerra, & por isso lhe el rey encomẽdou a defensam daquele baluarte, em que os immigos virão que os Portugueses encarauão, a que ele logo acodio com bem quatro mil homẽs muytos deles espingardeiros & os outros frecheiros de arco & zarauatana: & doutras armas diuersas com q̃ tirauã aos nossos em roda viua: porq̃ em quanto os Portugueses desembarcarão, nunca ho ar esteue desocupado de tiros de todos estes artificios que digo: em tãto q̃ em hũ momẽto cairão mortos dos Portugueses algũs vinte: & forão feridos mais de setenta. E hũ destes foy Garcia de sá, que passando auãte por antre tãtos pelouros de bõbardas & espingardadas chegou cõ algũs de sua cõpanhia ao baluarte: porq̃ os mais como digo forão derribados, feridos & mortos. E Garcia de sa achou ho baluarte de tal modo q̃ nũca pode sobir por ele: como fizerão crer a Iorge dalbuquerque q̃ se podia sobir sem escadas. E pera lhe não ficar nada por fazer do q̃ ho obrigaua ho muyto esforço que tinha, mãdou a dous criados seus que ho ajudassem a sobir, o que eles fizerão cõ grãde valẽtia, sem temor de infinitas lançadas que os mouros lhe arremessauão: & de hũa foy Garcia de sa ferido em hũa

perna tã brauamente q̃ cayo: & os mesmos criados ho tomarão & leuarão a embarcar. E assi foy ferido hũ dõ esteuão de castro de hũa bõbardada em hũa perna: & leuãdoo hũ seu criado lhe deu outra bõbardada na cabeça q̃ ho acabou de matar. E foy tambẽ aqui morto hũ fidalgo chamado Iorge de melo: & outros a que não pude saber os nomes. E vendo Iorge dalbuquerque tamanho destroço em tã breue tempo, conheceo ho erro q̃ fez em se crer no q̃ lhe disserão, q̃ se podia sobir a trãqueira sem escadas & q̃ não acertara em as não trazer. E assi em pé pos em conselho cõ algũs capitães & fidalgos que seria bõ recolherse, porq̃ não auia de fazer mais que matarẽlhe & ferirẽlhe quantos leuaua: & recolheose cõ a perda que digo: de que os mouros ficarã muyto soberbos, & tomarão ousadia pera fazerẽ tãta guerra a Iorge dalbuq̃rq̃ como lhe despois fizerão.

CAPITVLO LXXVII.

De como Antonio de brito se partio pera a ilha da Iaoa.

Despois deste desbarato recolhidos todos á frota forãse á ilha de Cincapura: & ali se espedio Antonio de brito de Iorge dalbuq̃rq̃ & com sua armada de seys nauios seguio sua rota pera a ilha da Iaoa, cujo sitio & fertilidade disse no liuro terceiro, õde foy tomar porto na cidade Dagacim: com determinação de tomar mantimẽtos, porq̃ estaua de paz cõ os Portugueses, do tẽpo de Afonso dalbuquerq̃: & despois de os ter tomados mandou ho seu batel a buscar agoa a ilha da madura, quasi pegada com a da Iaoa: & cuydando os que hião no batel q̃ sayão ẽ terra de seus amigos sayrão muyto seguros: & como os da terra os virão descuydados creceolhes a cobiça de lhes fazerẽ mal por a pouca firmeza de sua amizade: & derão sobreles tão de supito q̃ os catiuarão: & tomarãlhes ho batel cõ hũs berços q̃ leuaua: & Antonio de brito cõ quãto req̃reo q̃ lhos dessem pois tinhã

paz cõ os portugueses nunca os pode auer se não por resgate. E aqui ficou nesta ilha ate ho mes de Ianeiro seguinte esperando mouçăo pera a ilha de Banda, donde auia de partir pera Maluco como direy a diante no liuro sexto.

CAPITVLO LXXVIII.

De como Iorge dalbuquerq̃ se tornou pera Malaca: & de como Laqueximena lhe começou de fazer guerra.

Vendo el rey de Bintão quão mal se ouuerão os portugueses naquele feito, & camanho desarrãjo aquele fora, teueos em muyto pouco, & tanto q̃ Iorge dalbuquerq̃ se desamarrou do porto pera Malaca mandou a pos ele Laqueximena cõ obra de vinte lãcharas darmada bẽ fornecidas de gẽte & artelharia, q̃ o hia esbõbardeando, & Iorge dalbuquerq̃ voltou algũas vezes sobrele pera o abalroar: porẽ ele se goardaua disso, que não era seu fundamento senão persiguilo & tomarlhe algũ nauio se ho achasse desmandado. E assi foy ate Malaca, onde se Iorge dalbuquerque recolheo: & Laqueximena ficou no mar por onde andou dissimulando sem querer pelejar cõ a nossa armada, posto q̃ lhe sayo por vezes, ate que vendo tẽpo entrou no porto, & queimou dous jungos de mercadores carregados. E tornandose recolher acodio hũ Gil simões capitão de hũ bargantim cõ certas velas q̃ estauão prestes, & foy a pos eles. E vendo ele q̃ não erão mais de cinco ou seys, esperou as, porq̃ vio q̃ podia ali fazer presa. E gil simões ou de muito esforçado, ou por apagar a fama q̃ tinha de couardo, segundo se despois disse, vendoo esperar adiantouse dos outros: & foy abalroar coele: & como os mouros erão muyto mais q̃ os q̃ hião coele na lanchara foy deles entrado, & morto com todos os cõpanheiros despois de pelejarẽ muy esforçadamente & venderem bẽ suas vidas. E os outros capitães vendo esta lanchara tomada não ousarão de ir

mais por diante cõ a peleja por serẽ muyto poucos, & recolheranse a Malaca. E despois disto lhe sayo muytas vezes a nossa armada, & nũca quis pelejar coela, porq̃ não queria mais q̃ andar fazendo aq̃les saltos: & desta maneira fazia a guerra de que os portugueses não recebiã mais dãno que a opressam daq̃les rebates, que como a nossa armada andaua tambẽ no mar podiã ir mãtimentos a Malaca & estaua farta & abastada.

CAPITVLO LXXIX.

De como Bastião de sousa partio de Portugal pera fazer hũa fortaleza na ilha de sam Lourenço. E o porq̃ a não fez.

Neste ãno de mil & quinhẽtos & vinte hũ, determinou el rey dom Manuel de Portugal de mandar fazer hũa fortaleza na ilha de sam Lourenço por ter por enformação que auia nela muyta prata & gingibre q̃ esperaua dauer: & tambẽ pera que as naos da carga da especiaria indo pera a India fazerẽ ali agoada & irẽ por fora da ilha de sam Lourẽço q̃ era mais segura nauegação pera se passar a India que por Moçambique, & determinãdo de fazer esta fortaleza deu a fundação dela & primeira capitania a Bastião de sousa hũ fidalgo natural Deluas, de que fiz menção no liuro segundo, & deulhe duas naos de capitania, ele por capitão de hũa, & ao da outra não soube ho nome. E nela hião os officiaes necessarios pera edificarem a fortaleza: & assi pedra, cal, & outros materiaes pera sua edificação: & partido de Portugal foy ter á ilha de sam Lourenço sem a outra nao que se apartou de sua conserua por hũa muyto grande & braua tormenta q̃ lhes sobreueo: & não achando aqui a nao esperou por ela algũ tempo, & vendo que não hia pareceolhe q̃ era perdida: & por lhe falecerem os materiaes & officiaes com q̃ auia de edificar a fortaleza a deixou de fazer, & dali se foy a Moçãbique, onde não

achou a nao nem noua dela: & por ser passada a mouçáo de passar a India com as detenças q̃ fizera ouue dinuernar em Muçãbique, donde partio pera a India no anno de mil & quinhentos & vinte dous: & atrauessando aquele golfão topou a outra nao cujo capitão lhe disse q̃ chegara primeiro q̃ ele á ilha de sam Lourenço & cuydando que era perdido se partira. E dali forã ambos ter a India a saluamento: & tendo palaura do gouernador que lhe daria ajuda pera tornar á ilha de sam Lourenço a fazer a fortaleza, chegou dom Pedro de castelo branco, que com outros dous capitães partira de portugal no mesmo anno, como direy a diante, & leuou hũa prouisam ao gouernador del rey dom Ioão ho terceiro de Portugal (que sucedera no reyno por falecimento delrey dom Manuel seu pay) em que lhe mandaua que nenhũa fortaleza das que el rey seu pay mandara fazer na India de nouo, se fizese: porẽ que as que esteuessem começadas se acabassem. E por esta causa não foy Bastião de sousa fazer a fortaleza a ilha de sam Lourenço.

CAPITVLO LXXX.

De como se leuantarão os Chins contra os Portugueses que estauão em Cantão: & prenderão ho embaixador del Rey de Portugal, & os q̃ estauã coele.

Despois de partido Simão dandrade pera Malaca, & ficando os Chins muyto descontentes dele, faleceo el rey da China, que estaua muyto bẽ com os Portugueses: & o que lhe sucedeo assi como era muy desuiado de sua condição, assi ho foy tambẽ em ser pouco amigo dos nossos: & logo ouuio ho embaixador del rey de Bintão, que seu antecessor não quis ouuir em muytos annos q̃ auia q̃ andaua na corte: & isto porque a primeira vez q̃ lhe falou lhe disse muyto mal dos nossos, deque tambẽ ho disse a este rey que digo, chamãdolhe ladrões & que hião com pequena armada espiar as terras

alheas, & despois cõ ho muyto poder que tinhão na India tornauão a tomalas: & que assi fizerão a Malaca que era del rey de bintão que estaua lãçado fora dela sam causa. E porq̃ se ele tinha por seu vassalo se socorria a ele pedindolhe ajuda pera se restituir em Malaca, & que lhe pedia muyto q̃ os nã consentisse em sua terra, porq̃ sua ida lá não era se não a espiala pera despois a tomarẽ: & ao menos que ho não fizessem por ela ser tão grande como era, lhe darião fadiga no mar onde erão muyto poderosos. E nisto foylhe noua do aluoroço q̃ os que forão com Simão dãdrade deixarão em Cantão. E isto & o que lhe o embaixador del rey de bintão disse, & outras causas que particularmẽte não pude saber, imprimio tanto em el rey, & naqueles que ho aconselhauão, que mandou prender ao nosso embaixador, & os outros questauão coele, & mandou q̃ esteuessem apartados hũs dos outros, & que lhe fosse tomada toda sua fazenda, escripta & aualiada: & dizem hũs que cõ tristeza adoeceo, & morreo ho embaixador: outros q̃ morreo com peçonha. E porq̃ eu nã pude saber as particularidades disto ho digo assi em soma: & tambẽ o mais que passou no aleuantamẽto da China contra os nossos: que ou polo el rey mandar, ou como quer que foy, os Chins tomarão em Cãtão os nossos quatro jungos carregados de pimenta & sandalo, & outras mercadorias q̃ erão del rey de Portugal & de partes, estãdo eles surtos no porto, de que os nossos que hiã neles se saluarão com assaz de fadiga, & se recolherão a hũa nao de dõ Nuno manuel que estaua surta: a cujo capitão não pude saber ho nome, se não que na defensa da nao ho fez fracamẽte quando os Chins derão sobrele, & se não forão os nossos dos jungos que se acolherão a ela & a defenderão valentemente ela fora tomada: & não somente a defenderão, mas se tiuerão algũ tiro grosso dartelharia toda a frota dos ĩmigos fora metida no fundo, posto q̃ era grande. E escapando os nossos deste perigo acolheranse caminho de Malaca, onde chegarão na

fim de Outubro de mil & quinhentos & vinte & hũ, & derão noua do leuantamento da china: & disso se tirou inquirição em Malaca, que se leuou çarrada a el Rey de Portugal: em que forão tiradas a limpo algũas causas deste leuantamento, que como digo não pude saber, & porisso as não disse.

CAPITVLO LXXXI.

De como Hagamahmut deu hũ combate a Antonio correa, & quisera tomar ho baluarte do outeiro & foy desbaratado. E de como dom Luys de meneses chegou a Chaul: & Antonio correa se foy pera Cochim.

Partido ho gouernador pera Cochim logo ao sabado seguinte, que forão vinte noue de Dezembro, foy Hagamahmut surgir com a viração sobre a barra de Chaul, com suas trinta & seys fustas muyto melhor fornecidas de gente, armas, & artelharia que dantes: & trazia muytos de sobressalente de casa de Melique fartaquis: & Abexins em que tinha muyta confiança, por serem pessoas de feyto. E Hagamahmut surgio em lugar onde lhe a artelharia da nossa frota não podia fazer nojo: & ela estaua surta na barra antre ambos os baluartes. E não queria Antonio correa sair dali por lho mandar assi ho gouernador, por os imigos não pelejarem coele, & lhe fazerem gastar a poluora, que receaua muyto faltarlhe primeiro que lhe fosse de Cochim. E ao domingo vendo Hagamahmut que Antonio correa não saya a pelejar coele, lhe esteue fazendo muytas algazaras, pera ver se ho podia prouocar a isso. E ele que ho entendeo deixouse estar ondestaua. E a segunda feira acabando de vẽtar ho terrenho, que seria as dez horas do dia, abalou Hagamahmut com toda sua armada indo a remos, & chegando a tiro de bombarda dos nossos pos as fustas em ala diante deles, & começou de lhes tirar com a artelharia. E antonio correa lhes mandou tirar com a

sua & muy temperadamente porque se lhe não gastasse a poluora. E a tenção de Hagamahmut era vsar de hũ ardil que lhe dera hum Xeque mafamede que era Xeque de Chaul que encubertamente queria grande mal aos nossos, & pesaualhe da fortaleza que se fazia em Chaul, & desejaua de os ver destroidos: & por isso mandou conselhar a Hagamahmut que tomasse ho nosso baluarte da barra que estaua ao pé do outeyro ondestaua ho facho dos nossos: & que se posesse ás bombardadas com os nossos: & entre tanto mandasse algũas fustas a tomar ho baluarte que digo, & desembarcarião em hũa calheta na costa, & dali iria a gente ter ao baluarte por cima do outeiro, porque os nossos lhe não podessem tirar com a artelharia: & ele daria guia que a leuasse, como deu por Hagamahmut ser contente do ardil. E pera ho poer em obra mandou apartar obra de doze fustas, que se forão dereytas á calheta detras do outeiro, de que pojarão em terra obra de duzentos homẽs gente muy luzida, & guiandoos hũ criado do Xeque encaualgarão ho outeiro onde estaua ho facho por hũ caminho tã estreito que não cabia por ele mais que hũ homẽ diante do outro, & todo isto se via da nossa frota: & muy ousadamẽte os ĩmigos decerão do outeiro, & remeterão ao baluarte ꝗ estaua ao pé dele, parecendolhes ꝗ ho não poderia Antonio correa socorrer por se defender de Hagamahmut: & que ho baluarte teria tam pouca gente que logo ho tomariã: & ele pouca tinha, que não erão mais de trinta homẽs, & estes escolhidos, que Antonio correa mandara ao sabado que fossem lá estar, receando que os ĩmigos ho fossem tomar, & foy por capitão destes hũ valente caualeiro & bẽ pratico na guerra que auia nome Pero vaz por mão, que com os que ho acompanhauão se pos logo em defensa, a que nenhũa aproueitaua por as bõbardadas sem conto que tirauão as fustas que deitarão os ĩmigos em terra, & hũa delas leuou a Pero vaz polas pernas, que ãdaua sobre hũa parede do baluarte, armado ẽ hũ arnes esforçando os seus, &

ele cayo embaixo, & doutras morrerã outro caualeiro chamado Simão ferreira, & ho condestabre do baluarte & hũ bombardeiro. E em quãto os pelouros assi chouião que era cousa espantosa, decerão os imigos tam denodados do outeiro que poserão as mãos na estacada que cercaua ho baluarte, dando grandes gritas: & começando de despender tanta frechada & espingardada que cobrião ho ár. E era cousa medonha de ver os nossos tam poucos metidos antre tantos genetos de cousas pera os matarem, & muyto de louuar a nosso senhor como os goardaua, & eles como pelejauão & se defendião dos immigos que os não entrassem, estando detras de hũa sebe, que disso era ho baluarte. E todos ho fazião tam valentemẽte, que nunca Romãos, nem Gregos assi pelejarão. E Antonio correa que tudo isto via, receando que os mouros tomassem ho baluarte, mandou em seu socorro a Ruy vaz pereyra no seu batel, & a outro capitão em outro com obra de cincoenta ou sessenta homẽs, em que hiã muy bons caualeiros. E vendo os imigos este socorro, tendo ho baluarte no aperto que digo, começarão com medo de se recolher de pressa: & os nossos que os entenderão derão a pos eles & matarão muytos antes que se embarcassem & embarcados fugirão. E hagamahmut q̃ pelejaua com Antonio correa como vio ho desbarato dos seus alargouse da peleja ao remo & foy surgir onde estaua dantes, leuando muytas das fustas desaparelhadas & arrombadas, & com os mastos quebrados das bombardadas dos nossos, & muyta gente morta. E dãdo Antonio correa muytas graças a Deos de se ver assi desapressado foy correr os nauios de sua armada pera ver se auia algũs mortos: & não achou nenhũs, saluo dos remeiros, & estes poucos. E despois foy ver ho baluarte, em que achou mortos os que disse, & os outros todos muyto feridos, & as adargas & rodelas cubertas de frechas: & a de hũ Pero de queyros tinha vinte & sete: & a de Manuel da cunha vinte cinco: & todo ho baluarte & muyta parte ao derredor dele jũcado

delas: & ao derredor estauão trinta mouros mortos, que os do baluarte matarão: & pola praya quasi outros tantos que matarão os que forão socorrelos: & estes parecião todos honrrados, em terẽ cabayas de chamalotes & fotas finas & terçados de prata, & muytos tinhão espingardas. E mandando Antonio correa cortar as cabeças a todos as mandou ao nosso feitor de Chaul chamado Diogo paez, que as leuasse a Xeque Mafamede, porque soube que os mouros de Chaul affirmauão que ho baluarte era tomado polos ĩmigos, & folgauão muyto: principalmente Xeque Mafamede que dissera ao dia dantes que ao outro auia de ser o que auia de ser, como que auião de matar todos os nossos. E quando os mouros souberão o que foy, & virão tantas cabeças dos mortos, que eles cuydauão que auião de matar os nossos ficarão muyto espantados. E ho Xeque conheceo antre as cabeças a de seu criado q̃ foy mostrar ho caminho do baluarte aos ĩmigos: & fez por ele grande pranto. E ao outro dia mandou Antonio correa enforcar polas pernas em forcas que mandou fazer na praya, os mouros que morrerã na peleja pera que os vissem os das fustas. E ficou Hagamahmut coisto tam quebrado, que nunca mais cometeo os nossos posto que estaua diante da praya. E despois disto mandou Antonio correa fazer ho baluarte, que foy feito em dous dias & meo muyto forte: & pos nele por capitão hũ Aluaro de brito, & deulhe vinte espingardeiros pera ho goardar. E estando assi chegou dom Luys de meneses a hũa segunda feyra ao meo dia. E entregandolhe Antonio correa a armada, se foy pera Cochim em hũ galeão chamado sam Marcos. E foy coele dõ Iorge de meneses: porque sobre ter tambem seruido naquela guerra: & ser dom Luys seu parente lhe tiraua a capitania da galé em que andaua, & a deu a outro fidalgo chamado dom Vasco de lima. E despois de ser chegado dom Luys a Chaul, porque Meliqueaz tinha desejo de fazer paz com ho gouernador, por ter fama de quam esforçado caualeiro fo-

ra em Africa mãdou recado a Hagamahmut que não fizese mais guerra aos nossos & assi ho fez.

CAPITVLO LXXXIII.

De como Raix xarafo & el rey de Ormuz se leuãtarão cõtra os nossos que estauão na cidade & na fortaleza.

Partido ho gouernador Diogo lopez de sequeira pera a India, começou de entrar em Ormuz a gẽte que Raix xarafo mandara fazer na terra firme: do que logo Coje Abexir estribeiro mór del rey Dormuz deu auiso a Manuel velho: com que tinha muyto grande amizade. E ele ho foy dizer ao capitão dom Garcia coutinho que não deu por isso, sem lhe lembrar ho grande perigo em que estaua. E mandou dizer a el rey de Ormuz que pois dera presente ao gouernador, que rezão seria dalo tambẽ a ele. E el rey por dissimular coele lhe mandou dous caualos & hũ terçado, & cinto & adaga ricos: & tambẽ porque esperaua de cobrar tudo muyto cedo. E nesta conjunção indo Manuel velho, Ruy varela, Miguel do vale, & algũs outros folgar ate ho cabo da cidade forão auisados por Coje abixir, que não tornassem por onde hião porque os auião de matar, o que eles assi fezerão não tornando por ali. E tampouco não aproueitou saber tudo isto Dom Gareia pera ter mays algũa goarda na fortaleza, & a mandar vigiar milhor que dantes: nem pera mandar recolher a ela muytos dos nossos que pousauão fora, porque os não matassem, se fosse verdade ho leuantamento que tam claramente se dizia, & pera ho que Raix xarafo com muyta pressa se fazia prestes, armando muytas terradas pera queimar com elas a nossa frota: & armando estancias de artelharia pera combater os nossos na fortaleza. E de tudo isto ho capitão não queria ver nada nem sabelo, posto que a obra se mostraua por si & alem disso lho dizião: & tamanho foy seu descuydo, que mandandolhe hũ mercador Baneane di-

zer por hũ scripto que fosse certo que na noyte seguinte se auiã os mouros de leuantar & matar todos os nossos que pousauão na cidade: Como que lhe dissera que ho leuantamento dos mouros era mentira que descansasse, assi se deitou muyto descuydado em sua cama, sem prouer a cousa nenhũa: nem somente mandar a Iohão de meira capitão da carauela, nem a Francisco de sousa ho brauo capitão da galeota que fossem la dormir, & ficarão aquela noyte na fortaleza: E não abastou este escripto que lhe mandou ho Baneane, mas a inda sendo Manuel velho auisado por hum mouro que olhasse por si, porque ele ouuira aquele dia no babazar (que he a praça) hũ pregão da parte de Raix xarafo, que matassem todos os nossos que pousauão na cidade, & que auia grande aluoroço nos mouros: & com quanto Manuel velho disse isto a dom Garcia não fez mais que polo scripto do Baneane, nem Manuel velho com quanto isto soube se quis recolher a fortaleza nem deu auiso aos outros nossos que pousauão pola cidade que erão muytos, s. os officiais da alfandega & ho ouuidor que auia nome Aluaro pinheiro, & ho almotace mor, & os doentes que estauão no spirital. E recolhidos os nossos a suas pousadas com tamanho descuydo. Aquela noyte que era de hũa terça feira na entrada de Nouembro, estando todos no primeiro sono: derão os mouros neles, & primeiramente ho Xabandar Dormuz deu por mar na nossa fusta em que não estauão mais de dous grometes, que quando sintirão os mouros se esconderão com medo: & ho Xabãdar lhe mandou poer ho fogo, & cuydando que ficaua de maneira que se acendesse logo, foisse a carauela que deixou porque os nossos que estauão nela começarão de se defender com muyto esforço, & por isso ho Xabandar os deixou. E se na carauela & na fusta ouuera capitães & gente como auia de ser: a frota dos imigos fora desbaratada, & eles não poserão em efeito seu proposito. E ido ho Xabamdar sairão os dous gormetes que estauão na fusta, & apagarão ho fogo que

andaua nela. E por este feito que ho Xabamdar fez tam mal lhe mandou el Rey Dormuz poer hũa beatilha como a molher por desonrra, & em quanto os mouros fazião isto no mar, cometerão outros a alfandega que estaua dous tiros de besta da fortaleza, & outros as casas do ouuidor & dos outros nossos, que pousauão pela cidade, dando grandes gritas com prazer de lhes parecer que os auião de matar a todos. E crendo então Manoel velho, que era verdade ho leuantamento dos mouros trabalhou com os que pousauão coele, & quasi em camisa cõ lanças & adargas se acolherão fugindo pera a fortaleza: o que poderão fazer por lhe ainda os mouros não terem tomadas as portas por onde sayrão. E quis nosso senhor q̃ era a mare vazia, que ao não ser não podera recolherse na fortaleza sem perigo de se afogarẽ, por ser ao longo dela cuberto dagoa cõ maré. E vendo ja ho capitão dõ Garcia coutinho q̃ ho leuantamento dos mouros era de verdade, achouse muy salteado por estar muyto desapercebido pera sofrer cerco como se esperaua: & ho principal desapercebimento era não ter agoa que estaua a cisterna da fortaleza chea de lenha, & ela não tinha outra agoa nem lugar perto donde se ouuesse: & tambẽ hũ cobelo que estaua sobre a porta da treição q̃ saya ao mar estaua cheo de lenha, & nenhum tiro dartelharia estaua concertado, nem posto onde auia destar, & a reuolta era muy grande pola cidade assi da grita dos mouros como dos nossos, que ouue algũs que se defenderão, assi como foy ho ouuidor & algũs Christãos da terra que se acolherão ao spirital, & dali se defendião porque erão casas fortes, que outras forão logo arrombadas & mortos quantos estauão dentro, & elas queimadas. E por ser de noyte não quis o capitão que lhe socorressem da fortaleza polo perigo que se nisso corria.

CAPITVLO LXXXIII.

De como os mouros começarão de bater a fortaleza, & de como dom Garcia mandou pedir socorro á India.

E vinda a manhaã começou de se leuantar grande labareda de fogo no madraçal ou casas onde pousaua ho ouuidor, & assi no esprital, que os mouros poserão polos não poderem entrar: polo que se conheceo na fortaleza que ainda ali estauão algũs dos nossos viuos. O que conhecendo dom Garcia mãdou os socorrer por vinte cinco dos nossos, em que entrauão Manuel velho, Ruy varela, Diogo forjão, Vicente dias, & Gonçalo vieira, q̃ todos hião bem armados. E quãdo chegarã ao Madraçal onde pousaua ho ouuidor acharão alguũs mouros com que pelejarão, & saluarão algũs dos nossos, & assi Christãos da terra, porem ho ouuidor era ja morto, & morreo affogado do fumo. E com ele & com outros que morrerão a ferro forão mortos bẽ sessenta. E quando se os nossos recolherão teuerão hũa grande peleja cõ muytos mouros que lhe quiserão tomar a dianteira, & muytos dos ĩmigos forão feridos & mortos: & os nossos forã todos feridos & se recolherão á fortaleza, & recolhidos dõ Garcia se aparelhou logo pera se defender, mãdando assestar a artelharia nos lugares necessarios, & repartio as estãcias por esses principaeis que estauão na fortaleza. E assi se despedio Iohão de meira com recado ao gouernador de como a fortaleza ficaua cercada pera que mandasse socorro: & Francisco de sousa ho brauo se foy logo pera a sua galeota, que foy alada pera junto da fortaleza porque os mouros a não queimassem. E neste tempo estaua hũa nao de Manuel velho carregada de tamaras (que em Ormuz chamão congo) pera hir a India, & por as tamaras serem necessarias na fortaleza pera suprirem por pão de que estaua muyto mingoada: acordouse que a nao fosse descarregada: & despois des-

feita pera que da sua madeira se fizessem repairos a artelharia, & assi algũas estancias de que auia grãde necesidade, porque na fortaleza não auia nhũa: & porque os mouros auião de querer impedir chegarse esta nao a fortaleza determinouse que Francisco de sousa com a enchente dagoa a leuasse a toa na sua fusta ate ho mais perto da fortaleza que podesse ser: & por terra acoderia Manuel velho cõ vinte cinco espingardeiros dos nossos pera defender que não chegassem os mouros á praia, & sairia pola porta da treição defronte dõde a nao estaua: isto determinado foy logo posto ẽ efeito. E os mouros que ho virão acodirão logo muytos a pelejar com os nossos assi com os questauão em terra como com os que atoauão a nao por mar apertando os fortemente, & com tudo os nossos derão com a nao em seco junto da fortaleza: & por a peleja ser muy grande, & os mouros muytos, forão mortos algũs dos nossos assi na fusta como em terra, & hũ deles foy hum Gonçalo vieira homẽ muy esforçado, & os outros quasi todos feridos: & dos mouros tambem ho forão muytos, & algũs mortos: porem como digo a nao foy recolhida, & desfeita pera repairos da artelharia, & pera algũas tranqueiras de que despois ouue necessidade. E neste tempo adoeceo Frãcisco de sousa que estaua na sua galeota com algũs dos nossos goardandoa que a não tomassem os mouros: & por suá doença lhe foy forçado recolherse a fortaleza: polo que ho capitão mandou a esses principais da fortaleza que goardassem a galeota aos quartos, ho que eles refusarão por amor da estãcia da praya que varejaua a galeota. E cõselharão ao capitão q̃ a não mandasse goardar, porq̃ lhe auião de matar ali a gẽte sem seruir de nada, & q̃ seria melhor poupala pera defẽder a fortaleza: & ho capitão tomou seu cõselho. E ficãdo a galeota sem goarda logo os mouros a queimarão. E nestes dias chegou ao porto Dormuz hũa nao do capitão q̃ vinha da India carregada darroz & de açucar, & doutros mãtimẽtos, & foy surgir diãte da põta em q̃ estaua a nossa fortaleza: &

sabendo os nossos a carega q̃ a nao trazia tã necessaria pera ho tempo pola necessidade q̃ auia de mãtimẽtos na fortaleza, quiserão descarregar logo a nao. ho capitão não quis, não se soube cõ que determinação. E como q̃r que os ĩmigos ãdauão muyto alerta pera fazerem dãno aos nossos teuerão a nao em espia sabẽdo que trazia mantimentos, & hũa noyte lhe poserão ho fogo, que andando bem ateado nela, foy visto da fortaleza de que logo ho capitão mãdou tirar com a artelharia cuidando que fizesse coisso afastar os ĩmigos: que fazendo escarnio dos nossos tiros porque lhe não empecião dauão grandes gritas. E vendo ho capitão que não aproueitauão os tiros, mandou a Ruy varela & a Manuel velho, que fossem com algũs espingardeiros fazer afastar os mouros: & eles ho fizerão assi saindo pola porta da treição, & começarão de sacudir os mouros que não vião os nossos com a grãde claridade do fogo que os cegaua. E vendo os mouros que de cada vez mais caião muytos mortos afastarãose antes que ho fogo se ateasse de todo: então chegarão os nossos, & apagando parte do fogo saluarão ainda algũ arroz: que os ajudou a manter algũs dias.

CAPITVLO LXXXIIII.

De como sabendo Manuel de sousa tauares q̃ el Rey Dormuz estaua leuantado, foy socorrer a nossa fortaleza: & do que fez em chegando.

Em quanto isto assi passaua em Ormuz Manuel de sousa tauares capitão mor do mar, andaua como disse goardãdo a costa dos noutaques: & por hũ grãde temporal que lhe deu se acolheo ao porto de Mazcate: onde nesta conjunção foy ter Tristão vaz da veiga que estaua por feytor em Calayate: & leuaua cõsigo obra de trinta dos nossos: & estando aqui chegou recado del Rey Dormuz ao Xeq̃ de Mazcate como era leuantado contra a nossa fortaleza, que fizesse ele ho mesmo, &

matasse os nossos que hi estauão na feitoria: & ou por ele ser leal aos nossos ou por não querer obedecer a el Rey Dormuz parecẽdolhe que não auia de poder hir auante com aquele feyto: respõdeo a el Rey Dormuz que não auia de ser contra os nossos, antes auia de perder a vida por eles; & ho mesmo disse a Manuel de sousa a quem mostrou as cartas del Rey Dormuz, que lhe deu por isso muytos agardecimentos, com promessa de lhe serem feitas muytas merçes em nome del Rey de Portugal por aquele seruiço que lhe fazia: & ẽ sinal disso ele lhe deu algũas peças ricas: & esta lealdade não vsou ho xeque de Calaiate, que sabendo ho recado del rey Dormuz matou logo esses Portugueses que estauão na feitoria: & ho mesmo fizera a Tristão vaz & aos outros que forão coele se la esteuerão, & tomou a feitoria: ho que foy logo sabido em Mascate. E nisto chegou a hi tambem Iohão de meira que hia pedir socorro a India, & contou a Manuel de sousa ho leuãtamẽto del rey Dormuz: ho q̃ sabido por ele ordenou sua partida pera Ormuz: & deu hũ paraó q̃ trazia a Tristão vaz da veiga pera ir nele com os q̃ trouuera de Calayate. E feyto isto entendeo Manuel de sousa em Tristão vaz que induzia a Fernão daluarez çarnache que não fossem coele a Ormuz, & se fossem fazer presas nas naos dos mouros que ẽtão vinhão da India. O que entendendo Manuel de sousa dissimulou & tomou esses berços que tinha ho paraó de Tristão vaz, & disselhe que se passasse ao seu galeão, & que hi iria mais seguro. O que Tristão vaz ouue por grande afrõta, & não se quis passar ao galeão, antes deixando Manuel de sousa se foy caminho Dormuz, & em hũa agoada que tomou lhe matarão mouros dous homẽs, & milagrosamente pode entrar em Ormuz pola grande armada de mouros que andaua no mar goardando que não entrasse nenhũ nauio nosso na fortaleza. E cõ quãto Manuel de sousa isto sabia, & assi ho grande numero de gente que estaua sobre a nossa fortaleza não quis deixar de lhe socorrer: não lhe lembrando ho

perigo que corria nisso, & a perda que perdia que erão bem vinte mil cruzados que ganhara nas presas que fizera se se deixara andar pola costa, que de todas quãtas presas fizesse tinha a sexta parte, por esta maneyra. Faziase de todo ho monte tres partes tirando primeyro a vintena pera ho gouernador. E destas tres partes erão as duas pera el Rey de Portugal, & hũa se partia pelo meyo, ametade pera ho capitão mór do mar Dormuz, & a outra pera a gente da armada. E partido Manuel de sousa cõ Fernão daluarez çarnache pera Ormuz amanheceo hũ dia sobela ilha de Queixome, onde lhe acalmou ho vento com que auia dẽtrar no porto Dormuz, & por Queixome ser dela obra de legoa & mea foy Manuel de sousa visto da fortaleza, & conhecendose ser ele, sabendo dõ Garcia quão pouca gente trazia, ouue medo que recebesse dãno da armada dos mouros, que era de duzentas terradas bem artilhadas & fornidas de muytos frecheiros & outra gente de guerra: & por isso mandou a Tristão vaz da veiga que artilhando bem ho paraó em que viera ho fosse socorrer, posto que estaua muyto ferido de quando sayra na agoada. E ele foy leuando consigo algũs dos nossos q̃ forão poucos, & em ho paraó saindo pera ondestaua Manuel de sousa, apartaranse muytas terradas pera atalharem ho paraó que se não fosse ajũtar cõ Manuel de sousa, & chouião sobrele bõbardadas & frechadas sem cõto, & os q̃ hião no parao tãbẽ desparauão espingardas & bõbardadas q̃ farte. E passãdo cõ muyto perigo ouuera dir ter em outro, porq̃ vẽdo Manuel de sousa vir ho paraó, & quão pouca gente trazia, cuydou que era cilada, & q̃ deitauão os immigos assi aquele paraó: pera que cuydãdo ele que era dos nossos ho deixasse chegar a si & ho metesse no fundo, & cuydou que viria ali hum Ioão gonçaluez goarda mór Dormuz que era arrenegado, & querendolhe mandar tirar com hũ tiro, chegou mais ho paraó & foy conhecido Tristão vaz: & por isso Manuel de sousa mandou que não tirassem. E chegado ho paraó a ele determinou de

se recolher á ponta da fortaleza porq̃ começaua de decer a mare, & com grande presteza mandou a Fernão daluarez & a Tristão vaz que se atoassem polas popas á proa & popa do seu galeão, & deixando no paraó & na fusta algũs homens darmas com os bombardeiros se recolhessem com a outra gẽte ao galeão: o que eles logo fizerão. E em quãto se fez foy cuberto de frechas ho masto do galeão, tãtas erão as frechadas que os mouros tirauão, & assi muytas bõbardadas de que nosso senhor quis goardar os nossos. E todauia Manuel de sousa se foy com a decente caminho da põta: o q̃ vendo os mouros por mais que os nossos lhes tirauão com a artelharia se chegarão tanto a eles que entrauão na fusta & no parao, & isto antes que Tristão vaz & Fernão daluarez se recolhessem com os outros ao galeão, & eles matarão ás lãçadas quasi todos os que quiserão entrar. E hũ condestabre da fusta chamado Iaques matou bem seys mouros com hũ marrão, & os outros ho fizerão ali todos muyto bem: porque a fora matarem todos os que quiserão entrar ferirão outros muytos. E recolhidos ao galeão forão sempre pelejãdo com os mouros ate chegarem á ponta da fortaleza em cuja praya dom Garcia tinha mandado assestar hũa espera com q̃ tirarão aos immigos que seguião os nossos, & coeste tiro arrombarão muytas terradas & meterão outras no fundo, em que forão mortos muytos dos immigos, & dos nossos forão frechados oytenta, & hum morreo na batalha que durou de pola manhaã ate hũa hora despois de vespera. E quando despois quiserão amainar a vela do galeão não podião cõ as muytas frechas que estauão pregadas no masto, & despois que veyo a maré se fizerão na praya muyto grandes bardas delas. E desta batalha ficarão os mouros da armada tão escarmentados que nunca mais ousarão de cometer Manuel de sousa q̃ ficou no mar por amor de goardar ho galeão & a fusta.

CAPITVLO LXXXV.

De como os mouros derão bateria á nossa fortaleza, & do que os nossos fizerão.

Vendo Raix xarafo quão desuiada lhe sayra a obra do pensamento que teuera de leuar os nossos do primeyro lanço & matalos cõ lhes tomar a fortaleza, determinou de lhe dar bateria pera coela lhe desfazer os muros da fortaleza & entralos: porque lhe parecia que vindo coeles ás mãos q̃ se lhe não auião de poder defẽder por quão poucos erão, & os seus serẽ doze mil homẽs & os mais deles de feyto: & destes erão seys mil frecheiros, & espingardeiros. E determinando ele de bater a fortaleza por conselho de hũ turco q̃ auia nome Mira aidel grãde sabedor na guerra, mãdou fazer hũa estãcia nas casas delrey & outra na casa onde fora ho nosso espirital, que ficaua ãtre a fortaleza & os paços del rey, & afora os tiros que tirauão destas duas estãcias auia outros muytos espalhados polos paços que tambem tirauão a fortaleza, & tam amiude que não ousaua ninguẽ daparecer nela por aquela parte, por onde lhe os nossos não podião fazer nhũ dano: & fazẽdo os mouros muyto aos nossos principalmente da estancia do spirital, ouue ho capitão conselho de dar naquela estancia, por ser jũto da fortaleza: & a casa ser fraca q̃ era de paredes de barro, & cuberta dola: & podiase arrombar com hũ vay & vem: ho que se encomendou a Ruy varela & a Manuel velho que ha fossem fazer, cõ quarẽta homẽs: de que os mais leuarião panelas de poluora pera logo pegarem coelas fogo, na casa em que estaua a estancia. E ao outro dia ẽ amanhecendo estando os mouros bem sem cuidado de os nossos sairem, sairão eles & derão na casa tãgendo as nossas trombetas: & cõ hũa viga de que fizerão vay & vem derão cõ hũ pedaço da parede no chão, que fez portal por onde os nossos podessem ẽtrar. Ao que os

mouros que goardauão a estancia acodirão logo cuidando que fossẽ os nossos mais do que erão: & defendiãose fortemente se não forão as panelas de poluora q̃ os nossos leuauão, cõ que algũs tirarão aos mouros & queimarãnos & estes como lançarão as panelas, seruiãse despingardas que leuauão: & começarão a derribar nos mouros q̃ ho não podẽdo sofrer fugirão, matando cõ tudo dous dos nossos: que entrarão na casa & tomarão a artelharia, que leuarão a nossa fortaleza, com ajuda doutros q̃ lhe socorrerão pera os ajudar a leuar a artelharia: que como digo leuarão deixando posto fogo na estancia ou casa, cujos telhados arderão logo por serem dola, & ficou de maneira que os mouros não se poderão mais aproueitar dela. E ficando Raix xarafo magoado de assi desfazer aquela estancia: & lhe leuarẽ os nossos a artelharia q̃staua nela mãdou assestar hũ tiro grosso ao sope dos paços del rey, que ficaua defronte da porta principal da fortaleza: & estaua este tiro embuçado porque os nossos ho não vissem & se goardassem dele. Como não virão se não quando ele tirou hũ pelouro de ferro coado com q̃ vazou a porta da fortaleza. E vendo ho capitão que q̃bradas as portas ho ẽtrarião os mouros, acodio logo a mãdar entulhar por dẽtro a porta com area, & ho entulho foy tam largo que ho tiro não podia fazer nojo: & pera quebrar ho tiro dos ĩmigos mãdou assestar outro tãbem grosso na igreja, que estaua em hũ cobelo de fora da porta da fortaleza. E porq̃ tinha por certeiro a hũ Antonio fernandez condestabre do galeão de Manuel de sousa, mandoulhe que lhe tirasse ho que ele fez: & quebrou ho tiro. Com cujo prazer os nossos derão hũa grãde grita, & assi ficarão liures daquela estãcia: porẽ ainda ficarão aos mouros duas daquela parte, & outras duas da parte do mar, & hũa delas estaua na xabãdaria, que tiraua ao longo da praya: que com baixa mar era seruentia antre ho mar & a fortaleza, por õde os nossos andauão: & os mouros tirauão ali como q̃ lho querião tolher. Ho que vẽdo Manuel de sousa mãdou poer de

fronte no mar a fusta de Fernão daluarez degá com grandes arrombadas de cairo, porq̃ a artelharia dos ĩmigos lhe não fizesse nojo: & mandoulhe que tirasse aa estancia dos ĩmigos, & assi ho fez ele: & como eles não tinhão com q̃ se emparar dos nossos tiros morrião coeles muytos: polo que ouuerão por seu barato daleuantar a estãcia, & com outras duas que lhes ainda ficauão da bãda do mar não cessauão todas as noytes de bater a fortaleza por aq̃la parte, & de dia com outras duas da banda do sertão: assi que continuamente lhe dauão bateria, com que não fazião tãto nojo nos muros, nem nos cobelos da fortaleza por a artelharia ser miuda, quanta era a oppressam que dauão aos nossos tolhẽdolhes que não aparecessem. E coisto & com a fome que ja auia antre os nossos fugirão pera os mouros algũs dessa gente baixa, & disserão a Raix xarafo que na fortaleza auia grande fome: & que auia muytos doentes dela & do trabalho que leuauão. E auendo obra de quinze dias que duraua a bateria, vendo Raix xarafo ho pouco dãno que a fortaleza recebia: & quam seguros os nossos estauão, tomou conselho com Mira aydel, ho turco que disse: que lhe acõselhou que escalasse a fortaleza, & q̃ lhe parecia que a tomaria, porque a sua gente era muyto mais q̃ a nossa em demasia, & mais folgada, & a nossa doente & cãsada do trabalho & da fome: & que cometesse tambẽ a porta do alcayde mór, quebrandoa com hũ tiro. E parecendo isto bẽ a Raix xarafo mãdou logo fazer muytas escadas pera este feito.

CAPITVLO LXXXVI.

De como os mouros quiserão escalar a fortaleza: & os nossos lhes quebrarão as escadas com a artelharia, & de como vendo os mouros ho dano que recebião dos nossos com medo do socorro da India despejarão a cidade.

E ordenãdose assi isto, com que os nossos correrão grande risco de serem tomados se ouuera effeito, quis nosso senhor que fugio hũ mouro da cidade pera a nossa fortaleza, & descobrio o que os mouros fabricauão: o que afrigio muyto aos nossos, porque vião ho grande perigo que era. O q̃ sabido pelo capitão ouue conselho sobre o que faria, & acordouse que pera quebrarem as escadas posessẽ sobre as ameas dos muros & dos cobelos vigas muyto grossas com grãdes pedras nelas & atadas por cabos: & nas goaritas & cubelos da fortaleza esteuessem jarras de poluora & panelas pera deitarem sobre os ĩmigos. E porque se fosse cousa que cometessem a porta do alcayde mór, que serrassem logo os esteos de hũa ponte que tinha diante por onde entrauão, & que ficasse tão pouco por serrar que quebrassem logo com qualquer peso, & que deitassẽ debaixo muyta ola & lenha seca: pera que caindo a ponte com os mouros lhe acodissem com poluora com q̃ se acẽdesse a lenha & os queimasse. E estando os nossos apercebidos como digo, sairam hũ dia os mouros com as escadas pera escalarem a fortaleza por hũa parte, & vinha grande corpo de gente darmas coelas, dando grandes gritas de prazer cuidando que ja os nossos erão tomados: que logo acodirão ao muro & cubelos que estauão daquela parte, & despararão a artelharia nos ĩmigos, que como vinhão em corpo não somente matou muytos deles, mas q̃brou a mor parte das escadas, que era o que os nossos pretendião, & com tamanho dano se recolherão os ĩmigos. E raix xarafo vendo as suas escadas quebradas não quis

tornar a intentar de fazer outras, porque lhe pareceo q̃ era escusado poder escalar a fortaleza, & tornou a dar bateria. E mãdou armar hũ trabuco em hũ patio dos paços del rey com que lançasse pedras na fortaleza & matasse os nossos. E assi fora se os mouros souberão tirar com ho trabuco, mas não sabião, & errauão a fortaleza. E juntamẽte coisto começou de criar hũa parede de oyto pés de largo, por detras doutra que estaua da banda de loeste em q̃ tinhão hũa estancia, cõ tenção de crecer tanto a parede em alto q̃ sobejasse por cima da fortaleza pera assentarẽ ali a artelharia & tirarẽ dentro: o que se assi fora, forã os nossos destroidos & ninguẽ não ousara daparecer. E fazendose assi esta parede Manuel velho que vigiaua daquela parte tão perto daquela parede que ouuio bater hũa noite, conheceo que era obra que se fazia, & chamou Ruy varela que vigiaua hi perto, & assentando que se fazia parede disserãno ao capitão, que despois que assentou que se fazia parede da outra banda daquela velha, mãdoulhe dar bateria com duas esperas, que atroarão a parede de maneira que se fez hũa abertura de dous dedos dalto abaixo, & assi fizerão algũs buracos, por onde ho capitão assentou q̃ se metessẽ jarras de poluora pera se lhe dar fogo. E antes disto mãdou poer muytos capacetes em paos ao derredor das ameas do muro quanto sobejassem hum pouco por cima das ameas, que cuydassem os mouros q̃ erão homẽs: & mãdou embandeirar a fortaleza & tanjer as trombetas & repicar ho sino da vigia, pera que os mouros cuidassem que era vindo socorro á fortaleza, & lhes q̃brar os corações: o que eles cuydarão ouuindo estas alegrias, & vendo tãtos capacetes & murrões acesos. E na noite seguinte que fazia grande tormenta de vento nordeste forão Manuel velho & Ruy varela leuando jarras & panelas de poluora que fizerão meter polos buracos questauão feitos na parede velha, & coisso algũa ola. E do pé da abertura fizerão hũ formigão grosso de poluora ate a fortaleza: donde despois de recolhidos lhe

poserão fogo, que correndo por ele entrou pola abertura & deu na ola de que se acendee nas jarras & dali em hũa estãcia que ali estaua em que logo ho fogo pegou & dela saltou nos paços, & delea se começou datear pola cidade começando de se atear em casas dola que estauão nos terrados, que como ja disse estão tam perto hũs dos outros pola estreiteza das ruas que logo saltaua ho fogo dũs nos outros, & nunca por mais que os mouros trabalharão polo apagar quando se começou datear na estancia nunca poderão: & ho grande vento que fazia ho acendeo tãto que fez muyto grãde perda nas muytas casas q̃ queimou pola cidade, & mais acabou de derribar a parede velha õde foy posto: & ela derribada ficou discuberta a noua que seria daltura de tres braças, & de comprimento dum grãde tiro de pedra: & do cobelo de Ruy varela, & do de Manuel velho, a deribarão com as duas esperas que digo, & tambem quebrarão ho trabuco por ficar descuberto que se via da nossa fortaleza, & tudo isto fazião os nossos com grandes gritas & tãjer de trombetas & repicar de sinos, q̃ quebraua muyto ho coração aos ĩmigos, vendo quam mal lhes hia & que os nossos lhe não auião medo & não somente lhes foy feito este dano: mas outros muytos pola cidade com hũ cão pedreiro que tiraua tiros perdidos & outros muytos que deu no seu alcorão. E por isto & porque se Raix xarafo temeo que viesse socorro da India, tam supitamente como viera Manuel de sousa, & a nao de dom Garcia, & ho parao de Tristão vaz: determinou cõ el Rey de despejar a cidade, & irse pera a ilha de Queixome, & assi ho fizerão despejando primeiro a gente toda sua fazenda: & quando se el Rey sayo com toda a gente da cidade, que foy hũa noyte mãdou Raix xarafo poerlhe fogo porque se os nossos não lograssem dela.

CAPITVLO LXXXVII.

Do que passou antre os nossos despois que os mouros despejarão a cidade.

E conhecendo eles a causa do fogo, como foy manhaã lhe forã acodir & ho apagarão despois de ter feita muy grande perda, & apagado acharão ainda algũas tamaras, & cisternas com agoa, que se não acharão se perderão todos com sede por não auer na fortaleza agoa nenhũa & quasi nenhũs mantimentos, porque auia perto de dous meses que duraua ho cerco: & tamanha foy a estreiteza da regra porq̃ se daua a agoa, & os mãtimentos q̃ a cada pessoa se não daua por dia mais que dous pequenos pucaros dagoa, & dous paẽs mais pequenos que hũ punho cada hum, & não comião coeles mais que hũas poucas de tamaras: & coesta regra não ficou na fortaleza gato nem rato que não fosse comido, & assi se comerão oyto caualos q̃ nã auia mais na fortaleza: & estando os nossos cõtentes pola agoa que acharão nas cisternas despois da ida dos mouros, sobreueolhes hũ grande desastre, pera que lhe prestasse mal, & foy q̃ como na cidade ficassem muytos gatos dos mouros como se virão sem gente, hiãose com fome pera a fortaleza, & entrauão polas bõbardeiras, que os nossos taparão por se desapressarem deles: & como os gatos não acharão por onde ir á fortaleza: & a sede os apertaua deitarãse nas cisternas pera beber nelas, & afogauãose dentro: & quãdo os nossos souberã isto, ja estaua a agoa danada, porẽ pola necessidade q̃ tinhão coziãna, & assi a bebião: & com tudo perdeose muyta. E tornãdo a necessidade a crecer como dantes, ouuese conselho, que fosse Manuel de sousa tauares com sua armada a buscar agoa: & primeiramente á ilha Dangão, que he hũa parte da de queixome. E por Manuel velho saber bẽ a lingoa foy no paraó com Manuel de sousa, & no caminho q̃ymou

duas naos de mouros que estauão surtas: & não podẽdo tomar agoa em Angão passou auante a hũ lugar chamado Gidi quatorze legoas de Ormuz, & hi tomou agoa & se tornou com grande prazer dos da fortaleza, com quãto a agoa não foy tanta que lhe matasse a sede: & a fome dos mantimentos era de cada vez mais. E ho mesmo auia antre os mouros porque indo eles buscar mãtimentos á terra firme hião demandar a ponta da nossa fortaleza pela banda do norte, ho que entendendo os nossos os esperauão ali no paraó & na fusta, & tomando os lhes dauão fũdo & muy poucos escapauão desta morte: pelo q̃ eles mudarão a seruentia pela banda do sul, onde parece que quis nosso senhor que se leuantou naquele canal por onde as terradas dos mouros hião hũ baleato segundo seu tamanho & feição, & este as çoçobraua com tanta diligencia que parecia q̃ não viera ali pera outro fim: ho que vendo os nossos louuarão muyto a nosso senhor por tam bom socorro como aquele fora: & leuauão grande passatempo em ver como ho baleato çoçobraua as terradas dos mouros, que vendose tão perseguidos assi dos nossos como do baleato, não ousarão de sair de Queixome a buscar mãtimentos: pelo que foy a fome tamanha ãtreles que morrerão muytos. E cuydando eles que fosse assi antre os nossos, pera ho saberem fizerão fugido a hũ mouro principal que auia nome Coje jelaltalebo, grãde priuado del rey Dormuz & conhecido dos nossos: com quẽ se deitou dando a entender que hia desauindo delrey dormuz. E sospeitando ho capitão ao que hia lhe mãdou dar pão & agoa muyto boa que tinha em jarras, dizendolhe q̃ comesse afouto q̃ tinha muyto mantimento. E ho mouro bebia a medo como que receaua que fosse a agoa salobre dos poços da ilha: & quando a achou doce espantouse: & muyto mais porque os nossos meterão hũ tanque de pao na boca da cisterna que estaua chea de lenha, & ho tanque dagoa doce, de que tirarão perante ho mouro cõ hũ coco per hũa corda curta: & ele cuydou que a cisterna estaua chea

dagoa, & ho mesmo lhe fizerão crer em hũa tulha a quê fizerão outro sobrado hũ dedo abaixo das bordas, & cobrirãono de trigo como que estaua chea: do q̃ se ho mouro espantou muyto polo grande discurso do cerco, & como ele não vinha a saber mais que aquilo tornouse a Queixome dali a algũs dias. E nisto ho capitão da fortaleza se começou de cartear com el Rey Dormuz, & mandaua fazenda a Queixome per hũ Antonio fernãdez cristão nouo & seu criado que era lingoa: & el Rey lhe mandaua tão bem cartas & presentes, ho que pareceo mal a esses fidalgos & caualeiros & officiais del Rey, & estranharão ao capitão ho que fazia: dizendo que ho não auia de fazer assi porque eles estauão naquela fortaleza que era del Rey aquem auião de dar conta dela. E dizendo dom Garcia que ele era capitão que faria ho que quisesse, disserãolhe que não faria nem ho podia fazer sem seu cõselho, & quisserãono prẽder & fazer outro capitão: se não chegara neste tempo dom Gonçalo coutinho seu irmão, que vinha da India em socorro da fortaleza.

CAPITVLO LXXXVIII.

De como dom Gonçalo coutinho foy em socorro da fortaleza Dormuz. E de como el Rey Dormuz foy morto por mandado de Raix xarafo.

Porque Iohão de meira que ho foy pedir á India chegado a Cochim, õde achou dom Duarte, & Diogo lopez, deulhe as cartas de dom Garcia em que contaua ho estado em que ficaua a fortaleza: sobre ho que ouuerão ambos conselho coesses fidalgos capitaães, & pessoas principais da India: em q̃ Diogo lopez dizia que por quanto dom Luis de meneses capitão mór do mar estaua ocupado na fortaleza de Chaul que fosse logo em socorro dos nossos Francisco de sousa tauares no galeão sam Dinis, & dõ Duarte não quis dizendo que aquilo per-

tencia a dom Luis seu irmão q̃ mandaria ho socorro que fosse necessario ate ele poder hir, & que hiria inuernar a Ormuz. E acordado isto screueolhe logo que mãdasse ho socorro, & ele mãdou a dom Gonçalo coutinho por ser irmão de dom Garcia: & foy no seu galeão que leuou carregado de mantimentos, & com a gente necessaria. E dissesse q̃ dom Gonçalo em chegando foy primeiro a Queixome que entrasse na nossa fortaleza, & visitou el rey Dormuz aquem vẽdeo muyta parte dos mantimentos que leuaua, & por isso lhe deu muytas peças ricas, afora ho dinheiro que se mõtaua nos mãtimentos. E desembarcado ele na fortaleza cessarão as dissensoẽs que auia antre os officiais da fortaleza & pessoas principais dela & ho capitão: porque dom Gonçalo ho fauoreceo com sua chegada: & coeste socorro acabarão os nossos de ficar de todo seguros dos mouros, antre quem neste tẽpo auia grandes ĩmizades principalmente ãtre Raix xarafo, & Miramahmet morado, que era muyto priuado del Rey Dormuz porque el Rey lhe dormia com sua molher, & por esta priuança lhe queria Raix xarafo grande mal, & tambem a el Rey a que determinou de tirar a vida, & que faria Rey quẽ quisesse pera ter toda a gouernança do reyno como no tempo passado teuera seu pay: & assentado isto com seus parentes, emcomendou a morte del Rey a Raix xamixir: que ho afogou secretamente com a corda de hũ arco. E assi foy comprido ho que seu pay del rey lhe pronosticou quando lhe conselhaua que não se leuantasse cõtra os Portugueses porque lhe não auião de tomar mais que a fazenda, & os mouros a fazenda & a vida. E morto el Rey fez Raix xarafo Rey Dormuz a Patxá mahmetxá que fora filho de Raix çafardim: a que Afonso dalbuquerq̃ tomou Ormuz a primeira vez como disse no liuro segũdo, & este fez Raix xarafo Rey porque lhe dormia cõ sua may: & morto el Rey fugio logo Miramahmet morado, & Raix xarafo ficou com toda a gouernança do Reyno.

CAPITVLO LXXXIX.

De como Diogo lopez entregou a gouernança da India a dom Duarte de meneses, & se partio pera Portugal.

Passãdose estas cousas ẽ Ormuz fezse prestes a armada q̃ auia de hir pera Portugal. E carregadas as naos entregou Diogo lopez de sequeira a gouernança da India a dom Duarte de meneses, dandolhe ele conhecimento de como a recebia com tanta gente, tanta artelharia, & tantos nauios. E isto feito embarcousse Diogo lopez, & coele dom Aleixo de meneses, & outros muytos fidalgos que tinhão acabado de seruir seus carregos na India, & outros que hião pedir satisfação de seus seruiços, & em Dezẽbro de mil & quinhentos & vintehum se partirão de Cochim pera Portugal, onde com ajuda de nosso senhor chegou esta armada a que nam soube ho que aconteceo na viagem.

LAUS DEO.

Acabouse de empremir a presente obra per Ioão da barreira & Ioã aluares em a muyto nobre & sempre leal cidade de Coimbra. Aos. xv. dias do mes de Outubro de M. D.liii.

TAVOADA
DO QVARTO LIVRO.

TAVOADA DO QVINTO LIVRO.

FIM DA TAVOADA.